



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARA 2018

DO

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E

GESTÃO

ISEG

MAIO/2019

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
ORGÃOS DE GOVERNO E GESTÃO DO ISEG	5
MISSÃO, VALORES E VISÃO DO ISEG	8
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	15
LINHAS ESTRATÉGICAS	19
OBJETIVOS OPERACIONAIS, AÇÕES, INDICADORES E FUNDAMENTAÇÃO DO GRAU CUMPRIMENTO	31
ASSESSORIAS DA PRESIDÊNCIA	
GABINETE DE ESTUDOS E PROJETOS (GEP).....	32
GESTÃO DE PROCESSOS E QUALIDADE.....	37
RELAÇÕES PÚBLICAS E INTERNACIONAIS.....	42
DIREÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS E ADMINISTRATIVOS (DSFA).....	47
DIREÇÃO DE MARKETING E RELAÇÕES EXTERNAS (DMRE).....	62
DIREÇÃO DE SERVIÇOS ACADÉMICOS (DSA)	80
CAREER MANAGEMENT.....	108
DIREÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (DSI)	127
DIREÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (BIBLIOTECA)	142
ANEXOS	150
INVESTIGAÇÃO	151
MEDIDAS DE APOIO AOS ALUNOS.....	189
LISTAGEM EVENTOS ISEG	196



NOTA INTRODUTÓRIA

I. NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Atividades constitui um documento fundamental de planeamento, devendo discriminar os objetivos atingidos, o grau de realização dos programas e os recursos utilizados pelos diversos Serviços, em particular, e pelo ISEG, em geral. O Relatório de Atividades deve ser a expressão quantificada e comentada da realização do que foi planeado e dos respetivos desvios ao Plano. Deve ser uma descrição não só dos recursos - humanos e financeiros - e meios - técnicos, logísticos e patrimoniais (instalações e equipamentos) - que cada unidade/serviço teve à sua disposição, mas também das realizações em termos de ações e projetos levados a cabo no período. A componente mais importante do Relatório de Atividades é, contudo, a autoavaliação, que resulta da análise dos desvios entre o planeado/programado e o efetivamente realizado.

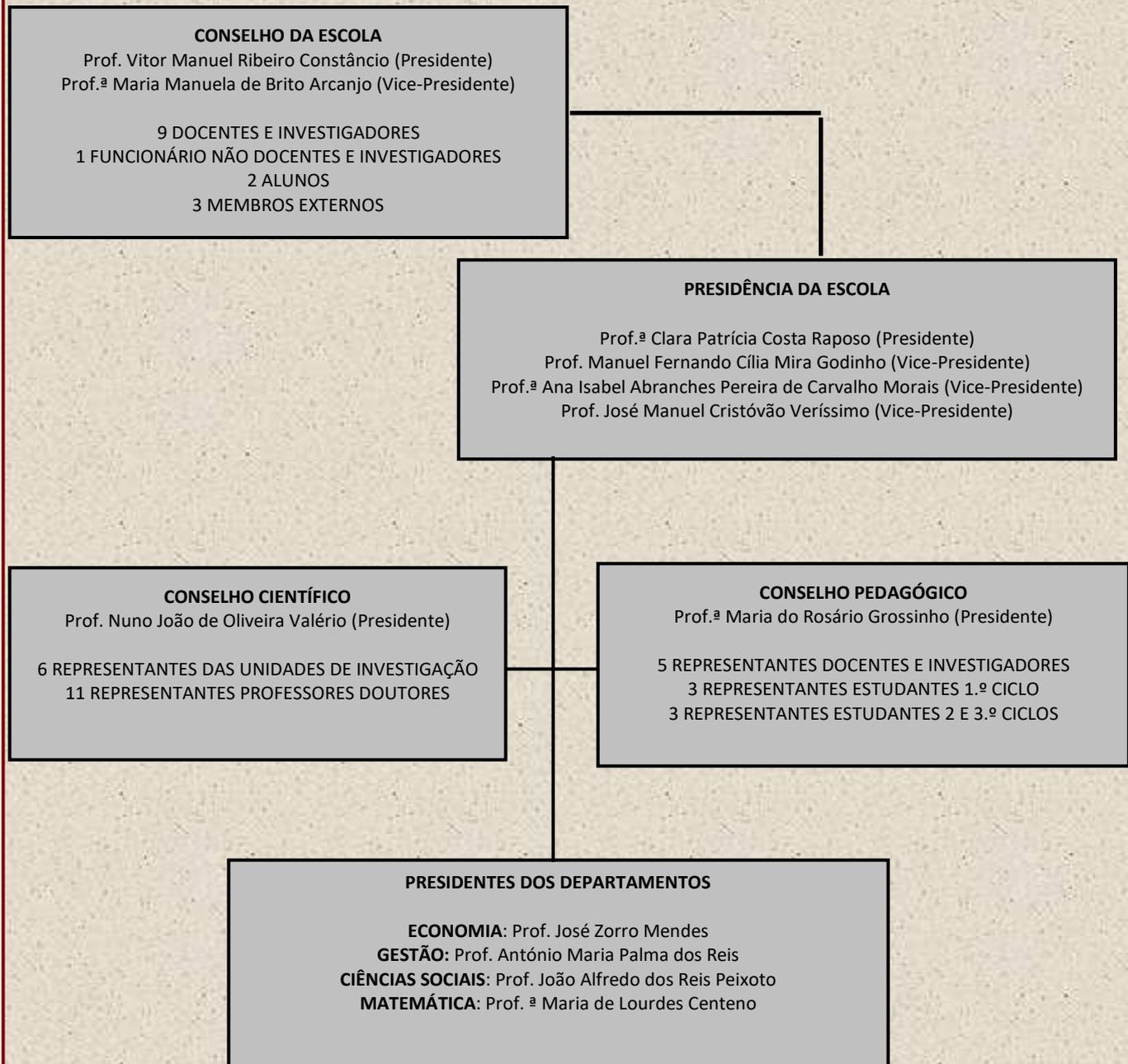
O Relatório de Atividades do ISEG de 2018 teve como suporte o Plano de Atividades da Escola para 2018 e todo um conjunto de documentos sobre as realizações, avaliações e auditorias levadas a cabo, onde se inclui as conclusões do Balanço Social do ISEG, sem esquecer as diretrizes e linhas gerais definidas no Plano Estratégico do ISEG 2014-2018.

ORGÃOS DE GOVERNO E DE GESTÃO DA ESCOLA

I. ORGÃOS DE GOVERNO E GESTÃO

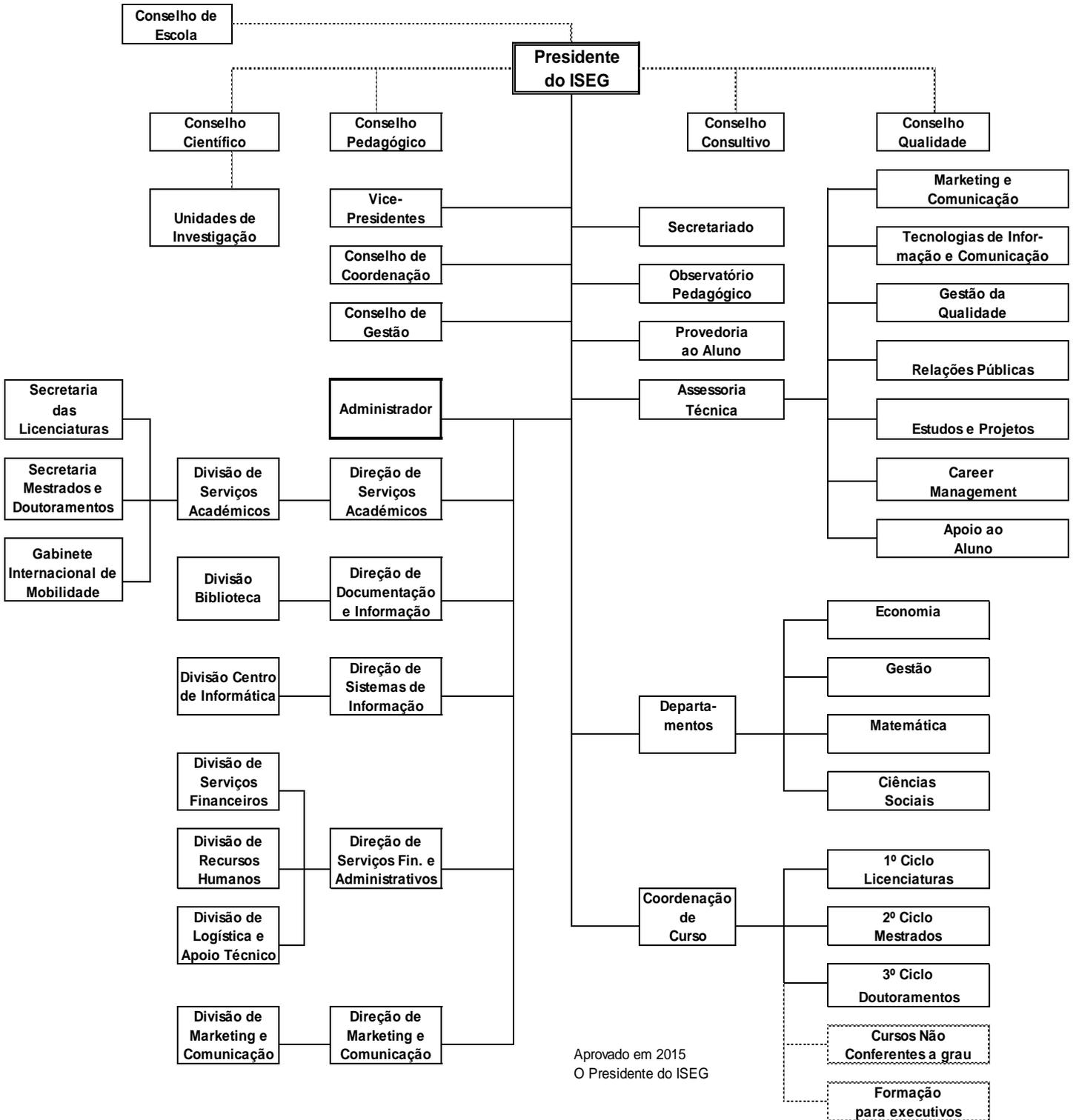
Em 2018 o ISEG realizou eleições pelo que em meados do ano (Julho) a estrutura mudou, apresentando-se a que atualmente exercia funções à data de 31 de Dezembro de 2018 (e presentemente).

**Quadro -
Mapa dos Órgãos de Gestão e dos Departamentos do ISEG - Dezembro 2018**



ORGANOGRAMA FUNCIONAL DO ISEG

ORGANOGRAMA FUNCIONAL



MISSÃO, VALORES E VISÃO DA ESCOLA

I. MISSÃO DA ESCOLA

Em 2018, na sequência dos diversos processos de acreditação e de certificação em que a Escola está envolvida, o ISEG realizou uma forte reflexão sobre a sua missão, visão e valores, promovendo o debate e clarificação e aprovando uma visão mais clara e concisa que fosse ao encontro dos objetivos estratégicos definidos pela Escola, com realce para a componente de internacionalização.

O ISEG é a mais antiga escola de economia e gestão Portuguesa, com 108 anos de existência, e está integrada na mais reconhecida universidade portuguesa – a Universidade de Lisboa. O ISEG tem como **missão a criação, transmissão e valorização social e económica do conhecimento e da cultura nos domínios das ciências económicas, financeiras e empresariais, num quadro de pluralidade e de garantia de liberdade intelectual e científica, de respeito pela ética e de responsabilidade social.** (art.º 3º, Estatutos do ISEG, 2014).

O ISEG é uma escola com tradição e uma referência indiscutível para as mais antigas gerações de economistas e gestores portugueses. No entanto, a globalização da economia é uma realidade incontornável, com os seus espinhos, desafios e oportunidades. A globalização da economia afeta qualquer sector de atividade, incluindo o ensino e, em particular, o ensino superior. Para fazer face a esta tendência, facilitada pela evolução das tecnologias de informação e comunicação, é fundamental tentar antecipar o futuro e imprimir uma nova dinâmica nas instituições de ensino. É necessário a redefinição de objetivos, uma melhoria de processos, a introdução de novas tecnologias, ajustar a imagem, e ter visão. Visão para compreender e prever as dinâmicas naturais de um mercado global. O ISEG, que foi, durante muitos anos, “A Escola” de economia e gestão em Portugal, tem denotado alguma dificuldade em compreender e adaptar-se ao novo contexto académico global.

O ISEG é uma excelente escola, com boas instalações, docentes pedagogicamente competentes (como demonstram os inquéritos pedagógicos periodicamente realizados), líder em Portugal no volume de produção científica em economia e gestão, onde todos os centros de investigação do ISEG passaram no processo de avaliação da Fundação para a Ciência e Tecnologia, realizado em 2014. Espera-se os mesmos resultados positivos com a mais recente avaliação da FCT em Abril e Maio de 2019.

No entanto, apesar da significativa capacidade científica e pedagógica que o ISEG evidencia, não é líder em Portugal em termos de atratividade e não é claramente uma referência no contexto académico internacional. Temos assistido, ao longo dos anos, com demasiada passividade, à proliferação de redes académicas, alianças estratégicas entre instituições de ensino superior, parcerias para oferecer cursos conjuntos, duplos graus, certificações e acreditações internacionais. Estas acreditações influenciam os *rankings* de cursos e instituições de ensino, que são utilizados como instrumentos de publicidade e condicionam naturalmente as preferências dos alunos. É este o mundo académico ao qual o ISEG tem de adaptar-se, se quer manter o prestígio de outrora. Em Novembro 2018 o ISEG alcançou uma das mais importantes acreditações a nível internacional e na área de business, da AACSB- Association to Advance Collegiate Schools of Business, que terá clara repercussão na atratividade da Escola quer a nível nacional quer a nível internacional.

Em Portugal, o número de estudantes estrangeiros tem aumentado nos últimos anos, fundamentalmente devido ao sucesso do programa Erasmus+ mas, a partir de 2014, a legislação portuguesa também passou a permitir às Universidades admitirem diretamente alunos estrangeiros nas suas licenciaturas. As melhores escolas nacionais procuram posicionar-se no mercado mundial, criando condições para atrair bons alunos e docentes, independentemente da sua nacionalidade, de forma a aumentar e expandir a sua reputação, alargando também as oportunidades de mercado de trabalho para os seus finalistas.

No futuro, as melhores escolas portuguesas serão internacionais, preocupadas com o reconhecimento da sua qualidade, através de certificações internacionais dos seus processos de investigação, ensino, avaliação e empregabilidade. Outras escolas, de âmbito essencialmente “regional”, irão coexistir, centradas fundamentalmente na transmissão de conhecimentos, sem aspirações de projeção internacional.

Os bons alunos, candidatos ao ensino superior, estão cada vez mais interessados em indicadores de desempenho e empregabilidade e o mercado de trabalho, atualmente, ultrapassa em muito as fronteiras de Portugal que, infelizmente, não tem capacidade para reter os seus recursos mais qualificados. As escolas de topo estão a estender a sua cadeia de valor. A empregabilidade dos alunos é, atualmente, um objetivo fundamental para o qual são canalizados muitos recursos.

As tecnologias de informação e comunicação, que já tiveram um impacto muito significativo na investigação (pelo rápido acesso a artigos, constituição de redes e trabalho colaborativo), irão também alterar o processo de ensino, principalmente no 1º ciclo, que praticamente não mudou nos últimos 50 anos. O quadro de ardósia foi substituído pelo projetor, mas pouco mais se alterou. O potencial das tecnologias de informação e comunicação existentes é muito superior à sua utilização corrente no ensino superior. A futura sala de aulas será fundamentalmente virtual, interativa, com recurso a conteúdos multimédia, muitos dos quais já estão gratuitamente disponíveis na internet. Os interfaces irão ser extraordinariamente *user-friendly*, o formato digital, em texto mas também em vídeo, irá prevalecer. O ISEG tem de adaptar-se a esta nova realidade, com utilização mais intensiva de tecnologias no processo de ensino e olhar para as oportunidades do mercado global. A história do ISEG não permite outra alternativa. O ISEG tem de afirmar-se como uma escola de prestígio internacional, pois só assim poderá melhorar a sua reputação em Portugal.

A internacionalização irá implicar cursos de qualidade em língua inglesa mas também em português. Não devemos esquecer o papel importante que Portugal, e o ISEG em particular, devem assumir na colaboração com os países de Língua Oficial Portuguesa. É importante que o ISEG mantenha a sua identidade e o ensino em língua portuguesa.

A criação da Universidade de Lisboa (fusão) foi um marco importante, pela projeção e dimensão que inevitavelmente tem, e poderá ajudar a alavancar a estratégia de internacionalização do ISEG. O ISEG também poderá dar um contributo importante para a projeção e prestígio da Universidade de Lisboa, atendendo às suas competências e ao papel relevante que a economia e a gestão têm na sociedade em geral.

O ISEG é uma escola de excelência, com um enorme potencial ainda por explorar, integrada numa Universidade de projeção internacional que está a começar uma nova etapa. A tarefa não será fácil, requer o envolvimento de todos, docentes, funcionários não docentes, alunos e ex-alunos, mas a internacionalização e a modernização do ISEG é um desafio aliciante e indispensável para melhorar a atratividade e o reconhecimento do ISEG na sociedade.

II. VISÃO DA ESCOLA

A visão associada ao atual plano estratégico da Escola e recentemente alterada é: “O ISEG afirma-se como uma das melhores escolas de economia e gestão em Portugal, com elevada reputação internacional, reconhecido pela qualidade dos seus graduados, pela investigação realizada e pelo impacto das suas atividades na comunidade envolvente.

A internacionalização do ISEG é fundamental para a sua valorização e afirmação no próprio contexto nacional. Para ser uma escola de referência internacional o ISEG necessita, fundamentalmente, de apresentar uma forte capacidade de investigação e produção de conhecimento científico, de aumentar uma oferta formativa, de qualidade, em língua inglesa e de melhorar os processos organizacionais, de acordo com os requisitos de certificação e acreditação internacionais de referência no setor. Os indicadores de empregabilidade são igualmente fundamentais, e requerem medidas específicas, embora resultem também do trabalho efetuado na qualidade do ensino, na investigação e nos processos internos. Por outro lado, é igualmente fundamental um plano de marketing e comunicação adequado, que contribua para aumentar a atratividade, assim como motivar e valorizar o corpo docente, incluindo a contratação de alguns docentes estrangeiros.

A estratégia a concretizar implica a existência de uma perspetiva de internacionalização, em várias áreas, distintas mas complementares, como, por exemplo: obter acreditações internacionais de referência; estabelecer redes de cooperação com Universidades e instituições internacionais para dinamizar a investigação científica e o ensino; proporcionar aos alunos uma formação, em português ou em inglês, com qualidade e internacionalmente reconhecida; melhorar a empregabilidade dos recém-graduados do ISEG no mercado de trabalho em Portugal e, também, no mercado de trabalho internacional, caso estejam interessados nesta última opção.

Após uma análise SWOT (análise dos pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças), foram identificados seis objetivos estratégicos no período de 2012-2018, interligados entre si: melhorar a atratividade e o reconhecimento social; internacionalizar; desenvolver a investigação; aumentar a empregabilidade; melhorar a qualidade dos processos académicos e administrativos; e valorizar os recursos humanos.

III. VALORES DA ESCOLA

O ISEG possui, atualmente, um conjunto de valores que são importantes na orientação das suas atividades e que são seguidamente apresentados:

1. Integridade

No ISEG, os códigos de ética dos professores e alunos são encarados com a maior seriedade. A honestidade intelectual e direitos de autor são valorizados e salvaguardados, sendo que qualquer tentativa de fraude ou plágio é prevenida e severamente punida.

2. Liberdade Individual

Promovemos a liberdade de pensamento, expressão, ensino, aprendizagem e orientação académica.

3. Procura de Excelência

O mérito e empenho são ingredientes essenciais para a obtenção da excelência na educação e investigação. O ISEG promove vários incentivos que premeiam a excelência.

4. Solidariedade

Reconhecemos que nem todos os alunos têm as mesmas capacidades no domínio da língua portuguesa, condições financeiras ou outras condicionantes que podem pôr em causa o sucesso. Valorizamos a igualdade de oportunidades para todos, no sentido de garantir o espírito de solidariedade que nos caracteriza.

5. Cooperação e Reciprocidade

A cooperação no interior da escola (departamentos, centros de investigação, docentes e alunos) é uma das chaves para o sucesso. A reciprocidade contribui para a evolução da cooperação, enquanto a competição míope destrói o valor social que tanto apreciamos.

6. Eficiência e Boa *Governance*

No ISEG sabemos que os recursos são escassos e valorizamos o seu uso eficiente. Neste sentido, incentivamos o trabalho de equipa e de cooperação entre todos os órgãos, serviços e departamentos da escola.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

I. SITUAÇÃO ATUAL DO ISEG – ANÁLISE SWOT

De forma a explicitar a situação atual do ISEG, em termos de posicionamento estratégico, apresentamos um diagnóstico sucinto, enumerando os principais pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças identificadas (análise SWOT).

I.1 Pontos Fortes:

a) **O ISEG é uma instituição centenária**, que permanece como uma escola de referência para as gerações mais antigas de economistas e gestores do país. **A Associação de Antigos Alunos do ISEG inclui um conjunto de notáveis gestores e economistas portugueses** e a atual direção está muito motivada em colaborar no sentido de projetar a imagem e prestígio do ISEG. Contudo, com o renovar dos quadros empresariais e institucionais a influência e prestígio do ISEG no meio económico e empresarial tende a diminuir.

b) **O nível de produção científica do corpo de docente e investigadores do ISEG é relativamente elevado, dentro do contexto nacional.** É importante realçar neste ponto o facto de todos os centros de investigação do ISEG estarem classificados como “Excelente” ou “Muito Bom” pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

c) **O ISEG é a Escola de Economia e Gestão da maior Universidade portuguesa** – a Universidade de Lisboa. A Universidade de Lisboa não só é a maior Universidade do país como a Universidade portuguesa mais reconhecida internacionalmente.

d) **Instalações genericamente boas**, melhores do que os concorrentes nacionais, embora muitas salas de aulas ainda estejam longe dos padrões de referência das Escolas de excelência internacionais.

e) **Boas avaliações de desempenho do corpo docente**, pelos alunos. Por exemplo, as médias recentes de avaliação no 2º ciclo (mestrados e pós-graduações) são de, aproximadamente, 4 pontos (numa escala de 1 a 5).

I.2 Pontos Fracos

a) **Imagem externa aquém da qualidade do instituto**, comprovada pelo facto do ISEG apresentar uma média de entrada em alguns cursos de licenciatura inferior a alguns dos principais concorrentes nacionais

b) **Inexistência das principais creditações internacionais, uma vez que só em finais de 2018 o ISEG obteve o sele AACSB**. Este facto afeta negativamente a capacidade para captação de bons alunos estrangeiros e dos melhores alunos nacionais. As melhores escolas internacionais (principalmente de gestão) estão acreditadas pela AACSB, num total de 681 instituições de ensino superior. Em Portugal estão acreditadas pela AACSB e EQUIS as escolas de economia e gestão da Universidade Católica e da Universidade Nova. Só em finais de 2018 o ISEG obteve

c) **Não existe um significativo envolvimento de entidades empresariais e antigos alunos** num projeto de reposicionamento do ISEG como escola líder em Portugal, apesar da evolução positiva deste ponto nos últimos anos.

d) **Alguma falta de motivação de uma parte do corpo docente e funcionários**, devido à diminuição de renumerações e limitações de progressão na carreira.

e) **A média etária do corpo docente do ISEG é relativamente elevada**, principalmente nos departamentos de Economia, Matemática e Ciências Sociais, o que poderá colocar em causa a manutenção de competências na instituição, a médio prazo, se não existir um plano de renovação do corpo docente.

f) **Reduzida autonomia financeira**, devido ao fato de outras escolas apresentarem o estatuto de Fundação, com maior autonomia para contratações e investimentos é, atualmente, uma desvantagem competitiva para o ISEG. Como resultado, o ISEG tem dificuldade em contratar recursos recorrendo sistematicamente à colaboração do IDEFE para assegurar o seu normal funcionamento.

I.3 Oportunidades

a) A **criação da Universidade de Lisboa** permite uma dimensão significativa e notoriedade no contexto internacional. O ISEG deverá procurar tirar partido deste facto para projetar a sua imagem nacional e, principalmente, internacional onde o nome da Universidade, normalmente, sobrepõe-se ao nome da Escola.

b) **Aumento da procura por ensino especializado nos mercados emergentes**, designadamente nos países lusófonos e noutras economias.

c) A necessidade de **internacionalização das empresas portuguesas poderá facilitar o processo de internacionalização do ISEG**, desde que sejam estabelecidas parcerias adequadas nesse sentido.

d) **A utilização de novas tecnologias de informação e comunicação** no ensino permite o desenvolvimento de novos modelos pedagógicos.

I.4 Ameaças:

a) **Tendência para a diminuição na procura de cursos de formação graduada, pós-graduada e executiva, em Portugal.** A formação graduada é afetada pela evolução demográfica e a formação pós-graduada pelas dificuldades financeiras das famílias portuguesas. Apesar de ser uma ameaça, O ISEG tem sentido um aumento de procura de formação executive e pós-graduada.

b) **Concorrência muito ativa.** Por exemplo, os projetos de melhoria de instalações de alguns concorrentes nacionais e respetiva projeção mediática poderão contribuir para eventualmente captar a preferência de candidatos nacionais e estrangeiros.

c) **Muitas escolas de referência internacional estão a desenvolver cursos de formação à distância**, recorrendo às modernas tecnologias de informação e comunicação, com formação de pós-graduação *on-line*, síncrona e assíncrona, que permitem mais facilmente penetrar nos mercados mais distantes.

**ESTRATÉGIA DA ESCOLA
2012 - 2018**

I.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E INDICADORES 2012 - 2018

A - Atratividade e reconhecimento social

Descrição

- Melhorar a atratividade e reconhecimento social
- Ser a primeira escolha dos melhores alunos do ensino secundário portugueses que pretendem ingressar no ensino superior nas áreas de Economia e Gestão
- Captar candidatos com elevadas médias de entrada no ensino superior em todos os cursos de licenciatura do ISEG, á semelhança de MAEG
- Ter capacidade para atrair bons alunos estrangeiros
- Reposicionar o ISEG como uma instituição académica com elevado prestígio e reconhecimento social

Principais Indicadores

- Média de entrada dos alunos colocados nas licenciaturas do ISEG
- Média do último aluno admitido no contingente geral nas licenciaturas do ISEG
- Diferença na média de entrada do último aluno admitido no ISEG relativamente à escola com valor mais elevado neste item
- Nota do primeiro aluno admitido nas licenciaturas do ISEG
- Número de candidatos aos cursos de mestrado e de pós-graduação
- Qualidade dos alunos admitidos aos mestrados e pós-graduações.

B – Internacionalização

Descrição

- Posicionar o ISEG como uma escola de reconhecido mérito no contexto internacional
- Aumentar o nível de internacionalização de forma a obter creditações de referência, nomeadamente através de realização de cursos, com qualidade, para o mercado internacional, em língua portuguesa e inglesa
- Colocar o ISEG nos principais rankings de escolas e cursos de economia e gestão
- Aumentar a percentagem de docentes e alunos e estrangeiros

Principais Indicadores

- Acreditação AACSB (*American Association of Collegiate Schools of Business*);
- Acreditação EQUIS (*EFMD* Quality Improvement System*);
- Acreditação EPAS (*EFMD* Programme Accreditation System*);
- Acreditação AMBA (*Association for Master of Business Administration*);
- Acreditação RICS (*Royal Institution of Chartered Surveyors*);
- Rankings do Financial Times;
- Rankings da EdUniversal;
- Percentagem de alunos estrangeiros do ISEG;
- Percentagem de docentes estrangeiros do ISEG.

*EFMD – *European Foundation for Management and Development*.

C – Investigação

Descrição

- Posicionar o ISEG como uma escola líder, no contexto nacional e internacionalmente reconhecida, em termos de produção científica, no âmbito de economia, gestão e áreas de conhecimento complementares;
- Participação em projetos e redes de investigação nacionais e internacionais.

Principais Indicadores

- Número de artigos publicados em revistas científicas de reconhecida qualidade (referenciadas nos sistemas de classificação reconhecidos pela comunidade científica internacional);
- Avaliação das unidades de investigação do ISEG pela FCT.

D -Empregabilidade

Descrição

- Possibilitar uma elevada taxa de empregabilidade aos recém-graduados do ISEG.

Principais Indicadores

- Taxa de desemprego dos licenciados do ISEG nos últimos 5 anos (indicadores oficiais publicados pelo Ministério da Educação e Ciência em <http://infocursos.mec.pt>)

E - Qualidade dos processos académicos, administrativos e financeiros

Descrição

- Melhorar a qualidade dos processos académicos, administrativos e financeiros do ISEG.

Principais Indicadores

- Certificação A3ES para os cursos;
- Certificação A3ES para a Escola;
- Certificação ISO 9001;
- Valor das Receitas Próprias (não provenientes do Orçamento Geral do Estado);
- Avaliação Global dos Serviços do ISEG (Inquérito de Satisfação aos Alunos);
- Grau de Satisfação global com o ensino no ISEG (Inquérito de Satisfação aos Alunos).

F - Valorização dos recursos humanos

Descrição

- Melhorar a qualificação e desempenho, assim como o nível de satisfação e valorização do corpo docente e não docente do ISEG.

Principais Indicadores

- Número de docentes classificados como "não qualificados" nos critérios definidos no âmbito da AACSB;
- Número de concursos realizados para a carreira docente;
- Número de concursos realizados para a carreira de funcionário não docente;
- Avaliação de desempenho do corpo docente;
- Nível de satisfação e motivação dos docentes e funcionários não docentes.

I.2 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E QUAR

Quadro Objetivos Estratégicos e QUAR 2018

ANO: 2018																			
Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior																			
Instituto Superior de Economia e Gestão																			
Missão: O ISEG tem por missão a criação, transmissão e valorização social e económica do conhecimento e da cultura nos domínios das ciências económicas, financeiras e empresariais, num quadro de pluralidade e de garantia de liberdade intelectual e científica, de respeito pela ética e de responsabilidade social.																			
Objetivos Estratégicos																			
Designação										Meta Ano 2018	Taxa realização								
OE A - Atratividade e reconhecimento social OE B - Internacionalização OE C - Investigação OE D - Empregabilidade OE E - Qualidade dos processos académicos, administrativos e financeiros OE F - Valorização dos recursos humanos																			
Objetivos Operacionais																			
EFICÁCIA																			
DO 1 - Aumentar a capacidade de captação dos melhores alunos no 1º ciclo e 2º ciclo																			
INDICADORES										2017	2018	Meta 2018	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
Diferença na média de entrada de último aluno admitido no ISEG relativamente à escola com valor mais elevado neste item (face aos principais concorrentes)											-11,03	-11,25	-11,03	-1,10	-9,92	100%			
DO 2 - Promover o aumento do número de alunos, docentes e não-docentes em mobilidade in/out																			
INDICADORES										2017	2018	Meta 2018	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
Porcentagem de alunos em mobilidade in/out											12,89%	15,14%	12,89%	1,29%	14,16%	33%			
Porcentagem de docentes com participações em atividades internacionais (equiparação a bolseiro)											38,11%	45,53%	38,11%	3,81%	42%	33			
Porcentagem de não-docentes em mobilidade in/out											67,53%	60,00%	67,53%	6,75%	74%	33			
DO 3 - Posicionar o ISEG como uma escola líder, no contexto nacional e internacionalmente reconhecida, em termos de produção científica, no âmbito de economia, gestão e áreas de conhecimento complementares																			
INDICADORES										2017	2018	Meta 2018	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
Número de artigos publicados em revistas científicas de reconhecida qualidade (referenciadas nos sistemas de classificação reconhecidos pela comunidade científica internacional)											123	158	123	12	135	50			
Última Avaliação (vigente) das unidades de investigação do ISEG pela FCT											3	3	3	0	3	50			
DO 4 - Possibilitar uma elevada empregabilidade aos alunos do ISEG																			
INDICADORES										2017	2018	Meta 2018	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
Taxa de desemprego dos licenciados do ISEG nos últimos 5 anos (indicadores oficiais publicados pelo Ministério da Educação e Ciência em http://informacao.mec.pt)											3,90%	2,43%	3,90%	0,39%	3,51%	100			
DO 5 - Consolidação das Receitas Próprias																			
INDICADORES										2017	2018	Meta 2018	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
(a) Valor das Receitas Próprias (não provenientes do Orçamento Geral do Estado - FE 311)											8 399 719,84 €	9 077 825,96 €	8 399 719,84 €	839 971,00 €	9 239 690,84 €	100			

*Quadro
Objetivos Estratégicos e QUAR 2018 (continuação)*

QUALIDADE									Peso: 33,3
OO 6 -Melhoria dos processos de recolha e tratamento da informação sobre o funcionamento e gestão do ISEG, que servem de apoio às candidaturas a diversas acreditações internacionais:									Peso: 33,3
INDICADORES	2017	2018	Meta 2018	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
Número de insuficiências apontadas no processo de candidatura	0	0	0	0	0	100			
OO 7 -Melhoria da qualidade dos serviços do ISEG									Peso: 33,3
INDICADORES	2017	2018	Meta 2018	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
Avaliação Global dos Serviços do ISEG (inquérito de satisfação aos alunos)	4,03	4,02	4,03	0,40	4,43	50			
Grau de satisfação global com o ensino no ISEG (inquérito de satisfação aos alunos)	3,82	3,81	3,82	0,38	4,20	50			
OO 8 - Melhorar a qualificação e desempenho, assim como o nível de satisfação e valorização do corpo docente e não docente do ISEG									Peso: 33,3
INDICADORES	2017	2018	Meta 2018	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
Número de docentes classificados como "Others" nos critérios definidos no âmbito da AACSB (apresentados no SAP Plan e Progress Report)									
aproximadamente 4,3% (período de análise (2012/2016) Nota: esta redução deve-se à alteração dos critérios e à redução do âmbito da acreditação (menos cursos). Apenas considera-se os docentes segundo critérios da AACSB (e não toda a Escola, nem todo o Departamento de Gestão).	4,30%	4,10%	4,30%	0,43%	3,87%	50			
Nº de horas de formação relevante por trabalhador	6,065	12,987	6,065	0,61	6,671	50			

FONTE: Presidência/Gabinete Administrador

Quadro
Objetivos Estratégicos e QUAR 2018
(continuação)

EFICIÊNCIA										Peso: 33,3
OO 3 - Aumentar a capacidade de captação dos melhores alunos no 1º ciclo e 2º ciclo										Peso: 33,3
INDICADORES	2017	2018	Meta 2018	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
Média do último aluno admitido no contingente geral nas licenciaturas de ISEG	1945	193,2%	194,1	15,65	172,15	50				
Número de Inscritos (1.ª Vez) nos cursos de mestrado	819	840	819	81	900	50				
OO 6 - Melhoria dos processos de recolha e tratamento da informação sobre o funcionamento e gestão do ISEG, que servem de apoio às candidaturas a diversas acreditações internacionais										Peso: 33,3
INDICADORES	2017	2018	Meta 2018	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
Tempo de realização da candidatura / cumprimento dos prazos	cumprimento dos prazos	cumprimento dos prazos	cumprimento dos prazos	0 N.A.		100				
OO 9 - Controlo das Despesas										Peso: 33,3
INDICADORES	2017	2018	Meta 2018	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Resultado	Taxa de Realização	Classificação	
Taxa de variação das despesas de funcionamento face ao ano transato	-26,30%	-1,45%	5,0%	2,5%	2,5%	50				
Indicador PMPF (Prazo Médio de Pagamento aos Fornecedores) (média)	26	25	30	30	15	50				
Recursos Humanos										
Designação										
		URH Planeadas	Pontuação planeada	UERHE	Pontuação Executada					Desvio
1. Dirigentes - Direção Superior - Administrador		225	20	243	22					1,60
2. Dirigentes - Diretor de Serviços		450	32	221	16					-16,28
3. Dirigentes - Chefe de Divisão		225	16	242	17					1,21
4. Técnico Superior		7875	420	7408	395					-24,91
5. Informático (Técnicos e Especialistas)		2025	108	2037	109					0,64
6. Coordenador Técnico		900	36	936	37					1,44
7. Assistente Técnico		4725	168	4097	146					-22,33
8. Assistente Operacional		1125	25	1097	24					-0,62
		17550	825	16281	766					-59
Número de trabalhadores a exercer funções no serviço:										
	31/12/2018				31/12/2019					
	75				75					
Recursos Financeiros em 2018										
Designação		Planeados (Euros)	Executados	Desvio						
Orçamento de funcionamento (receita do ano)		17 491 831,00 €	18 945 149,46 €	1 453 318,46 €						
Pessoal		14 599 241,00 €	14 273 630,31 €	325 610,69 €						
Bens Correntes		206 500,00 €	255 713,16 €	49 213,16 €						
Serviços		2 365 860,00 €	3 003 669,70 €	637 809,70 €						
Outras Despesas		269 230,00 €	367 384,10 €	98 154,10 €						
Despesas Correntes		17 440 831,00 €	17 900 397,27 €	459 566,27 €						
Investimento		51 000,00 €	277 050,56 €	226 050,56 €						
Despesas Capital		51 000,00 €	277 050,56 €	226 050,56 €						
TOTAL Despesa do ano		17 491 831,00 €	18 377 647,83 €	885 816,83 €						

FONTE: Presidência/Gabinete Administrador

**Quadro
Objetivos Estratégicos e QUAR 2018
(continuação)**

Nota Explicativa	
Justificação de Devios	
No QUAR foram cumpridos ou excedidos todos os objetivos. Alguns dos objetivos cumpridos apresentaram execução abaixo dos 100% face à meta mas estão dentro do intervalo de tolerância que permite considerar o objetivo cumprido. Nos recursos financeiros a execução da receita foi muito favorável devido a um aumento das propinas decidido em período de execução do orçamento e que teve como resultado um aumento substancial da receita própria. Consequentemente, a propina não decidiu se foi tomada em conta depois da elaboração do planeamento financeiro, registámos um desvio positivo na receita cobrada face ao planeado de 8,3%.	
Nos recursos financeiros a execução da despesa registou algumas alterações ao planeado, no entanto, em termos globais nas despesas correntes o desvio foi de 3,9%, devio plenamente justificado por um forte incremento do investimento e um aumento das ações realizadas, que foi possível financeiramente devido à execução muito favorável da receita a que já se fez referência.	
Avaliação Final	
EFICÁCIA	
OO 1 - Aumentar a capacidade de captação dos melhores alunos no 1º ciclo e 2º ciclo	
OO 2 - Promover o aumento do número de alunos, docentes e não-docentes em mobilidade in/out	
OO 3 - Posicionar o ISEG como uma escola líder, no contexto nacional e internacionalmente reconhecida, em termos de produção científica, no âmbito de economia, gestão e áreas de conhecimento complementares	
OO 4 - Possibilitar uma elevada empregabilidade aos alunos do ISEG	
OO 5 - Consolidação das Recetas Próprias	
QUALIDADE	
OO 6 - Melhorar os processos de recolha e tratamento de informação sobre o funcionamento e gestão do ISEG, que servem de apoio às candidaturas a diversas acreditações internacionais	
OO 7 - Melhorar a qualidade dos serviços do ISEG	
OO 8 - Melhorar a qualificação e desempenho, assim como o nível de satisfação e valorização do corpo docente e não docente do ISEG	
EFICIÊNCIA	
OO 1 - Aumentar a capacidade de captação dos melhores alunos no 1º ciclo e 2º ciclo	
OO 6 - Melhorar os processos de recolha e tratamento de informação sobre o funcionamento e gestão do ISEG, que servem de apoio às candidaturas a diversas acreditações internacionais	
OO 9 - Controlar as Despesas	
Taxa de Realização Final 0,00%	Nota Final Insuficiente
INDICADORES	
Diferença na média de entrada do último aluno admitido no ISEG relativamente à escola com valor mais elevado	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
Porcentagem de alunos em mobilidade in/out	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
Porcentagem de docentes com participações em atividades internacionais (equiparação a Isobarco)	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
Porcentagem de não-docentes em mobilidade in/out	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
Número de artigos publicados em revistas científicas de reconhecida qualidade (referenciadas nos sistemas de Última Avaliação (pagente) das unidades de investigação do ISEG pela FCT (número de unidades com classificação igual ou superior a Muito Bom)	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
Taxa de desemprego das licenciadas do ISEG nos últimos 5 anos (indicadores oficiais publicados pelo Ministério da Valor das Recetas Próprias (não presentes no Orçamento Geral do Estado)	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
Número de insuficiências apontadas no processo de candidatura	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
Avaliação Global dos Serviços do ISEG (Inquérito de satisfação aos alunos)	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
Grau de satisfação global com o ensino no ISEG (Inquérito de satisfação aos alunos)	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
Número de docentes classificados como "Outros" nos critérios definidos no âmbito da AACSB (apresentados ao SAP)	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
Número de horas de formação relevante por trabalhador	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
Média do último aluno admitido no contingente geral nas licenciaturas do ISEG	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
Número de insucessos (3.ª vez) nos cursos de mestrado	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
Tempo de realização da candidatura / cumprimento dos prazos	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
Taxa de variação das despesas de funcionamento face ao ano transato	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
Indicador PMPF (Prazo Médio de Pagamento aos Fornecedores) (média)	Definido com base nos valores históricos e objetivos estratégicos da escola
INDICADORES	
Diferença na média de entrada do último aluno admitido no ISEG relativamente à escola com valor mais elevado	Gabinete de Estudos e Projetos
Porcentagem de alunos em mobilidade in/out	Gabinete de Estudos e Projetos
Porcentagem de docentes com participações em atividades internacionais (equiparação a Isobarco)	Gabinete de Estudos e Projetos
Porcentagem de não-docentes em mobilidade in/out	Direção de Serviços Académicos
Número de artigos publicados em revistas científicas de reconhecida qualidade (referenciadas nos sistemas de Última Avaliação (pagente) das unidades de investigação do ISEG pela FCT	Secretaria CC (Beiras), Dr.ª Ana Mourinho
Taxa de desemprego das licenciadas do ISEG nos últimos 5 anos (indicadores oficiais publicados pelo Ministério da Valor das Recetas Próprias (não presentes no Orçamento Geral do Estado)	Gabinete de Estudos e Projetos
Número de insuficiências apontadas no processo de candidatura	Gabinete de Estudos e Projetos - Gabinete do Administrador
Avaliação Global dos Serviços do ISEG (Inquérito de satisfação aos alunos)	Gabinete de Estudos e Projetos
Grau de satisfação global com o ensino no ISEG (Inquérito de satisfação aos alunos)	Gabinete de Estudos e Projetos
Número de docentes classificados como "Outros" nos critérios definidos no âmbito da AACSB (apresentados ao SAP)	Gabinete de Estudos e Projetos
Número de horas de formação relevante por trabalhador	Direção de Serviços Académicos
Média do último aluno admitido no contingente geral nas licenciaturas do ISEG	Gabinete de Estudos e Projetos
Número de insucessos (3.ª vez) nos cursos de mestrado	Direção de Serviços Académicos
Tempo de realização da candidatura / cumprimento dos prazos	Gabinete de Estudos e Projetos
Taxa de variação das despesas de funcionamento face ao ano transato	Bureau de Atividades DSFA - Gabinete do Administrador
Indicador PMPF (Prazo Médio de Pagamento aos Fornecedores) (média)	Bureau de Atividades DSFA - Gabinete do Administrador

FONTE: Presidência/Gabinete Administrador

**OBJETIVOS OPERACIONAIS, AÇÕES, INDICADORES E
FUNDAMENTAÇÃO DO GRAU DE CUMPRIMENTO**

ASSESSORIAS TÉCNICAS DA PRESIDÊNCIA GABINETE DE ESTUDOS E PROJETOS (GEP)

MISSÃO

O Gabinete de Estudos e Projetos (GEP) é um órgão de assessoria técnica da Presidência da Escola que, estando diretamente sob a sua dependência e orientação, responde a todas as solicitações que lhe sejam feitas por esta em áreas fundamentais para o desenvolvimento da Escola e que se enquadram nos domínios de estudos e projetos. De igual modo, e com a indicação da Presidência, o GEP também poderá prestar apoio aos restantes serviços, UIPs e docentes da Escola, nas áreas da sua competência.

ATRIBUIÇÕES

A. Conceção, execução, tratamento e análise de inquéritos e estudos

O GEP, de acordo com as indicações da Presidência, dá apoio nas várias fases dos estudos, inquéritos, pareceres e informações de carácter técnico, relevantes para a gestão da Escola:

- Conceção de inquéritos;
- Execução de inquéritos;
- Tratamento estatístico de Inquéritos;
- Análise de resultados e elaboração de relatórios.

B. Preparação e redação de Planos e Relatórios de Atividade

O GEP, de acordo com as indicações da Presidência, é responsável pela preparação e redação de Planos de Atividade e de Relatórios de natureza diversa, por forma a responder a solicitações externas (Reitoria da UTL, Ministério e Direção-Geral da tutela, Agências de Acreditação, etc) e solicitações internas (dos Órgãos de Gestão, dos serviços, das UIPs, de docentes da Escola).

- Recolha de informação dos Serviços e seu tratamento;
- Compilação de informação recolhida;
- Redação dos relatórios.

C. Apoio Técnico e coordenação de processos de candidatura a creditações nacionais e internacionais

O GEP, de acordo com as indicações da Presidência apoia nas suas várias fases, todos os processos de acreditação, através da recolha de informação, análise e produção de informação estatística, bem como produção de relatórios que sejam necessários, acompanhamento de equipas de acreditação nos diversos eventos.

- Agências Nacionais (A3ES);
- Agências Internacionais (AACSB; AMBA; EQUIS).

D. Apoio Técnico a Sistemas de Certificação de Qualidade

O GEP, de acordo com as indicações da Presidência da Escola, apoia nas suas várias fases, todos os processos de certificação e sistemas de qualidade da Escola, através da prestação de informação e apoio técnico na produção de informação estatística, bem como de relatórios que sejam necessários.

- Sistema Integrado de Garantia de Qualidade (Reitoria);
- Sistema de Gestão de Qualidade (Qualiwork).

E. Conceção e desenvolvimento de projetos de cariz transversal à Escola

O GEP, de acordo com as indicações da Presidência da Escola, acompanha e desenvolve projetos que, pela sua natureza transversal à Escola e/ou pela sua importância estratégica, carecem de monitorização próxima da Presidência.

- Avaliação de Desempenho dos Docentes;
- Assurance of Learning;

Objetivo 1: Melhorar a recolha e tratamento da informação sobre o funcionamento e gestão do ISEG

Ação 1: Planos e Relatórios apresentados à Reitoria, Ministério, Direção Geral de Ensino Superior e outras entidades oficiais.

Indicador de medida 1: % de respostas atempadas com a qualidade solicitada

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$x < 85\%$	$85\% \leq x \leq 95\%$	$x > 95\%$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Em 2018 continuou-se o ajustamento ao novo guião da Reitoria da ULisboa na recolha junto dos diversos serviços, departamentos e uips, compilação e sistematização da informação. O envio dos mesmos e a qualidade foi assegurado.

Ação 2: Realização de Estudos e Projetos que visam o apuramento de dados e estatísticas sobre a escola e sua atividade, apoiando a gestão estratégica.

Indicador de medida 1: taxa de resposta de inquéritos executados.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
taxa de resposta inferior a 30%	taxa de resposta entre os 30% e os 40%	taxa de resposta superior a 40%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	X	

Indicador de medida 2: avaliação, pela Presidência, da qualidade dos relatórios de análise de resultados, na escala de 1 a 5.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 3	3-4	5
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Os diversos estudos solicitados foram entregues atempadamente, cumprindo os requisitos em termos de taxa de resposta e qualidade inerentes aos mesmos.

Ação 3: Acompanhamento de processos de acreditação nacional e internacional e outras certificações da escola.

Indicador de medida 1: tempo de realização da candidatura / cumprimento dos prazos

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não cumprir o prazo estipulado	apresentar no prazo estabelecido	apresentar antes do prazo estipulado
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	X	

Indicador de medida 2: número de insuficiências apontadas no processo de candidatura

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
alguma insuficiência grave	algumas insuficiências menores	0 insuficiências
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

A escola esteve envolvida em diversos processos de acreditação – A3ES, AACSB – e os prazos foram totalmente cumpridos, garantindo sempre a qualidade da informação prestada. No caso da AACSB em novembro de 2018 foi dado o selo ao ISEG e pelo período máximo de 5 anos. O Mestrado de CFFE foi igualmente alvo da visita da A3ES e certificado pelo período máximo.

Ação 4: Acompanhamento e apoio técnico a Sistemas de Certificação de Qualidade – ISO, Sistema de Qualidade da Reitoria

Indicador de medida 1: tempo de realização da candidatura / cumprimento dos prazos

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não cumprir o prazo estipulado	apresentar no prazo estabelecido	apresentar antes do prazo estipulado
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	X	

Indicador de medida 2: número de insuficiências apontadas no processo de candidatura

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
alguma insuficiência grave	algumas insuficiências menores	0 insuficiências
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

A escola esteve envolvida em diversos processos de acreditação – ISO 9001 – e os prazos foram totalmente cumpridos, garantindo sempre a qualidade da informação prestada.

Ação 5: Conceção e desenvolvimento de projetos de cariz transversal à Escola

Indicador de medida 1: cumprimento dos prazos estipulados, de acordo com os requisitos solicitados

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não cumprir o prazo estipulado	apresentar no prazo estabelecido	apresentar antes do prazo estipulado
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	X	

Indicador de medida 2: cumprimento dos requisitos solicitados para o projeto de acordo com uma avaliação média de 1 a 5 efetuada pelos potenciais “clientes”.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
avaliação média do projeto de 1 a 2	avaliação média do projeto de 3 e 4	avaliação média do projeto = 5
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Os diversos projetos solicitados foram entregues atempadamente, cumprindo os requisitos de qualidade inerentes aos mesmos.

ASSESSORIAS TÉCNICAS DA PRESIDÊNCIA GESTÃO DE PROCESSOS E DA QUALIDADE

MISSÃO

A melhoria contínua e a qualidade dos processos fazem parte da responsabilidade do ISEG e de cada um dos seus Colaboradores, garantindo o cumprimento da norma ISO 9001 e dos requisitos da A3ES que regem o Sistema Integrado da Qualidade.

A articulação do Sistema Integrado da Qualidade (SIQ) e os órgãos de governação e gestão do ISEG é liderada pelo **Presidente do ISEG**, dirigente máximo, suportado pelo **Conselho da Qualidade**, órgão consultivo dedicado ao planeamento e controlo da execução da política e objetivos da qualidade.

O **Assessor para a Gestão de Processos e da Qualidade (GPQ)** é o responsável operacional pela gestão do SIQ em estreita colaboração com todos os Alunos, Colaboradores Docentes e Não Docentes do ISEG. Estabelece, documenta, implementa, mantém e melhora continuamente o SIQ; Coordena a avaliação do nível de satisfação dos Alunos e partes interessadas e o tratamento de elogios, reclamações e sugestões; Apoia na monitorização e medição dos objetivos da qualidade; Gere o processo de auditorias internas e externas e assegura, também, a formação aos Colaboradores no âmbito da utilização e manutenção do SIQ.

ATRIBUIÇÕES

A. Gestão do Sistema Integrado da Qualidade

Estabelece e faz cumprir os diferentes requisitos da Norma 9001 e da A3ES:

- Planeamento dos objetivos da Qualidade de acordo com a Política da Qualidade da Presidência do ISEG;
- Monitorização e medição de indicadores e objetivos da qualidade;
- Gestão dos diferentes Procedimentos dando apoio aos seus responsáveis;
- Registo, apoio ao tratamento e resposta de elogios, sugestões e reclamações;
- Preparação e execução das auditorias internas e definição dos planos de ações;
- Acompanhamento das auditorias externas e definição dos planos de ações;
- Coordenação do registo de normas, regulamentos e legislação aplicáveis;
- Apoio à integração e novos Colaboradores no SIQ, através de formação e informação;
- Gestão da melhoria contínua;
- Gestão da página da Qualidade;
- Colaboração com todos os serviços do ISEG.

B. Balanço e compromissos do SIQ

Compilação de informação relevante para apresentação ao Conselho da Qualidade, Presidência do ISEG e a toda a comunidade académica, do relatório de balanço anual da qualidade (Revisão do SIQ), promovendo a obtenção dos compromissos de todas as partes interessadas na melhoria contínua dos serviços prestados pelo ISEG e satisfação dos Alunos.

C. Gestão da Melhoria

Atualização contínua dos documentos do SIQ (Manual, procedimentos, modelos) tendo em conta as normas e legislação, bem como regulamentos internos:

- Promove reuniões com os responsáveis e os diferentes serviços;
- Elaboração e atualização dos documentos;
- Publicação dos documentos;
- Apoio aos utilizadores dos documentos do SIQ.

D. Promove a criação e reúne o Conselho da Qualidade

- O GPQ promove a criação do Conselho da Qualidade, com representantes dos Alunos, Colaboradores Docentes, Não Docentes e partes interessadas;
- O Conselho da Qualidade funciona como órgão consultivo da Presidência do **ISEG** e deve reunir periodicamente assegurando a melhoria contínua do SIQ;
- O Conselho da Qualidade privilegia a escuta e o contacto com os Alunos, nomeadamente através da aplicação de inquéritos.

OBJETIVOS OPERACIONAIS:

Objetivo 1: Manter e melhorar o SIQ do ISEG, de acordo com a Norma ISO 9001 e requisitos da A3ES.

Ação 1: Renovar a certificação ISO 9001 na auditoria externa da APCER

Indicador de medida 1: Tempo de realização do objetivo

Meta:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Agosto	Julho	Junho
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

A auditoria externa foi realizada pela APCER em Junho 2018 tendo o parecer da Equipa Auditora tendo sido muito positivo.

Ação 2: Preparação e apresentação global do SIQ e propostas de evolução a que designamos por balanço e compromissos ou revisão do SIQ.

Indicador de medida 1: Tempo de realização do objetivo

Meta:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Julho	Abril-Maio	até Abril
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento:

Só foi possível realizar a reunião de revisão do SIQ dirigida à Comunidade Académica em 11 de julho 2018, para poder contar com a nova Presidência e a participação alargada da Comunidade Académica.

Objetivo 2: Garantir a avaliação do SIQ através das auditorias internas e externas

Ação 1: Planear, realizar e acompanhar auditorias internas e externas

Indicador de medida 1: Cumprimento dos prazos planeados de realização das auditorias

internas e externas

Meta:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não cumprir o prazo planeado	Realizar no prazo planeado	Realizar antes do prazo
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

A auditoria interna 2018 foi realizada em junho 2018 e foi planeada para o 2º trimestre de 2018. A Auditoria Externa foi planeada e realizada em julho 2018.

Ação 2: Qualidade do SIQ face ao Nº de não conformidades

Indicador de medida 1: Número de não conformidades apontadas em auditorias externas

Meta:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$8 > x$	$3 \leq x \leq 8$	$3 <$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

O Relatório da Auditoria Externa da APCER apontou apenas 1 Não Conformidade.

Objetivo 3 – Promover a autoavaliação no âmbito da A3ES em convergência com o GEP.

Ação 1: Preparar e acompanhar o Relatório de Autoavaliação no âmbito da A3ES.

Indicador de medida 1: Tempo de preparação do Relatório de Autoavaliação.

Meta: Até 30 de outubro de 2018

Incumprimento	Cumprimento	Superação
não cumprir o prazo estipulado	apresentar no prazo estabelecido	apresentar antes do prazo estipulado
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2018 foram obtidos avanços significativos no âmbito do cumprimento dos requisitos da A3ES mas não foram ainda preenchidos os Relatórios de Docência e das Unidades Curriculares.

Objetivo 4 - Preparar e aplicar os Inquéritos Pedagógicos e introduzir melhorias no processo.

Ação 1: Apresentar plano de aplicação dos IPs ao Conselho Pedagógico e Docentes

Indicador de medida 1: Semanas de antecedência em relação à semana de aplicação

Meta:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de 2 semanas	2 a 3 semanas	4 semanas
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

O Plano de aplicação dos inquéritos foi concluído com a sua informatização no sistema AQUILA.

Ação 2: Apresentação do Relatório Final da aplicação semestral dos Inquéritos Pedagógicos.

Indicador de medida 1: Prazo em dias

Meta:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$20 > x$	$15 \leq x \leq 20$	$15 <$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Os relatórios finais foram divulgados após entrega por parte do GEP.

ASSESSORIAS TÉCNICAS DA PRESIDÊNCIA RELAÇÕES PÚBLICAS E INTERNACIONAIS

MISSÃO

A Assessoria de Relações Públicas e Internacionais tem por missão contribuir de forma proactiva, criativa e dinâmica para o desenvolvimento de uma imagem de excelência do ISEG junto dos seus parceiros, a nível interno e externo, em contexto nacional e internacional, promovendo o equilíbrio entre a identidade e a imagem da instituição, trabalhando a relação com os diferentes stakeholders.

ATRIBUIÇÕES

Relações Internacionais

Representar institucionalmente o ISEG junto de diferentes tipos de públicos nacionais e internacionais no que se refere ao acolhimento, apresentação da instituição e identificação de oportunidades.

- Elaboração, Gestão e Apoio aos Acordos de Cooperação, Termos Adicionais e Acordos Específicos;
- Estabelecer e fortalecer o network internacional universitário – docentes, investigadores, alunos e profissionais de relações internacionais, em especial com os países lusófonos – incluindo participação e organização de seminários e conferências internacionais; a promoção do estabelecimento de programas conjuntos e programas de dupla titulação;
- Apoio a professores e investigadores internacionais;
- Acolhimento de Delegações Institucionais Internacionais;
- Captação de alunos internacionais para programas completos de formação graduada, pós-graduada e executiva – ex. participação em feiras internacionais, divulgação presencial em estabelecimentos de ensino internacionais;
- Interface com a Reitoria da ULisboa.

Relações Públicas

Promover a marca ISEG internamente e externamente, contribuindo para a notoriedade da mesma.

- Receção e Acolhimento de Visitantes;
- Organização e/ou apoio a iniciativas diversas;
- Membro da Comissão Cultural no âmbito da Responsabilidade Social e Coordenação da Agenda Cultural;
- Iniciativas e projectos de carácter social e cultural.

Cultura e Responsabilidade Social

Cultura

Representar institucionalmente o ISEG em projectos de carácter social e cultural com vista a fortalecer o compromisso entre a comunidade da Escola e a comunidade envolvente, através da organização e desenvolvimento de diversas atividades culturais e de responsabilidade social.

- Membro da Comissão Cultural e Coordenadora da Agenda Cultural;
- Desenvolvimento de Projetos Culturais, através da identificação e do estabelecimento de parcerias com diversas entidades culturais;
- Promoção do envolvimento e o desenvolvimento de atividades conjuntas com as várias Associações da Escola e da comunidade académica em geral, docentes, alunos, investigadores e não docentes;
- Interface com a Reitoria ULisboa.

Responsabilidade Social

Representar institucionalmente o ISEG na intervenção ativa da população do ISEG na sociedade, com valores e ética, como compete a qualquer instituição universitária e preparar de forma completa futuros decisores da vida económica e empresarial.

- Desenvolver Projetos de Responsabilidade Social em conjuntos com instituições locais;
- Representante do ISEG na Comissão Social da Freguesia da Estrela;
- Membro do Conselho Consultivo da UDIP Tejo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- Representante do ISEG em redes de Responsabilidade Social às quais o ISEG se encontra protocolado;

- Representante do ISEG no PRME – Principles for Responsible Management Education
- Representante do ISEG no GRACE – Reflexão, promoção e desenvolvimento de iniciativas de Responsabilidade Social Empresarial;
- Desenvolver atividades de âmbito social como ONGs e instituições de natureza social.
- Assegurar a ligação e o desenvolvimento de atividades conjuntas entre o ISEG e várias Associações da Escola;
- Interface com a Reitoria ULisboa.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Objetivo 1: Contribuir para o desenvolvimento e reconhecimento internacional do ISEG através do estabelecimento de Convénios e Protocolos de Cooperação com universidades e instituições internacionais de referência, acompanhando e aprofundando essas mesmas relações de cooperação organizando e participando em iniciativas diversas dentro e fora do ISEG.

Ação 1: Fortalecer o network internacional universitário, através de estabelecimento de acordos e atividades conjuntas de formação e investigação

Indicador de medida 1: número de acordos estabelecidos e atividades internacionais

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 2	2-3	4
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

- Estabelecimento de Acordos Gerais de Cooperação e Acordos Específicos de Cooperação com universidades internacionais e atividades no âmbito do acordo:

1 Acordo Geral de Cooperação – UEA - Universidade Estadual da Amazônia

1 Acordo de Duplo Diploma – KU - Kozminski University;

- Atividades internacionais:

1 docente/investigador de doutoramento completo no ISEG e 1 aluno docente/investigador de doutoramento sanduiche no âmbito da cooperação com a UEA - Universidade Estadual da Amazônia

1 docente da KU no ISEG para aulas e 3 técnicos da KU para visita técnica no ISEG no âmbito da cooperação com a KU - Kozminski University

45 docentes/investigadores (período de investigação, seminários de investigação, seminários para alunos de mestrado e doutoramento)

Reuniões com universidades parceiras e potenciais parceiras

2 International Staff Week for Training

1 seminário internacional (organização e participação, XV Seminário Brasil Portugal – Internacionalização de Empresas)

1 grupo internacional de empresárias (organização e acolhimento, 11 empresárias e 2 professoras envolvidas)

Ação 2: Captação de alunos internacionais para programas completos de formação graduada, pós-graduada e executiva

Indicador de medida 1: número de atividades de captação de alunos internacionais

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 3	3-4	5
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Atividades de captação de alunos internacionais

- Salão de Estudante no stand da ULisboa em São Paulo e Rio Janeiro: Divulgação e captação de alunos em 3 locais de feira;
- Colégios de Ensino Médio Brasil: Reuniões e Apresentações para captação de alunos em 16 colégios;
- 5 grupos de alunos internacionais: organização e acolhimento envolvendo 153 alunos e professores
- 25 estudantes full time ou parcial: potenciais candidatos

Objetivo 2: Contribuir para o reconhecimento nacional do ISEG através da participação junto dos diversos parceiros institucionais existentes e futuros, através da captação de oportunidades de colaboração, como representante da instituição em eventos de relevo para a instituição.

Indicador de medida 1: número de presenças de representação

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 10	10-20	20
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

- Participação na Comissão Executiva CSF e Plenários da CSF e ainda em projetos decorrentes: 10
- Reuniões com as várias instituições e associações: 15/20
- Organização e participação com a SDG da 9ª edição do ISEG Management Challenge: 40 equipas, 165 alunos
- Projecto ISEG 2S – Organização e acolhimento de investigadores nacionais e internacionais: 3
- Organização e/ou acolhimento de eventos: 10/15
- Secretária da Assembleia Geral do IDEFE: 2

Objetivo 3: Contribuir para o reconhecimento do ISEG como Instituição de Ensino Superior e Culturalmente ativa e Socialmente Responsável através do estabelecimento de parcerias com diversas institucionais culturais e do terceiro sector, existentes e futuras, da promoção da reflexão e da dinamização de iniciativas de responsabilidade social quer junto da comunidade do ISEG quer junto da comunidade externa.

Ação 1: Captar entidades e ações culturais de qualidade reconhecida

Indicador de medida 1: número de ações culturais

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 20	20-30	30
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

- Exposições, Concertos, Ciclo de Recitais, Audições, Literatura, Lançamento de Livros, Palestras, Debate de livros, Visitas ao Convento das Inglesinhas, Ateliers – 52

Ação 2: Captar entidades e ações de responsabilidade social de relevância reconhecida para os alunos do ISEG

Indicador de medida 1: número de ações de responsabilidade social

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 10	10-20	20
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Membro e Parceiro de Responsabilidade Social:

- Membro convidado do Conselho Consultivo da SCML UDIP Tejo;
- Membro Comissão Social de Freguesia Estrela;
- Rede Social de Lisboa;
- GasTagus – Grupo de Voluntariado Universitário;
- Prémio Infante D Henrique – programa internacional de desenvolvimento pessoal e social;
- IPAV – Instituto Padre António Vieira;
- SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa;
- CML – Câmara Municipal de Lisboa;
- Associações do ISEG – AEISEG, JBC, AIEISEG, ISEG+ Solidário, AAA;
- ReFood Estrela;
- Assistência Paroquial de Santos o Velho;
- Instituto Imaculada para pessoas com necessidades;
- ACEGE - Associação Cristã de Empresários e Gestores;
- Membro PRME – Principles for Responsible Management Education;
- Membro GRACE – Reflexão, promoção e desenv. iniciativas Responsabilidade Social Empresarial.
- RedEmprega – IV Fórum de EmpregHabilidade no ISEG
- Adesão de Compromissos no âmbito do iGen-Fórum Organizações para a Igualdade

Total de atividades – 32

DIREÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS E ADMINISTRATIVOS (DSFA)

MISSÃO

Organizar, regular e supervisionar a atividade da gestão administrativa nas áreas da logística, da manutenção, financeira, planeamento e pessoal.

ATRIBUIÇÕES

A Direção de Serviços Financeiros e Administrativos (DSFA) do ISEG visa, supervisionar e regular as unidades orgânicas (divisões), assegurando o regular funcionamento do Instituto Superior de Economia e Gestão.

A Direção tem as seguintes atribuições:

- a) Coordenação e supervisão das respetivas unidades orgânicas;
- b) Orçamentar, contabilizar e assegurar os pagamentos e recebimentos de tesouraria;
- c) Planear as atividades a realizar;
- d) Controlar e implementar todos os aspetos inerentes à gestão administrativa dos funcionários docentes e não docentes;
- e) Conceber, implementar e controlar os procedimentos que visem a formação e desenvolvimento dos funcionários;
- f) Assegurar a manutenção, segurança e funcionamento das instalações;
- g) Planear e executar obras de manutenção e adaptação;
- h) Assegurar o aprovisionamento e a contratação pública;
- i) Garantir a reprodução e arquivo de documentos;
- j) Fornecer apoio logístico não técnico;
- k) Inventariar e registar o património;
- l) Assegurar o acompanhamento das questões de natureza jurídica.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

1. Reforço da prática de “accountability”, controlo financeiro e acompanhamento da Execução Orçamental.
2. Adaptação dos espaços de trabalho às novas exigências.
3. Melhoria da qualidade dos serviços de manutenção e do funcionamento das salas de aulas e de estudo.
4. Aumentar as qualificações dos trabalhadores do ISEG.
5. Controlo das despesas.

Objetivo 1: Reforço da prática de “accountability”, controlo financeiro e acompanhamento da Execução Orçamental

Ações:

Ação 1: Elaboração do relatório da contabilidade analítica ou de custo

Indicador de medida 1: Data de entrega do relatório anual (Considerar prazo definido no Decreto de Execução Orçamental para 2018)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Apresentação sem qualidade e fora do prazo legal	Entrega na data definida pela lei.	Entrega até 20 dias úteis em referência ao prazo legal.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2018)		
n.a.	n.a.	n.a.

Fundamentação do grau de cumprimento:

A nova aplicação de Gestão Financeira (SAP) não contemplava a Contabilidade de Gestão (CO). Esta opção foi da Reitoria não tendo o ISEG possibilidade de apresentar as contas com a Contabilidade de Gestão pelo que este objetivo não será considerado na avaliação do ISEG, até à aplicação permitir a implementação da Contabilidade de Gestão.

Ação 2: Assegurar a tempestiva elaboração do orçamento

Indicador de medida 1: Entrega nas datas definidas pela lei (considerar Circular da DGO com instruções para preparação do OE e Decreto de Execução Orçamental para 2018)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Apresentação sem qualidade e fora do prazo legal	Entrega dentro do prazo legal	Apresentação sem erros e com qualidade e entrega antes do prazo definido
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2018)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foi elaborada e submetida ao Tribunal de Contas a Conta de Gerência para 2018 e considerado pela DGO o Orçamento para 2019.

Ação 3: Produzir os documentos de análise financeira e o relatório anual

Indicador de medida 1: Data de entrega do relatório de contas anual (Considerar prazo definido no Decreto de Execução Orçamental para 2018)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Apresentação sem qualidade e fora do prazo legal	Entrega dentro do prazo legal	Apresentação sem erros e com qualidade e entrega antes do prazo definido
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2018)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foi elaborado o Relatório e Contas e submetido ao Tribunal de Contas antes do prazo legal estabelecido.

A nova aplicação de Gestão Financeira ao nível centralizado da Reitoria e a implementação antecipada do SAP SNC-AP, resultou na necessidade de pedir um adiamento do prazo para entrega das Contas. O ISEG cumpriu o novo prazo estabelecido pelo Tribunal de Contas.

Objetivo 2: Adaptação dos espaços de trabalho às novas exigências ¹

Ações:

Ação 1: Definição do projeto de recuperação do edifício afeto ao núcleo de investigação do ISEG em função dos novos desafios e restrições resultantes do impacto que a obra de expansão do metro de Lisboa terá nas instalações do ISEG (sujeito a disponibilidade orçamental e condicionada pela informação fornecida pelas entidades responsáveis pela obra do Metro).

Indicador de medida 1: Data de conclusão do projeto

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
[Dezembro 2018 - +∞[[Outubro – Dezembro 2018]	[Outubro 2018]
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2018)		
n.a.	n.a.	n.a.

Fundamentação do grau de cumprimento:

Na informação sobre o alargamento da rede do metropolitano de Lisboa e a possibilidade de ser instalado um poço de ventilação/saída de emergência na área onde se iria realizar a intervenção prevista nesta ação, aconselharam a suspensão do projeto. Atualmente a existência de um poço de ventilação/saída de emergência na área está confirmada e está agendada uma reunião com o Conselho de Administração do Metropolitano de Lisboa para estudar as medidas possíveis para minorar o impacto da obra nas nossas instalações e definir o enquadramento adequado para o desenvolvimento desta ação.

Projeto adiado (por necessidade de reformulação por motivos de força maior)

Ação 2: Instalação de novo circuito de AVAC no edifício do Quelhas 2. O atual sistema está avariado e a sua reparação não é possível porque o gás que utiliza está descontinuado há mais de 10 anos.

Indicador de medida 1: Data de execução

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
[Dezembro 2018 - +∞[[Outubro – Dezembro 2018]	[Setembro – Outubro 2018]
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2018)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento:

Diferido. Foi adiado (não considerado prioritário em 2018).

¹ A execução de parte ou da totalidade dos projetos aqui apresentados depende da disponibilidade orçamental.

Ação 4: orçamento previsional: 1.500.000,00€

Ação 5: orçamento previsional: 100.000,00€

Ação 3: Montagem de estantes rolantes na Biblioteca do ISEG com o objetivo de aumentar em 30% da capacidade dos depósitos.

Indicador de medida 1: Data de execução

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
[Outubro-Dezembro 2018]	[Julho – Setembro 2018]	Iniciar e concluir em Agosto de 2018
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2018)		
n.a.	n.a.	n.a.

Fundamentação do grau de cumprimento:

Diferido. Foi adiado (não considerado prioritário em 2018).

Objetivo 3: Melhoria da qualidade dos serviços de manutenção e do funcionamento das salas de aulas e de estudo

Ações:

Ação 1: Monitorização do desempenho da implementação da qualidade ISO 9001

Indicador de medida 1: Satisfação com os serviços de manutenção (Questionário aos Alunos)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
<50%	[50% - 60%]	>60%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Considerou-se a média das classificações de 4 e 5 obtidas no inquérito de satisfação anual aos alunos realizado em 2018, para as categorias Sala de aulas, Salas de estudo, Estado de conservação da escola e Limpeza e Higiene da escola. Obteve-se assim uma avaliação de 81,1% dos alunos classificaram o património como estando bastante ou muito cuidado. Portanto o objetivo foi superado.

Ação 2: Melhoria da comunicação com os alunos na divulgação das facilidades para estudo ao seu dispor

Indicador de medida 1: Nº de ações de divulgação junto dos estudantes e/ou junto da AEISEG

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
1	[2 – 4]	> 4
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foram desenvolvidas medidas de divulgação com a Associação de Estudantes.

Objetivo 4: Aumentar a qualidade dos trabalhadores do ISEG

Ações:

Ação 1: Reforço da Formação dos trabalhadores não docentes

Indicador de medida 1: Nº de horas de formação relevante por trabalhador

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
< 6 horas	[6 – 12 horas]	> 12 horas
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

No ano de 2018, a média de horas de formação por trabalhador foi de 12,987, para um universo de 75 trabalhadores. Assim, considerando que o indicador estabelece metas para o número de horas de formação por trabalhador podemos concluir que superamos o objetivo definido. Para conhecimento, 64 formandos participaram em ações de formação em 2017, e o número de horas por formando foi de 15,218.

Objetivo 5: Controlo das despesas.

Ações:

Ação 1: Adoção de procedimentos negociais na revisão de contratos tendentes ao controlo dos custos de estrutura por forma a impedir um crescimento superior ao desejado

Indicador de medida 1: Taxa de variação das despesas de funcionamento

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 10%	[10% – 5%]	< 5%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

As despesas de funcionamento até 31 de Dezembro de 2018 foram de 3.240.434,42€ e no mesmo período em 2017 foram de 3.288.266,77 €², verificando-se, assim, uma diminuição de 1,45% nas mesmas.

Ação 2: Implementação de medidas que assegurem um prazo médio de pagamento aos fornecedores, consentâneo com as exigências legais.

Indicador de medida 1: Indicador PMPF (Prazo Médio de Pagamento aos Fornecedores)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 60 dias	[30 – 60 dias]	< 30 dias
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro de 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2018, o Prazo médio de Pagamentos aos Fornecedores, em média, foi de 25 dias, ou seja, inferior a 30 dias. Foi, assim, superada a meta estabelecida.

² Estes valores são determinados considerando o total dos custos correntes excluindo os custos de pessoal e os custos com projetos.

ESTATÍSTICAS

- Equipamentos e instalações

*Quadro
Caracterização Espaços, Equipamentos e Salas de Aulas - 2018*

Áreas disponíveis	
Tipo de espaço	Área (m2)
Salas de Aulas Normais (Práticas/TeóricoPráticas)	72 com capacidade para 2652 lugares e 2643,5 m2
Anfiteatros	12 com capacidade para 826 lugares e 871,9 m2
Auditórios	5 com capacidade para 681 lugares e 754 m2
Salas de Estudo	6 com capacidade para 250 lugares e 402,3 m2
Laboratório Informática	1 com capacidade para 196 lugares e 119 Pcs e 480 m2
Biblioteca	1 com 4870 m2 e 8 PCs afectos a pesquisa
Restaurante	1 com capacidade para 96 lugares e 141 m2
Cantina	1 com capacidade para 300 lugares e 295 m2
Bares	4 com capacidade para 130 lugares e 189 m2
Sala de Convívio	1 com capacidade para 80 lugares e 166 m2
Reprografia	1 com 60 m2

Equipamentos	
Tipo de equipamento	Número
Retroprojectores	78
Projector Multimédia Fixo	86
Computadores	165
Telas, Ecrãs com e sem tripé	89
Televisores	7
Video	6
DVD	3
Equipamento de Som	86

TIPO SALAS AULAS	NÚMERO DE SALAS	CAPACIDADE N.º DE ALUNOS	EQUIPAMENTO DISPONÍVEL
ANFITEATROS 1, 2, 21, 22, 23 e 24	6	602	Projector, Retroprojector, Video, Computador e Som
ANFITEATROS 3 E 4	2	420	
FRANCESINHAS 1	29	1434	
FRANCESINHAS 2	16	668	
QUELHAS	11	280	
ANFITEATROS 1, 2, 3, E 4	4	180	
AUDITÓRIOS	5	681	
TOTAL	83	4265	

FONTE: DSFA - DLAT

*Quadro
Mapa das instalações I*

Indicador	CARACTERIZAÇÃO		
	2018		
	N.º	Capac.	Área m ²
Edifícios	5	N.d.	30 160
Ed. Quelhas	3	N.d.	10 436
Ed. Bento Jesus Caraga	1	N.d.	3 510
Biblioteca	1	N.d.	4 870
Módulo I - Francezinhas	1	N.d.	6 557
Módulo II - Francezinhas	1	N.d.	4 787
Salas de Aulas	72	2848	N.d.
Graduação	55	2012	N.d.
Pós-Graduação (a)	16	640	N.d.
Lab. Informática	1	196	N.d.
Auditórios	5	681	454
Auditório I	1	84	85
Auditório II	1	150	151
Auditório III	1	245	218
Auditório IV	1	72	
Auditório V	1	130	
Edifício Francesinhas			
Anfiteatros	8	646	634
Anfiteatro I	1	114	95
Anfiteatro II	1	112	95
Anfiteatro III	1	210	222
Anfiteatro IV	1	210	222
Anfiteatro 21	1	100	N.d.
Anfiteatro 22	1	100	N.d.
Anfiteatro 23	1	100	N.d.
Anfiteatro 24	1	100	N.d.
Edifício Quelhas			
Anfiteatros	4	180	N.d.
Anfiteatro I	1	46	78,9
Anfiteatro II	1	50	63
Anfiteatro III	1	42	48
Anfiteatro IV	1	42	48
Salas de Estudo (b)	3	150	N.d.

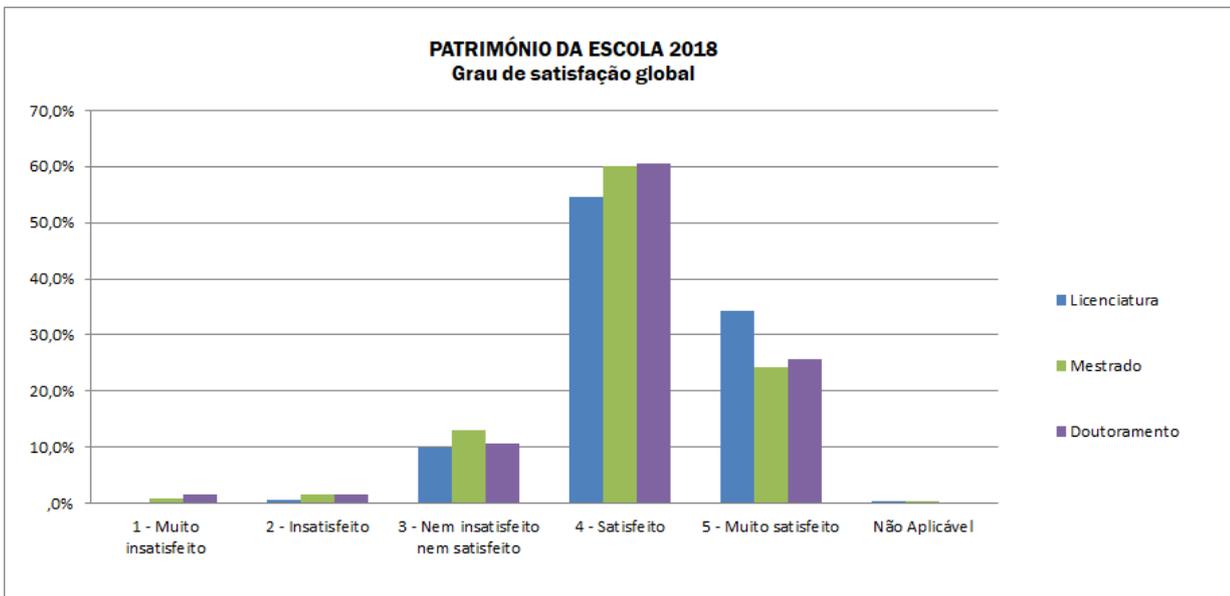
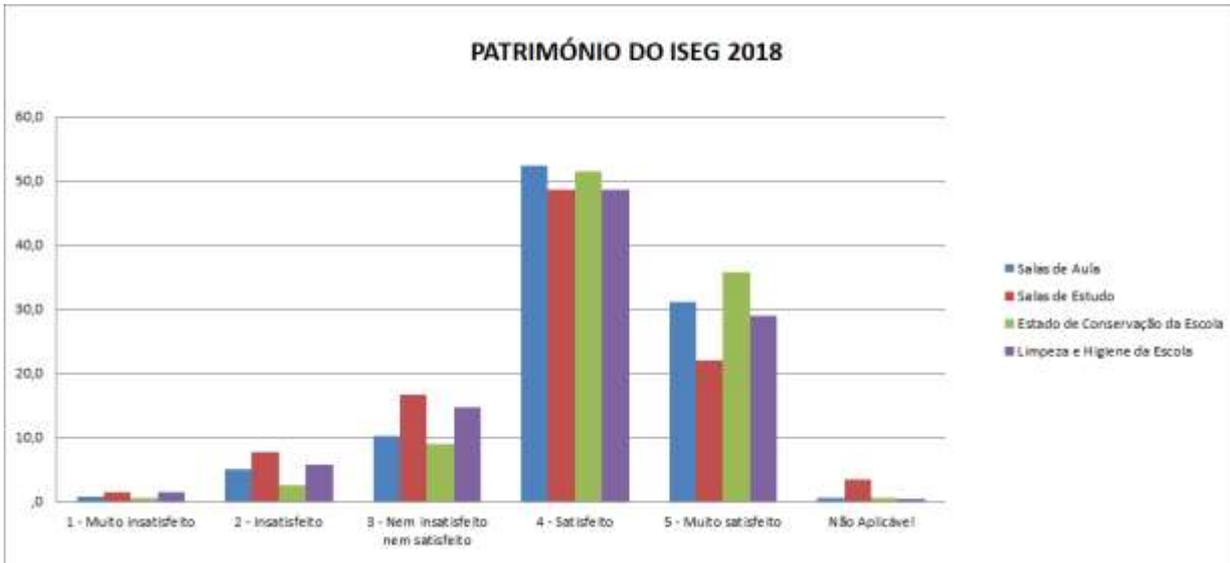
. FONTE: DSFA - DLAT

**Quadro
Mapa das instalações II**

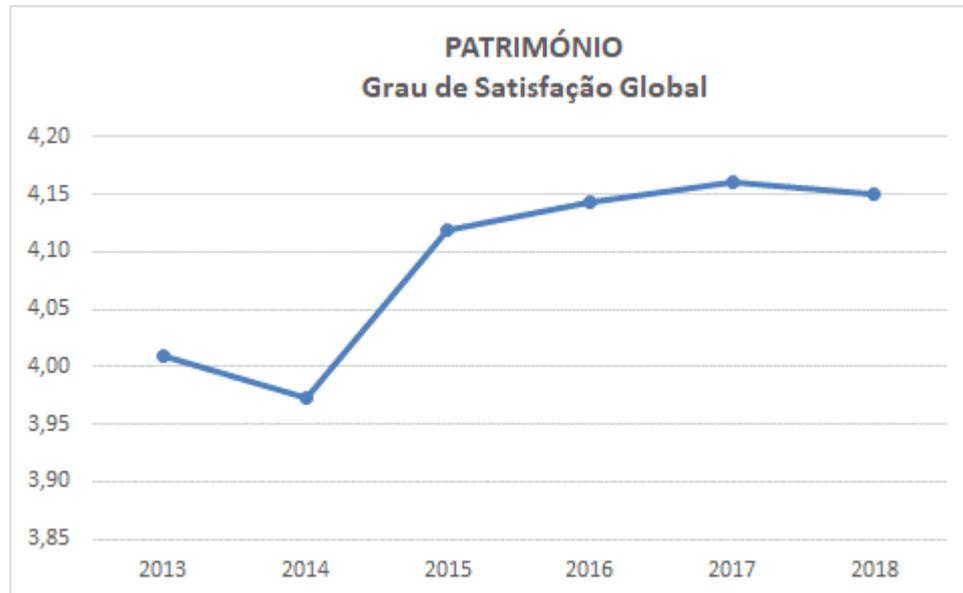
Indicador	CARACTERIZAÇÃO		
	2018		
	N.º	Capac.	Área m²
Laboratório Informática	1	196	N.d.
Apoio ao Ensino			
Biblioteca	1	N.d.	4 870
Gabinete de Docentes	124	N.d.	30
Reprografias	2	N.d.	N.d.
Apoio Escolar			
Serviços de Apoio	43	N.d.	N.d.
Restaurante	1	120	141
Cantina	1	300	295
Bares	4	130	N.d.
Salas de Reunião	5	50	N.d.
Salas de Convívio	1	80	166
Apoio aos Alunos			
Livraria	1	N.d.	N.d.
Papelaria	1	N.d.	N.d.
AEISEG	1	N.d.	N.d.
AIIESEC	1	N.d.	N.d.
ISEG JBC	1	N.d.	N.d.
Tuna Académica	1	N.d.	N.d.

FONTE: DSFA - DLAT

- Avaliação Global 2018



Património	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Salas de Aula	3,99	3,97	4,11	4,15	4,09	4,08
Salas de Estudo	3,61	3,62	3,75	3,78	3,86	3,85
Estado de Conservação da Escola	4,16	4,12	4,23	4,21	4,25	4,20
Limpeza e higiene da Escola	3,87	3,86	3,91	3,93	4,00	3,98
Grau de Satisfação Global	4,01	3,97	4,12	4,14	4,16	4,15



Observação: Avaliação positiva do património da escola com um ligeiro decréscimo do ponderador médio em todos os itens incluindo o indicador de satisfação global. O item “Salas de Estudo” é o que apresenta uma avaliação mais baixa e inferior a 4.

3) Recursos Humanos

- Pessoal Docente

*Quadro
Nº de Docentes – ETI e n.º*

Categorias	EVOLUÇÃO				
	dez/14	dez/15	dez/16	dez/17	dez/18
Nº de Docentes ETI					
Catedráticos	30,6	30,6	29,7	32,4	30,8
"Carreira"	30	30	29	31	29
Convidados	0,6	0,6	0,7	1,4	1,8
Associados	28,7	29,7	32,7	44,95	47,45
"Carreira"	23	23	26	36	38
Convidados	5,7	6,7	6,7	8,95	9,45
Auxiliares	97,3	99,8	104,35	96,65	93,65
"Carreira"	81	83,5	81,5	75	70,5
Convidados	16,3	16,3	22,85	21,65	23,15
Assistentes	20,9	16,6	11,7	11,5	12,65
"Carreira"	7	4	1	0	0
Convidados	13,9	12,6	10,7	11,5	12,65
Assistentes Estagiários					
Monitores	2,8	1,6	0,8	0,8	1
Leitores	0	0	0	0	0
Nº Total de Docentes ETI	180,3	178,3	179,25	186,3	185,55
Nº Total de Docentes	242	239	238	244	246
Número de Doutorados	154	161	165	168	164
Número de Mestres	38	35	33	44	42
Número de Licenciados	50	43	40	32	40

CATEGORIAS	dez/14	dez/15	dez/16	dez/17	dez/18
	Número de Docentes				
Catedráticos	33	35	35	33	35
"Carreira"	30	30	29	31	29
Convidados	3	5	6	2	6
Associados	34	37	41	51	56
"Carreira"	23	23	26	36	38
Convidados	11	14	15	15	18
Auxiliares	119	123	128	125	120
"Carreira"	81	84	82	75	71
Convidados	38	39	46	50	49
Assistentes	47	40	32	33	34
"Carreira"	7	4	1	0	0
Convidados	40	36	31	33	34
Leitores					
Monitores	9	4	2	2	1

FONTE: DSFA - DRH

- Pessoal Não Docente

*Quadro
Mapa Pessoal Não Docente*

	EVOLUÇÃO					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nº Total de Não Docentes	71	68	67	77	77	75
Pessoal do Quadro/Mapa de Pessoal	71	68	67	77	77	75
Pessoal Contratado a Prazo - "Contrato-Projecto"	0	0	0	0	0	0
Outro Pessoal	0	0	0	0	0	0

REGIME GERAL	Evolução					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
COMISSÃO DE SERVIÇO - ÂMBITO LEI 12-A/2008 (LVCR)						
DIRIGENTES						
Administrador	1	1	1	1	1	1
Director de Serviços						1
Chefe de Divisão	3	2	2	2	2	1
CONTRATO DE TRABALHO EM FUNÇÕES PÚBLICAS (CTFP)						
POR TEMPO INDETERMINADO						
Técnicos Superiores	26	26	26	35	35	33
Coordenadores Técnicos	4	4	4	4	4	4
Assistentes Técnicos	22	21	21	21	21	21
Assistente Operacional	7	6	6	5	5	5
Outros (Informáticos)	0	0	0	0	0	0
TOTAL	63	60	60	68	68	66
REGIME ESPECIAL (a)	2013	2014	2015	2016	2017	2017
Especialista Grau 2 Nível 1	2	2	2	2	2	2
Especialista Grau 1 Nível 2	0	0	0	0	0	0
Especialista Grau 3 Nível 1	1	1	1	1	1	1
Especialista Grau 3 Nível 2	0	0	0	1	1	1
Especialista Grau 2 Nível 2	1	1	1	1	1	1
Técnico Grau 1 Nível 1	0	0	0	0	0	0
Técnico Grau 1 Nível 2	1	1	1	1	1	1
Técnico Grau 3 Nível 1	1	1	1	1	1	1
Técnico Grau 2 Nível 2	0	0	0	0	0	0
Técnico Grau 1 Nível 3	2	2	2	2	2	2
TOTAL	8	8	8	9	9	9
TOTAL GERAL	71	68	68	77	77	75

FONTE: DSFA - DRH



*Quadro
Pessoal Não Docente - Formação*

CARACTERIZAÇÃO	EVOLUÇÃO					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nº DE FORMANDOS	206	204	44	34	38	64
DURAÇÃO HORAS	2350	1067	822	859	497	974
TIPO DE FORMAÇÃO	15 AÇÕES EXTERNAS	10 AÇÕES EXTERNAS+1 AÇÃO INTERNA	10 AÇÕES EXTERNAS	13 AÇÕES EXTERNAS+21 AÇÃO INTERNA	10 AÇÕES EXTERNAS+1 AÇÃO INTERNA	18 AÇÕES EXTERNAS e 2 AÇÕES INTERNAS

FONTE: DSFA - DRH

DIREÇÃO DE MARKETING E RELAÇÕES EXTERNAS (DMRE)

MISSÃO

A Direção de Marketing e Relações Externas tem como principal missão o desenvolvimento da imagem do ISEG como escola de referência, quer ao nível nacional, quer ao nível internacional com vista à captação dos melhores alunos, sua fidelização e acompanhamento ao longo da vida académica e profissional.

ATRIBUIÇÕES

A Direção de Marketing e Relações Externas (DMRE) foi criada tendo por base um conceito de Marketing centrado no cliente, e visa não apenas o desenvolvimento da imagem do ISEG, quer a nível nacional, quer a nível internacional, mas principalmente o acompanhamento dos potenciais clientes – clientes em formação – e a sua ligação ao mercado de trabalho. Esta Direção funciona por objetivos e projetos numa base de organização matricial, integrando as seguintes atividades e produtos:

a) Produto ISEG Institucional tem como principais atribuições:

- Coordenação e organização de eventos institucionais;
- Plano de marketing e de comunicação institucional: ligação à imprensa, publicidade, divulgação da atividade da escola e plano de meios;
- Relações institucionais com a sociedade em geral;
- Gestão Página Web ISEG e Redes Sociais e *newsletter* institucional;
- CRM ISEG.

b) Produtos Ensino: 1ºCiclo, 2ºCiclo, 3ºCiclo, Pós-graduações, Formação Executiva, MBA e Cursos internacionais (África, América Latina e Oriente):

- Criação e desenvolvimento do conceito para campanha de Marketing do ISEG;
- Planeamento e execução das ações promocionais nos diversos meios;
- Preparação da documentação e materiais de suporte à promoção;

- Definição e acompanhamento da estratégia de captação de clientes (ex: Projeto Escolas Secundárias, feiras temáticas, visitas a empresas, eventos dentro e fora da escola e outras atividades);
- Acompanhamento dos clientes relativamente ao seu grau de satisfação;
- Newsletters sobre atividades relativas aos vários ciclos de estudo.

c) Gestão de eventos Internos e Externos

- Apoio no desenvolvimento dos materiais de comunicação (design das peças de comunicação);
- Divulgação/comunicação pelos canais disponíveis (redes sociais, página web, crm, etc.);
- Avaliação de eventos.

d) Promoção do Marketing Interno

- Reforçar os objetivos institucionais e sociais do ISEG junto da sua comunidade (alunos, docentes e funcionários), com o objetivo de criar uma cultura organizacional que fortaleça as relações e envolvimento de todos com a organização, melhorando, assim, a imagem e valor de mercado percebido.

A Direção de Marketing e Relações Externas propõe-se ainda a desenvolver as seguintes atividades: Newsletters para diferentes públicos; Atividades *Corporate*; e Ações para promoção de Responsabilidade Social e Ambiental.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

1. Melhorar a notoriedade da marca ISEG;
2. Aumentar a capacidade de captação dos melhores alunos no 1º ciclo e 2º ciclo;
3. Aumentar a capacidade de captação de alunos internacionais.

Objetivos 1 e 2: Melhorar a notoriedade do ISEG e sua capacidade de captação dos melhores alunos, a nível nacional

Ação 1: Gestão de Produto - Licenciaturas

Indicador de medida 1: Número de alunos que colocam o ISEG em 1ª e 2ª opção (soma dos alunos que colocaram um curso do ISEG em 1ª ou 2ª opção)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2018} < 0,95X_{2017}$	$0,95X_{2017} \leq X_{2018} \leq 1,05X_{2017}$	$X_{2018} > 1,05X_{2017}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento

Em 2018, 354 alunos entraram no ISEG em 1ª ou 2ª opção (62,32%), contabilizando as duas fases de candidatura. Em 2017, entraram 373, correspondentes a 55,84% (de 2017 para 2018 houve redução de vagas e houve, também, mais candidaturas na 2ª fase em 2017 do que em 2018, daí a diminuição absoluta se traduzir num aumento relativo). Conclui-se, portanto, que houve um aumento de 6,48% no global.

As primeiras opções tiveram um aumento de 0,51% (de 30,30% em 2017 para 30,81% em 2018); 92,31% de 1ª opção em MAEG, 23,24% em Economia; 31,25% em Economics; 12,50% em Finanças; 28,76% em Gestão; 35,90% em Management.

Ação 2: Gestão de Produto - Mestrados

Indicador de medida 1: 2.º Ciclo: Número candidaturas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2018} < 0,975X_{2017}$	$0,975X_{2017} \leq X_{2018} \leq 1,025X_{2017}$	$X_{2018} > 1,025X_{2017}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2018, verificaram-se 1801 candidaturas aos mestrados do ISEG, representando um aumento de 4,71% relativamente ao ano transato com 1720 candidaturas.

Ação 3: Gestão de Produto – Pós-Graduações

Indicador de medida 1: Pós-Graduações: Número candidaturas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2018} < 0,975X_{2017}$	$0,975X_{2017} \leq X_{2018} \leq 1,025X_{2017}$	$X_{2018} > 1,025X_{2017}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2018, registámos 691 candidaturas aos cursos de Pós-Graduação, representando um decréscimo de 25,14% face a 2017, com 923 candidaturas.

Ação 4: Gestão de Produto – Formação Executiva

Indicador de medida 1: Número candidaturas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2018} < 1,1X_{2017}$	$1,1X_{2017} \leq X_{2018} \leq 1,2X_{2017}$	$X_{2018} > 1,2X_{2017}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2018, recebemos 204 candidaturas, representando uma diminuição de 42,37% face ao ano de 2017, onde se verificaram 354 candidaturas.

Ação 5: Gestão de Produto – MBA

Indicador de medida 1: Número candidaturas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2018} < 0,95X_{2017}$	$0,95X_{2017} \leq X_{2018} \leq 1,05X_{2017}$	$X_{2018} > 1,05X_{2017}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2018, houve 89 candidaturas ao MBA, correspondendo a um aumento de 7,23% relativamente ao nº de candidaturas verificadas em 2017 (83 candidaturas).

Ação 6: Gestão de Produto – Doutoramentos

Indicador de medida 1: Número candidaturas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2018} < 0,95X_{2017}$	$0,95X_{2017} \leq X_{2018} \leq 1,05X_{2017}$	$X_{2018} > 1,05X_{2017}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2018, recebemos 121 candidaturas a Doutoramentos, constituindo um aumento de 17,48% relativamente a 2017, com 103 candidaturas.

Ação 7: Eventos

Indicador de medida 1: Avaliação Global do evento

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$x < 3,5$	$3,5 \leq x < 4$	$x \geq 4$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

A média de avaliação global dos eventos subiu de 3,91 em 2017 para 4,24 em 2018.

Eventos analisados em 2018:

- Tomada de Posse da Presidente do ISEG – 4,33
- Doutoramento Honoris Causa Alvin E. Roth – 4,17
- Graduation Ceremony | Masters – 4,22
- Graduation Ceremony | Undergraduates – 4,28

Média Global: 4,24

Ação 8: Digital – Páginas WEB

Indicador de medida 1: Número de novas visualizações

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2018} < 0,95X_{2017}$	$0,95X_{2017} \leq X_{2018} \leq 1,05X_{2017}$	$X_{2018} > 1,05X_{2017}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2018, registámos 2,168,317 novas visualizações, um aumento de 2,65% face a 2017, com 2,112,277 visualizações.

Ação 9: Digital – Social Media

Indicador de medida 1: Alcance das páginas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2018} < 0,9X_{2017}$	$0,9X_{2017} \leq X_{2018} \leq 1,1X_{2017}$	$X_{2018} > 1,1X_{2017}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2018, aumentámos o alcance na página de Facebook em 5,25% face ao ano de 2017.

Ação 10: Digital – email MKT

Indicador de medida 1: Taxa de abertura de email enviados

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2018} < 0,95X_{2017}$	$0,95X_{2017} \leq X_{2018} \leq 1,05X_{2017}$	$X_{2018} > 1,05X_{2017}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2018, foram enviados 687.676 emails, tendo sido abertos 499.834 emails. Obtivemos uma taxa de abertura de 1,3%.

Ação 11: Media Relations

Indicador de medida 1: Número de contatos com a imprensa

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2018} < 0,95X_{2017}$	$0,95X_{2017} \leq X_{2018} \leq 1,05X_{2017}$	$X_{2018} > 1,05X_{2017}$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

A existência de uma Agência de Relações Públicas permitiu a colocação de notícias nos meios de comunicação social.

Ação 12: Mecenato - Patrocínios

Indicador de medida 1: Número de salas patrocinadas

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
$X_{2018} < 3$	$3 \leq X_{2018} \leq 4$	$X_{2018} > 4$
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

O número de salas patrocinadas manteve-se igual ao ano anterior, existindo mais de 4 salas com patrocínio (Auditório Caixa Geral de Depósitos, CTT, Delta, Iapmei, Novo Banco, Millennium, Santander e Staples).

Ação 13: Mecenato - Prémios

Indicador de medida 1: Número de prémios angariados

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
X2018<X2017	X2018=X2017	X2018>X2017
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em 2018, angariámos 44 prémios, mais 9 prémios do que em 2017.

Ação 14: Merchandising

Indicador de medida 1: Custo com merchandising

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Rec.-CMVMC<-2%Rec.	-2%Rec≤Rec.-CMVMC ≤+2%Rec	Rec.-CMVMC>+2%Rec.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Rec. = Receitas com merchandising; CMVMC= Custos com merchandising.

Em 2018, o valor das receitas com merchandising foi superior aos custos.

Objetivo 3: Melhorar a capacidade de captação de alunos internacionais.

Ação 1: Aumentar o reconhecimento do ISEG e dos seus cursos

Indicador de medida 1: Nº de alunos estrangeiros em intercâmbio

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menor Nº de alunos estrangeiros em intercâmbio, relativamente ao ano transato.	Maior Nº de alunos estrangeiros em intercâmbio, relativamente ao ano transato.	Aumento em 10%, do Nº de alunos estrangeiros em intercâmbio, relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 30 de Abril de 2019)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento

O número de alunos em intercâmbio no ISEG decresceu cerca de 33% face ao ano letivo de 2017/2018. Registamos à data um total de 281 alunos estrangeiros em regime de intercâmbio, uma redução de 92 alunos em relação ao ano letivo anterior.

Com a obtenção da acreditação internacional AACSB a estratégia do ISEG neste contexto tem-se guiado pelos seguintes princípios: negociação de acordos bilaterais com universidades/faculdades de referência (maior qualidade medida pelas creditações obtidas

nomeadamente *triple crown* – AACSB, EQUIS, AMBA e ainda ranking FT) e fomentação de relações de maior duração e não apenas de intercâmbio durante um curto período de tempo – normalmente o semestre – em que os alunos estrangeiros acabam por ter uma défice ligação à nossa escola.

Indicador de medida 2: Procura dos nossos cursos por alunos estrangeiros

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Diminuição do nº de alunos estrangeiros a procurar os nossos cursos, relativamente ao ano transato	Aumento do nº de alunos estrangeiros a procurar os nossos cursos, relativamente ao ano transato.	Aumento em 10% do nº de alunos estrangeiros a procurar os nossos cursos, relativamente ao ano transato.
Resultados do Indicador (a 30 de Abril de 2019)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

No ano letivo 2018/2019, o ISEG tem um registo de 4% de alunos estrangeiros em licenciatura, 19% em mestrado e 38% em doutoramento. Matricularam-se um total de 487 alunos estrangeiros neste ano, mais de 37 que no ano letivo transato, um aumento de 8%. De referir a melhoria substancial nos mestrados: com um total de 326 alunos internacionais inscritos, registou-se um aumento de 13% face ao ano letivo passado.

Indicador de medida 3: Procura dos nossos cursos em língua inglesa

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Diminuição da procura dos cursos em língua inglesa, relativamente ao ano transato	Aumento da procura dos cursos em língua inglesa, relativamente ao ano transato	Aumento em 10% da procura dos cursos em língua inglesa, relativamente ao ano transato
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	X	

Fundamentação do grau de cumprimento

Em relação ao ano letivo 2018/2019, regista-se à data um total de 685 alunos matriculados nos cursos oferecidos em inglês (incluindo TFM nos mestrados), dos quais 467 são do 2.º ciclo : um aumento de 2,2% face ao ano letivo passado.

Indicador de medida 4: Posição relativa em rankings internacionais relativamente à concorrência

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Pior posição relativa ao ano transato.	Manter a posição relativa ao ano transato.	Melhorar a posição relativa face ao ano anterior.
Resultados do Indicador (a 31 de Dezembro de 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento

Em Junho de 2018 foi submetido o Self-Evaluation Report (SER) no âmbito da acreditação AACSB (American Association of Collegiate Schools of Business), cumprindo a meta estabelecida. A PRT visitou o ISEG em Outubro de 2018. E em Novembro de 2018 o ISEG obteve pelo período máximo (5 anos) o selo da acreditação da AACSB.

Em relação ao EPAS (EFMD Programme Accreditation System) está em curso o processo de seleção e análise de 2 cursos para inclusão na EPAS.

Em 2016 foi renovada a acreditação RICS que se aplica aos cursos de pós-graduação e mestrado em gestão e avaliação imobiliária. Em 2019 prevê-se que a avaliação realizada pelo RICS (agora apenas no âmbito da Pós-Graduação) tenha resultados positivos.

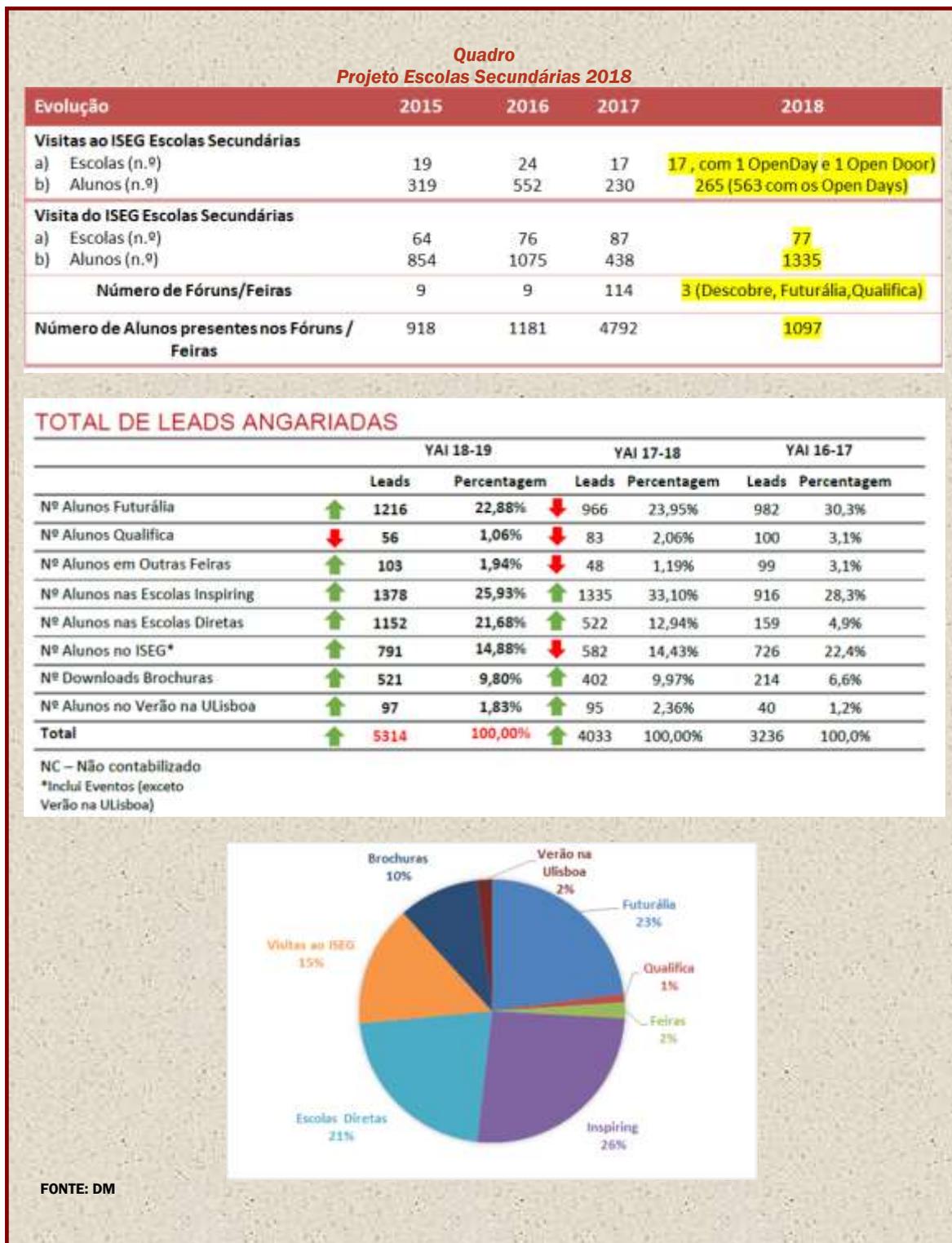
No ranking de escolas de gestão apresentado pela EdUniversal o ISEG tem vindo a melhorar o seu posicionamento. O ISEG tem atualmente 3 palmas (num máximo de 5). O ISEG começou a participar nos eventos da Eduniversal de forma a melhorar o seu posicionamento e visibilidade internacional.

A renovação da acreditação da AMBA para o MBA ISEG verificou-se igualmente em 2018.

Mais recentemente foram dados passos no âmbito do ranking do FT.

ESTATÍSTICAS

a) Comunicação:





**Quadro
Social Media**

Página WEB: Novas Visualizações

	2019	2017	2018
jan	281,4	264,26	277,019
fev	212,841	182,487	195,407
mar	166,411	184,164	182,424
abr	181,349	148,042	191,938
mai	167,917	163,374	174,106
jun	254,488	238,419	230,230
jul	159,683	161,341	142,916
ago	64,262	77,006	62,282
set	189,854	176,405	172,666
out	193,475	180,146	191,584
nov	168,714	194,555	200,114
dez	135,633	142,078	147,631
total	2,176,027	2,112,277	2,168,317

Variação
2,65%

**Quadro
Social Media**

Alcance das Páginas

Facebook Nº de fãs	2016	2017	2018
jan	22,812	27,077	29,799
fev	23,191	27,264	29,951
mar	23,907	27,499	30,068
abr	24,5	27,692	30,169
mai	24,833	28,047	30,262
jun	25,474	28,365	30,355
jul	25,646	28,582	30,47
ago	26,209	28,713	30,518
set	26,498	29,248	30,895
out	26,705	29,428	31,037
nov	26,705	29,59	31,184
dez	26,852	29,711	31,27

Variação
5,25%

b) Ligação à Sociedade: Eventos, Acordos e Protocolos, Alunos Erasmus, Prémios

Quadro
Atividades Culturais, Científicas, Associativas e Outras Realizadas pelo ISEG

EVENTOS	2014	2015	2016	2017	2018
Congressos, Conferências, Seminários, Colóquios	147	104	104	120	132
Feiras/Certames e Dia Aberto	5	3	3	7	2
Cursos e Workshops	39	17	17	22	17
Sessões Solenes ou Comemorativas, Jubileus	7	1	1	11	11
Sessões de Atribuição de Prémios	2	2	2	0	1
Palestras, Sessões de Esclarecimento, Debates, Apresentações	10	59	59	63	62
Visitas do ISEG a Escolas/Fóruns	33	94	94	98	116
Visitas de Escolas ao ISEG	7	22	22	28	20
Exposições	4	4	4	2	2
Lançamento de Livros	6	3	3	2	10
Concertos de Música	16	24	24	16	14
Jantares, Reuniões e Visitas	6	6	6	6	4
Eleições, Tomada de Posse de Órgãos de Gestão	28	0	0	0	1
Total	310	339	339	375	392

FONTE: DM



*Quadro
Acordos e Protocolos com entidades nacionais e internacionais*

PROTOCOLOS CELEBRADOS	Evolução											
	Decada 80	Decada 90	Decada 2000	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Entidades Nacionais	14	106	211	51	53	64	59	16	13	26	21	37
Escolas	0	30	53	13	7	4	8	5	0	3	1	8
Outros	14	76	158	38	46	60	51	11	13	23	20	29
PROTOCOLOS CELEBRADOS	Evolução											
	Decada 80	Decada 90	Decada 2000	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Entidades Estrangeiras	3	14	26	19	3	4	9	2	5	9	8	13
Escolas	2	11	16	10	3	4	9	2	0	9	7	11
Outros	1	3	10	9	0	0	0	0	5	0	1	2
Total	17	120	237	70	56	68	68	18	18	35	29	50

FONTE: Presidência

Quadro
Acordos e Protocolos com entidades internacionais

Países Envolvidos	N.º de Acordos/Protocolos celebrados nos últimos anos	%
PALOPs	16	4,5%
Angola	7	43,8%
Cabo Verde	3	18,8%
Moçambique	6	37,5%
ÁFRICA	1	0,3%
Egipto	1	100,0%
AMÉRICA	68	19,0%
Argentina	2	2,9%
Brasil	50	73,5%
Canadá	1	1,5%
Chile	1	1,5%
Colômbia	1	1,5%
EUA	6	8,8%
Peru	3	4,4%
México	2	2,9%
República Dominicana	1	1,5%
Uruguai	1	1,5%
ÁSIA-PACÍFICO	20	5,6%
Coreia do Sul	1	5,0%
China	9	45,0%
Índia	3	15,0%
Indonésia	1	5,0%
Irão	1	5,0%
Japão	2	10,0%
Macau	1	5,0%
Singapura	1	5,0%
Timor Leste	1	5,0%
EUROPA	253	70,9%
EUROPA SUL	98	27,5%
Espanha	21	21,4%
França	39	39,8%
Grécia	3	3,1%
Itália	34	34,7%
Liechtenstein	1	1,0%
EUROPA CENTRO	70	19,6%
Alemanha	53	75,7%
Áustria	5	7,1%
Bélgica	6	8,6%
Hungria	2	2,9%
Luxemburgo	1	1,4%
República Checa	3	4,3%
EUROPA NORTE	46	12,9%
Dinamarca	2	4,3%
Finlândia	4	8,7%
Holanda	12	26,1%
Irlanda	5	10,9%
Noruega	1	2,2%
Reino Unido	9	19,6%
Suiça	4	8,7%
Suécia	9	19,6%
EUROPA LESTE	39	10,9%
Bulgária	2	5,1%
Croácia	3	7,7%
Lituânia	2	5,1%
Polónia	17	43,6%
Rússia	3	7,7%
Eslovénia	2	5,1%
Turquia	8	20,5%
Ucrânia	1	2,6%
Uzbequistão	1	2,6%
TOTAL	357	

FONTE: Presidência/Gabinete de Mobilidade Internacional

*Quadro
Erasmus: caracterização*

Alunos Erasmus/de Intercâmbio	EVOLUÇÃO					
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Alunos Estrangeiros no ISEG	246	283	309	346	373	281
Alunos do ISEG no Estrangeiro	124	135	149	147	185	218
Economia	38	38	41	46	62	55
Gestão	59	69	75	57	76	103
MAEG	4	3	6	4	7	11
Finanças	4	5	5	10	12	8
Estudos Gerais						1
Mestrado	19	20	22	30	28	40
TOTAL	370	418	458	493	558	499

FONTE: SA/Erasmus

PAÍS	Alunos Estrangeiros no ISEG						Alunos do ISEG no Estrangeiro					
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/2019	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Alemanha	57	67	95	95	91	54	24	15	19	17	17	26
Argentina	0	0	0	3	7	7	2	0	4	4	5	5
Austrália	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Áustria	3	5	4	9	7	6	0	2	1	1	6	5
Bélgica	5	5	5	7	6	8	2	3	2	3	5	8
Brasil	25	7	16	16	21	11	18	21	7	9	10	12
Bulgária	3	3	3	1	3	2	0	1	1	0	2	3
Canadá b)	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Chile	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
China	0	1	1	7	14	7	6	4	4	1	3	3
Colômbia b)	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0
Coreia do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Croácia	0	6	7	9	9	5	0	4	5	8	9	8
Dinamarca	0	0	1	2	1	0	1	0	0	0	1	1
Egito	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Eslováquia	0	0	0	0	2	4	0	0	0	0	2	3
Eslovénia	4	5	4	9	10	9	5	9	9	12	9	10
Espanha	20	33	24	33	26	11	8	6	11	10	15	12
Estónia	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EUA	0	0	5	10	8	6	0	0	0	1	1	4
Finlândia	1	4	0	1	3	5	0	0	0	0	2	0
França	11	22	24	30	23	29	5	7	8	8	9	17
Grécia	5	5	6	4	5	6	1	0	2	0	5	4
Holanda	8	16	15	19	18	18	11	9	11	7	14	19
Hungria	8	4	1	3	3	2	4	3	3	3	3	3
Indonésia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Irlanda	1	0	0	0	0	0	1	1	1	2	0	0
Índia	1	1	0	1	4	2	0	0	1	1	0	2
Itália	25	39	32	34	39	32	12	19	15	23	30	33
Japão	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4
Lituânia	2	4	0	4	1	0	0	1	4	2	3	4
Luxemburgo b)	0	3	3	0	4	0	0	0	0	0	0	0
México	0	0	0	0	0	8	0	0	0	1	1	2
Noruega	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Peru	2	0	0	1	0	0	0	0	2	0	1	0
Polónia	33	26	24	22	21	18	10	21	24	24	12	16
Portugal a)	2	2	7	2	9	6	3	3	3	3	0	3
Reino Unido	0	2	2	3	4	0	4	0	3	2	1	2
República Checa	0	0	0	2	4	3	0	0	1	2	4	2
República Dominicana	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0
Rússia	2	0	2	2	4	2	0	0	0	0	0	0
Suécia	11	15	16	13	14	11	2	5	4	2	6	5
Suíça	0	1	5	3	6	4	1	0	1	1	2	2
Turquia	15	5	4	1	3	1	3	1	1	0	2	0
Ucrânia	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Uruguay	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	246	283	309	346	373	281	124	135	149	147	185	218

Notas: a) Programa Almeida Garrett: Mobilidade Nacional; b) Alunos free-mover

FONTE: SA/Erasmus



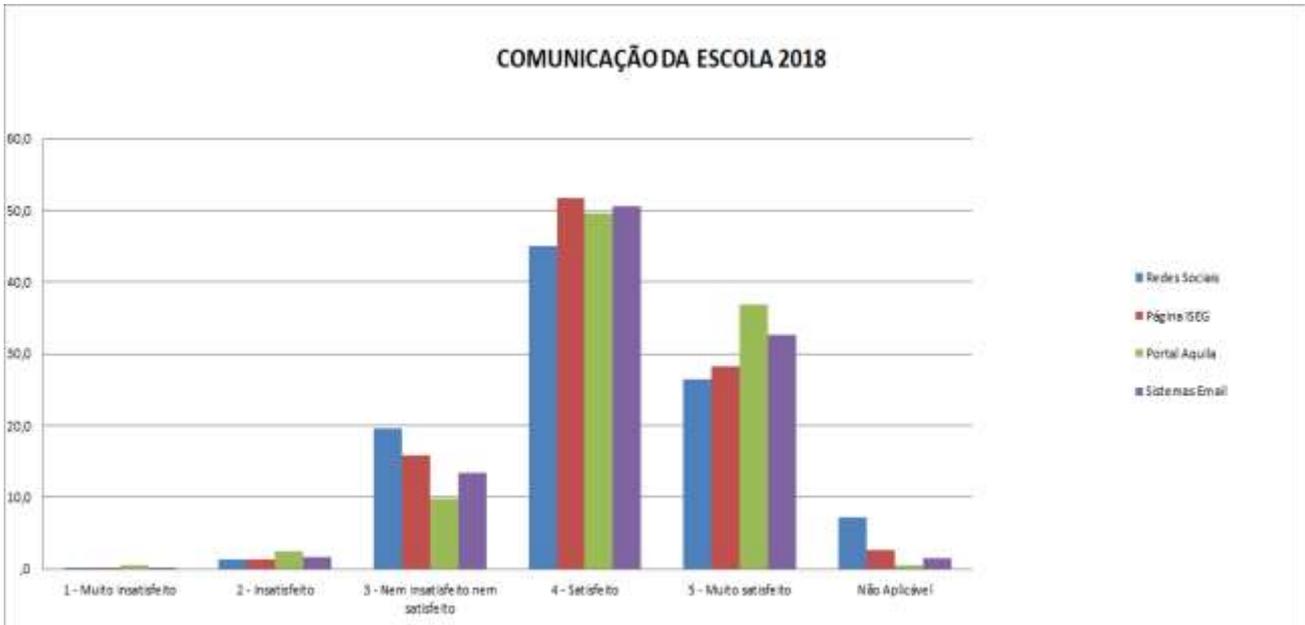
**Quadro
Prémios**

Número de Prémios	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	22	23	27	31	35	44

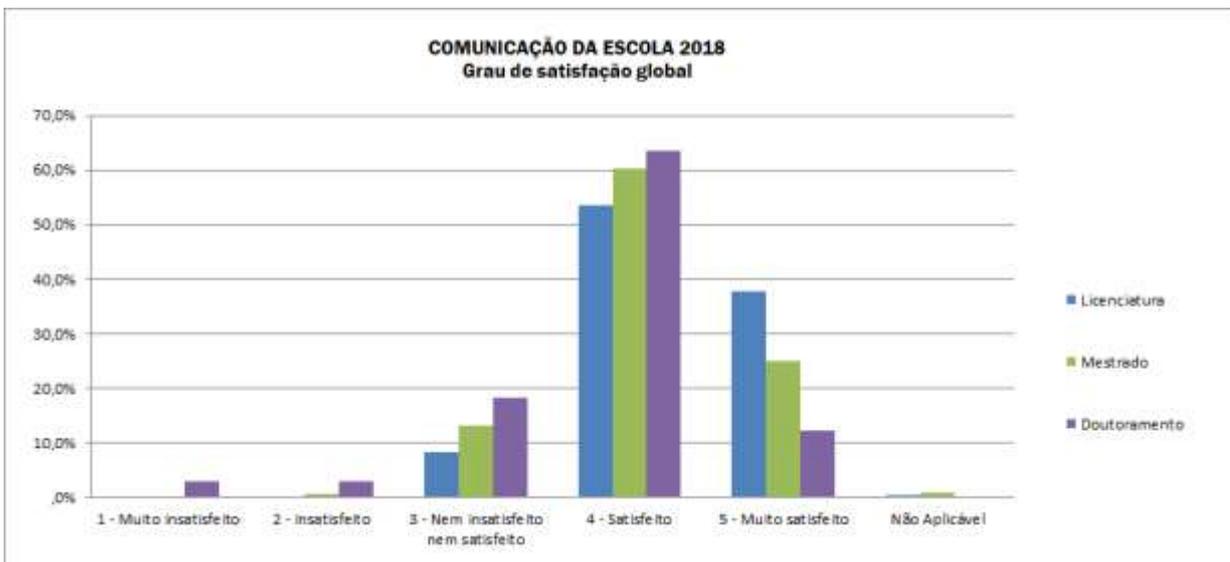
Grau	Entidade	Prémio
Licenciaturas	AEISEG	Propina anual - Melhor aluno que conclua o 1º ano de licenciatura sem bolsa de mérito
	Bolsa Escolar de Mérito Otelinda e Carlos Silveira (Melhor Aluno da Licenciatura em Economia - alunos que conclua a licenciatura e se inscrevam em mestrados do ISEG) - 1ª prestação	Valor da propina de mestrado (1º ano)
	Bolsa Escolar de Mérito Otelinda e Carlos Silveira (Melhor Aluno da Licenciatura em Economia - alunos que conclua a licenciatura e se inscrevam em mestrados do ISEG) - 1ª prestação	Valor da propina de mestrado (1º ano)
	Bolsa Escolar de Mérito Otelinda e Carlos Silveira (Melhor Aluno da Licenciatura em Finanças - alunos que conclua a licenciatura e se inscrevam em mestrados do ISEG) - 1ª prestação	Valor da propina de mestrado (1º ano)
	Bolsa Escolar de Mérito Otelinda e Carlos Silveira (Melhor Aluno da Licenciatura em Gestão - alunos que conclua a licenciatura e se inscrevam em mestrados do ISEG) - 1ª prestação	Valor da propina de mestrado (1º ano)
	Bolsa Escolar de Mérito Otelinda e Carlos Silveira (Melhor Aluno da Licenciatura em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão - alunos que conclua a licenciatura e se inscrevam em mestrados do ISEG) - 1ª prestação	Valor da propina de mestrado (1º ano)
	Bolsa Escolar de Mérito Otelinda e Carlos Silveira (Melhor Aluno da Licenciatura em Management - alunos que conclua a licenciatura e se inscrevam em mestrados do ISEG) - 1ª prestação	Valor da propina de mestrado (1º ano)
	Bolsa Escolar de Mérito Otelinda e Carlos Silveira (Melhor Aluno da Licenciatura em Economia - alunos que conclua a licenciatura e se inscrevam em mestrados do ISEG) - 2ª prestação	Valor da propina de mestrado (2º ano)
	Bolsa Escolar de Mérito Otelinda e Carlos Silveira (Melhor Aluno da Licenciatura em Finanças - alunos que conclua a licenciatura e se inscrevam em mestrados do ISEG) - 2ª prestação	Valor da propina de mestrado (2º ano)
	Bolsa Escolar de Mérito Otelinda e Carlos Silveira (Melhor Aluno da Licenciatura em Gestão - alunos que conclua a licenciatura e se inscrevam em mestrados do ISEG) - 2ª prestação	Valor da propina de mestrado (2º ano)
	Bolsa Escolar de Mérito Otelinda e Carlos Silveira (Melhor Aluno da Licenciatura em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão - alunos que conclua a licenciatura e se inscrevam em mestrados do ISEG) - 2ª prestação	Valor da propina de mestrado (2º ano)
	Bolsa Escolar de Mérito Otelinda e Carlos Silveira (Melhor Aluno da Licenciatura em Management - alunos que conclua a licenciatura e se inscrevam em mestrados do ISEG) - 2ª prestação	Valor da propina de mestrado (2º ano)
	CGD- Caixa Geral de Depósitos	2.500,00 € - Melhor aluno da Licenciatura em Economia
	CGD- Caixa Geral de Depósitos	2.500,00 € - Melhor aluno da Licenciatura em Finanças
	CGD- Caixa Geral de Depósitos	2.500,00 € - Melhor aluno da Licenciatura em MAEG
	CGD- Caixa Geral de Depósitos	2.500,00 € - Melhor aluno da Licenciatura em Economia
	CGD- Caixa Geral de Depósitos	2.500,00 € - Melhor aluno da Licenciatura em Gestão
CGD- Caixa Geral de Depósitos	2.500,00 € - Melhor aluno da Licenciatura em Management	
EY	6.000,00€ - Melhor aluno da Licenciatura em MAEG	
Bolsa de Estudo Fundação Económicas / KPMG - 10 bolsas	10.634,70 € - 10 Melhores alunos que ingressaram no ISEG	
Mestrados	CGD- Caixa Geral de Depósitos	1.500,00 € - Melhor aluno da UC Política Ciência e Tecnologia do Mestrado em Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação
	IAPMEI	2.500,00 € - Melhor aluno do Mestrado em Gestão e Estratégia Industrial
	EY	6.000,00€ - Melhor aluno do Mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais
	FINANTIA	1.500,00 € - Melhor aluno do Mestrado em Economia Internacional e Estudos Europeus
	DECO	750,00 € - Melhor aluno da parte curricular do Mestrado em Economia e Políticas Públicas (área de Finanças e Administração Pública)
	SUMOL+COMPAL	1.500,00 € - Melhor aluno da unidade curricular de Economia Africana do Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional
	IDEFE	Melhor aluno da UC de Derivates do Mestrado em Finance
	Montepio Geral	Estágio - Melhor aluno da licenciatura em Finanças
	Montepio Geral	2.500,00 € - Melhor aluno do Mestrado em Finanças
	Rómulo Ismael Rodrigues	500€ - Melhor Aluno Da UC Derivates do Mestrado em Finance
Pós-Graduações	EDP	1.500,00 € - Melhor aluno da PG em Prospetiva, Estratégia e Inovação
	EDP	2.000,00 € - Melhor aluno da PG em Gestão da Sustentabilidade Edição 4
	EDP	2.000,00 € - Melhor aluno da PG em Gestão da Sustentabilidade Edição 5
	SHL	2.000,0 (voucher de formação) € - Melhor aluno da Pós-Graduação Gestão de Recursos Humanos e Benefícios Sociais
	PHD	1.500,00 € - Melhor aluno da PG em Marketing Digital

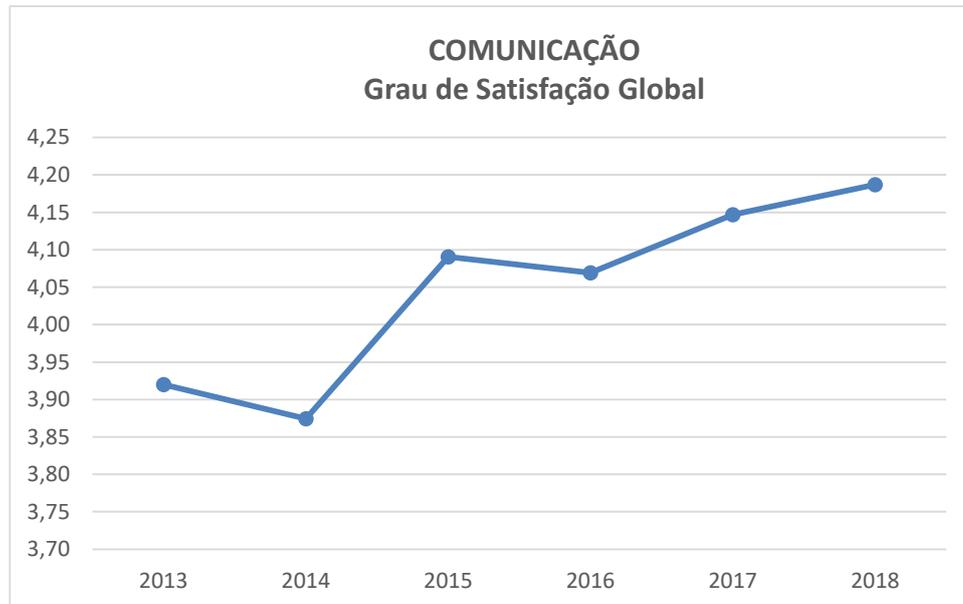
c) Avaliação Global

- Comunicação Escola



Comunicação da Escola	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Redes Sociais	3,76	3,73	3,92	3,96	4,03	4,04
Página ISEG	3,95	3,94	4,11	4,09	4,13	4,09
Portal Áquila	3,88	3,85	4,13	3,99	4,15	4,20
Sistema Email	3,78	3,81	3,93	3,93	4,02	4,15
Grau de Satisfação Global	3,92	3,87	4,09	4,07	4,15	4,19





Observação: Avaliação positiva com melhoria do ponderador médio do grau de satisfação global. Os itens com classificação inferior são as “Redes sociais” (à semelhança do anos anteriores) e a “Página ISEG”, sendo este último o único item avaliado que registou um decréscimo do grau de satisfação dos alunos. De realçar a melhoria significativa do item “Sistema Email” comparativamente a anos anteriores em que esta era claramente uma área mais problemática na vertente de comunicação da escola. Em todos os itens o ponderador situa-se acima de 4.

DIREÇÃO DE SERVIÇOS ACADÉMICOS (DSA)

MISSÃO

A Divisão de Serviços Académicos tem como missão primordial garantir o apoio aos estudantes dos diversos ciclos de estudos do ISEG, durante o seu percurso escolar, procurando sempre fornecer um serviço com qualidade, rigor e transparência, que satisfaça as necessidades dos nossos clientes.

Os Serviços Académicos encontram-se estruturados da seguinte forma:

- Secretaria das Licenciaturas (SL);
- Secretaria de Mestrados e Doutoramentos (SPG);
- Gabinete Internacional de Mobilidade (IMO).

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Os principais objetivos fixados para a Divisão de Serviços Académicos para o ano civil de 2015, inserem-se num quadro de continuidade e acompanham as grandes linhas estratégicas fixadas pela Presidência. São eles:

1. Promover o aumento de candidaturas validadas nos cursos de 2º ciclo;
2. Promover o aumento do número de alunos estrangeiros em todos os ciclos de estudo;
3. Promover o aumento do número de acordos bilaterais com instituições estrangeiras no âmbito da mobilidade de alunos;
4. Garantir a apresentação de propostas de melhoria dos processos administrativos do serviço.
5. Aumentar a qualidade do serviço de atendimento.

Objetivo 1: Promover o aumento de candidaturas validadas nos cursos de 2º ciclo (1ª vez – 1º ano)

Ações:

- Reforçar os instrumentos de normalização e simplificação de procedimentos com vista a uma gestão de qualidade;
- Reforçar o número de processos de cariz inovador, com recurso a tecnologias de comunicação e da informação, que se constituam numa mais-valia para o cliente;
- Reforço das facilidades disponibilizadas pelos Serviços, designadamente em matéria de informação, procedimentos e regulamentos disponibilizados via *net*;
- Reforçar os contatos diretos com o público-alvo de forma a fidelizar os mesmos.

Indicador de medida 1: Percentagem do número de candidaturas validadas nos cursos de 2º Ciclo no ano letivo 2018/2019 (comparativamente a 2017/2018) (CV)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
CV < 3%	$3\% \leq CV \leq 5\%$	CV > 5%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Nº de candidaturas validadas em 1ª opção em 2018/2019 - 2º ciclo = 1801

Nº de candidaturas validadas em 1ª opção em 2017/2018 - 2º ciclo = 1720

Fonte: Portal de Serviços de Pós-Graduação - Contagem diária Aquila

Aumento de 4,7 %

Objetivo 2: Promover o aumento do número de alunos estrangeiros em todos os ciclos de estudo

Ações:

- Continuar a investir na progressiva internacionalização do ISEG, aumentando o número de estudantes estrangeiros no ISEG garantindo uma maior atratividade da instituição, quer pela qualidade dos serviços, quer pela capacidade de utilização de línguas estrangeiras e pela oferta de ensino do inglês como língua estrangeira.

Indicador de medida 1: Percentagem de estudantes com nacionalidade estrangeira matriculados em todos os ciclos de estudo em 2018/2019 (comparativamente a 2017/2018) (EE)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
AM < 5%	$5\% \leq AM \leq 8\%$	AM > 8%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Nº de alunos estrangeiros (fora Portugal, inclui todos os alunos de todos os regimes) em 2018/2019 = 796

Nº de alunos estrangeiros (fora Portugal, inclui todos os alunos de todos os regimes) em 2017/2018 = 824

Decréscimo de 3%

O decréscimo é justificado pela redução de alunos em mobilidade internacional na sequência da revisão de protocolos bilaterais. A revisão dos acordos bilaterais e o início de uma cooperação bilateral com Universidades de renome têm sido uma das preocupações fundamentais do Gabinete Internacional de Mobilidade. A primazia à qualidade das instituições parceiras teve repercussões positivas nos nossos alunos, quer a nível dos *incoming*, como a nível dos *outgoing*.

No entanto, esta revisão teve como consequência inevitável a redução do número de parcerias seguindo as orientações da AACSB e da própria Presidência. Em resultado desta redução, o número de alunos *incoming* diminuiu, diminuindo igualmente o desequilíbrio entre os alunos in e out.

No entanto no que respeita a alunos de nacionalidade estrangeira *full-degree* registou-se um aumento de 13%, pelo que se considera que existiu superação no cumprimento do objetivo.

Nº de alunos estrangeiros (fora Portugal, alunos *full-degree*) em 2018/2019 = 502

Nº de alunos estrangeiros (fora Portugal, alunos *full-degree*) em 2017/2018 = 446

Aumento de 13%

Objetivo 3: Promover o aumento do número de acordos bilaterais com instituições estrangeiras no âmbito da mobilidade de alunos

Ações:

- Incrementar a cooperação com entidades congéneres, nacionais ou estrangeiras, tendo em vista o reforço dos mecanismos de *benchmarking*;
- Apostar em protocolos bilaterais nos novos mercados ascendentes.

Indicador de medida 1: Número de novos acordos bilaterais com instituições estrangeiras anualmente (AB)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
AB < 3	$3 \leq AB \leq 5$	AB > 5
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Nº de acordos bilaterais com instituições estrangeiras em 2018 = 11

País	Universidade
Bélgica	KU Leuven, Faculty of Economics and Business
Canadá	Laval University, Faculté des Sciences et de Génie
China	College of Management, National Sun Yat-Sen University (Taiwan)
EUA	University of North Carolina Wilmington
Holanda	Erasmus School of Economics, Erasmus University Rotterdam
Holanda	University of Groningen, Faculty of Economics and Business
Itália	University of Trento
Polónia	University of Applied Sciences in Walcz
Republica Checa	Technical University of Liberec
Republica Checa	VSFS University of Finance & Administration
Uzbequistão	Karshi Engineering, Economic Institute (ICM)

Objetivo 4: Garantir a apresentação de propostas de melhoria dos processos administrativos do serviço

Ações:

- Apresentação de propostas de melhorias dos processos administrativos da Divisão dos Serviços Académicos.

Indicador medida 1: Número de propostas anuais (PA)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
PA < 2	$2 \leq PA \leq 4$	PA > 4
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Melhorias registadas em 2018 na Direção dos Serviços Académicos:

Ações aplicáveis aos três serviços:

1. Atendimento:

- Melhorias no Atendimento Presencial com o apoio de alunos no *Front-Office* no âmbito do projeto *Student-to-Student Desk*.

2. Pagamentos:

- Foi incluído na área de pagamentos novo separador destinado ao tratamento de dívidas remetidas à AT, sendo possível a emissão da certidão de dívida e a possibilidade de registar as datas de envio para a AT;

3. Outras melhorias na plataforma Aquila:

- Suplemento ao diploma - a informação sobre Erasmus passou a ficar disponível no suplemento ao diploma de forma automática, deixando de ser necessário colocar a informação manualmente;
- Declaração para transportes públicos (Sub23) disponibilizada no Aquila para download dos alunos;
- Melhorado o requerimento de anulação de matrícula (*online*) tendo sido acrescentado o nome, o número de aluno e curso no ecrã do requerimento de anulação de matrícula em PT e EN para todos os ciclos;
- Possibilidade dos alunos gerarem nova password de acesso ao Aquila, no caso de terem ativado notificação via telemóvel;
- Criação do Campo Outros (para todas as candidaturas), dando a possibilidade aos serviços de acrescentar informação ao email automático de documentos em falta;
- Criação do link direto no portal do aluno para o site de cada secretaria para melhor comodidade do aluno na consulta de informação;
- No Aquila, as marcações de salas passaram a ter a indicação do utilizador que fez a marcação.

Secretaria das Licenciaturas:

1. Possibilidade de imprimir declarações de testes intercalares além dos exames.
2. A carta de aceitação passou a ser gerada de forma automática, após o pagamento da 1ª prestação, possibilitando a impressão por parte do aluno.
3. Criação e implementação de programa de gestão de marcação de exames de forma a efetuar uma gestão eficiente dos mesmos.



Secretaria de Mestrados e Doutoramentos:

1. Candidaturas:

- Melhoria no processo de reingresso:
 - Possibilidade de a secretaria submeter o PDF com a proposta de creditações efetuada. O campo poderá ter o nome "proposta de creditação";
 - Possibilidade da coordenação de, para além de dar o parecer da candidatura, dar também parecer do documento "Proposta de creditação" submetido pela secretaria;
 - Possibilidade de a coordenação indicar o seu parecer através de *check box* com "Aceite", "Aceite com alterações" e "Não aceite". Em frente ao campo "Não aceite" existe um campo para fazer o *upload* de ficheiro PDF com o eventual parecer da coordenação e ainda um outro campo de texto para inserir observações permitindo assim que, no caso de a coordenação não concordar com o documento "Proposta de creditação" submetido tem a possibilidade de submeter novo documento ou preencher o campo de observações com as alterações a realizar – estas opções só estão disponíveis para a secretaria e coordenações;
 - Emails automáticos, conforme o processo de candidatura a mestrado - 1º ano;
 - Pagamento de Propina Base de Reingresso, no valor de 180€ no ato da matrícula;
 - Lista de colocados em reingresso.
- Passou a estar disponível no Aquila a carta de aceitação para *download* pelos alunos, deixando assim de ser necessária a emissão e envio da referida declaração por parte dos serviços;
- Possibilidade de correção da média final na candidatura do aluno;
- Criada *check box* para identificar os alunos com propinas internacionais aquando da validação da candidatura e posterior criação de propinas em conformidade com esta tipologia de aluno.

2. Processo TFM:

- A submissão das reformulações TFM passou a ser possível ser feita pelo aluno no Aquila, deixando de ser necessário o envio do PDF por email e submetida pelos serviços;
- Datas de reformulação passaram a ficar disponíveis no Aquila;
- A abertura do período de inscrição em TFM passou a ser parametrizado pelos serviços;
- Nova opção de extrair listagens de diplomados com possibilidade de definir o período de início de fim;
- Notificação no ecrã principal da secretaria académica de TFM submetidos pelos alunos, tornando mais ágil todo o processo deixando de ser necessário a constante consulta do separador de "entregas online".

3. Pagamentos:

- Possibilidade de extrair nova listagem de alunos de mestrados e doutoramentos com planos de pagamentos ativos.

4. Doutoramentos:

- Passou a ser possível fazer o apuramento final para o grau de doutor;
- Conclusão do processo de melhoria da emissão dos Certificados de conclusão do curso de doutoramento (1ºano).

Gabinete de Mobilidade Internacional:

1. Melhorias *Welcome Day*:

- Realização de reportagens vídeo e fotográfica;
- Divulgação dos vídeos aos parceiros;
- Introdução de viagem de Tuk Tuks (adjudicada em 2018 mas realizada em 2019);
- Na sessão de apresentação foram dadas algumas dicas aos alunos incoming com o objetivo principal de maximizarem a sua mobilidade internacional (integração na cultura portuguesa, criação de redes, entre outros).

2. Melhorias nos procedimentos:

- Atualização dos procedimentos do PR 16 a atualização de toda a informação no micro-site do IMO, de acordo com o Erasmus +. Gradualmente, o site tem sido atualizado de forma a ficar mais apelativo.

3. Material promocional:

- Melhoria da Fact Sheet que se tornou mais apelativa;
- Atualização do Powerpoint;
- Novo layout dos powerpoints institucionais, agora mais apelativos para apresentação nas sessões dos alunos incoming, outgoing e dos parceiros estrangeiros.

4. Alteração da Metodologia e Tabela de Conversões Erasmus/Intercâmbio, à semelhança do que já é feito com reputadas Universidades internacionais.

5. Regulamento da Mobilidade de Pessoal para Formação (ainda em aprovação na Presidência).

6. Receção dos seguintes alunos Erasmus num período de estágio, com a duração de 3 meses:

- Paulina Przybysz da Polish Naval Academy;
- Guillermo José Vergara Pérez, da University of Granada;
- Adrian Holiencin, da University of Economics in Bratislava;
- Filip Strmota, da University of Zadar.

7. Formação no estrangeiro dos colaboradores da DSA nas seguintes instituições:

- Faculty of Economics and Business, KU Leuven (Bélgica): Cláudia Sousa, Sónia Domingues e Rita Jordão;
- University of Vienna (Áustria): Cláudia Sousa e Helena Cardoso;
- Dorea Educational Institute (Irlanda): Olga Arsénio e Teresa Moita;
- NAFSA: Association of International Educators (EUA): Rita Jordão, acompanhada pela Vice-Presidente, Prof.^a Doutora Maria Rosa Borges;
- Southwestern University of Finance and Economics (China): Cláudia Sousa e Sónia Domingues.

8. Candidatura ao Erasmus+ International Credit Mobility. Pela primeira vez, o IMO apresentou duas candidaturas no âmbito deste programa às seguintes instituições:

- University of Jordan, School of Business, candidatura em conjunto com a Faculdade de Letras;
- Nagoya University of Commerce and Business (NUCB Business School), instituição com a qual já temos uma cooperação internacional.

A resposta a estas candidaturas será divulgada em Maio do corrente.

Objetivo 5: Garantir a qualidade do serviço de atendimento

Ações:

- Manter os níveis de satisfação no questionário.
- Reforço das competências e capacidades do pessoal, traduzido na frequência de ações de formação, mormente em domínios comportamentais e informáticos;
- Melhorar a qualidade do *Call Center* que integra a Divisão de Serviços Académicos no seu todo (Secretarias das Licenciaturas, Mestrados e Doutoramentos e o Gabinete Internacional de Mobilidade). Pretendemos continuar a formação a uma equipa de alunos do ISEG. Estes alunos farão a triagem das questões administrativas mais simples das verdadeiramente técnicas. Estas últimas serão encaminhadas para o serviço respetivo. Os assuntos mais simples terão uma resposta imediata;

Indicador de medida 1: Percentagem de respostas favoráveis ao questionário de satisfação (QS)

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
QS < 70%	$70\% \leq QS \leq 80\%$	QS > 80%
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2015)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Resultados do “Estudo Inquérito de Satisfação - 2018” realizado pelo Gabinete de Estudos e Projetos, no indicador do Grau de Satisfação Global do Serviço

Secretaria das Licenciaturas – 90% respostas satisfatórias (Satisfeito e Muito Satisfeito)

Secretaria de Mestrados e Doutoramentos – 87% respostas satisfatórias (Satisfeito e Muito Satisfeito)

Gabinete de Mobilidade Internacional – 85% respostas satisfatórias (Satisfeito e Muito Satisfeito)

ESTATÍSTICAS

a) População Escolar

*Quadro
População Escolar ISEG*

ANO LECTIVO	LICENCIATURAS	ENSINO PÓS-GRADUADO					TOTAL	% ENSINO PÓS-GRADUADO
	1.º CICLO a)	PÓS-GRADUAÇÕES	MBA b)	MESTRADOS	DOUTORAMENTOS	TOTAL		
	A	B	C	D	E	F=B+D+E		
2013/14	2800	545	26	1313	282	2140	4940	43,32%
2014/15	2768	463	28	1306	317	2086	4854	42,97%
2015/16	2623	646	20	1511	290	2447	5070	48,26%
2016/17	2691	667	20	1587	252	2506	5197	48,22%
2017/18	2666	690	35	1743	241	2674	5340	50,07%
2018/19	2449	568	36	1751	171	2490	4939	50,42%

FONTE: DSA

NOTAS:

a) Inclui alunos extraordinários, programas comunitários e alunos das licenciaturas em Gestão do Desporto (FMH/ULisboa) e Estudos Gerais (FL/ULisboa).

b) Apenas novos alunos

EVOLUÇÃO	2013/14	2014/15	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Licenciados	414	447	416	490	460
Pós-Graduados	466	520	551	606	522
Mestres	405	414	408	391	434
Doutores	12	12	18	13	16

FONTE: DSA

Quadro
Evolução do Numerus Clausus das Licenciaturas

Licenciaturas	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Economia	145	145	145	145	145	145
Gestão	180	180	180	180	180	180
MAEG	40	40	40	40	40	40
Finanças	35	35	35	35	35	35
Economics	25	25	25	25	25	25
Management	25	25	25	30	30	30
Total	450	450	450	455	455	455

FONTE: DSA

Quadro
Evolução do Numerus Colocados e Candidatos

Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior						
Colocados 1.ª, 2.ª e 3.ª Fase - Ano Lectivo 2018/2019						
Licenciatura	1.ª Fase		2.ª Fase		3.ª Fase	
	Colocados	Inscritos	Colocados	Inscritos	Colocados	Inscritos
Economia	138	106	47	43	13	13
Gestão	168	123	65	59	8	7
MAEG	38	38	1	1	0	0
Finanças	34	33	6	6	2	2
Economics	24	19	8	8	0	0
Management	29	21	10	10	0	0
Total	431	340	137	127	23	22

FONTE: DSA

Quadro
Evolução do Numerus Colocados e Candidatos

Evolução do Número de Colocados em Licenciaturas

Licenciaturas	1.ª Fase						2.ª Fase						3.ª Fase						TOTAL					
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Economia	145	145	145	145	145	138	50	41	48	43	56	47	10	9	8	10	9	13	205	195	201	198	210	198
Gestão	181	177	180	180	180	166	69	73	65	57	7	65	12	12	14	15	12	8	262	262	259	252	199	241
MAEG	40	39	40	40	40	38	2	3	5	2	2	1	1	0	0	0	0	0	43	42	45	42	42	39
Finanças	35	35	35	35	35	34	11	12	9	11	14	6	4	2	5	7	5	2	50	49	49	53	54	42
Economics	25	25	25	25	26	24	12	7	14	10	13	8	3	6	2	3	9	0		38	41	40	48	32
Management	25	24	25	30	30	29	12	9	12	14	18	10	5	2	3	0	5	0	42	35	40	44	53	39
Total	431	445	450	455	456	431	196	145	133	137	110	117	35	21	32	37	40	23	960	948	938	929	906	991

Evolução do Número de Candidatos em Licenciaturas

Licenciaturas	1.ª Fase						2.ª Fase						3.ª Fase						TOTAL					
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Economia	933	966	1373	1195	1127	999	335	441	515	400	403	405	110	169	235	190	162	121	1378	1576	2123	1785	1692	1525
Gestão	1284	1295	1922	1741	1713	1370	517	567	695	575	554	447	159	210	290	239	242	147	1960	2072	2867	2555	2509	1964
MAEG	222	204	319	376	420	297	24	32	32	65	68	49	5	7	12	44	15	12	251	243	363	485	503	358
Finanças	303	293	354	634	679	321	183	267	309	295	314	233	34	73	69	74	74	58	520	633	832	1003	1067	812
Economics	151	185	259	351	346	269	108	129	203	141	140	115	17	63	96	44	71	27	276	377	558	536	557	411
Management	220	213	373	430	395	340	122	157	170	194	143	103	45	63	43	20	83	29	387	433	586	644	621	472
Total	3113	3196	4800	4727	4680	3796	1289	1593	1884	1670	1622	1352	170	585	745	611	647	394	4772	5334	7429	7008	6949	5542

FONTE: DSA



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA



Quadro
Média Geral de Entrada no ISEG- 1.ª Fase

Licenciaturas	1.ª Fase					
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Economia	147,5	147,9	160,8	160,6	160,3	155,4
Gestão	149	148,6	160,6	158,6	160,8	160,4
MAEG	167,4	168,6	177,1	178,9	180,7	184,8
Finanças	140	138,7	150,5	151,5	154,6	152
Economics	145,3	143,6	155,1	158,1	161,7	159,5
Management	141,9	143,9	156,5	158,3	163,7	165,2

Quadro
Classificação do 1.º Aluno Admitido - 1.ª Fase

Licenciaturas	1.ª Fase					
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Economia	177,5	177,5	186,5	193,5	179	173
Gestão	178,5	170	176	180,5	196	175,5
MAEG	189,8	190	191	192,5	195	198
Finanças	171,5	150,5	161,8	166,5	164,8	168,5
Economics	186,5	160,5	166,5	171	176	175,5
Management	152,5	177,8	179	177	184,8	176

Quadro
Classificação do Último Aluno Admitido- 1.ª Fase

Licenciaturas	1.ª Fase					
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Economia	140	140	154,5	156,4	155,3	149
Gestão	142	143	156,5	154,5	157,8	154,5
MAEG	156,5	157	169,5	171	176,5	178,5
Finanças	136	136	147,3	149	153	149
Economics	134,5	137,3	148	151,5	155	153
Management	138	139,3	153	154	176,5	159,8

FONTE: DSA

c) 1.º Ciclo

Quadro
População Escolar das Licenciaturas- Total

Ano Lectivo	Licenciaturas								Total
	ECO	FIN	GES	MAEG	MNG	ECN	GDESP	Intercâmbio	
2013/2014	895	196	997	194	49	25	154	246	2756
2014/2015	831	186	946	194	72	48	156	283	2716
2015/2016	708	159	859	188	86	66	159	306	2531
2016/2017	698	164	831	205	109	86	159	346	2598
2017/2018	692	160	788	193	105	101	166	373	2578
2018/2019	644	150	752	167	122	96	151	281	2363

População Escolar das Licenciaturas- 1.ª Vez

Ano Lectivo	Licenciaturas								Total
	ECO	FIN	GES	MAEG	MNG	ECN	GDESP		
2013/2014	174	40	218	47	27	25	n/d	531	
2014/2015	160	39	203	45	29	27	n/d	503	
2015/2016	158	38	206	47	24	25	n/d	498	
2016/2017	160	41	213	46	35	26	n/d	521	
2017/2018	169	45	213	44	34	32	n/d	537	
2018/2019	161	42	197	42	34	27	n/d	503	

FONTE: DSA

Quadro
Evolução do Número de Licenciados

LICENCIATURAS	2013/14	2014/15	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Economia	150	168	145	142	157
Gestão	193	206	195	223	176
MAEG	39	36	30	52	50
Finanças	32	33	26	42	38
Management	0	4	18	24	18
Economics	0	0	2	7	21
Total	414	447	416	490	460

Quadro
Sucesso Escolar - Evolução

TOTAL DAS LICENCIATURAS									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2013/14	414	134	32,37%	139	33,57%	60	14,49%	81	19,57%
2014/15	447	147	32,89%	141	31,54%	66	14,77%	93	20,81%
2015/16	416	151	36,30%	122	29,33%	76	18,27%	67	16,11%
2016/17	490	191	38,98%	145	29,59%	74	15,10%	80	16,33%
2017/18	460	253	55,00%	127	27,61%	42	9,13%	38	8,26%

FONTE: DSA

Quadro
Sucesso Escolar – Evolução

ECONOMIA									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2013/14	150	51	34,00%	47	31,33%	25	16,67%	27	18,00%
2014/15	168	46	27,38%	54	32,14%	24	14,29%	44	26,19%
2015/16	145	49	33,79%	45	31,03%	25	17,24%	26	17,93%
2016/17	142	44	30,99%	44	30,99%	25	17,61%	29	20,42%
2017/18	157	79	50,32%	51	32,48%	18	11,46%	9	5,73%

GESTÃO									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2013/14	193	64	33,16%	72	37,31%	22	11,40%	35	18,13%
2014/15	206	74	35,92%	64	31,07%	34	16,50%	34	16,50%
2015/16	195	77	39,49%	56	28,72%	32	16,41%	30	15,38%
2016/17	223	104	46,64%	53	23,77%	31	13,90%	35	15,70%
2017/18	176	118	67,05%	34	19,32%	8	4,55%	16	9,09%

MAEG									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2013/14	39	14	35,90%	11	28,21%	7	17,95%	7	17,95%
2014/15	36	15	41,67%	12	33,33%	3	8,33%	6	16,67%
2015/16	30	10	33,33%	12	40,00%	4	13,33%	4	13,33%
2016/17	52	15	28,85%	18	34,62%	9	17,31%	10	19,23%
2017/18	50	26	52,00%	17	34,00%	3	6,00%	4	8,00%

FONTE: DSA

**Quadro
Sucesso Escolar – Evolução**

FINANÇAS									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2013/14	32	5	15,63%	9	28,13%	6	18,75%	12	37,50%
2014/15	33	8	24,24%	11	33,33%	5	15,15%	9	27,27%
2015/16	26	6	23,08%	9	34,62%	5	19,23%	6	23,08%
2016/17	42	15	35,71%	15	35,71%	8	19,05%	4	9,52%
2017/18	38	12	31,58%	11	28,95%	6	15,79%	9	23,68%

MANAGEMENT									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2014/2015	4	4	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
2015/2016	18	7	38,89%	0	0,00%	10	55,56%	1	5,56%
2016/2017	24	12	50,00%	10	41,67%	0	0,00%	2	8,33%
2017/2018	18	9	50,00%	6	33,33%	3	16,67%	0	0,00%

ECONOMICS									
ANO LECTIVO	N.º LICENCIADOS	Nº LICENCIADOS QUE TERMINARAM O CURSO EM							
		N ANOS		N+1 ANOS		N+2 ANOS		> N+2 ANOS	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2015/2016	2	2	100,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
2016/2017	7	1	14,29%	5	71,43%	1	14,29%	0	0,00%
2017/2018	21	9	42,86%	8	38,10%	4	19,05%	0	0,00%

FORNTE: DSA

d) 2.º Ciclo

Quadro
Evolução do Número de Alunos Inscritos na Parte Escolar e em Teses dos Mestrados

MESTRADOS	2014/2015					2015/2016					2016/2017					2017/2018					2018/2019				
	N.º inscritos Parte Escolar		N.º inscritos simultaneamente na parte escolar e em TFM	N.º inscritos somente em TFM	Total de Alunos Matriculados	N.º inscritos Parte Escolar		N.º inscritos simultaneamente na parte escolar e em TFM	N.º inscritos somente em TFM	Total de Alunos Matriculados	N.º inscritos Parte Escolar		N.º inscritos simultaneamente na parte escolar e em TFM	N.º inscritos somente em TFM	Total de Alunos Matriculados	N.º inscritos Parte Escolar		N.º inscritos simultaneamente na parte escolar e em TFM	N.º inscritos somente em TFM	Total de Alunos Matriculados	N.º inscritos Parte Escolar		N.º inscritos simultaneamente na parte escolar e em TFM	N.º inscritos somente em TFM	Total de Alunos Matriculados
	Total	1.ª Vez				Total	1.ª Vez				Total	1.ª Vez				Total	1.ª Vez				Total	1.ª Vez			
CIÊNCIAS ACTUARIAS	47	25	16	6	53	50	24	20	8	58	46	20	20	5	51	47	25	13	8	55	48	22	20	8	56
CIÊNCIAS EMPRESÁRIAS	92	80	14	79	171	107	107	30	91	198	146	88	80	40	186	159	105	62	43	202	139	44	86	34	173
CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS EMPRESÁRIAS	111	89	56	11	122	104	70	57	21	125	85	46	45	22	107	93	68	33	21	114	148	54	86	15	163
DESENVOLVIMENTO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	39	28	7	5	44	51	25	22	4	55	62	43	23	8	70	72	41	31	14	86	77	39	37	18	95
ECONOMETRIA APLICADA E PREVISÃO	12	7	5	2	14	23	18	4	1	24	32	17	9	0	32	36	17	14	3	39	39	19	14	3	42
ECONOMIA	16	9	1	2	18	27	20	6	1	28	29	6	8	1	30	29	24	3	3	30	36	27	8	3	39
ECONOMIA E GESTÃO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	32	18	13	2	34	36	19	15	3	39	36	22	11	4	40	45	22	6	51	49	26	20	8	57	
ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS	28	18	16	2	30	29	18	11	3	30	36	20	18	8	44	42	23	23	11	53	35	16	17	9	44
ECONOMIA INTERNACIONAL E ESTUDOS EUROPEUS	59	28	24	3	62	60	38	16	7	67	61	33	31	6	67	54	29	22	14	68	57	33	20	9	66
ECONOMIA MONETÁRIA E FINANCEIRA	44	17	6	7	51	51	27	16	10	61	72	26	20	9	81	68	35	29	9	77	62	30	19	20	82
FINANÇAS	169	94	71	14	183	204	136	88	30	234	186	86	100	36	222	199	142	71	48	247	199	93	103	39	238
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	129	63	63	12	141	138	77	66	24	162	143	82	77	22	165	158	103	62	22	180	136	53	78	26	162
GESTÃO DE PROJECTOS	8	8	7	1	9	18	20	15	2	20	9	9	8	7	16	16	16	12	9	25	12	0	12	7	19
GESTÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	37	19	20	5	42	49	34	22	10	59	57	35	29	10	67	53	33	25	18	71	51	22	28	14	65
GESTÃO E ESTRATÉGIA INDUSTRIAL	101	54	33	9	110	107	53	42	12	119	118	69	46	18	136	132	67	63	25	157	126	54	55	32	158
GESTÃO/MBA	0	1	0	1	1	4	5	4	1	5	3	3	2	3	6	4	3	3	1	5	17	17	0	1	18
MARKETING	135	92	67	24	159	129	82	72	19	148	147	98	68	24	171	156	97	72	28	184	151	57	83	32	183
MATEMÁTICA FINANCEIRA	23	13	3	5	28	26	15	9	4	30	38	19	15	3	41	42	25	15	11	53	43	25	16	9	52
MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA A DECISÃO ECONÓMICA E EMPRESARIAL											45	26	25	0	45	41	21	22	3	44	36	17	18	3	39
TOTAIS	1110	659	433	196	1306	1254	819	533	257	1511	1354	751	639	233	1567	1446	896	595	297	1743	1461	648	729	290	1751

FONTE: DSA



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Quadro
Evolução do Número de Novos Mestres

MESTRADOS	2013/14	2014/15	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Análise de Política Social	0	0	0	0	0
Ciências Actuarias	13	11	13	16	13
Ciências Económicas	0	0	0	0	0
Ciências Empresariais	39	55	53	51	58
Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais	34	31	46	38	47
Decisão Económica e Empresarial	12	13	10	11	4
Desenvolvimento e Cooperação Internacional	12	14	6	13	12
Econometria Aplicada e Previsão	7	2	4	5	5
Economia	8	2	1	4	6
Economia e Estudos Europeus	0	0	0	0	0
Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	6	7	8	8	3
Economia e Política da Energia e do Ambiente	0	0	0	0	0
Economia e Política Social	0	0	0	0	0
Economia e Políticas Públicas	10	13	10	4	9
Economia Internacional	0	0	0	0	0
Economia Internacional e Estudos Europeus	12	22	22	10	15
Economia Monetária e Financeira	15	8	8	7	6
Finanças	67	61	56	58	54
Gestão de Projetos	-	3	3	10	4
Gestão e Avaliação Imobiliária	2	7	1	3	1
Gestão e Estratégia Industrial	36	24	28	29	26
Gestão/MBA	2	4	1	1	3
Gestão	0	0	0	0	0
Gestão de Recursos Humanos	49	44	55	56	57
Gestão de Sistemas de Informação	7	13	12	11	17
Marketing	65	75	67	53	61
Matemática Financeira	9	5	4	3	10
Métodos Quantitativos para a Decisão Económica e Empresarial	0	0	0	0	23
Sociologia Económica e das Organizações	0	0	0	0	0
TOTAL	405	414	408	391	434

FONTE: DSA

**Quadro
Sucesso Escolar**

TAXA DE SUCESSO ESCOLAR - 2.º CICLO				
Ano Lectivo	Número de Alunos Inscritos		Número de Alunos Graduados	% de Alunos que concluíram a tese
	Parte Escolar	Parte Tese (a)		
2013/2014	1119	645	405	63%
2014/2015	1110	629	414	66%
2015/2016	1254	790	408	52%
2016/2017	1354	871	391	45%
2017/2018	1446	892	434	49%

Notas: (a) Inclui também alunos que estão simultaneamente inscritos na parte escolar e em tese.

TAXA DE SUCESSO ESCOLAR - 2.º CICLO									
Ano Lectivo	Número de Alunos Graduados	N Anos		N+1 Anos		N+2 Anos		> N+2 Anos	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2013/2014	405	334	82%	63	16%	7	2%	1	0%
2014/2015	414	332	80%	60	14%	17	4%	5	1%
2015/2016	408	348	85%	47	12%	11	3%	2	0%
2016/2017	391	321	82%	55	14%	14	4%	1	0%
2017/2018	434	361	83%	60	14%	12	3%	1	0%

TAXA DE SUCESSO ESCOLAR - 2.º CICLO					
Número de Anos	2017/18	2016/17	2015/16	2014/15	2013/14
1	83	70	71	57	40
2	278	251	277	275	294
3	60	55	47	60	63
4	12	14	11	17	7
5	1	1	2	5	1
6	0	0	0	0	0
> 6	0	0	0	0	0

FONTE: DSA

e) 3.º Ciclo

Quadro
Evolução do Número de Alunos Inscritos em Doutoramentos

DOUTORAMENTOS	EVOLUÇÃO									
	2014/15		2015/16		2016/17		2017/18		2018/19	
	1.º Ve	Total								
Economia	7	31	4	24	13	30	10	32	14	38
Estudos de Desenvolvimento	12	46	9	40	16	45	12	46	10	34
História Económica e Social	1	3	1	3	0	2	0	2	2	3
Gestão	8	81	9	67	8	51	14	47	19	50
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	14	45	9	44	4	41	2	35	2	21
Sociologia Económica e das Organizações	7	46	9	48	7	41	3	32	7	25
Programa Doutorai em Sistemas Sustentáveis de Energia (a)	9	65	9	64	13	42	10	47	n/d	n/d
TOTAL	58	317	50	290	61	252	51	241	54	171

a) Em colaboração com o MIT Portugal e o Instituto Superior Técnico

DOUTORAMENTOS	EVOLUÇÃO									
	2014/15		2015/16		2016/17		2017/18		2018/19	
	Do ISEG	Fora do ISEG	Do ISEG	Fora do ISEG						
Economia	0	31	0	24	1	29	0	32	0	38
Estudos de Desenvolvimento	1	45	1	39	2	43	1	45	0	34
História Económica e Social	0	3	0	3	0	2	0	2	0	3
Gestão	8	73	8	59	6	45	7	40	5	45
Matemática Aplicada à Economia e à Gestão	4	41	8	36	8	33	6	29	4	17
Sociologia Económica e das Organizações	1	45	0	48	0	41	0	32	0	25
TOTAL	14	238	17	209	17	193	14	180	9	162

FONTE: DSA

Quadro
Evolução do Número de Novos Doutores

DOUTORAMENTOS	2013/14	2014/15	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Economia	2	2	3	2	3
Estudos de Desenvolvimento	-	2	4	0	3
Gestão	3	5	9	5	8
Matemática Aplicada à Economia e Gestão	2	0	0	1	1
Sociologia Económica e das Organizações	5	2	2	5	1
História Económica e Social	0	1	0	0	0
TOTAL	12	12	18	13	16

FONTE: DSA

f) Formação Avançada: Pós-Graduações, MBA, Formação de Executivos

Quadro
Evolução do Número de Alunos Inscritos nas Pós-Graduações

PÓS GRADUAÇÕES	2013/14		2014/15		2015/16		2016/17		2017/18		2018/19	
	N.º	%										
Administração de Organizações Religiosas	0	0,0%	0	0,0%	13	1,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Agriculture	15	2,0%	11	2,4%	11	1,6%	0	0,0%	10	1,4%	11	1,8%
Análise Financeira	30	5,5%	32	6,9%	34	5,1%	27	4,0%	48	7,0%	40	6,6%
Avaliação Económica dos Medicamentos	0	0,0%	19	4,1%	24	3,6%	22	3,3%	0	0,0%	0	0,0%
Business Entrepreneurship	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	8	1,2%	0	0,0%	0	0,0%
Contabilidade e Fiscalidade	41	7,5%	39	8,4%	56	8,4%	68	10,1%	73	10,8%	46	7,6%
Contabilidade e Fiscalidade - Diurno	22	4,0%	14	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Contabilidade Fiscalidade e Finanças Empresariais	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Contabilidade Pública, Finanças e Gestão Orçamental	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Controlo de Gestão e Finanças Empresariais	67	12,3%	31	6,7%	64	9,6%	53	7,9%	64	9,3%	54	8,9%
Data Science & Business Analytics	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	33	4,8%	33	5,5%
Design Estratégico e Inovação	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Economia da Energia, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Economia e Gestão da Propriedade Industrial	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Economia e Gestão de Instituições Sem Fins Lucrativos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Economia e Gestão do Turismo e Direção Hoteleira	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Economia Portuguesa no Contexto Global	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Estados de Economia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	0,7%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão da Distribuição e Logística	9	1,7%	10	2,2%	11	1,6%	10	1,5%	17	2,5%	22	3,6%
Gestão da Qualidade na Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão da Sustentabilidade	12	2,2%	13	2,8%	12	1,8%	6	0,9%	15	2,2%	11	1,8%
Gestão de Bancos e Seguradoras	11	2,0%	24	5,2%	26	3,9%	20	3,0%	20	2,9%	14	2,3%
Gestão de Marketing Comunicação e Multimédia	22	4,0%	17	3,7%	27	4,0%	18	2,7%	13	1,9%	15	2,5%
Gestão de Operações Bancárias	28	5,1%	20	4,3%	14	2,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão de Projectos	53	9,7%	42	9,1%	42	6,3%	51	7,8%	48	6,7%	34	5,6%
Gestão de Recursos Humanos e Benefícios Sociais	14	2,6%	25	5,4%	40	6,0%	26	3,9%	17	2,5%	24	4,0%
Gestão e Avaliação Imobiliária	24	4,4%	16	3,5%	27	4,0%	43	6,4%	35	5,1%	34	5,6%
Gestão e Estratégias da Inovação e da Qualidade	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão Empresarial	53	9,7%	33	7,1%	59	8,8%	47	7,0%	46	6,7%	24	4,0%
Gestão Financeira Empresarial	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão Fiscal	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gestão Fiscal Avançada	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	15	2,5%
Gestão Fiscal Das Organizações	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Information Security	0	0,0%	0	0,0%	10	1,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
International Business	0	0,0%	0	0,0%	9	1,3%	12	1,8%	9	1,3%	0	0,0%
Leadership & Management	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Management & Business Consulting	23	4,2%	25	5,4%	17	2,5%	15	2,2%	20	2,9%	0	0,0%
Marketing Digital	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	67	10,0%	48	6,7%	63	10,4%
Marketing Management	56	10,3%	36	7,8%	36	5,4%	31	4,6%	34	4,9%	27	4,5%
Marketing Research	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
MBA	26	4,8%	28	6,0%	20	3,0%	20	3,0%	35	5,1%	38	6,0%
Pharmaceutical Marketing Business Development	0	0,0%	0	0,0%	21	3,1%	46	6,8%	37	5,4%	32	5,3%
Prospecção, Estratégia e Inovação	17	3,1%	13	2,8%	24	3,6%	33	4,9%	38	5,2%	30	5,0%
Sales Management	11	2,0%	0	0,0%	24	3,6%	19	2,8%	22	3,2%	16	2,6%
Shipping and Port Management	0	0,0%	0	0,0%	10	1,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sistemas e Tecnologias de Informação para Organizações	11	2,0%	15	3,2%	23	3,4%	25	3,7%	0	0,0%	10	1,7%
Wine Business	0	0,0%	0	0,0%	15	2,2%	0	0,0%	14	2,0%	13	2,2%
Total	545	100,0%	483	100,0%	669	100,0%	672	100,0%	690	100,0%	604	100,0%
Média de alunos por Edição	21		24		23		26		33		27	

FONTE: DSA / IDEFE



Quadro
Evolução do Número de Novos Pós-Graduados

PÓS-GRADUAÇÕES	Evolução				
	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Administração de Organizações Religiosas	0	12	0	0	0
Agribusiness	12	10	10	0	12
Análise Financeira	18	16	26	19	32
Avaliação Económica dos Medicamentos	34	19	0	23	0
Contabilidade e Fiscalidade	33	56	47	58	51
Contabilidade, Finanças Públicas e Gestão Orçamental	0	0	0	0	0
Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais	0	0	0	0	0
Controlo de Gestão e Finanças Empresariais	72	54	54	47	64
Corporate Governance	0	0	0	0	0
Design Estratégico e Inovação	0	0	0	0	0
E-Business	0	0	0	0	0
Econometria Aplicada e Previsão	0	0	0	0	0
Economia da Energia, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	0	0	0	0	0
Economia e Gestão da Propriedade Industrial	0	0	0	0	0
Economia e Gestão de Instituições sem Fins Lucrativos	0	0	0	0	0
Economia, Gestão do Turismo e Direcção Hoteleira	0	0	0	0	0
Economia Portuguesa no Contexto Global	0	0	0	0	0
Estudos de Economia	0	0	4	0	0
Estudos Europeus	0	0	0	0	0
Gestão da Distribuição e Logística	13	7	10	8	13
Gestão da Qualidade na Saúde	0	0	0	0	0
Gestão da Sustentabilidade	9	11	0	6	12
Gestão de Autarquias	0	0	0	0	0
Gestão de Bancos e Seguradoras	10	21	21	14	15
Gestão Empresarial	36	53	44	41	36
Gestão de Marketing e Comunicação Multimédia	22	18	24	16	14
Gestão de Operações Bancárias	10	18	10	0	0
Gestão de Projectos	43	72	53	43	33
Gestão de Recursos Humanos e Benefícios Fiscais	9	26	37	23	15
Gestão do Risco e Derivados	0	0	0	0	0
Gestão e Avaliação Imobiliária	21	13	22	33	23
Gestão Estratégica da Tecnologia e da Inovação	0	0	0	0	0
Gestão Financeira Internacional	0	0	0	0	0
Gestão Fiscal	0	0	0	0	0
Gestão Fiscal das Organizações	0	0	0	0	0
Golden Master	0	0	0	0	0
Information Security Management	0	0	9	0	0
International Business	0	0	9	9	8
Leadership & Management	0	0	0	0	0
MBA	22	25	23	16	18
Management & Business Consulting	21	17	15	14	17
Marketing Management	42	28	38	31	32
Marketing Digital	0	0	0	62	42
Marketing Research	0	0	0	0	0
Pharmaceutical Marketing and Business Development	0	20	21	44	34
Prospectiva, Estratégia e Inovação	15	10	21	28	31
Sales Management	11	0	20	17	18
Shipping and Port Management	0	0	10	0	0
Wine Business	4	0	9	0	2
Data Science & Business Analytics	0	0	0	32	s/d
Sistemas e Tecnologias da Informação para as Organizações	9	14	14	22	0
Total	466	520	551	606	522

FONTE: DSA/IDEFE

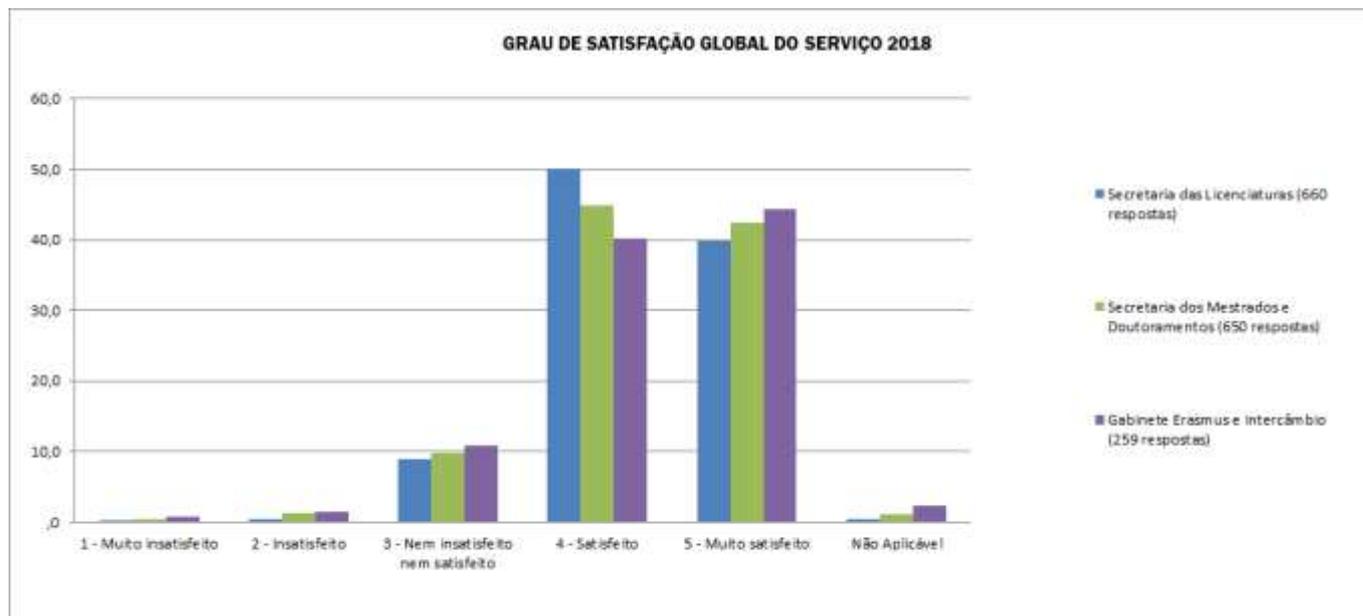
Quadro
Evolução do Número de Alunos Inscritos em Formação Avançada

TIPO DE FORMAÇÃO	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Formação para Executivos						
Número de Alunos	72	99	261	139	239	188
Número de Ações	4	8	12	8	10	10
Formação Intra-empresarial						
Número de Alunos	0	61	50	9	115	16
Número de Ações	0	2	2	1	2	2
Total de Alunos	72	160	311	148	354	204
Total de Ações	4	10	14	9	12	12

Curso de Formação para Executivos	2018
ERSE - Modelos de Análise de Riscos	8
ERSE - Liderança e Motivação	8
Luxury Brand Management - 7ª ed.	34
Soft Skills e Marketing Pessoal - 4ª ed.	21
Auditorias de Género e Planos para a Igualdade - 1ª ed.	9
Auditorias de Género e Planos para a Igualdade - 2ª ed.	9
Luxury Tourism Management - 2ª ed.	22
Luxury Tourism Management - 3ª ed.	26
Fast Track Management Programme - 6ª ed.	15
Luxury Real Estate Sales Management - 5ª ed.	12
Futures, Strategic Design & Innovation - 1ª ed.	22
Futures, Strategic Design & Innovation - 2ª ed.	18
Total	204

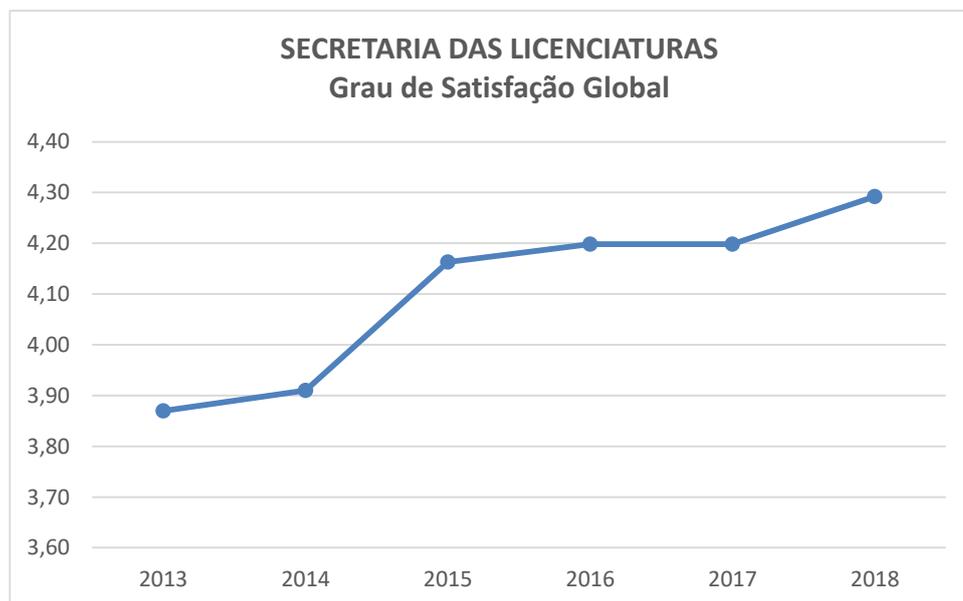
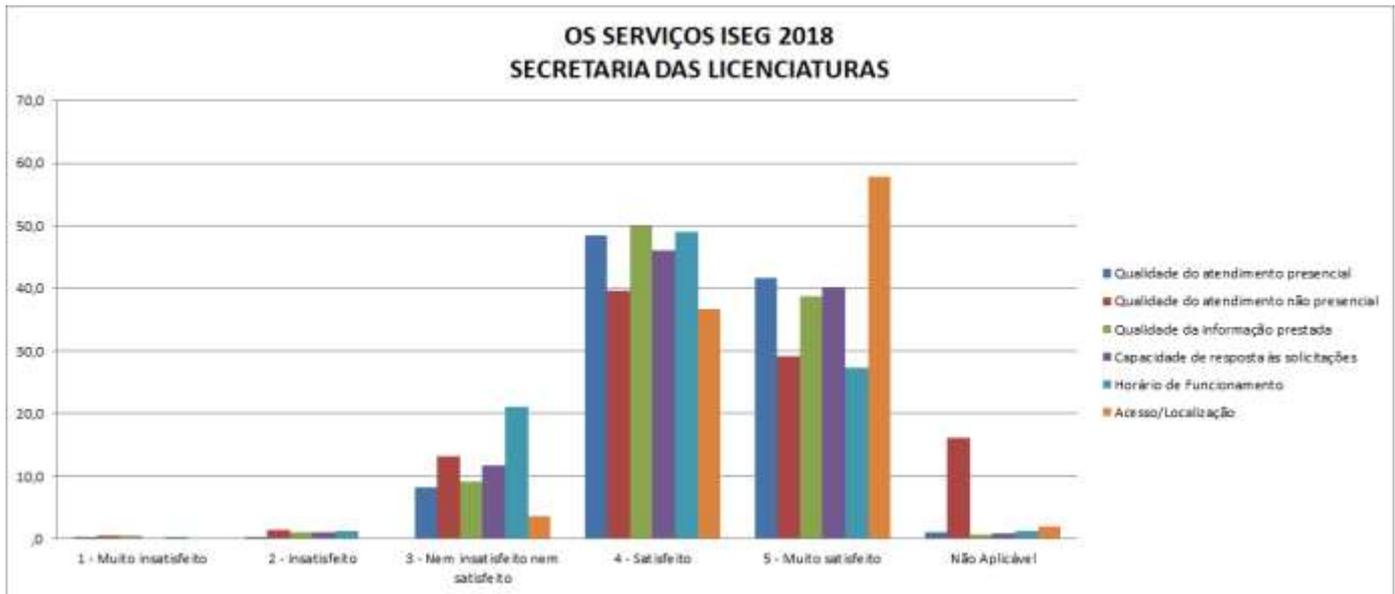
FONTE: IDEFE

g) Avaliação Global

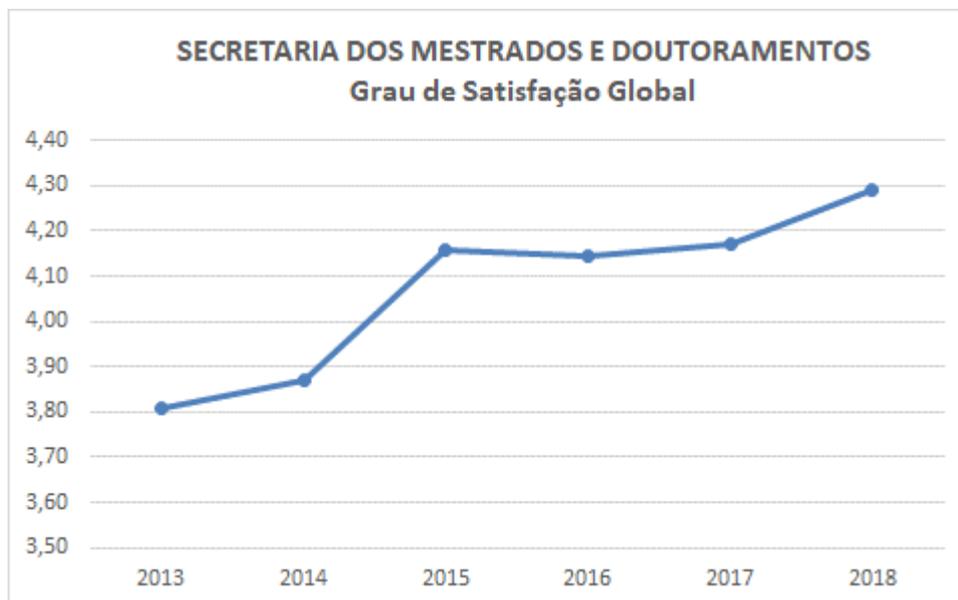
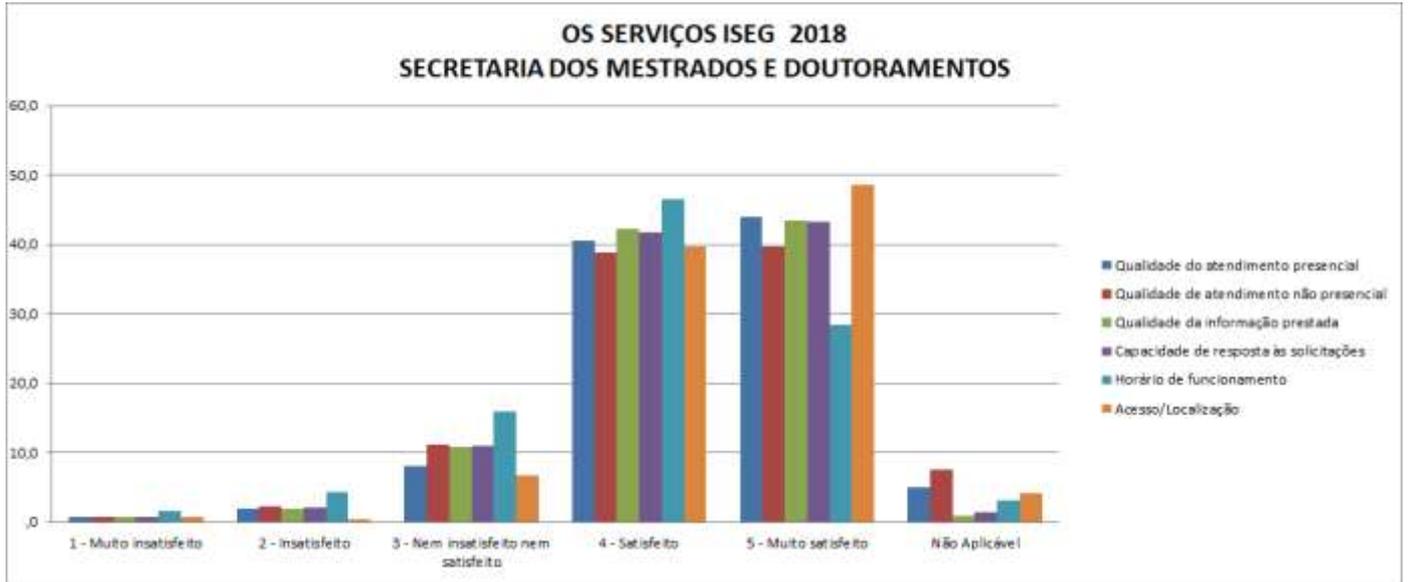


Avaliação Global do Serviço	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Secretaria das Licenciaturas	3,87	3,91	4,16	4,20	4,20	4,29
IDEFE / Secretaria das Pós-Graduações e MBA	4,07	3,86	4,07	4,08	4,23	n.d.
Secretaria dos Mestrados e Doutoramento (SPG)	3,81	3,87	4,16	4,15	4,17	4,29
Gabinete de Erasmus e de Intercâmbio	3,68	3,71	4,13	4,25	4,26	4,29

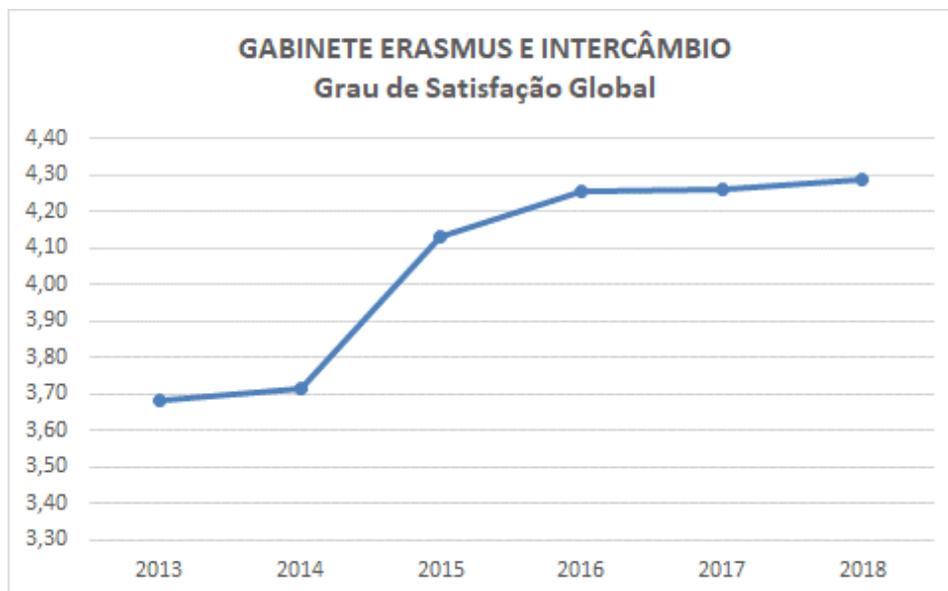
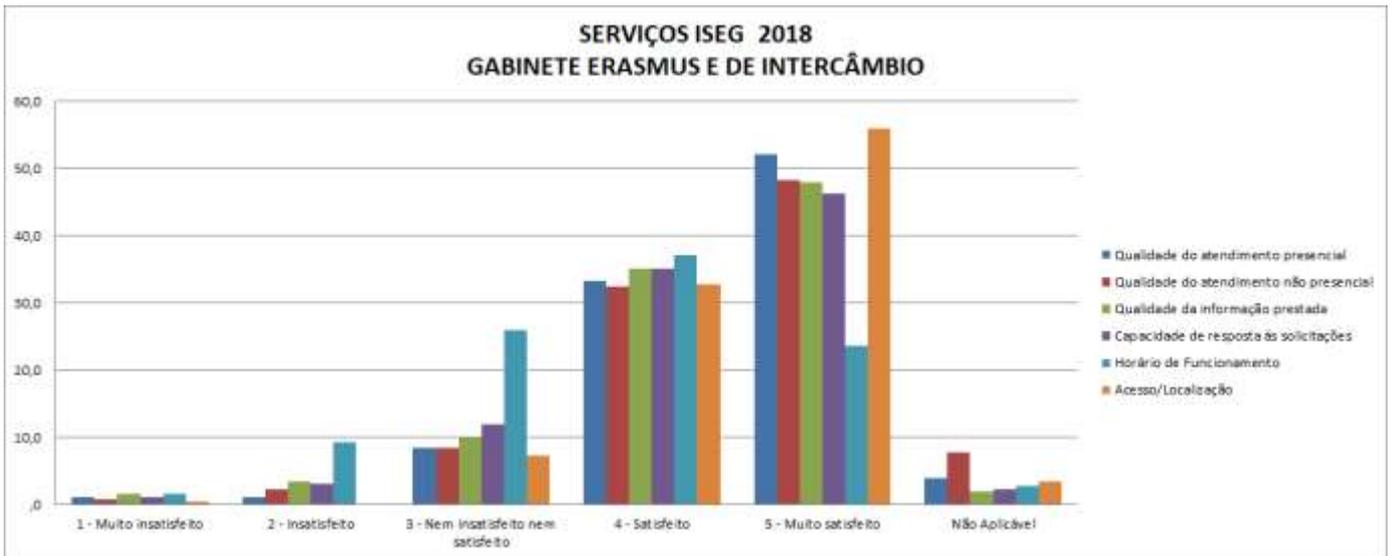
Em 2018 todos os três gabinetes dos Serviços Académicos obtiveram uma das melhores classificações do ponderador de satisfação global – 4,29 – sendo este resultado bastante positivo e motivador.



Observação: No decorrer dos anos, os alunos estão de forma geral cada vez mais satisfeitos com os serviços da Secretaria das Licenciaturas apontando a sua maior crítica ao horário de funcionamento (à semelhança de anos anteriores) e à qualidade do atendimento não presencial (item que neste último ano registou uma melhoria considerável). Ainda assim nenhum item tem classificação abaixo dos 4 (numa escala de 1 a 5).



Observação: A avaliação registou uma melhoria significativa face a anos anteriores em que tinha estabilizado ainda que em valores bastante satisfatórios. Praticamente todos os itens de avaliação registaram um ponderador médio superior a 4. A exceção este ano foi o item “Horário de Funcionamento” que continua a ser aquele em que os alunos se mantêm mais críticos e assim teve um ponderador médio inferior a 4. De referir a melhoria substancial ao longo dos últimos anos no item “Acesso/Localização”, claramente relacionado com a mudança de instalações dos Serviços Académicos.



Observação: A avaliação foi mais uma vez francamente positiva (reforçando o que já desde 2015 se havia registado). Em praticamente todos os itens de avaliação verificou-se um aumento do ponderador médio, com exceção de dois em que o decréscimo foi diminuto e ainda assim valores muito acima da média. O único item em que os alunos demonstram ser mais críticos é relativamente ao “Horário de Funcionamento”, onde continua a ter um valor inferior a 4 registando contudo uma melhoria face a 2017 (situação esta que deverá ser devidamente acompanhada). De registar igualmente a melhoria do nível de satisfação no item “Qualidade da informação prestada” contrariando o que se havia verificado em 2017, tendo presentemente uma avaliação bastante positiva – 4,27.

CAREER OFFICE (CO)

MISSÃO

Fornecer aos estudantes um serviço personalizado de elevada qualidade com vista a uma transição adequada para o mercado de trabalho e ao desenvolvimento de competências de gestão de carreira e de pesquisa ativa de emprego.

ATRIBUIÇÕES E OBJETIVOS OPERACIONAIS

O *Career Office (CO)* tem como principal objetivo contribuir para o aumento da empregabilidade dos alunos do ISEG que transitam para o mercado de trabalho.

- Aumentar a taxa de sucesso dos alunos nos processos de recrutamento das empresas e, conseqüentemente, a taxa de admissões dos alunos em empresas de topo;
- Estabelecer parcerias com empresas que ainda não têm o ISEG no seu “radar” e que habitualmente não recrutam na Escola de forma proactiva (consultoras de gestão estratégica, por exemplo); Edificar relações institucionais com mais empresas e recuperar o contacto com aquelas que perderam o contacto com o ISEG, quer através de visitas/reuniões regulares com as mesmas quer através da organização de eventos que permitam a aproximação dos alunos às empresas;
- Reduzir a taxa de não comparência dos participantes nas atividades organizadas pelo gabinete. Neste ponto seria importante implementar uma estratégia de penalização para alunos que não comparecem aos eventos em que se inscrevem, o que tem um impacto significativo na imagem da Escola junto dos empregadores;
- Melhorar a qualidade de atendimento a alunos e maximizar a produtividade da equipa do Career Office.
- Aumentar o conhecimento do Career Office pelos alunos (ainda existem muitos alunos que desconhecem ou não recorrem aos serviços do gabinete). Atuar de forma massiva junto de todos os alunos, mostrando que ferramentas e serviços o ISEG tem para oferecer no âmbito das carreiras e que mais-valias poderão ter para o seu sucesso, seria uma ação fundamental.
- Implementar um programa de presença obrigatória num conjunto de atividades, principalmente para os alunos de mestrado (que são os que se envolvem menos nas atividades e que não recorrem tanto aos serviços disponíveis).

Indicador de Medida 1: Número de alunos envolvidos nas atividades desenvolvidas pelo CO:

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Abaixo dos 60% de presenças face ao nº de inscritos	Entre 60% e 80% de presenças face ao nº de inscritos.	Acima de 80% de presenças face ao nº de inscritos.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento:

Em média, 50% dos alunos que se inscreveram em atividades do CMO compareceram às mesmas

Indicador de Medida 2: Número de sessões de *career advisory* solicitadas pelos alunos e realizadas pelo CMO.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Abaixo dos 80% de sessões realizadas face às solicitadas.	Entre 80% e 90% de sessões realizadas face às solicitadas.	Acima de 90% de sessões realizadas face às solicitadas.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

95 % dos alunos que solicitaram sessões de consultoria compareceram às mesmas

Indicador de Medida 3: Número de reuniões realizadas com empresas.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de 2 reuniões realizadas por mês.	2 reuniões realizadas por mês.	Mais de 2 reuniões realizadas por mês.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foram realizadas, em média, 2 reuniões com empresas por mês

Indicador de Medida 4: Número de ofertas de estágios e de empregos publicadas na plataforma de carreira do Career Office

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de 60 ofertas publicadas no portal por mês.	Entre 60 a 80 ofertas publicadas no portal por mês.	Mais de 60 ofertas publicadas no portal por mês.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foram divulgadas pelo CO em média, 147 anúncios por mês, com oportunidades de estágio ou de emprego (específicos para os alunos do ISEG)

Indicador de Medida 5: Número de protocolos de estágios realizados

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de 90 protocolos realizados por ano.	Entre 90 e 115 protocolos realizados por ano.	Mais de 115 protocolos realizados por ano.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		X

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foram realizados 117 protocolos de estágio

Indicador de Medida 6: Número de admissões a partir de oportunidades de emprego/estágios divulgadas pelo Career Office

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de 40% de admissões face ao número de oportunidades divulgadas por ano.	Entre 40% e 60% de admissões face ao número de oportunidades divulgadas por ano.	Mais de 60% de admissões face ao número de oportunidades divulgadas por ano.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		

Fundamentação do grau de cumprimento:

O CO não dispõe de dados para avaliar esta meta.

Indicador de Medida 7: Número de alunos registados na plataforma de carreira do CO

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de 40% dos alunos inscritos em licenciaturas e mestrados.	Entre 40% e 60% dos alunos inscritos em licenciaturas e mestrados.	Mais de 60% dos alunos inscritos em licenciaturas e mestrados.
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Registaram-se na plataforma de carreira 1842 novos alunos, o que é corresponde a 87,9% do número total de novos alunos inscritos em licenciaturas, mestrados e doutoramentos

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Career Office no ano de 2018 apresenta os seguintes resultados no que diz respeito às atividades relacionadas com a empregabilidades dos alunos:

Anúncios (ofertas locais) divulgados através da <i>JobTeaser</i> e por <i>e-mail</i> (CRM)	1 749
Anúncios internacionais (<i>JobTeaser</i> , <i>HigherEd</i> e por <i>e-mail</i>) (CRM)	18 296
Anúncios nacionais e internacionais divulgados através da <i>GoingGlobal</i>	16 000 000
Empresas registadas na plataforma de carreira <i>JobTeaser</i>	475
Alunos registados nas plataformas de carreira <i>JobTeaser</i>	2 894
Protocolos de Estágios (curriculares, profissionais e de verão)	117
• TFM	46
• Curriculares	34
• Profissionais	13
• Verão	55
Sessões de <i>career counselling</i>	140
Número de CVs revistos e validados na <i>JobTeaser</i>	921
Participação / organização de eventos e <i>workshops</i> / formação	63
• Ações de Formação	34
• Eventos	29
Número de empresas envolvidas em eventos	70
Número de horas de formação realizadas	119

Em suma, podemos concluir o seguinte:

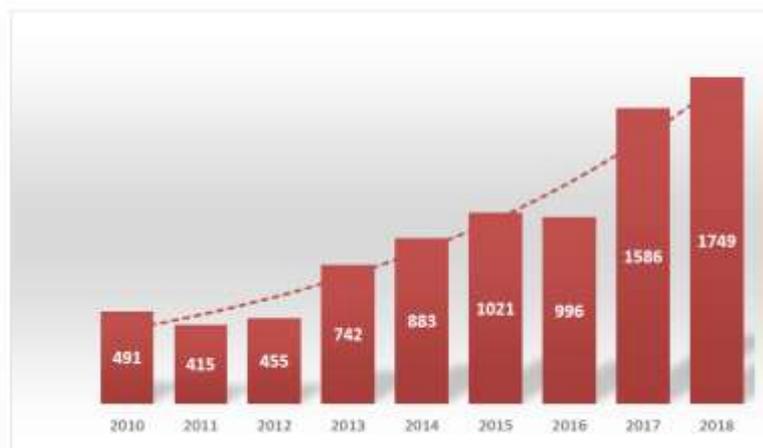
- Aumento de 10,9 % do nº de ofertas de estágios e empregos (específicos para os alunos do ISEG);
- Aumento de 75,1% do nº de registos dos alunos na plataforma de carreira;
- Aumento de 4,9% do nº de empresas registadas na plataforma de carreira;
- Diminuição de 19,9% do número de protocolos realizados;
- Manutenção do nº de eventos e de ações de formação organizados;
- Manutenção do nº de sessões de consultoria realizadas;
- Aumento de 25% do nº de empresas envolvidas em eventos (principalmente devido ao facto de termos realizado duas feiras de emprego em 2018).

Mais especificamente:

1) Evolução das ofertas de emprego/estágios

Foram divulgados através da plataforma de carreira do ISEG – JobTeaser - 1640 anúncios de emprego/estágio, dos quais 36,8% correspondem a ofertas de estágios e 63,2% a ofertas de emprego. Através do CRM foram divulgadas 109 oportunidades de emprego/estágios (das quais 42 foram para o mercado internacional), o que totaliza 1749 ofertas através do Career Office. Verifica-se que houve um crescimento de 10,3% e de 4,86% relativamente ao ano transato, no que diz respeito às ofertas divulgadas e ao número de empresas que procuram recrutar no ISEG, respetivamente.

Evolução das ofertas de emprego/estágios



Para além das ofertas divulgadas através do Career Office, os alunos dispõem agora de um número significativamente muito superior de oportunidades, nacionais e internacionais, através das plataformas GoinGlobal e Highered.

As plataformas que o Career Office disponibiliza aos alunos permitem ainda, para além das ofertas de emprego/estágios, o acesso a um conjunto de informação muito relevante, completo e detalhado para a procura de emprego e para a gestão de carreira, proporcionando-lhes, em conjunto com as sessões de career advisory, todo o suporte que necessitam para o ingresso no mercado de trabalho com sucesso. Não obstante, ainda há uma procura muito reduzida dos serviços do Career Office face à população total de alunos (veja-se o número de sessões de consultoria realizadas).

Em 2018 verificou-se um aumento de 75,10% de alunos registados na plataforma JobTeaser, o que corresponde a 1842 novos registos, o que é muito positivo. Este número corresponde a 87,9% do total dos novos alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos de estudo da Escola.



No que diz respeito a estágios protocolados pelo ISEG, dado que os estágios profissionais não exigem o envolvimento da Escola, tem-se registado um decréscimo. Em 2019 realizaram-se 117 protocolos de estágio, menos 19,9% do que em 2018.

Para apurar o número de admissões que resultaram das ofertas divulgadas pelo gabinete, as entidades empregadoras são questionadas por email. Apenas 1% das empresas responderam pelo que os dados que dispomos não são significativos para determinar o grau de empregabilidade dos alunos.

2) Eventos

O Career Office participou e/ou organizou os seguintes eventos:

<i>Open Day Banco de Portugal</i>
<i>Open Day Deloitte</i>
<i>Nuno Sereno Convida</i>
<i>Open Day Accenture</i>
<i>Careers at McKinsey</i>
<i>EY – Young Tax Professional of the Year</i>
<i>Auchan Focus Group</i>
<i>Tax Talks – PWC</i>
<i>CEO For One Month – Grupo Adecco</i>
<i>Recruitment Day - BNP Paribas</i>
<i>EDP Assessment Day</i>
<i>EDP University Challenge</i>
<i>Unlimited Genius – BMW</i>
<i>Open Challenge - BNP Group Financial Services</i>
<i>Open Day Siemens</i>
<i>Open Day TimWe</i>
<i>Prime College Ambassador – Prime IT</i>
<i>What impact will you make? Deloitte</i>
<i>EDP Programme Presentation</i>
<i>Women in Leadership by McKinsey & Company</i>
<i>3rd Edition of the Rotman European Trading Competition – AlphaGamma</i>
<i>European Summer School for Students (Prague) – European, Instituto de Política Europeia</i>
<i>Career Forum'18 (1939 alunos envolvidos aproximadamente)</i>
<i>Career Forum 2018/19 (1500 alunos envolvidos aproximadamente)</i>

3) Ações de Formação

Foram realizadas as seguintes ações de formação / workshops:

ACÇÃO de FORMAÇÃO / WORKSHOP	Horas	Nº Alunos
5 Workshops de preparação para os Careers Forum's	5	225
Workshop Case Interview – McKinsey & Company	2	80
Workshop SOS Exames – Lisboa Counselling	1	10
Careers in Management Consulting – Bain & Company	2	85
Workshop "Como fazer o meu pitch para uma empresa?" – Speak & Lead	2	40
CVs & Speed Interviews – Career Office	1	30
Processos de Recrutamento – AE e Career Office	1	30
Preparação para a entrevista de emprego - Galp	1	100
2 Workshops InSide Job (LinkedIn)	4	50
8 Workshops – Career Forum'18 (Fevereiro 2018)	12	676
8 Workshops Gestão de Carreira (PT & EN): Helena Faria	16	205
2 Cursos Livres: Preparação para a Procura de Emprego (3º ano)	48	40
2 Cursos Livres: Planeamento e Desenvolvimento de Carreira (1º ano)	24	40
TOTAL	119	1611

4) Empresas presentes no ISEG

O Career Office organizou eventos que envolveram 70 empresas no total:

Accenture	EU Careers	Nestlé Portugal
ALDI	Europcar Services	PrimeIT
Alerta Emprego	EY - Ernst & Young	Prosegur
AMT Consulting	Galp Energia	PwC
Bain & Company	Génération	REN
Banco BNI Europa	Grünenthal Financial Services	SAP
BDO	Grupo Trivalor	SIBS
BMW	Hays	Siemens
BNP Paribas	Infoma D&B	Solvay Financial Services
Bose Portugal	Intrum Portugal	SONAE
Brisa	Jerónimo Martins	Speak & Lead
C. Santos VP	Konica Minolta	Talent Portugal
Calzedonia Portugal	KPMG	Tech Data Portugal
CGD	Leroy Merlin	Thales Business Support Services
Coca-Cola, European Partners	LIDL	Timestamp
CTT	Lidl & CIA	TIMWE
Decathlon	L'Oréal Portugal	TVI
Deloitte	Management Solutions	Vieira de Almeida & Associados
Delta Cafés/G.Nabeiro	Mazars	Vodafone
EDP	McKinsey & Company	Wayfield
EF Education First	Mercer	Willis Towers Watson
Epimetheus	Mobipium	Worten
ETE SGPS	Navigator Company	

5) Career Counselling

Foram atendidos 140 alunos em sessões individuais de career advisory. 70% dos alunos procuram apoio na realização do CV, Carta de Motivação e LinkedIn, 20% na preparação para entrevistas processos de recrutamento e 10% na escolha do mestrado/orientação vocacional. Na sequência destas sessões são realizadas revisões e correções de currículos.

6) Plataforma de carreira internacional – GoinGlobal

Em 2018 o ISEG adquiriu uma plataforma de carreira internacional – GoinGlobal - que permite aos alunos e alumni terem acesso a um conjunto de informação muito vasta, completa e detalhada sobre carreiras. Inclui as seguintes funcionalidades:

a) 39 Country Career Guides com informação detalhada sobre:

o Organizações e empresas de cada um dos países (salientando as top companies), incluindo empresas recrutadoras, executive search e agências de emprego.

o Sites de emprego locais.

o Empregabilidade por indústria e setor com indicação de salários.

o Preparação para processos de recrutamento típicos de cada país, incluindo modelos de CV valorizados.

o Cultura, daily life, custo de vida (com indicação de preços médios de alguns bens e serviços), transportes, saúde, segurança, legislação laboral (com referência a horários de trabalho e férias), comunicação interpessoal, estilo de gestão nas empresas, etc.

o Embaixadas.

o Vistos de trabalho e autorizações de residências (com links para os sites de interesse).

o Habitação e respetivos custos (com links para os sites de interesse).

o Outras informações.

b) Global Employer Directory

Perfis detalhados e informações de contato importantes dos principais empregadores nacionais e multinacionais com operações locais em 196 países, incluindo dados financeiros, vendas, número de trabalhadores, etc.

c) Job/Internship Postings

Ofertas de emprego e estágios de todo o mundo (16 milhões de ofertas) atualizadas diariamente.

ESTATÍSTICAS

a) Career Office

Quadro
Apresentações de Empresas/Job Fair

	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Projecto Apresentações das Empresas / ISEG	Nº Empresas participantes					
	48	40	32	48	48	70
	Colocados em Estágio					
	51	42	41	58	55	176
	Colocados em Emprego					
	47	146	95	86	59	116

APRESENTAÇÕES DE EMPRESAS	Estágio 2013	Emprego 2013	Estágio 2014	Emprego 2014	Estágio 2015	Emprego 2015	Estágio 2016	Emprego 2016	Estágio 2017	Emprego 2017	Estágio 2018	Emprego 2018
Novo Banco (BCS)	11				7							
BNP Paribas	6							4		5		
BPI					1							
Caixa Geral de Depósitos	19		28		20		24		14		16	1
Cazedonia Portugal				1					2			
Cargemini Portugal			2				1					
CTT - Correios de Portugal							7		1			
Deloitte		5		26		35		22		16	1	25
Epimetheus - Serviços de Gestão, S.A								6		4		5
Ernst & Young		17		11		21		12	2	8	4	
EDP				61					5	8	12	
Galp Energia, SGPS	2						1				2	
Grupo Jerónimo Martins	1											
Indra			3									
Konica Minolta							1			1		
KPMG & Associados				10		15	8	14		4		10
Leroy Merlin							1					
L'Oréal			4		2				2			
Maksen (foi comprada pela Deloitte)		4		4								
Mazars & Associados, SROC				5		2		1				
Mercer Portugal	3				10		6	6	14		5	48
Novabase			2									
Osic				7								
Portugal Telecom	4											
PWC	2	21		21		22		14		19		15
Solvay							5	5	15		8	12
Sumol-Compel							1	1	2	1		
Teleperformance Portugal							1					
Towers Watson								1	5			
Truewind - Sistemas de Informação							1					
Vodafone					1		1					
Prime It Consulting	3		3									
Bain & Company												
Hotel Group Pestana												
Siemens												
Zürich												
Total	51	47	42	146	41	95	98	96	67	61	48	116

FONTE: CO



Quadro
Career Office – Atividades
Evolução

CARACTERIZAÇÃO	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Divulgação de anúncios	742	883	1021	996	1586	1749
Anúncios internacionais/Europa (média diária)	-	-	-	-	1460	-
Anúncios internacionais/Mundo (média diária)	-	-	-	-	2460	-
Anúncios internacionais (<i>JobTeaser</i> , <i>HigherEd</i> e por e-mail / (CRM)	-	-	-	-	-	18 296
Anúncios nacionais e internacionais divulgados através da <i>Goinglobal</i>	-	-	-	-	-	16 000 000
Empresas registadas na Plataforma de Carreira	503	600	259	259	453	475
Alunos registados na plataforma de carreira	-	-	800	856	1052	2894
Comunicações para alunos (Email)	-	195	592	423	324	-
Protocolos de Estágios	106	115	168	136	139	174
Estágios TFM (funciona por ano lectivo)	-	-	-	-	49	39
Estágios de Verão (com Protocolo de Estágio com o ISEG)	-	-	-	-	41	48
Estágios de Verão (sem Protocolo de Estágio com o ISEG)	-	-	-	-	-	40
Estágios Curriculares	-	-	-	-	41	34
Estágio Profissionais	-	-	-	-	15	13
Solicitação de Listagens	28	20	28	28	27	-
Sessões de aconselhamento de carreira	98	99	116	135	140	140
Cvs revistos e validados mna <i>JobTeaser</i>	-	-	-	-	-	921
Eventos & Workshops	?	13	25	57	56	63
Horas de formação realizadas na área da empregabilidade	75	100	47	116	111	119
Colocados em Estágios	106	115	191	348	132	161
Colocados em Empregos	47	146	95	106	61	59

Quadro
Programas de Estágios – Outras Iniciativas

PROGRAMAS DE ESTÁGIOS - OUTRAS INICIATIVAS	
NOME DAS EMPRESAS	2018
ACEP- Associação para a Cooperação Entre os Povos	1
ADE, SA	1
Agência de Aviação Civil de Cabo Verde	1
Aicep_Itav contacto	5
Aldi Portugal Supermercados, Lda	2
ASA- Empresa de Segurança Aérea, SA	1
ASAE	1
ASF (ex-Instituto de Seguros de Portugal)	1
Atrelva - Gabinete de Prensa Inforpress S.L. - Sucursal em Portugal	5
Auchan Portugal Hipermercados, SA	2
Banco de Portugal	17
Banco Invest	1
Banco Privado Atlântico Europa	2
B2B Nutrimais	2
BGL BNP Paribas	1
BNP Paribas	5
Briau	1
CA Seguros - Companhia de Seguros de Ramos Reais	1
Cabelle - Cabos Elétricos e Telefónicos, SA	1
Caixa Geral de Depósitos	16
CapGemini Portugal - Serviços de Consultoria e Informática, SA	1
Centro Social e Paroquia de Nossa Senhora Luz	1
Cisco Systems	1
Chronopost Portugal - Transportes Expresso internacional, SA	1
Companhia de Seguros Allianz	1
CTT - Correios de Portugal	1
Cubalim, Ltd	1
Deloitte	3
DHL Excel Supply Chain	1
EMEL, E.M. S.A	2
Ernst & Young, SA	4
Europcar Services, Unipessoal	5
FEC - Fundação PE e Cooperação	2
Fidelidade Companhia de Seguros, SA	1
FNAC PORTUGAL, Lda	2
Galp Energia, SA	1
Geserfor	1
Grunenthal Financial Services	1
Ikea Portugal – Móveis e Decoração, Lda	1
Instituto Hidrográfico	1
Instituto Nacional de Estatística	3
João Cipriano & Associados	1
Kelly Services – Empresa de Trabalho Temporário, Unipessoal, Lda	1
KPMG Advisory - Consultores de Gestão, SA	4
KPMG Associados, SROO	1
Leroy Merlin	3
Mazars	1
MEGASIS – Sociedade de Serviços de Engenharia Informática	1
Mercer Portugal, Lda	9
Ministério do Negócios Estrangeiros	1
Modelo Continente	1
Moreno Rouby & Associates	1
NA - Netlets Aviation, Sociedade Unipessoal, Lda	1
Novaertek	1
Operação Nariz Vermelho – Associação de Apoio à Criança	1
Paris Saint Germin	1
PEIENE – Programa de Estágios de Jovens Estudantes do Ensino Superior	12
Penha Longa Hotel, Spa & Golf Resort	1
Perfumes & Companhia	1
Plataforma Portuguesa das ONGD	2
Profile - Consultoria de Recursos Humanos, Unipessoal, lda	1
PSE - Produtos e Serviços de Estatística, Lda	2
Quidgest - Consultores de Gestão, SA	2
R.C. Sanches	1
Salvador & Franco	1
Salvor - Sociedade de Investimento Hoteleiro	1
SANOFI - Produtos Farmaceuticos, Lda	2
SOC - Sociedade Central de Cervejas	1
Science4You, SA	1
SGG - Serviços Gerais de Gestão, SA	1
Sitel Action Portugal	1
Sofia Calheiros & Associados	1
SONY Portugal	1
Sporting Clube de Portugal	1
Staples Portugal – Equipamentos de Escritório, S.A	1
TD Tech Data Portugal, Lda	1
Tetra Pak Tubex Portugal, Lda	1
Willis Towers Watson	3
Wombats Holding GmbH	1
WyGroup	1
Closer Consultoria, Lda	1
Sociedade Hoteleira de Turismo Sotélmo, SA	1
TOTAL	176

FONTE: CO

b) Empregabilidade

Quadro
Empregabilidade – 1.º Ciclo
Resultados Gerais (último estudo)

I. CARATERIZAÇÃO PESSOAL

- a. Os diplomados apresentavam no momento de aplicação do inquérito uma média de idade de 22,8 anos.
- b. Existe uma ligeira predominância dos inquiridos do sexo masculino 50,3%.
- c. A totalidade dos inquiridos são de nacionalidade portuguesa.
- d. 95% dos diplomados reside atualmente em Portugal, sendo que apenas 5% estão no estrangeiro (Estados Unidos da América, Austrália, França, Polónia e Reino Unido).
- e. Dos diplomados que residem em Portugal, a grande maioria situa-se na zona da Grande Lisboa (82%), seguindo-se o distrito de Setúbal (9%).

II. CARATERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO PROFISSIONAL NO 1º EMPREGO

- a. Cerca de 38% dos inquiridos iniciou a sua atividade profissional antes da conclusão da licenciatura e 86% obteve o primeiro emprego menos de 6 meses após a conclusão da mesma.
- b. 84% dos diplomados desempenhou funções compatíveis com a formação recebida na licenciatura logo no seu 1º emprego após a conclusão do curso.
- c. 61% dos diplomados começam por ser trabalhadores por conta de outrem no seu primeiro emprego e 35% começa por desempenhar o papel de estagiário.
- d. A forma mais comum de vínculo laboral no 1º emprego é o efetivo (66%), sendo que os diplomados com vínculo a termo (contrato de trabalho por tempo determinado) representam 31%.
- e. Inicialmente, os diplomados empregam-se principalmente em organizações de grande dimensão, com mais de 500 trabalhadores (57%).
- f. A generalidade dos diplomados do ISEG começa por obter emprego no setor privado (94%).
- g. As principais formas de colocação no primeiro emprego dos diplomados são: Candidatura Espontânea (30%), Career Management (26%) e Resposta a anúncio (18%).
- h. O salário médio mensal bruto dos diplomados do ISEG no seu 1º emprego é de 1062€, sendo que esse valor ascende aos 1303€ nos trabalhadores por conta de outrem e é inferior entre os estagiários (659€).
- i. A maioria dos inquiridos afirmou ter recebido complementos remuneratórios para além do salário no seu 1º emprego (53,6%), nomeadamente subsídio de alimentação (92%), seguro de saúde (40%) e Computador (27%).

FONTE: GEP

Quadro
Empregabilidade – 1.º Ciclo
Resultados Gerais - último estudo (continuação)

III. SITUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL

- a. Atualmente, 70% dos inquiridos exerce uma atividade remunerada, 57% dos quais são trabalhadores por conta de outrem e 12% estagiários.
- b. Cerca de 30% não exercem atualmente qualquer atividade remunerada, sendo que 49% destes inquiridos está à procura de emprego apesar de 47% já ter tido um emprego após a conclusão do curso.
- c. Dos diplomados que não têm uma atividade profissional remunerada, apenas cerca de 13% não obteve ou não está matriculado em outros diplomas ou graus académicos.
- d. 86% dos diplomados revelaram que estão a desempenhar funções compatíveis com a formação recebida na licenciatura.
- e. No seu emprego atual, 70% dos diplomados já se encontra com um vínculo efetivo à organização, sendo que 30% ainda permanece com um vínculo por tempo determinado.
- f. 51% dos diplomados exercem a sua atividade em organizações de grande dimensão (mais de 500 trabalhadores).
- g. As principais formas de colocação no emprego atual dos diplomados são: Candidatura Espontânea (21%), Career Management (15%) e resposta a anúncio (11%).
- h. 55% dos inquiridos mantém o mesmo emprego após licenciatura.
- i. O salário médio mensal bruto dos diplomados do ISEG é de 1331€ e cresceu face ao ano passado (1110€), sendo que esse valor ascende aos 1472€ quando se tem em conta apenas os trabalhadores por conta de outrem (1158€ no ano passado). Entre os estagiários o valor é de 776€ e desceu face ao ano anterior (938€).
- j. O salário médio bruto mensal dos diplomados do ISEG aumenta significativamente no primeiro ano após a conclusão da licenciatura (269€), sendo que as maiores diferenças são registadas nos trabalhadores por conta de outrem (169€) e nos estagiários (117€).
- k. Quando se compararam apenas os salários dos inquiridos que mudaram de emprego após a conclusão da licenciatura, verifica-se que o aumento no rendimento dos inquiridos é significativo (322€), especialmente entre os trabalhadores por conta de outrem (290€).
- l. Cerca de 68% dos inquiridos recebem outros complementos remuneratórios para além do salário no seu emprego atual. Os complementos mais comuns são subsídio de alimentação (96%), seguro de saúde (54%) e computador (38%).
- m. As principais funções que são atribuídas aos diplomados do ISEG são: Consultor, Analista, Gestor, Técnico e Assistente.
- n. Os principais empregadores de diplomados do ISEG são: BNP PARIBAS, Deloitte e PWC.

FONTE: GEP

Quadro
Empregabilidade – 2.º Ciclo
Resultados Gerais (último estudo)

A – Caracterização Pessoal

- a. A média da idade dos inquiridos é de 27,7 anos, sendo inferior à obtida nos questionários aplicados nos anos anteriores.
- b. A média final de conclusão de mestrado dos inquiridos é de 14,9 valores.
- c. Os inquiridos são maioritariamente do sexo feminino (53,6%).
- d. 92,8% dos inquiridos são de nacionalidade portuguesa, sendo que as restantes nacionalidades representam apenas 7%.
- e. 86% dos diplomados reside atualmente em Portugal, sendo que apenas 14% estão no estrangeiro (Angola, Alemanha, Bélgica, Cabo Verde, Espanha, Estados Unidos da América, Luxemburgo, Macau, Moçambique, Qatar, Reino Unido, República da Irlanda e São Tomé e Príncipe).
- f. Dos diplomados que residem em Portugal, a grande maioria situa-se na zona da Grande Lisboa (82%), seguindo-se o distrito de Setúbal (7%).

B – Situação profissional – Diplomados sem emprego no momento da matrícula

B.1 – Caracterização da Situação profissional no 1º Emprego

- a. Quase 65% dos inquiridos já tinha obtido emprego antes da conclusão do mestrado e quase 92% encontrou emprego até 6 meses após a conclusão do curso.
- b. 73% dos inquiridos desempenhou funções compatíveis com a formação recebida no mestrado logo no seu 1º emprego após a obtenção do diploma.
- c. 67% dos diplomados são trabalhadores por conta de outrem no seu primeiro emprego após a conclusão do curso e 30% são estagiários.
- d. 52% dos diplomados já possuía um vínculo efetivo no seu 1º emprego após a conclusão do seu curso e 44% tinham um vínculo a termo (contrato de trabalho por tempo determinado).
- e. 38% dos inquiridos empregou-se em organizações com mais de 499 trabalhadores.
- f. A grande maioria dos inquiridos trabalham no setor privado no seu 1º emprego após a conclusão do curso (72%).
- g. As principais formas de colocação no primeiro emprego dos diplomados são: Candidatura Espontânea (25%), Resposta a anúncio (21%) e o apoio do Career Management (18%).
- h. As principais funções que são atribuídas aos diplomados de 2º Ciclo do ISEG no seu 1º emprego são: Consultor, Analista, Assistente e Técnico.
- i. O salário médio mensal bruto dos diplomados no seu primeiro emprego é de 1032€, sendo mais alto entre os trabalhadores por conta de outrem (1120€) e inferior nos estagiários (811€). Ocorreu uma diminuição significativa do salário médio dos diplomados no 1º Emprego face ao questionário aplicado no último ano (1150€).
- j. Cerca de 56% dos inquiridos afirmou ter recebido complementos remuneratórios para além do salário no seu 1º emprego.
- k. Os complementos mais comuns foram o subsídio de alimentação (94%), seguro de saúde (44%) e Computador (21%).

FONTE: GEP

*Quadro
Empregabilidade – 2.º Ciclo
Resultados Gerais (último estudo) (continuação)*

B.2 – Caracterização do Emprego no momento atual (diplomados que no momento da matrícula não tinham emprego, que tiveram um 1º emprego após mestrado mas que posteriormente mudaram de emprego).

- a. 52% dos diplomados indicou que não manteve o mesmo emprego que obteve após o mestrado, o que representa uma menor instabilidade na atividade profissional dos diplomados face à anterior edição do questionário.
- b. 80% destes diplomados são trabalhadores por conta de outrem atualmente.
- c. 86% dos diplomados indicou Portugal como o seu local atual de trabalho (14% no estrangeiro).
- d. Lisboa é o distrito com maior taxa de diplomados em Portugal (84%) e Angola e a Bélgica são os países que acolhem o maior número destes diplomados no estrangeiro (25%).
- e. Mais de 56% possui um contrato efetivo e quase 42% encontra-se abrangido por um contrato a termo.
- f. Comparação 1º Emprego vs emprego Atual: aumento da percentagem de diplomados com vínculo efetivo (52%-56%).
- g. A grande maioria dos inquiridos trabalha atualmente no setor privado (86%), sendo que os diplomados que trabalham no setor público representam apenas 9%.
- h. Comparação Emprego no 1º Emprego vs Emprego Atual: Aumento da percentagem de diplomados que trabalha no setor privado (72%-87%).
- i. Este subconjunto de diplomados empregam-se atualmente em organizações de grande dimensão, sendo que 42% está inserido em organizações com mais de 499 trabalhadores.
- j. Os principais cargos desempenhados pelos diplomados que não tinham emprego no momento da matrícula no curso são: gestor, consultor e analista.
- k. Comparação 1º Emprego vs Emprego Atual:
 - Aumento do nº de diplomados que indicaram desempenhar funções de gestor.
 - Redução do nº de diplomados que indicaram desempenhar funções de consultor, analista, assistente, técnico e estagiário.
- l. O valor médio da remuneração bruta mensal destes diplomados é de 1647€. A esmagadora maioria destes diplomados trabalha por conta de outrem e a média do seu salário é de 1756€. O rendimento dos diplomados que se encontram noutras situações perante o trabalho é bastante inferior.
- m. Comparação 1º Emprego vs emprego Atual: grande aumento da remuneração média mensal bruta dos inquiridos de 1032€ para 1647€, explicada pelo quase desaparecimento dos estagiários (de 27 inquiridos no 1º emprego para 4 no emprego atual) e pelo melhoria dos salários dos trabalhadores por conta de outrem de 1120€ para 1756€.
- n. Quase 64% destes inquiridos indicou receber incentivos adicionais para além da remuneração no seu emprego atual.
- o. Os tipos de incentivo mais indicados foram: Subsídio de alimentação (97%), Seguro de Saúde (57%), Computador (40%) e Prémio de produtividade da empresa (33%).
- p. Comparação 1º Emprego vs Emprego Atual: a percentagem destes inquiridos que recebe complementos remuneratórios aumentou dos 56% para os 64% entre o 1º emprego e o atual.
- q. O nível de satisfação médio com o emprego atual é de 3,87 (escala de 1 - Muito Insatisfeito a 5 - Muito Satisfeito).

FONTE: GEP

Quadro
Empregabilidade – 2.º Ciclo
Resultados Gerais (último estudo) (continuação)

C – Situação Profissional – Diplomados com emprego no momento da matrícula

a. 46% dos inquiridos indicaram que já tinham emprego no momento da matrícula no curso.

C.1 – Caracterização do Emprego no momento da matrícula

a. 74% indicam que tinham emprego na área de formação do curso.

b. 67% dos inquiridos eram trabalhadores por conta de outrem e 20% estagiários.

c. 44% dos inquiridos estavam empregados em organizações com mais de 499 trabalhadores.

d. A grande maioria dos inquiridos trabalhava no setor privado (61%) no momento da matrícula.

e. As funções mais desempenhadas no seu emprego no momento da matrícula eram: Diretor, Analista, Coordenador e Técnico Superior.

f. Este subconjunto de diplomados indicou que a sua remuneração mensal bruta no emprego no momento da matrícula era de 865€. Este valor é superior para os TCO (972€) e é inferior nos estagiários (607€).

g. 40% indicou receber complementos remuneratórios adicionais.

h. Os 3 tipos de incentivos mais indicados são: Subsídio de alimentação (94%), PC (56%) e Seguro de saúde (50%).

C.2 – Caracterização do Emprego no momento atual (em relação a quem mudou de emprego)

a. 42% dos inquiridos que já tinham uma atividade profissional quando se matricularam no curso do ISEG mantiveram o seu emprego. A maioria mudou de emprego durante ou após a frequência do curso (58%).

b. Entre estes inquiridos que já tinham uma atividade profissional no momento da matrícula no curso e que entretanto mudaram de emprego, 83% trabalham em Portugal (88% dos quais no Distrito de Lisboa).

c. Os diplomados que estão no estrangeiro residem especialmente no Luxemburgo (33%) e em Angola (22%).

d. 83% destes inquiridos trabalham na área de formação do curso

e. 90% são trabalhadores por conta de outrem.

f. Entre estes inquiridos que se encontram a trabalhar por conta de outrem predominam os que têm um vínculo laboral efetivo (62%) face aos que têm um contrato de trabalho por tempo determinado (36%).

g. A grande maioria dos inquiridos trabalha atualmente no setor privado (74%), sendo que estes diplomados que trabalham no setor público representam apenas 18%.

h. Comparação Emprego no momento da matrícula vs Emprego Atual

- Aumentou o número de trabalhadores no setor privado.

i. Este subconjunto de diplomados empregam-se atualmente sobretudo em organizações de grande dimensão (59% dos inquiridos está inserido em organizações com mais de 499 trabalhadores).

j. Comparação Emprego no momento da matrícula vs Emprego Atual

- Existe um aumento progressivo da percentagem de inquiridos que se encontram inseridos em organizações de maior dimensão face ao emprego que tinham no momento da matrícula.

k. As principais formas de colocação no emprego atual destes diplomados são: Concursos Públicos (17%), Resposta a anúncio (15%), Contactos profissionais (14%) e Redes Sociais (14%).

l. As funções mais desempenhadas no emprego atual são: Gestor, Consultor, Técnico Superior e Técnico.

m. Comparação Emprego no momento da matrícula vs Emprego Atual:

- Aumento muito significativo do número de inquiridos que desempenham as funções de gestor, técnico superior e consultor e diminuição da função de diretor.

n. A remuneração média mensal bruta atual destes inquiridos é de 1546€.

o. Comparação Emprego no momento da matrícula vs Emprego Atual:

- Aumento da remuneração média mensal bruta dos trabalhadores por conta de outrem de 972€ para 1618€ (+66%).

- Aumento da remuneração média mensal bruta dos trabalhadores por conta própria sem funcionários a cargo de 760€ para 1350€ (+78%).

- Aumento da remuneração média mensal bruta dos inquiridos de 865€ para 1546€ (+79%).

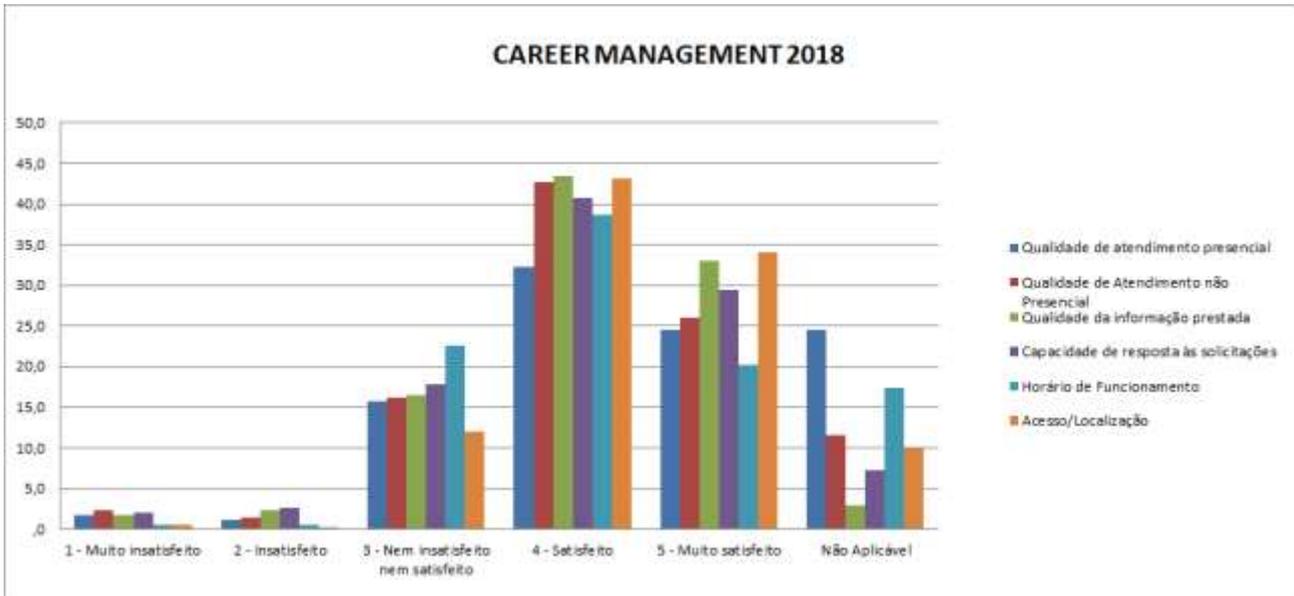
p. 70% destes diplomados recebem incentivos adicionais atualmente.

q. Os 3 tipos de incentivos mais indicados foram: Subsídio de alimentação (66%), Computador (51%) e prémio de produtividade da empresa (49%).

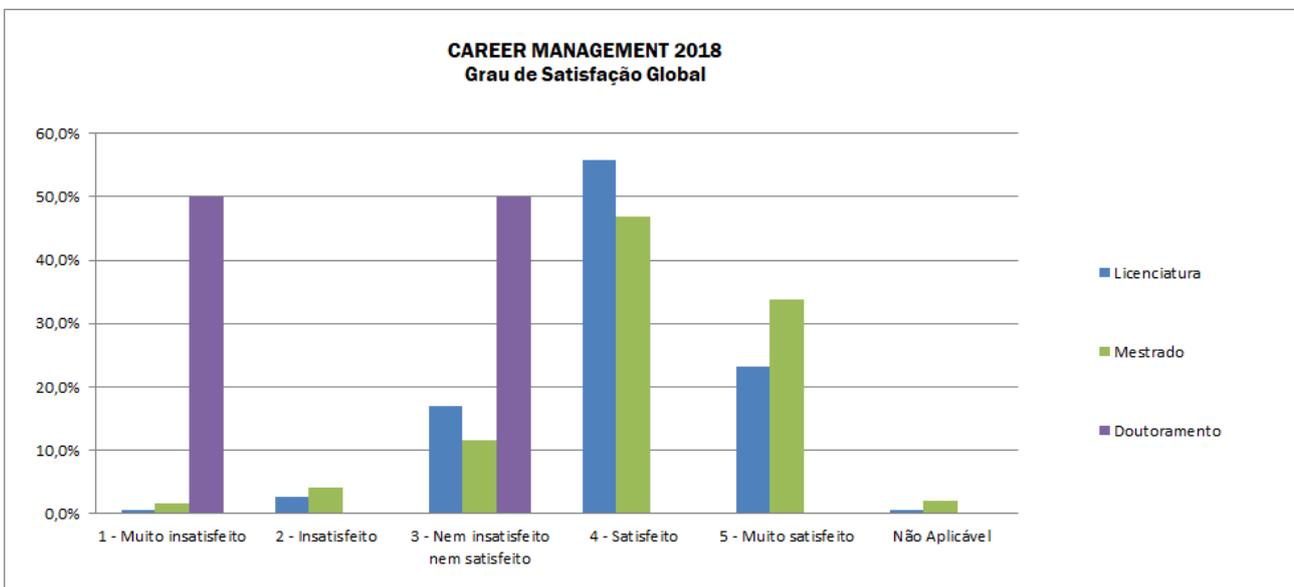
r. O nível de satisfação médio destes inquiridos é de 3,92 (escala de 1 - Muito Insatisfeito a 5 - Muito Satisfeito).

FONTE: GEP

c) Avaliação Global



Career Management	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Qualidade do atendimento presencial	-	3,73	3,86	3,89	3,88	4,02
Qualidade do atendimento não presencial	-	3,77	3,98	4,02	3,89	4,00
Qualidade da informação prestada	-	3,85	4,06	4,06	3,99	4,07
Capacidade de resposta às solicitações	-	3,71	3,91	3,90	3,86	4,00
Horário de Funcionamento	-	3,76	3,92	3,91	3,77	3,94
Acesso/Localização	-	3,72	3,79	3,91	3,82	4,22
Grau de Satisfação Global	-	3,84	3,96	3,98	3,87	4,02





Observação: O ponderador médio passou pela primeira vez a ser acima de 4, registando uma melhoria significativa face a anos anteriores. Este ano o grau de satisfação global bem como a avaliação efetuado nos diversos itens registou uma considerável melhoria. O item que registou uma mais acentuada melhoria foi o “Acesso/Localização” claro reflexo dos esforços desenvolvidos com a mudança de instalações deste gabinete em 2018 para uma localização mais próxima e visível por parte dos alunos. De realçar contudo a elevada percentagem de não utilizadores desta *facilitie* –78% em 2016, 81% em 2017 e 77% em 2018. Para os que recorrem a este serviço, em 2018 o item mais crítico continuou a ser o “Horário de Funcionamento”.

DIREÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (DSI)

MISSÃO

A DSI presta serviços a alunos, docentes e funcionários, no domínio das tecnologias e sistemas de informação procurando assegurar o regular funcionamento do Instituto Superior de Economia e Gestão e a qualidade dos processos nesta área. É da sua competência a gestão de meios de hardware, de software e de redes com o sentido de prestar um serviço de qualidade aos diversos órgãos de gestão, às atividades letivas, aos docentes, aos alunos, aos investigadores e às direções de serviços.

OBJECTIVOS OPERACIONAIS

Os objetivos operacionais definidos no início de 2018 foram os seguintes:

1. Disponibilização de sistemas e tecnologias de informação (*hardware* e *software*) atuais e robustos que contemplem os requisitos do ISEG;
2. Garantia de apoio aos utilizadores dos sistemas e tecnologias de informação do ISEG;
3. Racionalização dos custos dos sistemas e tecnologias de informação do ISEG.

Objetivo 1: Disponibilização de sistemas e tecnologias de informação (*hardware e software*) atuais e robustos que contemplem os requisitos do ISEG, ou seja, procurar oferecer ao nível do *hardware, software e redes, condições de tecnologia de vanguarda, de elevada performance e de elevada fiabilidade por forma a assegurar o regular funcionamento e proporcionar condições propícias à investigação e desenvolvimento.*

Para alcançar este objetivo a DSI propôs as seguintes ações:

Ação 1: Renovação do parque informático de modo a contemplar os requisitos dos utilizadores do ISEG em termos de hardware

Indicador de medida 1: Percentagem de equipamentos em funcionamento para as aulas com maturidade superior a seis anos no início do ano letivo. Considere-se os equipamentos para as aulas todos aqueles que estejam fisicamente nas salas de aulas e na sala de informática. Para os equipamentos que tenham sofrido atualizações de hardware, os seis anos passam a contar a partir da última atualização.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Exceder 10% de equipamentos em funcionamento nas salas de aula e sala de informática com mais de seis anos a 1 de Setembro de 2018.	Não exceder 10% de equipamentos em funcionamento nas salas de aula e sala de informática com mais de seis anos a 1 de Setembro de 2018.	Não exceder 5% de equipamentos em funcionamento nas salas de aula e sala de informática com mais de seis anos a 1 de Setembro de 2018.
Resultados do Indicador (1 de Setembro de 2018)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foi decidido em Janeiro que a aquisição de equipamentos informáticos passaria a ser por Concurso Público devido ao valor que normalmente se atinge neste tipo de aquisições. Foram planeadas quatro aquisições, tendo sido apenas realizadas duas durante 2018, sendo que uma foi cancelada e outra migrou para 2019. A métrica calculada em Setembro de 2018 foi de 59%. O resultado obtido é reflexo do cancelamento da aquisição de equipamentos informáticos em anos anteriores por ordens superiores, que está a ser resolvido gradualmente em 2018, 2019 e 2020.

Ação 2: Garantir a atualidade do software disponível nos equipamentos informáticos para as aulas no início do ano letivo.

Indicador de medida 1: Percentagem de equipamentos informáticos para as aulas com software desatualizado face à última versão disponível e testada com sucesso na DSI.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Exceder 10% de equipamentos informáticos para as salas de aula e sala de informática com software desatualizado a 1 de Setembro de 2018.	Não exceder 10% de equipamentos informáticos para as salas de aula e sala de informática com software desatualizado a 1 de Setembro de 2018.	Não exceder 5% de equipamentos informáticos para as salas de aula e sala de informática com software desatualizado a 1 de Setembro de 2018.
Resultados do Indicador (1 de Setembro de 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Foram planeados e executados a renovação dos diversos softwares. As imagens dos equipamentos informáticos das salas de aulas e das salas de informática foram repostas em Agosto de 2018, sendo que foram atualizados com os softwares mais recentes disponíveis e testados com sucesso. A métrica calculada em Setembro foi de 100%.

Ação 3: Manutenção das infraestruturas de rede e dos respetivos serviços por elas proporcionados.

Ação 3.1: Manutenção do bom funcionamento dos servidores do ISEG.

Ação 3.2: Manutenção da rede e comunicações com o exterior no ISEG.

Ação 3.3: Manutenção do bom funcionamento da rede *wireless* do ISEG.

Ação 3.4: Manutenção do bom funcionamento da rede *VoIP* através da manutenção da infraestrutura, servidores e equipamentos individuais atribuídos aos utilizadores.

Ação 3.5: Manutenção do bom funcionamento dos sistemas de *backups*.

Indicador de medida 1 a 5: *Uptime* do serviço ou sistema durante o ano de 2016:

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Uptime do respetivo serviço inferior a 99%.	Uptime do respetivo serviço superior a 99%.	Uptime do respetivo serviço superior a 99,5%.
Resultados do Indicador 1, 4 e 5 (1 de Setembro de 2018)		
		x
Resultados do Indicador 2 e 3 (1 de Setembro de 2018)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Os uptimes registados durante o ano de 2018 foram de 99,9% (servidores), 99,5% (acesso à internet), 99,5% (acesso à rede Wireless), 100% (acesso à rede VoIP) e 100% (sistema de backups).

Objetivo 2: Apoio aos utilizadores de sistemas e tecnologias de informação do ISEG, onde se procura manter o cumprimento e melhoramento dos indicadores estabelecidos no âmbito do Sistema de Gestão da qualidade do ISEG, aplicar oportunidades de melhoria identificadas em auditorias internas e externas, e inquéritos de satisfação.

Ação 1: Melhoria contínua dos equipamentos de modo a garantir a satisfação dos alunos relativamente à capacidade de resposta em termos de hardware e software dos equipamentos informáticos.

Indicador de medida 1: soma das percentagens das respostas obtidas para o grau de “Satisfeito” e de “Muito satisfeito” no Inquérito de Satisfação Anual 2017/2018

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de 60% de respostas “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”.	Mais de 60% de respostas “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”.	Mais de 80% de respostas “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

No relatório do Inquérito de Satisfação Anual 2017/2018, apurou-se relativo à questão da capacidade de resposta dos equipamentos informáticos da Sala de Informática das Francesinhas 2, 55% de respostas com o grau de “Satisfeito” e 21% com o grau de “Muito satisfeito”, resultando num total de 76% de respostas “Satisfeito” e “Muito satisfeito”.

Ação 2: Sensibilização para a qualidade do serviço prestado pela DSI de modo a satisfazer os utilizadores do mesmo serviço.

Indicador de medida 1: Soma das percentagens das respostas obtidas para o grau de “Satisfeito” e de “Muito satisfeito” no Inquérito de Satisfação ao Serviço prestado pela DSI. Este inquérito é enviado automaticamente aquando do fecho de cada pedido de assistência.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Menos de 60% de respostas “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”.	Mais de 60% de respostas “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”.	Mais de 80% de respostas “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Com a subida à produção do JIRA em Julho, substituindo o OTRS, este indicador foi revisto, sendo que a métrica passou a ser o Grau de Satisfação Médio que varia entre 1 e 5 e a meta de

cumprimento os 3 pontos. Assim sendo os resultados obtidos no primeiro semestre do ano, foram traduzidos, tendo-se verificado os seguintes resultados: 1º Trimestre – 4,67; 2º Trimestre – 4,67; 3º Trimestre – 4,61; 4º Trimestre – 4,63. O resultado anual é de 4,65.

Ação 3: Garantia de análise e resposta aos pedidos de assistência dos utilizadores através dos pedidos de assistência analisados.

Indicador de medida 3: Percentagem de pedidos de assistência com mudança de estado no sistema de registo de pedidos. A métrica tem uma periodicidade trimestral, sendo que o cálculo final é a média dos quatros trimestres.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Mais de 98% de pedidos de assistência analisados, TMR.	Mais de 98% de pedidos de assistência analisados.	Mais de 99% de pedidos de assistência analisados.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento:

Com a subida à produção do JIRA em Julho, substituindo o OTRS, este indicador foi revisto, sendo que a métrica passou a ser o Tempo Médio de Resolução (TMR), cujo SLA passou a ser 16 horas para a fila ISEG IT Help (IT), 72 horas para a fila Aquila Help Desk (AQ) e 88 horas para fila Compras DSI (CMPR). Assim sendo os resultados obtidos nos dois primeiros trimestres do ano foram os seguintes: 94,93% e 95,31%; e os resultados do 3º e 4º trimestres foram:

<i>filas</i>	<i>3º trimestre</i>	<i>4º trimestre</i>
Fila IT	4,53 horas	2,70 horas
Fila AQ	29,49 horas	27,98 horas
Fila CMPR	2,65 horas	20,83 horas

Não havendo equivalência possível entre a métrica do 1º e 2º trimestre e a métrica dos 3º e 4º trimestre, a DSI assume o não cumprimento da ação, bem como o ajustamento gradual dos novos níveis de serviços, na persecução do melhoramento contínuo dos serviços prestados.

Ação 4: Garantia de uma resposta dentro dos níveis de serviço aos pedidos dos utilizadores através do tempo de análise dos pedidos de assistência.

Indicador de medida 1: tempo médio desde a abertura do pedido até à sua primeira mudança de estado. A métrica tem uma periodicidade trimestral, sendo que o cálculo final é a média dos quatros trimestres.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Mais de 2 dias úteis após a abertura do pedido de assistência, equivalente ao TMPR anual maior que 16 horas.	Menos de 2 dias úteis após a abertura do pedido de assistência, equivalente ao TMPR anual menor que 16 horas.	Menos de 1 dia útil após a abertura do pedido de assistência, equivalente ao TMPR anual menor que 8 horas.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Com a subida à produção do JIRA em Julho, substituindo o OTRS, este indicador foi revisto, sendo que a métrica passou a ser o Tempo Médio até à Primeira Resposta (TMPR), cujo SLA passou a ser 16 horas para as três filas da DSI. Assim sendo os resultados obtidos no primeiro semestre do ano, foram recalculados, segundo a média ponderada relativa ao número de pedidos das três filas, e em função dos dados disponíveis no OTRS e JIRA, tendo-se verificado os seguintes resultados: 1º Trimestre – 8,24; 2º Trimestre – 2,69; 3º Trimestre – 4,10; 4º Trimestre – 2,20. O resultado anual é de 4,31.

Ação 5: Monitorização e publicação internamente das estatísticas mensais da DSI, nomeadamente as estatísticas dos resultados do inquérito de satisfação (OTRS Survey #10003), as estatísticas do número de tickets por fila e por tipo (OTRS Stats #10061 e #10023), as estatísticas do número de tickets fechados por agente (OTRS Stats #10029), os indicadores 24 e 25 do Planeamento de Qualidade do ISEG para 2017/2018 e o registo das impressões para controlo da percentagem de impressões a cores contratada.

Indicador de medida 1: Existência e publicação internamente das estatísticas mensais.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Inexistência ou não publicação.	Existência e publicação.	Existência e publicação com envios mensais.
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Com a subida à produção do JIRA em Julho, substituindo o OTRS, este indicador foi revisto, sendo que a métrica passou a ser a publicação interna das estatísticas mensais em boletins trimestrais. Assim sendo os resultados obtidos resumem-se ao envio mensal das estatísticas mensais aos colaboradores da DSI e publicação do boletim trimestral Estatísticas DSI no placard da DSI e no Sharepoint da DSI.

Ação 6: Edição da Newsletter da DSI sempre que se justifique, sendo que uma tiragem trimestral é o ideal.

Indicador de medida 1: Número de edições da Newsletter por ano.

Metas: A Newsletter da DSI foi desativada no início de 2018, pelo que esta ação foi cancelada, tendo sido substituída por comunicações e a utilização das Notícias e Eventos da página da DSI, sempre que se justifique.

Ação 7: Formação dos colaboradores da DSI no âmbito da melhoria contínua na prestação de serviços aos utilizadores da área de desenvolvimento. Esta ação pressupõe a formação dos colaboradores da área de desenvolvimento no percurso “Become a Full-Stack Web Developer”.

Indicador de medida 1: Entrada em produção

: Conclusão do percurso pelos colaboradores

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 31 AGO 2018	<= 31 AGO 2018	<= 30 ABR 2018
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento:

O acesso à plataforma de formação Lynda acabou em Março de 2018, razão pela qual o objectivo não foi cumprido. A sua renovação está prevista para 2019.

Ação 8: Formação dos colaboradores da DSI no âmbito da melhoria contínua na prestação de serviços aos utilizadores da área de ServiceDesk. Esta ação pressupõe a formação dos colaboradores da área de ServiceDesk no percurso “Become a Network Administrator”.

Indicador de medida 1: Entrada em produção

: Conclusão do percurso pelos colaboradores

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 31 AGO 2018	<= 31 AGO 2018	<= 30 ABR 2018
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento:

O acesso à plataforma de formação Lynda acabou em Março de 2018, razão pela qual o objetivo não foi cumprido. A sua renovação está prevista para 2019.

Objetivo 3: Racionalização dos custos dos sistemas e tecnologias de informação do ISEG, procurando dotar o ISEG de um conjunto de aplicações que permitam responder melhor às necessidades de gestão académica e dos serviços de apoio, otimizando os custos de operação.

Ação 1: Definição dos níveis de serviços para cada unidade, serviço ou departamento de acordo com as suas necessidades e a sua criticidade para a Escola.

Indicador de medida 1: Entrada em produção

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 30 JUN 2018	<= 30 JUN 2018	<= 31 MAR 2018
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento:

Embora os níveis de serviços tenham sido definidos e registados no User Guide relativo ao PR08, por lapso não foram comunicados à Escola.

Ação 2: Expansão da utilização como sistema de Gestão de Pedidos de Assistência da nova versão do JIRA pelos vários serviços do ISEG, na vertente de agentes que podem receber pedidos.

Indicador de medida 1: Entrada em produção

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 30 JUN 2018	<= 30 JUN 2018	<= 31 MAR 2018
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento:

A expansão do JIRA foi implementada, tendo sido criadas várias filas, nomeadamente as filas Marketing (para Gestão de Eventos, Gestão de Conteúdos e Divulgação) e Gestão da Escola (para Logística e Apoio técnico, Recursos humanos, Serviços Financeiros e Gestão de Processos e Qualidade), não entrou em produção por falta de licenças. Está prevista a aquisição de mais licenças em 2019.

Ação 3: Desenvolvimento do AquilaTicket. Esta ação visa o desenvolvimento de uma solução de senhas para utilização nas secretarias, com possibilidade de acesso via a aplicação móvel do ISEG, permitindo assim melhorar o serviço ao cliente.

Indicador de medida 1: Entrada em produção.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 30 JUN 2018	<= 30 JUN 2018	<= 31 MAR 2018
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento: Ação adiada.

Ação 4: Implementação do add-on ClickDimensions como ferramenta para melhorar a comunicação do ISEG com o seu público-alvo, com especial ênfase na divisão de Marketing. Esta ação irá permitir racionalizar os custos de comunicação e divulgação de informação bem como melhorar a visão do ISEG no exterior, reduzindo em muitos a duplicação de comunicações.

Indicador de medida 1: Entrada em produção.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 30 SET 2018	<= 30 SET 2018	<= 31 MAI 2018
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Entrada em produção a 15 de Maio de 2018.

Ação 5: Racionalização dos custos dos sistemas e Tecnologias de Informação do ISEG surge na sequência da ação anterior e que se traduz na formação dos utilizadores no add-on ClickDimensions.

Indicador de medida 1: Conclusão da formação por parte dos utilizadores.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 30 SET 2018	<= 30 SET 2018	<= 31 MAI 2018
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Entrada em produção a 15 de Maio de 2018.

Ação 6: Continuação da integração do Aquila com SAP, agora nas vertentes de devoluções e faturação automática, traduzindo-se no desenvolvimento de um módulo no Aquila para integração da área financeira com a nova solução SAP implementada na Universidade de Lisboa.

Indicador de medida 1: Entrada em produção.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 30 SET 2018	<= 30 SET 2018	<= 30 JUN 2018
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Entrada em produção a 22 de Junho de 2018.

Ação 7: Alteração do *User Interface* do Aquila após o login, ou seja, na sua vertente privada. Esta ação visa o desenvolvimento de uma nova interface, mas *user friendly*, com especial relevância para os alunos com mais que frequentaram mais do que um curso e para os docentes que lecionam várias unidades curriculares.

Indicador de medida 1: Entrada em produção.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 30 SET 2018	<= 30 SET 2018	<= 30 JUN 2018
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento:

Entrada em produção a 29 de Junho de 2018.

Ação 8: Reformulação do webdesign do site do ISEG. Esta ação tem como objetivo dotar o site do ISEG de um aspeto visual mais apelativo e uma interface com o utilizador melhorada, de forma a cativar ainda mais o público-alvo. Além disso, prevê também a adaptação completa do site aos dispositivos móveis.

Indicador de medida 1: Entrada em produção.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 15 DEZ 2018	<= 15 DEZ 2018	<= 31 AGO 2018
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento:

Entrada em produção a 14 de Dezembro de 2018.

Ação 9: Racionalização dos custos dos sistemas e Tecnologias de Informação do ISEG é a continuação da fusão do Aquila com o FenixEdu. Esta ação inclui a fusão do Aquila com a plataforma FenixEdu implementada na universidade de Lisboa, de forma a permitir a unificação das duas plataformas numa só, garantindo que o ISEG não perde nenhuma das funcionalidades atualmente existentes na sua plataforma Aquila.

Indicador de medida 1: Entrada em produção.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 15 DEZ 2018	<= 15 DEZ 2018	<= 31 AGO 2018
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento:

A Reitoria da ULisboa adiou o projeto. Será retomado em Março de 2019.

Ação 10: Implementação da assinatura digital nos processos do Aquila, principalmente nos TFM e nas Pautas. Esta ação visa permitir aos docentes utilizarem a assinatura digital associada ao cartão do cidadão como forma de assinarem as atas das provas públicas de mestrado e as pautas com as notas submetidas à secretaria. Desta forma, iremos contribuir para a diminuição do trabalho administrativo e para melhorar o serviço e rapidez dos processos.

Indicador de medida 1: Entrada em produção.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 31 JUL 2018	<= 31 JUL 2018	<= 31 MAI 2018
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento:

A ação foi adiada para 2019.

Ação 11: implementação de uma solução de estatísticas online no Aquila. Esta ação visa o desenvolvimento de uma solução integrada no Aquila que permita resolver um dos problemas de base da plataforma: a demora na extração de relatórios, estatísticas e contagens. O objetivo é a criação de uma solução que permita aos utilizadores retirarem esta informação dos sistemas de uma forma automatizada e independente, sem necessidade de recorrer a pedidos à DSI, diminuindo assim a intervenção humana por parte dos técnicos da DSI e acelerando a disponibilização da informação aos utilizadores.

Indicador de medida 1: Entrada em produção.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
> 15 NOV 2018	<= 15 NOV 2018	<= 30 SET 2018
Resultados do Indicador (31 de Dezembro de 2018)		
x		

Fundamentação do grau de cumprimento:

A Reitoria desenvolveu um projeto que vai responder a esta necessidade, pelo que a ação foi cancelada.

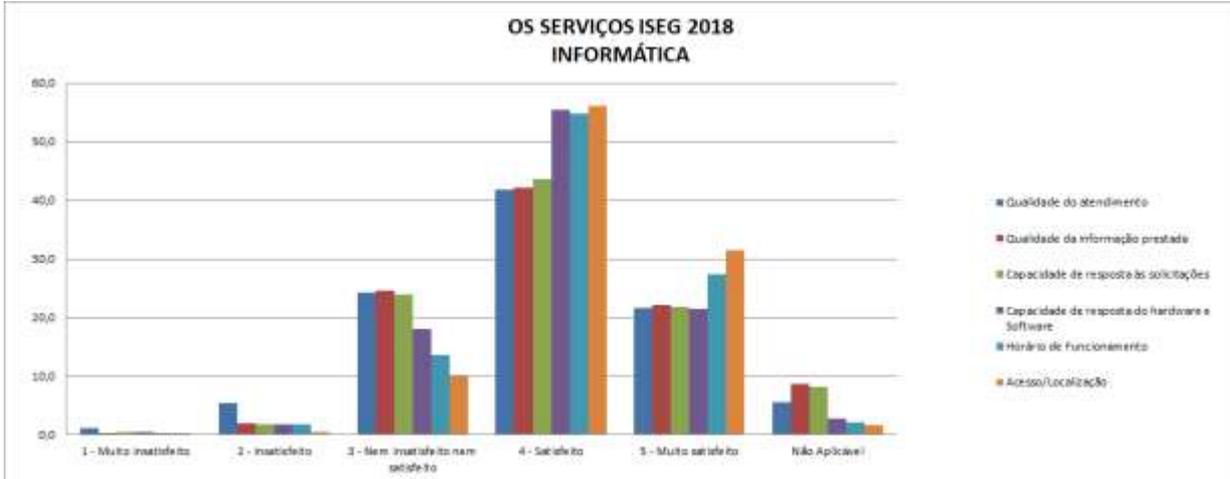
ESTATÍSTICAS

**Quadro
Equipamento Informático**

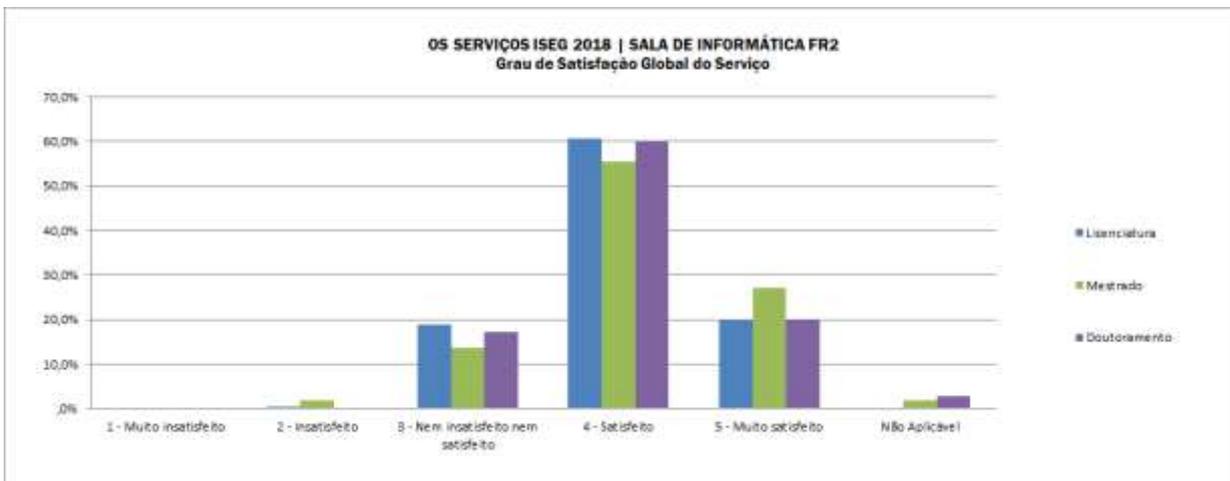
INDICADORES	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Número de Computadores						
Docentes	189	224	258	258	286	296
Edifício Bento Jesus Caraça	146	170	194	194	217	225
Edifício Quelhas	43	54	64	64	69	71
Não Docentes	184	145	178	179	191	201
Presidência	7	7	12	12	12	12
Direcção de Documentação e Informação (DDI)	26	22	29	29	29	29
Direcção de Sistemas de Informação (DSI)	49	36	42	43	53	61
Divisão de Recursos Humanos (DRH)	9	6	7	7	7	8
Contabilidade	9	9	9	9	9	9
Tesouraria	3	3	3	3	3	3
Direcção de Marketing e Relações Externas (DMRE)	12	12	9	9	10	11
Divisão de Logística e Apoio Técnico (DLAT)	13	13	21	21	21	21
Secretaria das Licenciaturas	19	19	20	20	20	20
Secretaria de Pós-Graduação	6	10	10	10	10	10
Central Telefónica	1	1	2	2	2	2
Gabinete de apoio ao Aluno	1	1	2	2	2	2
Direcção de Serviços Financeiros e Administrativos	4	4	11	11	12	12
Cantina Velha	25	2	1	1	1	1
Departamentos - Secretariado	11	4	4	4	4	5
Departamento de Economia	3	1	1	1	1	1
Departamento de Ciências Sociais	3	1	1	1	1	1
Departamento de Matemática	2	1	1	1	1	2
Departamento de Gestão	3	1	1	1	1	1
Alunos	255	293	321	321	332	332
Anfiteatro 1	1	1	1	1	1	1
Anfiteatro 2	1	1	1	1	1	1
Anfiteatro 3	1	1	1	1	1	1
Anfiteatro 4	1	1	1	1	1	1
Auditório I	2	2	2	2	2	2
Auditório II	1	1	1	1	1	1
Auditório III	1	1	1	1	1	1
Francesinhas I	84	89	94	94	94	94
Francesinhas II	44	74	95	95	95	95
Francesinhas II - Sala de Informática	119	110	112	112	123	123
Quelhas	-	12	12	12	12	12
TOTAL	639	666	761	762	813	834
Número de Contas de E-mail						
Docentes	355	518	580	680	675	692
Não Docentes	315	385	257	286	258	274
Alunos - Licenciaturas e Mestrados	6521	6859	9754	16332	18144	9433
Alunos - Doutoramentos	300	71	183	(1)	(1)	472
Alunos - IDEFE	3018	3459	4404	6739	7812	11835
Outros	95	106	325	302	259	0
Outro Material Informático						
Impressoras	58	32	32	8	8	8
Scanners	6	4	4	0	0	0
Equipamentos Multifunções	-	26	26	32	32	32
Servidores físicos	18	4	4	4	4	13
Servidores virtuais	-	37	44	46	49	59

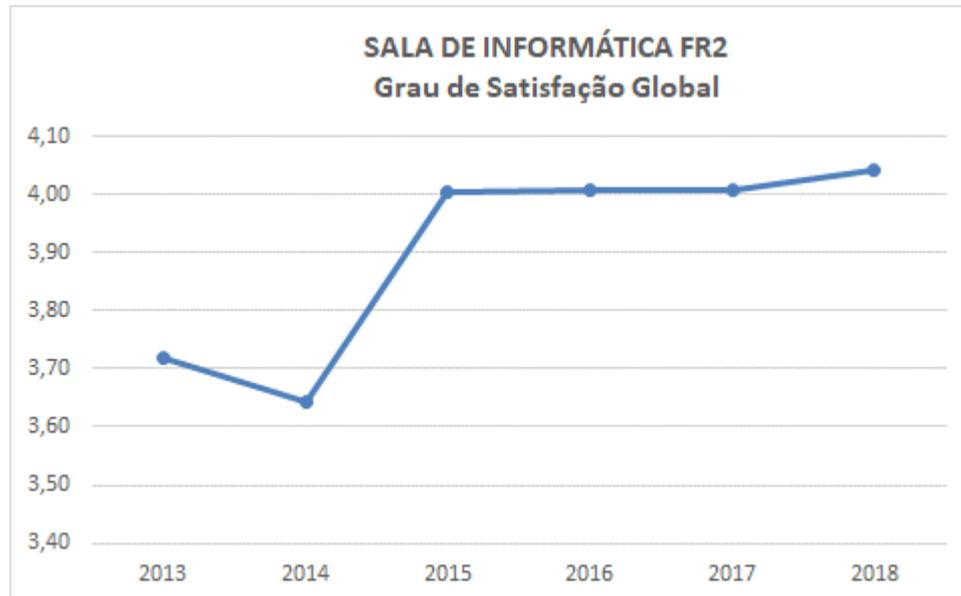
Nota: (1) - Os alunos de doutoramento passaram a estar incluídos na contagem dos alunos de Licenciaturas e Mestrados devidos a questões técnicas.
 FONTE: DSI

Avaliação Global



Serviços de Informática - Sala Francesinhas II	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Qualidade do atendimento	3,71	3,48	3,97	3,96	3,85	3,82
Qualidade da informação prestada	3,71	3,55	3,96	3,96	3,92	3,92
Capacidade de resposta às solicitações	3,70	3,53	3,93	3,91	3,91	3,92
Capacidade de resposta do Hardware e Software	3,59	3,40	3,80	3,80	3,90	3,98
Horário de funcionamento	-	3,75	3,97	3,93	4,01	4,09
Acesso/Localização	-	3,96	4,13	4,07	4,20	4,20
Grau de Satisfação Global	3,72	3,64	4,01	4,01	4,01	4,04





Observação: Em todos os itens de avaliação, com exceção do “Horário de Funcionamento” e “Acesso/Localização”, o ponderador médio é inferior a 4 registando-se contudo uma ligeira melhoria face ao ano anterior. O indicador do grau de satisfação global deste serviço registou uma ligeira melhoria, passando de 4,01 (últimos 3 anos) para 4,04 (em 2018). Em 2018 o item mais crítico foi “Qualidade do Atendimento” à semelhança do ano anterior, situação que deverá ser devidamente acompanhada.

DIREÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO (Biblioteca)

MISSÃO

A Direção de Documentação e Informação (DDI) do ISEG visa, no âmbito da informação e documentação científica e técnica, inerente às áreas da economia, gestão e áreas auxiliares e afins, a recolha, tratamento e difusão de informação bibliográfica, apoio a ações de carácter pedagógico e científico e promoção do intercâmbio com organizações congéneres nacionais, estrangeiras e internacionais.

Apresentamos seguidamente as atividades desenvolvidas no ano de 2016 e conseqüentemente os objetivos que lhes estão associadas.

OBJETIVOS OPERACIONAIS

Os objetivos que foram estabelecidos para a DDI têm em conta o trabalho desenvolvido anteriormente e integram-se nas grandes linhas de orientação estratégica estabelecidas pela Presidência.

Objetivo 1: Garantir a atualização da informação do catálogo da biblioteca

Ações:

- Assegurar que toda a documentação (livros/revistas/Documentos de trabalho) adquirida e/ou oferecida à biblioteca é catalogada e introduzida no catálogo do ISEG;
- Assegurar que toda a documentação entrada na biblioteca é indexada e classificada;
- Desenvolver o registo de analíticos de monografias e de analíticos de publicações periódicas não tratados nas bases de dados adquiridas;
- Manter atualizado o Repositório do ISEG

Indicador de medida 1: percentagem do número de documentos entrados no catálogo da biblioteca.

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Depositar menos de 90% da documentação	Depositar 90% da documentação	Depositar mais de 90% da documentação
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento

À data de 31 de Dezembro o objetivo estabelecido foi superado.

Objetivo 2: Assegurar o cumprimento dos procedimentos necessários à assinatura/aquisição de revistas e monografias

Ações:

- Atualização do fundo documental através da aquisição de monografias nas áreas científicas da economia, gestão, áreas auxiliares e afins para as diferentes disciplinas de Licenciaturas Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos;
- Renovação e aquisição de periódicos para o ano de 2019;
- Renovação das subscrições das bases de dados *online* de informação bibliográfica e numérica;
- Dar continuidade à política de ofertas e permutas com outras instituições;
- Dar continuidade à aquisição de e-books.

Indicador de medida 1: data estabelecida para o encerramento do concurso – Fevereiro de 2019

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Ultrapassar Fevereiro de 2019	Não ultrapassar Fevereiro de 2019	Antecipar Fevereiro de 2019
Resultados do Indicador (a 31 de Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento

Este objetivo foi superado. As propostas de renovação dos periódicos terminaram em dezembro de 2018.

Objetivo 3: Apoio aos utilizadores

Ações:

- Aos utilizadores da biblioteca – docentes, investigadores, alunos de licenciatura e pós-graduação - dar todo o apoio solicitado no acesso à informação e aos documentos pretendidos;
- Publicação do manual de apoio ao utilizador;
- Ações de formação sobre o sistema de informação instalado;
- Difusão de manuais de consulta das bases de dados existentes a alunos de mestrados, cursos de doutoramento e pós-graduações;
- Avaliação das necessidades dos utilizadores e do seu grau de satisfação (inquérito);

Indicador de medida 1: Percentagem no número de respostas/dia às solicitações dos utilizadores

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Responder a menos 90% das solicitações dos utilizadores no próprio dia	Resposta a 90% das solicitações dos utilizadores no próprio dia	Responder a mais de 90% das solicitações dos utilizadores no próprio dia
Resultados do Indicador (a 31 Dezembro 2018)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento

As solicitações feitas à biblioteca foram respondidas em tempo útil.

Objetivo 4: Repositório Institucional do ISEG

Ações:

- Aumentar a exposição da investigação realizada no ISEG junto da comunidade científica;
- Divulgar o Repositório junto da escola;
- Aumentar o número de publicações depositadas;
- Dar continuidade ao projeto de digitalização de teses e outros trabalhos de investigação.

Indicador de medida 1: Percentagem do número de documentos digitalizados depositados no Repositório

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Depositar menos de 90% da documentação digitalizada	Depositar 90% da documentação digitalizada	Depositar mais de 90% da documentação digitalizada
Resultados do Indicador (a 31 de Dezembro 2018)		
	x	

Fundamentação do grau de cumprimento

O depósito de todos os documentos digitalizados foi cumprido.

Objetivo 5: Participação em Ações de Formação

Ações:

- Participação em ações de formação profissional integradas no plano geral de formação do ISEG;
- No âmbito do Protocolo celebrado com o INE, continuar a participação em ações de formação no âmbito da Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES);
- Participar nas ações de formação realizadas no âmbito do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).

Indicador de medida 1: número de ações de formação ao longo de 2016

Metas:

Incumprimento	Cumprimento	Superação
Nenhuma ação de formação	Uma ação de formação	Mais do que uma ação de formação
Resultados do Indicador (a 31 de Dezembro 2018)		
		x

Fundamentação do grau de cumprimento

Até esta data, participação em 9 ações de formação.

Pretende-se, através da melhoria da eficiência interna do serviço dar resposta às diferentes solicitações dos utilizadores, visando um aumento da qualidade e da eficácia dos procedimentos.

ESTATÍSTICAS

Quadro
Biblioteca – Informações Gerais

ELEMENTOS DE CARACTERIZAÇÃO	EVOLUÇÃO					
	2013	2015	2015	2016	2017	2018
Número de Livros existentes	108 075	108 997	109 316	109 835	110 454	110 788
Número de Periódicos existentes	4434	4479	4666	4674	4645	4650
Número de Bases de Dados existentes	43	46	46	43	43	42
Número de Registos Bibliográficos	223 446	268 325	274 880	288 380	292 079	306 682
Aquisições do ano						
Número de Livros	219	388	219	519	619	234
Número de Periódicos	102	96	127	135	106	106
Valor de Aquisições de Livros e de Periódicos	61026,39	91999,92	116274,37	100562,31	108655,27	75343,83
Valor de Aquisições de Bases de Dados	118081,84	180850,34	137871,18	204976,35	131509,83	231745,78
Capacidade em termos de n.º de alunos				300	300	300
Equipamento Informático Afecto (PC's)				23	23	23
Outro Equipamento de Apoio (N.º)						
Fotocopiadoras				4	4	4
Máquinas de Carregamento do Playfond de Fotocópias				-	-	-
Funcionários de Apoio				11	11	11

FONTE: CID/ISEG

Quadro
Biblioteca – Aquisições

BIBLIOTECA	EVOLUÇÃO					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Volume médio de Compras por ano	432	487	346	654	725	345
Livros	287	388	219	519	619	234
Revistas	102	96	127	135	106	111
Bases de Dados	43	3	-	-	-	-
Número de Ofertas	1068	1068	962	987	907	907
Número de Permutas	98	98	98	43	43	43
Número de Respostas a Solicitações Externas	1 180	n.d.	988	1 473	1 607	443

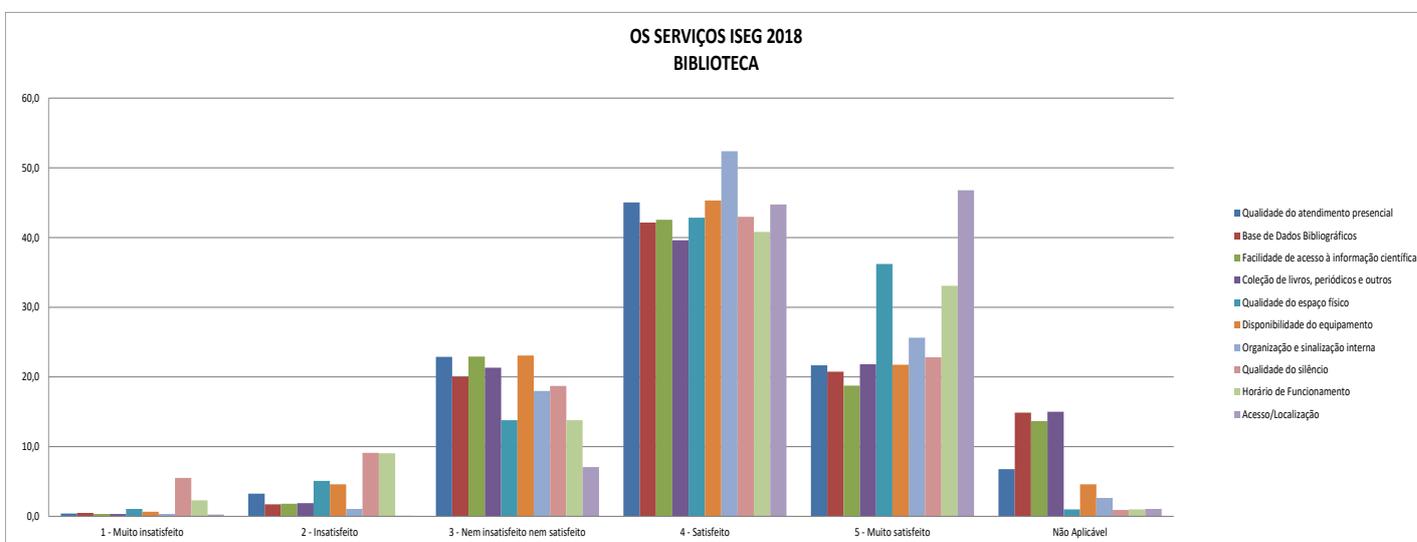
FONTE: CID/ISEG

*Quadro
Biblioteca – Dados dos Utilizadores*

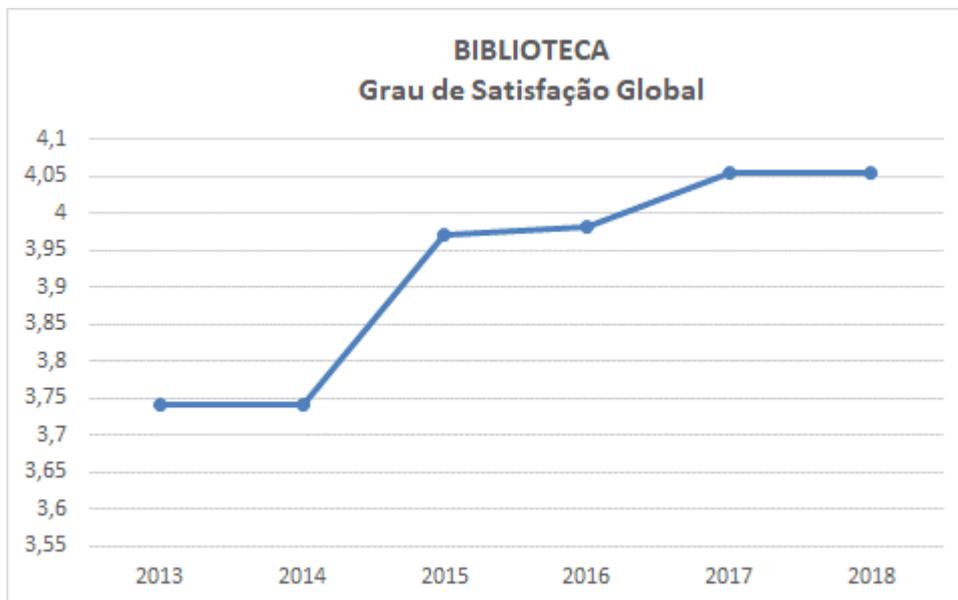
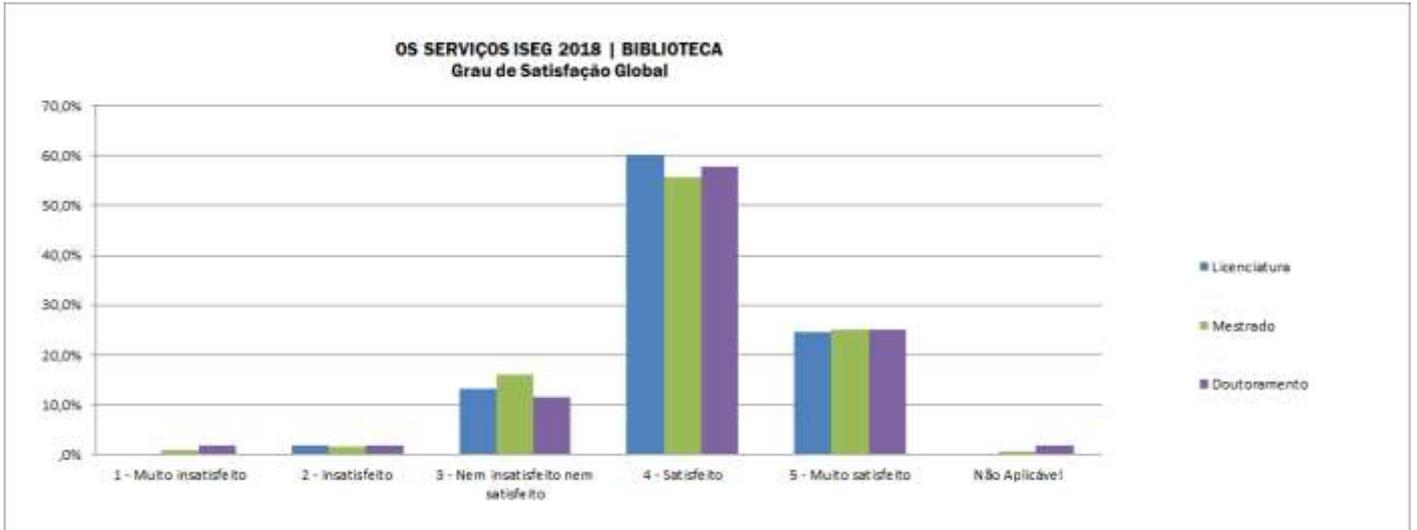
CARACTERIZAÇÃO	Evolução					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Empréstimos Interbibliotecas e outros pedidos de artigos						
Pedido do ISEG ao exterior	572	14	550	628	781	112
Pedido do exterior ao ISEG	681	53	740	731	635	176
Fotocópias						
Docentes + Alunos	18935	6634	6035	5602	3323	2645
Serviço Interno	4131	1654	1342	987	654	346
Para o exterior Pagas	-	-	-	-	-	-
Para o exterior Oferta	499	336	451	398	214	147
Oferta do Exterior ao ISEG	429	312	248	344	154	104
Outras Informações						
Número total de pesquisas (base de dados)	-	-	-	-	-	-
Número de artigos/documentos pedidos	-	4	-	48	-	-

FONTE: CID/ISEG

Avaliação Global



Biblioteca	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Qualidade do atendimento presencial	3,56	3,49	3,70	3,77	3,83	3,90
Base de Dados Bibliográficos	3,88	3,82	3,96	3,96	3,93	3,95
Facilidade de acesso à informação científica	3,74	3,69	3,90	3,92	3,91	3,90
Coleção de livros, periódicos e outros	3,87	3,79	3,94	3,92	3,90	3,95
Qualidade do espaço físico (iluminação, ventilação e mobiliário)	3,98	3,92	3,92	4,02	4,11	4,09
Disponibilidade de equipamento	3,65	3,59	3,76	3,79	3,85	3,87
Organização e sinalização interna	3,80	3,74	3,92	3,96	3,97	4,05
Qualidade do silêncio	3,17	3,14	3,38	3,45	3,67	3,69
Horário de Funcionamento	3,87	3,77	3,89	3,89	3,90	3,94
Acesso/Localização	-	4,26	4,37	4,33	4,35	4,39
Grau de Satisfação Global	3,74	3,74	3,97	3,98	4,06	4,05



Observação: Valores superiores em quase todos os itens relativamente a 2017 confirmando a evolução positiva do ano anterior, e pela segunda vez o grau de satisfação global dos alunos ultrapassa o indicador 4. Não obstante, e comparativamente a outros serviços, os alunos mantêm-se críticos relativamente à Biblioteca e praticamente todos os itens de avaliação registaram ponderador inferior a 4 (numa escala de 1 a 5) com exceção dos itens “Qualidade do espaço físico”, “Organização e sinalização interna” e “Acesso/Localização”. Os pontos mais críticos da Biblioteca mantêm-se, com particular destaque para a “Qualidade do silêncio” apesar de uma ligeira melhoria. Os itens “Qualidade do atendimento presencial” e “Disponibilidade do equipamento” continuam igualmente a carecer de atenção. O item mais bem conotado mantém-se – “Acesso/Localização”.

ANEXOS

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS – INVESTIGAÇÃO

A produção e valorização do conhecimento nas áreas de ciências económicas, financeiras e de gestão é o principal componente do enunciado da missão do ISEG. Os outros dois decorrem deste: disseminação do conhecimento e internacionalização. A publicação dos resultados da investigação e o seu impacto no meio académico, empresarial e institucional sustentam a notoriedade da escola. No momento atual confrontam-se desafios decorrentes da degradação das condições de trabalho científico no país e da concorrência no espaço nacional e internacional. Por isso é importante um empenhamento maior da Escola para o desenvolvimento sustentável da investigação no ISEG e o seu impacto.

De realçar:

- Nova estratégia de investigação para o ISEG; “ISEG: Estratégia de investigação no horizonte 2020/2021”;
- Projeto de construção de um novo edifício para alojamento dos centros de investigação.
- Consciencialização e incentivos aos docentes para submissão de candidaturas a projetos financiados externamente, supervisão de teses e dissertações e produção científica;
- Obter a classificação da FCT de “Muito Bom”, “Excelente” ou “Outstanding” para todos os centros de investigação;
- Estabelecer e desenvolver parcerias com instituições internacionais para colaboração e intercâmbio de investigadores;
- Facilitar a concentração das atividades letivas pelos docentes interessados, para libertá-los para a atividades de investigação;
- Promover maior integração da formação doutoral na investigação realizada na escola;
- Mobilizar meios para melhorar os recursos humanos afetos à investigação e explorar sistematicamente as fontes de financiamento para recursos humanos qualificados (bolsas Marie Curie, Investigador FCT, Cátedras Gulbenkian, empresas e fundações privadas, projetos europeus);
- Apoiar atividades e núcleos de investigação que promovam o ISEG ou os seus docentes em articulação com a estratégia da escola. Apoiar a realização de conferências e seminários que prestigiem a instituição.
- Aumentar a divulgação do Índice ISEG, que é um ativo importante da Escola;
- Apoiar deslocações e participação de investigadores do ISEG em conferências e organização por eles de conferências internacionais nas instalações do ISEG.

a) CSG/Investigação em Ciências Sociais e Gestão

Perante as novas exigências colocadas às atividades de I&D, quatro das unidades de investigação do ISEG/ULisboa – SOCIUS (Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações), ADVANCE (Centro de Investigação Avançada em Gestão), CESA (Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina) e GHES

(Gabinete de História Económica e Social) –, decidiram em 2013 constituir uma nova unidade, o CSG/Investigação em Ciências Sociais e Gestão. O objetivo desta associação foi reunir numa mesma estrutura um conjunto de investigadores que partilham uma conceção semelhante do estudo da realidade socioeconómica e organizacional, aumentando a massa crítica e potenciando a complementaridade de abordagens. A investigação por eles praticada integra as variáveis sociais e comportamentais na compreensão de fenómenos complexos, cuja particularidade decorre ainda do espaço e do tempo em que se situam. Entende-se que a associação destes investigadores permite o cruzamento das suas conceções de pesquisa, articulando-os nos mesmos grupos e linhas de investigação, criando eventos comuns e gerando mais oportunidades de trabalho conjunto – numa palavra, permitindo o avanço científico nas suas áreas e a melhor disseminação e transferência de conhecimento para a sociedade.

Esta nova estrutura de investigação assume-se como abertamente interdisciplinar, reunindo as áreas científicas das unidades de I&D associadas – sociologia económica e das organizações, economia, gestão, finanças, estudos de desenvolvimento, história económica e social – e, em menor grau, outras áreas das ciências sociais – como a demografia, antropologia económica, psicologia social e das organizações e direito económico. Entre elas, considera-se que a área científica dominante é a sociologia, tendo em conta a sua maior capacidade agregadora a nível teórico e a dimensão relativa das unidades integrantes. Mas um dos maiores objetivos da nova unidade é potenciar a interligação disciplinar, mais do que impor um paradigma científico. Ao mesmo tempo em que se irão desenvolver estudos com uma natureza disciplinar bem marcada – exigência que decorre do ambiente institucional em que a ciência é construída –, serão multiplicadas as abordagens integradas, em que nenhuma matriz disciplinar seja dominante, e que permitam uma compreensão alargada dos problemas complexos e a melhor aplicabilidade das recomendações propostas.

Os investigadores reunidos no CSG acreditam que o estudo da realidade socioeconómica e organizacional contemporânea exige uma perspetiva ampla e integrada, que não se circunscreve às especializações científicas tradicionais. O estudo da economia e das organizações carece de uma leitura aprofundada, que entenda os mecanismos agregados que condicionam as decisões humanas, o funcionamento das instituições e os comportamentos dos agentes económicos. A compreensão dos agentes deve conjugar a perspetiva da racionalidade individual com os fatores de limitação e enviesamento da racionalidade, bem como com a ação de base não racional. Uma vez que os mercados não funcionam fora do contexto societal, o seu estudo deve ser conjugado com o do Estado, organizações do terceiro sector e relações sociais em geral. As perspetivas de justiça, equidade e sustentabilidade devem ser introduzidas no debate. E as dinâmicas atuais e de curto prazo não podem ser dissociadas das históricas e de longo prazo. A necessidade de integração entre disciplinas é também de natureza metodológica. Devem ser combinadas as abordagens estatísticas e de larga escala com as qualitativas e de pequena escala, ambas frequentemente usadas pelos cientistas sociais.

Este tipo de abordagem à realidade socioeconómica e organizacional não é novo no ISEG. Antes de mais, o ISEG sempre se caracterizou por ser uma escola teórica e metodologicamente plural. As diferenças de conceção e

análise da realidade económica têm sido expressas tanto por uma grande variedade de abordagens científicas nesta área, como pela vasta presença de outras ciências sociais no ensino e na investigação, com relevo para a sociologia, história e direito. Para além disso, têm sido desenvolvidas nos últimos anos abordagens explicitamente integradoras, que se têm posicionado na vanguarda de algumas correntes teóricas contemporâneas. Este é o caso, por exemplo, da investigação em sociologia económica e das organizações desenvolvida no SOCIUS, que tem vindo a ocupar uma posição estratégica em várias redes científicas nacionais e internacionais.

O CSG visa, ainda, reforçar a articulação com as atividades de ensino, potenciar a cooperação com o meio envolvente e desenvolver as relações internacionais. Em relação ao ensino, a nova unidade permite interligar e criar sinergias entre os atuais programas doutorais em Sociologia Económica e das Organizações, Gestão, Estudos de Desenvolvimento e História Económica e Social do ISEG, para além de outras participações na formação pós-graduada. O objetivo é realizar uma formação mais adaptada às exigências da carreira de investigação, sem esquecer a importância da integração dos doutorados no meio socioeconómico envolvente. Quanto aos resultados práticos da investigação, pretende-se manter e reforçar a articulação entre a teoria e a prática, e entre a investigação fundamental e a investigação aplicada. É prioritária a cooperação com o meio económico e empresarial, bem como a ligação às políticas públicas, de modo que o CSG seja uma voz credível e um ator social independente que sirva de referência para os decisores nacionais e europeus. Em relação ao espaço internacional, as numerosas redes em que estão inseridos os investigadores permitem dar um grande alcance geográfico à sua atividade. Para além da Europa, existe uma vitalidade importante na relação com os países de língua portuguesa, dada a importância das relações com o Brasil, países africanos de expressão portuguesa, Timor-Leste e Macau.

b) REM- Research in Economics and Mathematics

O REM - Investigação em Economia e Matemática, é um consórcio de investigação do ISEG, Faculdade de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, fundado em 2017, e agrega dois centros de investigação, o CEMAPRE e a UECE.

REM produz pesquisa, tanto teórica quanto aplicada, principalmente em Economia e em Matemática, e também em áreas interdisciplinares. Os pesquisadores do REM estão organizados em seis grupos: Econometria; Economia e Matemática de Sistemas Complexos; Análise Matemática e Finanças Computacionais; Macroeconomia; Microeconomia; Estatística e Ciências Atuariais.

O REM também organiza seminários, conferências e outros eventos para divulgar os resultados científicos; participa de redes internacionais de pesquisa; e promove e publica documentos, documentos de trabalho e outros documentos para estimular a pesquisa nas áreas acima mencionadas.

c) UIPs e Caraterização

- SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações
Área Científica Principal: Sociologia Económica
Trabalho, Emprego, Género e Organizações, Ciência, Tecnologia, Saúde e Trabalho, Economia Espacial, Cultura e Globalização.
- CEMAPRE – Centro de Matemática Aplicada à Previsão Económica
Área Científica Principal: Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
Econometria e Séries Temporais, Estatística e Ciências Actuarias, Análise Matemática, Optimização e Modelos Financeiros.
- GHES – Gabinete de História Económica e Social
Área Científica Principal: História Económica
História Económica e Empresarial
- UECE – Unidade de Estudos sobre a Complexidade da Economia
Área Científica Principal: Economia:
Macro, Economia Pública e Monetária, Microeconomia, Mercados e Finanças, Sistemas Complexos de Economia
- CEsa – Centro de Estudos sobre África
Área Científica Principal: Estudos Africanos e do Desenvolvimento
Estudos Africanos: História e identidades luso-africanas pós-colonial, Desenvolvimento, Globalização e Mudanças Institucionais
- ADVANCE – Centro de Estudos sobre Gestão
Área Científica Principal: Gestão
Finanças e Contabilidade; Sistemas de Informação e Gestão de Operações; Estratégia e Marketing; Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos

*Quadro
SOCIUS – 2018
Caracterização*

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2018	
Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações - SOCIUS	
Data de Início da Actividade	1991
Área Científica	Sociologia
Coordenação	Direção: Presidente - Prof.ª João Peixoto; Vice-Presidente - Prof.ª Isabel Mendes; Vogal - Prof. Daniel Seabra Lopes.
Grupos de Investigação	Organizações, Trabalho, Emprego e Género Ciência, Tecnologia, Saúde e Profissões Desenvolvimento Sustentável, Terceiro Sector e Redes Sociais Economia, Espaço, Cultura e Globalização
Número total de Investigadores	106 membros Investigadores (32 investigadores integrados + 74 investigadores colaboradores)
Breve Apresentação	<p>O SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações – é uma unidade de investigação integrada no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade de Lisboa, criada em Maio de 1991 por docentes e investigadores do ISEG e por outros elementos.</p> <p>É uma unidade de investigação acreditada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, e que desde 1999 tem sido classificada como “Excelente”, no âmbito do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de Investigação e Desenvolvimento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (por avaliação de painéis internacionais - 1999, 2003 e 2007).</p> <p>A sua principal área científica de actuação, ainda a Sociologia Económica e das Organizações, é entendida numa acepção ampla que privilegia os múltiplos pontos de contacto entre a Sociologia e a Economia contemporâneas, e outras Ciências Sociais interessadas no estudo da realidade económica e organizacional.</p> <p>As actividades desenvolvidas pelo SOCIUS desde a sua formação são as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projectos de investigação científica. - Participação em diversos programas de investigação e redes de cooperação científica nacionais e internacionais. - Realização de seminários, conferências, workshops e colóquios. - Acolhimento regular de bolseiros de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento. - Integração de estudantes de graduação, cursos de pós-graduação, mestrado e doutoramento em projectos de investigação científica. - Orientação de trabalhos de pós-graduação e de teses de mestrado e doutoramento. - Apoio aos Programas de Mestrado e Doutoramento em Sociologia Económica e das Organizações do ISEG/ULisboa. - Consultoria. - Formação para organizações e instituições da sociedade civil, incluindo a de docentes de vários graus do ensino. - Publicação e divulgação de textos diversos (working papers, trabalhos de investigação, textos de apoio a acções de formação e seminários, etc.). <p>Actualmente, o SOCIUS encontra-se integrado no CSG/Investigação em Ciências Sociais e Gestão, um consórcio de Investigação constituído em 2013 no ISEG por quatro das suas unidades de investigação: SOCIUS, ADVANCE (Centro de Investigação Avançada em Gestão), CESA (Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina) e GHES (Gabinete de História Económica e Social). O objectivo desta associação foi reunir numa mesma estrutura um conjunto de investigadores que partilham uma concepção semelhante do estudo da realidade socioeconómica e organizacional, aumentando a massa crítica e potenciando a complementaridade de abordagens.</p>
Última Classificação FCT (classificação e ano)	Classificação atribuída ao consórcio CSG (ADVANCE/CESA/GHES/SOCIUS): Excelente - 2015

FONTE: SOCIUS

**Quadro
SOCIUS – 2018
Caracterização**

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria/ Prestação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/Seminários/ Conferências/Encontros Científicos/Eventos Organizados	Participação com Comunicações em Workshops/Seminários/ Conferências/Encontros Científicos	Actividades Escolares	Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (Última Disponível)
Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações - SOCIUS	2018 - 106 membros Investigadores (32 investigadores integrados + 74 investigadores colaboradores) 3 Bolseiros de Investigação	2018: 34 Projectos de Investigação nacionais e internacionais	2018: 3 contratos de investigação com Instituição Governamental.	2018 - 56 Publicações em revistas internacionais com peer review + 7 Publicações em revistas nacionais com peer review + 19 Publicações de livros/capítulos internacionais + 42 Publicações de livros/capítulos nacionais + 12 Outras publicações Internacionais + 17 Outras publicações nacionais + 42 Participações com publicação em Encontros Científicos Internacionais + 22 Participações com publicação em Encontro Científico nacional	2018 - 26 Eventos Científicos Internacionais organizados + 16 Eventos Científicos nacionais organizados + 1 curso de formação + 1 Curso de Língua e Cultura Russa.	2018 - 85 Participações com comunicação em Encontros científicos Internacionais + 58 Participações com comunicação em Encontros científicos nacionais	2018 - 8 Teses Doutoramento completas + 37 Teses Doutoramento em curso + 36 Teses de Mestrado completas + 35 Teses de Mestrado em curso	2018 - Participação em 28 redes de investigação internacional + Participação em 13 redes de investigação nacional	2015: Classificação CSG (ADVANCE/CEsA/ GHES/SOCIUS): EXCELENTE

FONTE: SOCIUS

*Quadro
SOCIUS – 2018
Dados Estatísticos*

Indicadores Gerais 2018						
Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)*	97	96	101	90	95	106
Nº total de investigadores integrados doutorados	36	35	34	33	34	32
Nº total de docentes	51	51	51	36	36	32
Nº total de investigadores de carreira	2	2	1	0	0	2
Nº total de bolseiros	9	5	8	8	8	3
Nº total de colaboradores	61	61	67	57	61	74
Nº total de técnicos e administrativos	3	3	3	3	3	3
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	7	10	9	10	9	8
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	44	35	45	60	82	56
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	8	9	8	2	6	26
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	601	440	550	40	1350	1690
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	22	64	30	33	57	19
Modelos	0	0	0	0	0	0
Patentes	0	0	0	0	0	0
Protótipos	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação industrial	0	5	1	0	0	0
Contratos de investigação com entidades nacionais ou internacionais**		9	1	3	8	8
Outros indicadores de produção científica						

*Quadro
SOCIUS – 2018
Dados Estatísticos (continuação)*

Financiamento 2018

Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Financiamento plurianual/PEst	119 888,14	111 167,04	37 739,82	95 803,62	107 940,58	309 923,79
Projetos de Investigação FCT	104 950,36	29 957,72	10 336,08	37 602,73	25 848,85	180 849,78
Projetos Comissão Europeia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros projetos internacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros projetos nacionais	11 940,12	39 370,02	79 553,42	53 729,10	25 391,60	10 000,00
Contratos com Indústria nacional	0,00	13 500,00	0,00	0,00	9 900,00	0,00
Contratos com Indústria internacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	236 778,62	193 994,78	127 629,32	187 135,45	169 081,03	500 773,57

FONTE: SOCIUS



Quadro SOCIUS – 2018 Projetos

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 FINANCIADOS - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM SOCIOLOGIA ECONÓMICA E DAS ORGANIZAÇÕES (SOCIUS)				
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	TIPO PROJETO/OBJETIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Para Além de Factos e Figões: A Finança Europeia em Transformação	Financiamento: FCT Instituição Proponente: SOCIUS/ISEG-ULisboa Instituições Participantes: CE3A/ISEG-ULisboa, CES/FEUCoimbra, CRIA/ISCTE, IT University of Copenhagen (ITU) Referência: PTDC/AVC-AMT/4526/2014 Palavras-chave: Estudos sociais de finança, Antropologia do dinheiro, Sociologia económica, Etnografia Resumo: Este projecto tem por objetivo conduzir uma análise sociocronológica sobre a evolução da finança europeia no período pós-2008, dando atenção à mudança operada a nível de supervisão, à crescente politização das questões financeiras e à procura de alternativas no plano bancário e monetário.	Daniel Seabra Lopes (SOC/US/CSG)	Equipa: Daniel Seabra Lopes (PI), Alexandre Abreu, Ana Santos, Rafael Marques, Steffen Danneberg, Yveline Simoni Rita, Inês Faria e Sandra Faustino Coelho (Bolsistas de Investigação).	01 Jul 2018 - 31 Março 2020
Rocionamento e Imaginários Urbanos: Novos Formatos de Segurança em Cidades do Sul	Financiamento: FCT/FAPESP Instituição Proponente: SOCIUS/ISEG-ULisboa Instituições Participantes: Universidade de Campinas (Brasil) Referência: FAPESP/19868/2014 Palavras-chave: Segurança, Etnografia, Cidades, Antropologia Aplicada Resumo: Este projecto pretende desenvolver uma etnografia comparada de novos formatos de segurança emergentes em contextos urbanos do Sul, dando especial atenção a situações que se desenvolvem em zonas de alta geografia do medo relacionadas com noções de criminalidade social e revolução política: sistemas tecnológicos de vigilância, boutique intelligence, algoritmos de segurança de informação, investigadores privados e freeteros, grupos étnicos e flashmobs.	Daniel Seabra Lopes (SOC/US/CSG)	Equipa: Daniel Seabra Lopes (PI), Catarina Faria, Conç O'Reilly, Rita Raposo, Rafael Marques, José Pedro Azeite (Bolsistas de Investigação), António David	02 Dez 2018 - 30 Nov 2019
URCity - As crianças e o seu direito à cidade: Considerar a desigualdade através através do desenho participativo de cidades amigas dos crianças.	Ref# PTDC/SOC-SOC/3045/2017. Funded by Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). SOCIUS/CSG, Uporto (Inst. Sociologia), ICSP/Universo.	Burkie Castro Neves (SOC/US/CSG)		01/10/2018 - 30/09/2021
W@P - Mulheres nos Órgãos de Gestão das Empresas: Uma Abordagem Integrada	Ref# PTDC/SOC-AMG/2985/2017. Funded by Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). SOCIUS/CSG.	Sara Perillo Casaca (SOC/US/CSG)	Maria João Guedes & Ana Varralino (ACHARCE/CSG)	2018-2021
Como são, e que pensam e como se sentem as mulheres em Portugal.	Fundação Francisco Manuel dos Santos		Sara Perillo Casaca, Condições Científicas (SOC/US/CSG)	2017-2018
Immigrant Workers in Greater Lisbon. From Labour Migration to Civic Participation.	ADM - High Commission for Migration and Asylum, Migration and Integration Fund, CESE - Centro de Estudos para a Intervenção Social.	Manuel Abrantes, CESJ & SOCIUS		1 September 2017 - 28 February 2019.
USIBONDs: Práticas, Significações e Contextos de vizinhança de Grande Lisboa	Ref# PTDC/SOC-SOC/3038/2017. Funded by Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). 39465.88E	Luís Pedro Lopes de Oliveira Silva Nunes (Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas/ULN)	Rita Raposo, Researcher (SOC/US/CSG)	Outubro 2018/Setembro 2021.

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO INTERNACIONAIS 2018				
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	TIPO PROJETO/OBJETIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	ESQUA	CALENDÁRIO
Interdisciplinarity in research programming and funding cycles (INTERP4) TD COST Action TD1408	This Action will bring together communities of researchers, and research policy-makers, contributing to advance our understanding and effective application of interdisciplinarity. A range of actions is designed to draw upon the Network's knowledge of barriers, as well as success and good practices, leading to the building of a critical mass of researchers and funders working to strengthen the European Research Area's capacity for interdisciplinarity. COST transdomain Action (TD1408), http://www.cost.eu/COST_Actions/TDR/Actions/TD1408 , http://www.interp4-cost.eu/	Chair of the Action: Olivia Sina (IC)	Marta Veranda, Researcher	Start of Action: 26/04/2015 - End of Action: 27/04/2019
ACOTIA Promoting Gender Balance and Inclusion in Research, Innovation and Training	Project ID: 66608. Funded under Horizon 2020-EU-5. Coordinator: ALMA MATER STUDIOULM - UNIVERSITATEA DE BUCURESTI. Participants: University of Warwick, UK; Kemi/Geci Institut, Slovenia; ISG Instituto Superior de Economia e Gestão, Portugal; Lomonosov, 4, Spain; Ozyegin University, Turkey; Zentrum für Soziale Innovation (ZSI), Austria; JUMP Future SRL, Belgium; Centro Studi Roberto Danese e Dinamica MOAET, Italy; EUMed - UNIVERSITÀ DEL SAOIR, Spain http://www.acotia.eu/subject/10139671_en.html	ALMA MATER STUDIOULM - UNIVERSITATEA DE BUCURESTI	Isabel Mendes (SOC/US/CSG)	2016-2023
Adults with Mental Disabilities Living in Institutions in the European Region.	Lisbon Institute of Global Mental Health		Joana Zetino, Researcher (SOC/US/CSG)	2018
European Union Campaign for Action on Mental Health and Well-Being	Lisbon Institute of Global Mental Health		Joana Zetino, Researcher (SOC/US/CSG)	
SOI, TAKE CARE: Management of soils polluted by hydrocarbons and metals in the EU200 countries.	INTERREG EUROPE (2014/2020). Partners: ORSMAF, Toulouse CNRS, University of Limoges, UMR-G-EAU (IRSTEA, Montpellier (France), University of Oviedo and Technical University of Cartagena (Spain). http://soi-takecare.eu/		Sofia Bento & Lúcia Oliveira, Researchers (SOC/US/CSG)	2018
Teaching local and sustainable food systems - food4edu2020.	Programa Erasmus+, call 2018. EY-action (EAC) - Cooperation for Innovation and the exchange of good practices, Action (EAC2) - Strategic Partnerships for vocational education and training. Partners: Federal agricultural institution OZ-Burgemeister (France - coordination), the University of Natural Resources and Life Sciences, Vienna (Austria), the US (Portugal), the University of Maribor (Slovenia) and the European Landscape Observatory of Azeiteira (Italy)		Isabel Mendes, Researcher (SOC/US/CSG)	Sep 2018 - Aug 2021
O que se produz na Universidade? Relações académicas e produção de subjetividades.	E-26/00000008/2020; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) and Universidade de Lisboa (ULISBOA) BRL	Igor Vinícius Lima Valentin (UFRJ) and SOCIUS/CSG/ULISBOA		18 AUG 2018-09 AUG 2020
Strengthening Entrepreneurial Spirits	Grant Agreement Number: 2019-3-TREK-8420-935068. Erasmus+ - Universidade de Friburgo, Universidade Europeia, Universidade Ankara Trabzon Bayraktar, Tunjaja, AYBU, ATU, BIMET, IED.	Maria José Sousa, Universidade Europeia	Liliana Faria, Researcher (SOC/US/CSG)	November 2018 - May 2020

FONTE: SOCIUS

Quadro SOCIUS – 2018

MÚLTIPLOS PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO 2018				
DESCRIÇÃO DO PROJETO	TIPO PROJETO/OBJETIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	EDIPIA	CALENDÁRIO
Gratificação P – Caso de criatividade em em Portugal.	UIDB/SOC/04013/2016	Maria Margarida Tróca-Pereira (SOCUS/CSG)		2018/2020
Estado do Bem-estar e Riscos Psicossociais	Divulgação dos dados de aplicação do S-ISEW - no IML	José Magalhães (SOCUS/CSG)		2018
Microeconómicos Imagens nos Microeconómicos Metas.	Instituto Politécnico de Lisboa, Ref. IPJ/2017/MacroTópicos/ISCA	Maryse Guberman (SOCUS/CSG)		01.07.2017 – 31.10.2018
Microeconomic of Complexity and Financial Asset Performance	Instituto Politécnico de Lisboa, Ref. IPJ/2018/MacroTópicos/ISCA	Maryse Guberman (SOCUS/CSG)		01.07.2018 – 30.06.2019
Os Trabalhadores Piores em Portugal: Fatores condicionantes para a sua inserção socio-laboral e estratégias para romper com os ciclos de pobreza.	SOCUS/CSG	Heleno Sato (SOCUS/CSG)		2018
Polarization and Inequalities in the Portuguese Labour Market	ISEG, ULLesca	Research Team: Irena Rodas and Maria de Conceição Esteves (SOCUS/CSG) and João Dias (MED/DEM)		2016-2018
Workplace Bullying in the Health Sector in Portugal	Project sponsored by the Authority of Working Conditions and by the Order of Doctors/Physicians.	Ana Inês Sica (SOCUS/CSG)		2018-2019
A atividade de voluntariado das estudantes do ensino superior - uma abordagem interdisciplinar	With University of Białystok Poland	Bogusława Maria Błaszczyk Szankina (SOCUS/CSG)		2018
Conting-of-Age Music in Video Ads: Its Effect on Ad Effectiveness of Video Ads and the Emotions and Memories that Consumers Retain On	SOCUS, Temple University, Erasmus University	Carlos J.S. Lourenço (SOCUS/CSG)	Giuliana Isabella - IUPER, São Paulo, William Verbeke - Erasmus University, Elio Vo - Duke University, Angélica Ornela - Temple University, and Richard P. Bagazzi - Michigan University	2018
Financial Stability Policies Based on Rights-to-quality through 800 – 100 Centuries.	SOCUS/CSG	Maria Guberman (SOCUS/CSG)		2018
Making Ideas Breathe Through the Crowd: The Efficacy of Marketing Communication Instruments and the Success of Crowdfunding	SOCUS/CSG, University of South Carolina, Erasmus University	Carlos J.S. Lourenço (SOCUS/CSG)	Atsu Iwawaska - University of South Carolina, Mark Boone - Erasmus University, and Marc Eeckel	2018
Monitoramento e Avaliação de Impacto do Programa Mais Médicos.	SOCUS/CSG	Allan C. G. Barbosa (SOCUS/CSG)		2018
Padrão de distribuição de equipamentos de assistência à saúde em Minas Gerais - UM ESTUDO APLICADO	SOCUS/CSG	Allan C. G. Barbosa (SOCUS/CSG)		2018
Policies of promotion and support for social innovation (comparative study Brazil/Portugal)	State University of Santa Catarina (UNESC) and University of Aveiro	Luciana Francisco de Abreu Reicon, UNESCO Group on Social Innovations in the Public Sphere (MPS) and Bernadete Bittencourt UA/ Research Unit on Governance, Competitiveness and Public Policies (GOVCOMP)		2016/2018
Policies to promote and support social innovation in interface with RSE: Study in social economy organizations	Bernadete Bittencourt, Post-Doc Researcher / Invited Assistant Professor, Universidade de Aveiro (UA), 2018/2019	Bernadete Bittencourt		2016/2019
Recursos Humanos e Inovações Gerenciais - um estudo em empresas do setor de Tecnologia de Informação (TI) de Minas Gerais	Estudo em empresas do setor de Tecnologia de Informação (TI) de Minas Gerais	Allan C. G. Barbosa, Researcher (SOCUS/CSG)		2018
Resisting Inroads: The Relationship Between Unemployed Competitive Actions and Low-Cost Entry's Market Exit Over Time	University of South Carolina, University of Tennessee, SOCUS/CSG	Sina Aghaie (University of South Carolina)	Charles H. Noble - University of Tennessee), Carlos J.S. Lourenço (SOCUS/CSG)	2018
Test Needs Assessment, project Agritraining - Proving GSF use on agrobiodiversity through needs assessment and training, a partnership between College 13 (Food, Farming and Forestry da Universidade de Lisboa, and Global Biodiversity Information Facility (GBIF Portugal)	Financed by Capacity Enhancement Support Program 2018. The GSF is an international open data infrastructure, arose from a recommendation in 2009 by the Biodiversity Informatics Subgroup of the Mega Science Forum, set up by the Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD). http://www.gbif.pt/node/348	Isabel Dias Sarinina, Co-coordinator		July 2018-Onwards
Whose Algorithm Says So: The Relationships Between Type of Firm, Perceptions of Trust and Expertise, and Acceptance of Financial Robo-Advice	SOCUS/CSG, Erasmus University	Carlos J.S. Lourenço (SOCUS/CSG)	Benedict G.C. Dellaert - Erasmus University, and Sas Conberse - Erasmus University	2018

FONTE: SOCIUS



**Quadro
SOCIUS – 2018
Projetos**

PROJETOS DE INVESTIÇÃO EM I&D 2018 - SOCIUS				
DESCRIÇÃO DO PROJETO	TIPO PROJETO/OBJETIVO/BRIEF CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	EQUIPA	CALENDÁRIO
Novos ritmos do crescimento e da transição: estudo empírico sobre as experiências pioneiras em Portugal	Ref. BPD 19993/2011. Projeto de Pós-Doutoramento financiado pela FCT	Lúcia de Oliveira Fernandes (SOCIUS)	Orientadores: Sofia Bento (SOCIUS) e Stefania Barca (CE3)	2012-2019
Enhancing Monetary Regulation: An Ethnographic Study of Financial Metadecisions	FCT Post-doctoral grant. Reference SFRH/BPD/78458/2011. Research unit: SOCIUS and University of	Daniel Seabra Lopes (SOCIUS)	Orientadores: Rafael Marques (SOCIUS) and Donald Mac	2012-2019
Collaborative System of Knowledge management and prospects for the development of the organic food market in Portugal (KID.PT)	FCT Post-doctoral grant. Reference SFRH/BPD/50889/2011. Research unit: SOCIUS/CSG	Isabela Saraiva (SOCIUS)	Orientadores: Sofia Bento (SOCIUS)	2016-2018
Comer e Poder: a Rotina da Cultura em Macau	Projeto de Pós-Doutoramento financiado pela FCT. Ref SFRH/BPD/118785/2014	Maria Gaspar	Orientador: Rita Raposo (SOCIUS)	2017-2020

FONTE: SOCIUS

*Quadro
CEMAPRE – 2018
Caracterização*

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2018

Centro de Matemática Aplicada à Previsão Económica - CEMAPRE

Data de Início da Actividade	1993
Área Científica	Matemática Aplicada e suas aplicações à Economia e Gestão
Coordenação	Coordenadora Científica e Presidente da Direção: Prof. Isabel Proença. Direção: Prof. Isabel Proença; Prof. Amélia Bastos; Prof. Telmo Peixe; Prof. João Andrade e Silva; Prof. José Pedro Gaivão.
Grupos de Investigação	A gestão científica baseia-se em projectos de investigação propostos pelos membros no início de cada ano. Por sua vez, os membros estão organizados em 4 grupos de investigação: Análise Matemática e Finanças computacionais; Econometria; Estatística e Ciências Atuariais; Matemática de Sistemas Complexos.
Número total de Investigadores	75
Breve Caracterização	Centro de Investigação em Matemática Aplicada de características multi e interdisciplinares com aplicações à Economia, Finanças e Gestão.
	Os objetivos complementares para o período de 2015-2020 são: 1) Reforçar a produção científica com publicações nas principais revistas científicas; 2) Incrementar a internacionalização da investigação no CEMAPRE, nomeadamente através da consolidação das colaborações internacionais já existentes e do estabelecimento de possíveis parcerias internacionais, bem como pela intensificação da interação entre os nossos investigadores e especialistas internacionais de topo.
	Publicação de estudos e trabalhos de investigação; Seminários, conferências, colóquios e actividades afins;
Última Classificação FCT (classificação e ano)	A última avaliação foi de Muito Bom (2015)

FONTE: CEMAPRE

*Quadro
CEMAPRE – 2018
Caracterização*

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria/ Prestação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/Seminários/ Conferências/Encontros Científicos/Eventos Organizados	Participação com Comunicações em Workshops/Seminários/ Conferências/Encontros Científicos	Actividades Escolares	Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (Última Disponível)
CEMAPRE	Investigadores Integrados - 38; Membros Associados - 37	2018 - 1 Projeto FCT	2018 - 1 projeto de consultoria	2017 - 21 Artigos em revistas internacionais com referee; 1 Capítulos em livros internacionais com referee; 8 Preprints	2017 - 2 Workshops; 21 Seminários	2018 - 17 Comunicações em conferências internacionais	2018 - 2 teses de doutoramento	N.d.	Última avaliação foi de Muito Bom

FONTE: CEMAPRE

**Quadro
CEMAPRE – 2018
Dados Estatísticos**

INDICADORES GERAIS 2018						
Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)*	66	68	53	59	75	75
Nº total de investigadores integrados doutorados	37	37	30	33	36	38
Nº total de docentes	37		25	32	36	35
Nº total de investigadores de carreira	4	2	0	0	0	0
Nº total de bolsiros	5	4	7	2	2	4
Nº total de colaboradores			23	0	13	18
Nº total de técnicos e administrativos	2,5	2	2	1	0	0
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	6	2	0	8	1	2
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	29	32	22	20	20	21
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	8	3	2	3	7	0
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	210 (1)	n. apurados ainda	n. apurados ainda	n. apurados ainda	350 (ainda não apurados totalmente)	0
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	7	0	1	1	3	1
Outros indicadores de produção científica	1 Articles in national journals with referee; 1 Books - author (nacional); 6 Conference proceedings with referee; 2 Conference proceedings without referee;	1 Conference proceedings with referee; 1 Articles in national journals with referee	22 artigos + 14 preprints; 1 capítulo em livros; 1 communications in proceedings; 2 Conferências Internacionais organizadas; 5 Advanced training organizados; 1 Encontro Científico organizado; 15 comunicações dos membros em eventos científicos.	20 artigos + 6 preprints; 2 capítulo em livros; 2 Conferências Internacionais organizadas; 5 Advanced training organizados; 1 Encontro Científico organizado; 15 comunicações dos membros em eventos científicos.	20 artigos + 4 preprints; 3 capítulo em livros; 7 Conferências Internacionais organizadas; 4 Advanced training organizados; 2 Workshops organizados; 16 comunicações dos membros em eventos científicos.	21 Artigos em revistas internacionais com referee; 1 Capítulos em livros internacionais com referee; 8 Preprints; 2 Workshops; 21 Seminários; 2 Advanced training organizados; 17 Comunicações dos membros em eventos científicos.

FONTE: CEMAPRE

**Quadro
CEMAPRE – 2018
Dados Estatísticos (continuação)**

FINANCIAMENTO 2018						
Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Financiamento plurianual/PEst	108 116,00 €	48 082,60 €	29 062,00 €	86 875,00 €	86 875,00 €	57 750,00 €
Projetos de Investigação FCT	30 908,58 €	20 729,41 €	0,00	- €	- €	
Projetos Comissão Europeia	125 000,00 €	0,00	52 170,25 €	- €	- €	
Outros projetos internacionais	2 000,00 €	2 000,00 €			7 500,00 €	4 500,00 €
Outros projetos nacionais						
Contratos com Indústria nacional						
Total	266 024,58	70 812,01	81 232,25	86 875,00	94 375,00	62 250,00

FORTE: CEMAPRE

**Quadro
CEMAPRE – 2018
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO/PRESTAÇÃO SERVIÇOS 2018 - CENTRO DE MATEMÁTICA APLICADA À PREVISÃO E DECISÃO ECONÓMICA (CEMAPRE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Multi-ITN STRIKE - Novel Methods in Computational Finance	European Commission - 7th Framework Programme - Marie Curie Initial Training Networks	Maria do Rosário Grossinho	João Nicolau, Manuel Guerra, João Guerra, Fernando Gonçalves, João Janela e Diogo Pinheiro	1 Janeiro 2013 - 31 Dezembro 2018
Estimativa anual das utilizações de cimento e Previsão dos consumos de cimento	Projeto de Consultoria; Cliente: ATIC - Associação Técnica dos Industriais de Cimento (Projeto de investigação e consultoria)	António Costa	João Andrade e Silva e Filomena Pimenta (membro que colabora com o CEMAPRE)	1 Janeiro 2013 - 31 Dezembro 2018
Projeto Fundación MAPFRE	Projeto de Investigação - "Estimating the effects of technology advancement on pricing automobile insurance"	Alfredo Egidio dos Reis	Weihong Ni	2017 - 2018
ExLy: New trends in Lyapunov exponents	Projeto de Investigação no âmbito do Compete 2020	Co-IR João Lopes Dias	Pedro Miguel Duarte (FCiencias ID) – Investig. responsável; Universidade da Beira Interior (UBI); Universidade do Minho (UM).	Setembro 1, 2018 - Agosto 31, 2021
VOLANTIS: Advances in Nonlinear Time Series Econometric Modelling and Applications	Projeto de Investigação no âmbito do Compete 2020	Co-IR Esmeralda Ramalho	Cristina de Oliveira Amado (Universidade do Minho) – Investig. responsável	Out 1, 2018 - Setembro 30, 2021

FORTE: CEMAPRE

*Quadro
GHES – 2018
Caracterização*

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2018	
Gabinete de História Económica e Social - GHES	
Data de Início da Actividade	1972
Área Científica	História
Coordenação	Coordenador Científico - Prof. Nuno Valério; Direção: Presidente - Prof. Pedro Neves; Vice-Presidente - Prof.ª Leonor Freire Costa; Vogal - Prof.ª Amélia Branco
Grupos de Investigação	História Económica - Prof.ª Ana Bela Ferreira Macia Nunes; História Empresarial - Prof. Carlos Manuel Bastien Raposo
Número total de Investigadores	16, dos quais 14 investigadores integrados e 2 colaboradores
Breve Apresentação	<p>O Gabinete de História Económica e Social (GHES) funciona desde 1972 e teve como membros fundadores a equipa que lecionava História Económica e Social no curso de licenciatura do ISEG. A relevância da investigação produzida conduziu a escola a reconhecer a especialidade de doutoramento em História Económica e Social. Paralelamente, algumas disciplinas de história económica passaram a integrar os mestrados e pós-graduações oferecidos pelo ISEG. Foi também desenvolvida a colaboração na área de história económica e social em mestrados exteriores à Universidade Técnica de Lisboa. Em 1996 iniciou-se a publicação regular da Série Documentos de Trabalho do GHES. Este percurso histórico consolidou a prossecução de três objetivos essenciais, que têm norteado o crescimento do Gabinete: promover a investigação em História Económica e Social no ISEG; contribuir para a valorização do ensino da História Económica e Social e divulgar os resultados das pesquisas correntes no seu domínio científico, quer através da publicação regular da Série Documentos de Trabalho (atualmente na base IDEAS), quer pela organização participação em seminários regulares, assim como em colóquios e conferências. Nos últimos anos o Gabinete tem desenvolvido investigação e prestado serviços em diferentes áreas, das quais se destacam as seguintes: história do abastecimento e consumo urbano, crescimento económico moderno, história das finanças públicas, história empresarial, história marítima, história monetária e do crédito, história do pensamento económico e história financeira.</p>
Última Classificação FCT (classificação e ano)	Classificação atribuída ao consórcio CSG (ADVANCE/CEsA/GHES/SOCIUS): Excelente - 2015

FONTE: GHES

**Quadro
GHES – 2018
Caracterização**

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria/Pre- stação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/Seminá- rios/Conferências/ Encontros Científicos/Evento s Organizados	Participação com Comunicações em Workshops/Seminá- rios/Conferências/ Encontros Científicos	Actividades Escolares	Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (Última Disponível)
Gabinete de História Económica e Social - GHES	2018 - 16 membros Investigadores (14 investigadores integrados e 2 colaboradores)	2018: 14 Projectos de Investigação a decorrer no GHES	2018: 0 contratos de investigação com Instituição Governamental ou com industria	2018 - 5 Publicações em revistas internacionais com peer review + 2 Publicação em revistas nacionais com peer review + 9 Publicações de livros/capítulos internacionais + 14 Publicações de livros/capítulos nacionais + 2 Outras Publicações Nacionais + 2 Participação com publicação em Encontros Científicos Internacionais + 1 Participações com publicação em Encontro Científico nacional	2018 - 2 eventos/reuniões científicas nacionais organizados	2018 - 11 Participações com comunicação em Encontros científicos Internacionais + 19 Participações com comunicação em Encontros científicos nacionais	2018 - 2 Teses Ph.D concluídas + 8 Teses Ph.D em curso + 12 Teses de Mestrado completas + 7 Teses de Mestrado em curso	2018 - Participação em 10 redes de investigação internacional + Participação em 1 redes de investigação nacional	2015: Classificação CSG (ADVANCE/CEsA/GHE S/SOCIUS): EXCELENTE

FONTE: GHES

**Quadro
GHES – 2018
Dados Estatísticos**

INDICADORES GERAIS 2018

Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)*	13	13	15	15	16	16
Nº total de investigadores integrados doutorados	10	10	10	10	16	16
Nº total de docentes	10	10	9	9	8	8
Nº total de investigadores de carreira	1	1	2	2	1	1
Nº total de bolsiros	2	2	0	0	4	1
Nº total de colaboradores	0	0	3	3	2	2
Nº total de técnicos e administrativos	0	0	0	0	0	0
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	2	1	2	0	0	2
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	2	0	9	2	5	7
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	0	1	0	0	0	2
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	0	25	0	0	0	80
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	3	5	1	13	4	9
Modelos	0	0	0	0	0	0
Patentes	0	0	0	0	0	0
Protótipos	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação industrial	0	0	0	0	1	0
Contratos de investigação com entidades nacionais ou internacionais	0	0	0	0	1	0
Outros indicadores de produção científica	3	3	4	0	0	0

FINANCIAMENTO 2018

Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Financiamento plurianual/PEst	20 750,71	21 506,62	27 585,59	21 573,01	25 957,24	22 434,24
Projetos de Investigação FCT	8 496,56	17 970,58	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos Comissão Europeia	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros projetos internacionais	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros projetos nacionais	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos com Indústria nacional	0	0	0,00	0,00	3 690 €	0,00
Contratos com Indústria internacional	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	29 247,27	39 477,20	27 585,59	21 573,01	29 647,24	22 434,24

FONTE: GHES

**Quadro
GHES – 2018
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 - GABINETE DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (GHES)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
DÉBT.PT - Dívida soberana e crédito privado em Portugal, (1668-1797)	Financiamento: FCT Ref# PTDC/HAR-HIS/28809/2017.	Leonor Costa (GHES/CSG).		01/10/2018 - 30/09/2021
História do Estado-Providência em Portugal	FCT - Projecto Estratégico às Unidades de I&D. Visa identificar a evolução das doutrinas que enquadraram a política social do Estado Novo, e perceber a possível existência de modelos externos que a possam ter influenciado a adopção das medidas legais tomadas neste campo.	José António Pereirinha (GHES/CSG).		Previsão de finalização em 2019
Fileira Florestal em Portugal – século XIX e XX	FCT - Projecto Estratégico às Unidades de I&D. História do aproveitamento matérias-primas florestais que potenciaram o desenvolvimento industrial da fileira florestal, destacando-se a cortiça e a madeira para a produção de pasta para papel.	Amélia Branco (GHES/CSG).	Pedro Neves v	Previsão de finalização: 2020
Economic Outcomes Flowing from the Revolutionary and Napoleonic Wars, 1793-1815	Financiamento: The Leverhulme Trust	Coordenação de Patrick O' Brien de London School of Economics (LSE)	Rita Martins de Sousa, Stakeholder do projeto (GHES/CSG).	2018
Programme DAMIN - Silver Monetary Depreciation and International Relations	Centre National de Recherche Scientifique (CNRS) e apoiado pelo ANR.	Georges Depeyrot (CNRS)	Rita Martins de Sousa, Membro da rede internacional (GHES/CSG).	2018
A teoria das crises.	GHES/CSG-ISEG-ULisboa	Ana Bela Nunes (GHES/CSG).		2018
A teoria do desenvolvimento económico.	GHES/CSG-ISEG-ULisboa	Ana Bela Nunes (GHES/CSG).		2018-2019
Capital Markets in Portugal, 1837-1913.	GHES/CSG-ISEG-ULisboa	Rita Martins Sousa (GHES/CSG)	Amélia Branco e Pedro Neves (GHES/CSG).	2018
História da Contabilidade em Portugal.	CEPESE - Centro de Estudos de População, Economia e Sociedade da Universidade do Porto.	Coordenação geral de Fernando de Sousa (CEPESE)	Rita Martins de Sousa (GHES/CSG).	2018
Development of peripheral economies: the importance of economic ideas in historical perspective.	GHES/CSG-ISEG-ULisboa	Carlos Bastien, Researcher (GHES/CSG).		2018
Crédito e Mercado de Capitais em Portugal no Antigo Regime.	GHES/CSG-ISEG-ULisboa.	Leonor Costa (GHES/CSG).		2018

OUTROS PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 - GABINETE DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (GHES)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
História do Pensamento Económico Português (séculos XIX e XX)	FCT - Projecto Estratégico às Unidades de I&D. Perspectiva global da evolução do pensamento económico durante os séculos XIX e XX, em termos científicos e doutrinários.	Carlos Bastien	Ana Bela Nunes	Previsão de finalização: 2019
Descripción y registro de los listini o cotizaciones del cambio de monedas del Archivo Simón Ruiz. Medina del Campo (Spain).		Claudio Marsilio (GHES/CSG).		2018
ESPAnet - Portugal (Investigadores em Política Social)	Inclui a realização de workshops e uma conferência anual (a próxima, em 2019, será na Universidade do Porto) (ver ESPAnet Portugal: www.espanet-portugal.org).	José António Correia Pereirinha, Coordenador da rede nacional (GHES/CSG).		2018

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO PÓS-DOC 2018 - GABINETE DE HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (GHES)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Dinâmicas de Poder e Finanças Municipais: o caso de Lisboa numa visão comparativa (século XVIII)/ Power dynamics and Municipal finances: Lisbon's case-study in a comparative perspective (18th century).	Postdoctoral Fellowship. Ref.: SFRH/BPD/116295/2016. Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Instituição de Acolhimento: CSG/GHES ISEG-ULisboa.	Patricia Costa Valente	Advisor: Leonor Freire Costa (CSG/GHES-ISEG/UL); Co-Advisor: Inês Amorim (CITCEM-FLUP).	Início: Abril 2017
A Misericórdia como Instituição Financeira: o caso de Lisboa no sec XVIII	Ref SFRH/BPD/95195/2013.	Lisbeth Rodrigues	Orientadora: Maria Leonor Costa	Dezembro 2014 - Novembro 2020

FONTE: GHES

*Quadro
UECE – 2018
Caracterização*

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2018	
Unidade de Estudos sobre a Complexidade da Economia - UECE	
Data de Início da Actividade	1997
Área Científica	Economia
Coordenação	Coordenador Científico: Prof. António Afonso; Direção - Vogais: Prof.ª Cândida Ferreira e Prof.ª Joana Pais
Grupos de Investigação	Macro, Monetary and Public Economics - Coordenador: Prof. Cândida Ferreira; Microeconomics, Markets and Finance - Coordenador: Prof.ª Joana Pais; Complex Economic Systems - Coordenador: Prof. Tanya Araújo
Número total de Investigadores	48 (dos quais 39 investigadores integrados doutorados)
Breve Apresentação	UECE - Unidade de Investigação sobre Complexidade e Economia é um centro de investigação do ISEG, que produz conhecimento através de pesquisa, teórica e prática, na área da Economia, mas também nas ciências da complexidade e nas áreas interdisciplinares.
Última Classificação FCT (classificação e ano)	Muito Bom (2014)

FONTE: UECE

*Quadro
UECE – 2018
Caracterização*

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria /Prestação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/S eminários/Co nferências/En contros Científicos/E ventos Organizados	Participação com Comunicaõe s em Workshops/S eminários/Co nferências/En contros Científicos	Actividades Escolares	Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (Última Disponível)
Unidade de Estudos sobre Complexidade e Economia - UECE	2018 – 48 Associados, dos quais 28 pertencentes ao ISEG.	2018 – 9 projectos individuais FCT + Projecto Estratégico FCT (3 áreas).	N.a.	2018 – 34 artigos; 4 capítulos em livros/ou livros; 1 Report; 29 Working papers	2018 – 2 Conferências	2018 – 40 conferência internacionais, 10 outros eventos	2018 – 5 doutoramento, 21 mestrados;	ICC - Instituto de Ciências da Complexidade; Arrábida Meetings.	Muito Bom

FONTE: UECE

*Quadro
UECE – 2018
Dados Estatísticos*

Indicadores Gerais 2018						
Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)*	42	42	34	44	48	48
Nº total de investigadores integrados doutorados	30	33	31	36	37	39
Nº total de docentes	22	22	25	25	25	28
Nº total de investigadores de carreira	0	0	0	0	0	0
Nº total de bolsiros	2	2	0	2	2	2
Nº total de colaboradores	13	13	3	6		
Nº total de técnicos e administrativos	1	1	1	1	1	1
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	7	4	1	4	2	5
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	51	44	23	35	39	34
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	10	5	4	4	3	2
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	160	491	258	342	251	248
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	26	4	5	16	8	4
Modelos	0	0	0	0	0	0
Patentes	0	0	0	0	0	0
Protótipos	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação industrial	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação com entidades nacionais ou internacionais	0	0	0	0	0	0
Outros indicadores de produção científica	0	0	0	0	0	0

Financiamentos 2018						
Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Financiamento plurianual/PEst	48 509,00	41 129,41	37 500,00	37 500,00	37 500,00	37 500,00
Projetos de Investigação FCT	37 212,00	44 509,90	19 558,44	44 249,83	28 359,49	72 799,41
Projetos Comissão Europeia	0	0	0	0	0	0
Outros projetos internacionais	0	0	0	0	0	0
Outros projetos nacionais	0	0	0	0	0	0
Contratos com Indústria nacional	0	0	0	0	0	0
Contratos com Indústria internacional	0	0	0	0	0	0
Total	85 721,00	85 639,31	57 058,44	81 749,83	65 859,49	110 299,41

FONTE: UECE



**Quadro
UECE – 2018
Projetos**

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)

DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto de Investigação "Theory and Experiments in Matching Markets" (PTDC/III-ECO/4546/2014)	<p>The aim of this project is to contribute to both the experimental and the theoretical literature on matching. As a by-product, we aim at issuing policy recommendations on the functioning of two markets. The research team is composed by three members affiliated to a Portuguese institution, Joana Pais (ISEG, Lisbon), Sofia Franco (Núcleo SRE, Lisbon), Filomena Garcia (ISEG, Lisbon) and by four other researchers: Péter Birtó (Hungarian Academy of Sciences, Budapest), Filip Křiz (Institut for Economic Analysis – CSIC, Barcelona), László Kóczy (Hungarian Academy of Sciences, Budapest), and Marc Vorsatz (FEDEA, Madrid). All the members of the team have been working on matching and/or experiments and this project will allow to give continuity to our previous work and to attain our ultimate goal, the publication of 5 research papers in international journals. We now consider each of the covered topics in turn.</p> <p>In two-sided matching markets, agents belong to one of two disjoint sets and can never interchange roles. Agents' preferences over the other side of the market and the prospect of being unmatched are ordinal since, in many real life situations –such as the admission of students to colleges, the assignment of teachers to secondary schools and, more generally, civil servants to civil service positions—agents confronted with matching mechanisms are supposed to submit a rank ordered list of acceptable partners to a central clearinghouse. This clearinghouse then produces a matching between the two sets of agents by processing all these lists according to an algorithm. Matching is, in such cases, a centralized process.</p> <p>Nevertheless, in some real matching markets no matchmaking clearinghouse exists and matching occurs in a decentralized way, with agents simply making proposals and reacting to received offers to find a match. Given the multiplicity of real life examples and since the literature on these markets is scarce (exceptions are [Pa08], [PaPv14], [Pv15], among a few others), in tasks 1 and 3 we aim at tackling this question. Task 1, involving Křiz, Pais, and Vorsatz, consists of a series of experiments where we compare the functioning of decentralized matching markets with centralized markets (focusing on the strategic incentives agents face and characteristics of the outcome). Task 3, involving Křiz and Pais, is purely theoretical and explores situations in which centralized and decentralized matching co-exist. This is the case of the assignment of teachers to public schools in Portugal, where a recent change in the mechanism has allowed schools to retain a significant number of positions that are filled directly, through decentralized matching. As a by-product, some of our results may be used to issue policy recommendations.</p> <p>Another issue neglected in the literature is matching with application fees, which can be considered "soft" constraints. Even though some papers look into "hard" constraints (see, e.g. [Kó02], [Cek010]) and yet other papers deal with costs in decentralized markets (e.g., [PaPv14]), to the best of our knowledge, no paper on fees in centralized matching markets exists. In task 2, we aim at performing a series of experiments to test the role of soft constraints, compare them with hard constraints, and evaluate the consequences of wealth effects. This task will be performed by Birtó, Kóczy, and Pais.</p> <p>Task 4 is theoretical and deals with public housing, yet another application of matching models. Housing applicants register and reveal their preferences over types of houses. As time passes, some applicants join the game, others exit, leaving houses vacant for other applicants, so that the assignment process is dynamic in nature. When a house becomes available, it is proposed to households according to a priority order. Dynamics and other features of the problem raise important issues. For instance, households may reject the house being offered and, when the priority order is based on waiting time, households who are at the top of the waiting list have a higher continuation value and therefore are more likely to be selective and to reject proposals. Strategic issues like these (as well as fairness and efficiency of the final assignment) is what Franco and Pais aim to explore in task 4.</p> <p>Finally, task 5 involves Garcia and Pais. We propose to develop a theoretical model to expose the channels through which public rankings affect the outcomes of a decentralized matching process. Basing on a general equilibrium model with indivisibilities and incomplete information, we evaluate the impact of the information conveyed by public rankings on the optimal choices of the agents and on the characteristics of the final matching. We answer questions as: i) how are decentralized markets affected by the public rankings? ii) Are all individuals affected equally by the public rankings or do public rankings create distortions in the matching outcomes?</p>	UECE - Joana Pais	Joana Pais (UECE), Filomena Garcia (UECE), Filip Křiz, László Kóczy, Marc Vorsatz, Peter Birtó, Sofia Franco (UECE)	2016-2019

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)

DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projecto de Investigação "Yields, Financial, Macro and Fiscal Interactions" (PTDC/III-ECO/5389/2014)	<p>The aim of this project is to contribute to the literature regarding the assessment of sovereign bond yield spreads in three main areas, with some innovations at the topical analysis and analytical approaches: i) the determinants of sovereign yield spreads with multi-frequency financial, macroeconomic and fiscal data; ii) contagion and spillovers between bank risk and sovereign risk; iii) in context of macroeconomic and fiscal imbalances, the explanatory relevance of forecasts in general to the development of sovereign yield spreads, as well as the so-called fiscal and monetary events. In the aftermath of the European sovereign debt crisis, which started from Greece in the autumn of 2009 and gradually engulfed the whole of the European Economic and Monetary Union (EMU), the overarching subject (and the several sub-areas) are quite topical and allows a fundamental link between research and policy making. Nevertheless, each of the three main areas will develop into more than one sub-area, addressing connected issues, as explained below. The research team is composed by one member affiliated to a Portuguese institution, António Afonso, Alexandros Kontonikas affiliated to the University of Glasgow, Michael Arghyrou affiliated to the University of Cardiff, João Tovar Jalles affiliated to the IMF, and a consultant, Maria-Dolores Gadea, affiliated to the University of Zaragoza. In addition, we will integrate in the team two MSc students. All the members of the team have been working on these topics and this project will allow us to give continuity to our previous work and to attain our ultimate goal, the publication of three-four research papers in international peer-reviewed journals. We now consider each of the covered topics in turn. First, we want to model sovereign yield spreads, addressing notably their main determinants (financial, macro, fiscal, sovereign ratings). For the purpose we will use a monthly dataset, for sovereign yields coupled with lower frequency macro and fiscal variables in a panel analysis for the Euro area, and also in a time series framework. The relevance of such analysis has been heightened by the global financial crisis and by the sovereign debt problems in the Euro area, where a core versus periphery divide has developed. Second, we will address the topic of contagion and spillovers in sovereign yields in the EU. Indeed, the relevance of contagion has increased markedly in Europe, particularly in the euro area, and policymakers have also looked notably at rating notations as a possibly contributing to such increase, in the context of the financial (and debt) crisis. Third, another relevant issue is the information content fiscal and monetary events in explaining sovereign yield spreads' dynamics. The main question being to what extent such events are incorporated by the markets when pricing government debt, therefore impinging on yields and yield spreads. We will use a panel of 15 EU countries and also examine whether the composition of the government budget balance matters for the determination of spreads.</p>	UECE - António Afonso	PT - António Afonso (UECE), Alexandros Kontonikas, João Tovar Jalles, Michael Arghyrou, Lola Gadea, Research Assistant, Maria Kazem	2016-2018

FONTE: UECE



Quadro
UECE – 2018
Projetos

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)

DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
<p>Projecto de Investigação "Connecting the Real Economy and the Financial System: Theory and Empirics" (PTDC/BBE-ECO/6337/2014)</p>	<p>Three projects on the connections between the real economy and the financial system.</p> <p>Project 1: The Real Effects of Endogenous Systemic Risk. Systemic risk can impose substantial, long-lasting costs on the real economy. However, empirical analyses fail to explain the channels through which this happens, and the state of the art of both microeconomic and macroeconomic theory is similarly unsatisfactory. To overcome these difficulties, we develop a microfounded dynamic stochastic general equilibrium (DSGE) model of banking and crises suitable for quantitative analysis. We construct our model based on three building blocks. The first one is the stochastic growth model of Brock and Mirman (1972), which is the workhorse for the analysis of the evolution of the real economy in the presence of aggregate uncertainty. The second one is the theory of banking of Diamond and Dybvig (1983) that provides the microfoundations of the banking system and allows us to be explicit about the determinants of systemic risk. The third one is a theory of crises as a global game among the depositors, as in Goldstein and Pauzer (2005). With these tools in hand, we analyse the joint evolution of the real and financial economy together with systemic risk, both in the short and in the long run. We study how systemic risk affect the steady-state of the economy, in terms of welfare and growth rate, and the transition path towards it. We also feed the model with calibrated shocks at business-cycle frequencies, and study how systemic risk endogenously amplifies the reaction of the economy to real and financial shocks.</p> <p>Project 2: A Theory of Bank and Firm Industry Dynamics. This project studies the link between bank and firm industry dynamics. Firms face uncertainty regarding the sales of their products: a product's market appeal can only be learned over time, and a firm's productivity evolves over time. An entrepreneur gradually learns about the optimal size of the firm, and needs to finance the fixed initial investment and working capital required for the firm to operate. Given current beliefs about the product's appeal, the entrepreneur selects the working capital and (costly) searches for a bank. A bank proposes a contract (loan amount and interest rate) and the entrepreneur either accepts or continues searching. If a match is formed, the firm enters the market, the entrepreneur observes its sales and learns about the product's appeal. Consistently with the empirical evidence the mean and volatility of a firm's growth is negatively related with the firm size (conditional on age) and the firm's age (conditional on size). Firm dynamics affect the aggregate demand for loans and the performance of banks, which are heterogeneous in terms of the composition of their loan portfolio and capacity. Reversely, changes in credit supply affect the firms' dynamics. Loan returns are determined by bank and firm characteristics. We plan to: (i) estimate our model by simulated method of moments and data on Portuguese banks and firms; (ii) run policy counterfactuals. One experiment is to study the effects of policies that reduce the cost of loanable funds on the firm and bank size distributions. We study if these policies are welfare enhancing by allowing young firms with potentially large product appeal to avoid early exit.</p> <p>Project 3: The Anatomy of a Financial Crisis Through the Lens of a Macro Corporate Finance Model. We contribute to the understanding of the anatomy of financial crises along empirical and theoretical dimensions. Drawing on unique data, we characterize banks' situation at the onset of the Portuguese crisis by matching their balance sheets with loan and borrower characteristics. This distinguishes us from the literature, as our analysis looks beyond borrowers' financing conditions to their roots in bank behavior. We ask the data which features explain the heterogeneity of firm dynamics: were small firms, strongly dependent on bank loans, hit the most? If so, did this depend on changes in financing conditions offered by banks? Which banks most strongly adjusted loan conditions? To understand observed bank heterogeneity, we look at the data through the lens of a fully calibrated, structural banking model with idiosyncratic and aggregate uncertainty. Given our rich empirical benchmark, we extend the setup in Corbae et al. (2014) with endogenous loan maturity, different degrees of market power and seasoned equity offering to allow for richer investment and funding choices. We ask the model how banks' incentives for loan supply, credit conditions and capital accumulation respond to a Portuguese crisis scenario. Since the model identifies structural incentives, we can also take a stance on counterfactual questions, such as: Did regulatory requirements affect bank's ability to supply loans? A thorough analysis of these questions helps to understand the amplification of financial stress to crisis dynamics through the banking sector.</p>	UECE - Lucrecia Oprimolla	PT - Lucrecia Oprimolla (UECE) Alfonso Ramirez, Diene Melitens, Ettore Pieretti (UECE), Filomena Garcia (UECE), Luca Dedda, Thomas Gessen	2018-2019

FONTE: UECE



*Quadro
UECE – 2018
Projetos*

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJETO	TIPO PROJETO/OBJECTIVO/BRIEVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
<p>Projecto de Investigação "Portugal: Regional Integration of Demography and Economy" (PTDC/ATP-DEM/0441/2014) UECE as Participating Organization</p>	<p>The joint analysis of economy and demography is a challenging issue: though their reciprocal impact is generally acknowledged, their evolution tends to be analysed separately. One example of an integrated analysis is a model developed by [J.McGPsW Tuohy 10], for Scotland. However, given the emphasis on general economic equilibrium conditions, migrations are treated exogenously, and thus demography is a mere tool to build scenarios. A multiregional study for Italy [Fried2] has a more balanced approach, but the mechanical distribution of migrations by age groups produces unreliable results beyond very short term demographic horizons. Further literature analysis confirmed our impression that a comprehensive methodology to overcome the above mentioned problems is yet to be defined.</p> <p>A recent project (DEMOSPIN), whose team is largely equivalent to the current one, developed a model where net migrations are set as the main link of the coevolution of economy and demography. The project was focused on the Portuguese peripheral regions, showing that the population dynamics are so negative that, even with a stagnant economy combined with a permanent technical progress, labour availability will significantly restrict economic growth. The dramatic but unequivocal result, arising from decades of outmigration and a sharp decline in fertility, is counter-intuitive and contradicts the high unemployment we are experiencing today. Moreover, it seems very likely that this kind of situation will gradually spread, plainly justifying the extension of the study to the whole country. This empirical analysis raises key theoretical questions for European future development: 1) Will the combined effects of migration and capital augmenting technical progress be sufficient to counter the effects of a negative natural growth of population? 2) Are we moving to a scenario where growth is mainly constrained by demography?</p> <p>The P-RIIDE project will address these issues by combining state of art theory with a rigorous empirical multi-regional and national study. The growth models' results in specific sectors and regions will be translated into a set of policy recommendations. Rich in regional contrasts, facing a very negative demographic dynamics and still having scope to rip the benefits of technological catching-up, Portugal is an ideal case study. Beyond this empirical relevance, P-RIIDE will move ahead of DEMOSPIN by addressing the following methodological challenges.</p> <p>1. DEMOSPIN estimated fertility and mortality separately for each region and sex/age group, ignoring time series interdependence. The causal link between migrations and the regional labour demand was also treated separately for age-groups. In P-RIIDE, the evolution of each of the three micro-demographic variables will be modelled as arising from a common process linking the different combinations of sex/age-groups and regions' time-series, while keeping their specificities. Both the drivers of common and specific evolution will be designed as priors of a Hierarchical Bayesian model, operationalised by a Markov Chain Monte Carlo algorithm.</p> <p>2. DEMOSPIN projected migrations as a function of labour market imbalances and previous migrations. The model was consistent both with theory and data. However, its generalisation to the whole Portuguese territory requires a broader and more careful analysis of migration drivers.</p> <p>3. Given the uncertainty inherent to economic growth, rather than econometric projections it is preferable to define trajectories conditional to exogenous scenarios. DEMOSPIN followed this approach under an input-output (IO) framework, but there was neither an explicit relation between scenarios and growth nor a sectorial discrimination of growth paths. In addition, regional IO models were derived independently, assuming that the analysed regions were too small to generate significant feedback effects. When we look at all Portuguese regions this no longer applies. P-RIIDE will overcome these problems in various ways: 1) A national growth model will be the centre of the study; 2) The model will be based on exogenous scenarios defining growth paths of demand and technology, by key sectors; 3) These paths will be defined in a DELPHI exercise with selected experts; 4) The projected national growth figures will be allocated to each NUTS 3, given various hypotheses.</p> <p>4. DEMOSPIN modelled the demography-economy interaction rigidly: the labour supply required by economic growth was perfectly adjusted by unrestricted migrations. The challenge is to make a more flexible model, where migrations will only partially adjust labour demand and supply.</p> <p>P-RIIDE team, complemented by high level international experts, has the skills and experience to fulfil the project goals. The vast list of national and international projects in which the coordinator took part and the support of 3 top Research Centres (one classified as excellent by the FCT, the other 2 as very Good) attest this capacity.</p>	<p>PI - Eduardo Anselmo Moreira Fernandes Castro</p>	<p>PI - Eduardo Anselmo Moreira Fernandes Castro Alma Isabel Pereira Esteves, Aristabele Botelho Veloso, Amab Bhattacharjee, Diogo Abreu, Gonçalo Alves de Sousa Santinha, João Carlos Lopes (UECE), João Marques, João Ferreira do Amaral (UECE), José Manuel Gaspar Martins, Maria Cristina do Nascimento Rodrigues, Madara de Almeida de Sousa Gomes, Maria Luísa Cruz dos Santos Fonseca, Marta Sofia Magalhães Marques, Pedro G. Carvalho, Vitor Escária (UECE)</p>	<p>2016-2019</p>

FORNE: UECE



**Quadro
UECE – 2018
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJETO	TIPO PROJETO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
<p>Projecto de Investigação PTDC/EGE-ECO/28814/2017 - Markups, Fluctuations, and Financial Frictions</p>	<p>The way markups react to shocks "is almost terra incognita for macro" (Blanchard, 2009). If markups are countercyclical (pro-cyclical), an increase in output will increase (decrease) observed efficiency. Therefore, the responses to shocks, including policy ones, depend on the cyclical behaviour of markups. However, neither the existing empirical evidence nor the theories are able to provide a clear picture.</p> <p>This project aims to contribute to the knowledge of the relationship between the monopoly power of firms and aggregate fluctuations. To do so, we answer the following research questions.</p> <p>Question (1): How do markups react to demand and productivity shocks?</p> <p>This question requires an empirical response. We explore microeconomic databases where price and quantity information may be used to identify separately productivity and demand shocks. Furthermore, we intend to study how important is the mismeasurement problem of using the labour share (instead of the intermediate-goods share) in production as the main proxy for markups. Preliminary results for a small group of single-product industries are encouraging and seem to be able to clarify the picture: markups are clearly pro-cyclical with productivity shocks and tend to be counter-cyclical with demand shocks.</p> <p>Question (2): How are firms' pricing and markup decisions influenced by their financial strength?</p> <p>This question has also an empirical nature. We intend to make use of the results produced by the response to (1) and the rich financial information available in the micro-data. By using recently-released data for the post-2011 period in Portugal, we aim to test existing theories for markup fluctuations based upon corporate-finance explanations. Preliminary results for a limited number of industries apparently support the hypothesis that financial strength of firms is crucial for their market-power behaviour.</p> <p>Question (3): Can counter-cyclical markups induce singular dynamics at the macroeconomic level? This question is mainly theoretical. We use recent methods from applied mathematics in an otherwise standard dynamic general equilibrium model with an endogenous markup generated by intra-industrial Cournot competition and entry.</p> <p>Preliminary results show that this type of atypical non-linear dynamics may exist and that they can extend to other macro models. This may give rise to temporary determinacy features, which have not been studied in economics. Potentially, this can explain why economies may shift from instability periods to stability ones or vice-versa without observable structural changes.</p> <p>Finally, our results can be used for policy be it fiscal, monetary or regulatory. Responses to questions (1) and (2) may be especially important in a Portuguese and European environment, but they have also the potential to be used in other economies. The response to question (3) clearly provides a global outreach to the preliminary results already found in the empirical work on the remaining ones.</p>	UECE - Luis Costa	Luis Costa (UECE) - PI, Paulo Brito (UECE) - Co-PI, Carlos Santos (Nova SBE), Cláudia Custódio (Imperial College B.S.), Huw Dixon (Cardiff B.S.)	2018-2021

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJETO	TIPO PROJETO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
<p>Projecto de Investigação PTDC/EGE-ECO/28805/2017 - Transport Infrastructure and Urban Spatial Structure: Economic, Social and Environmental Effects</p>	<p>Cities drive regional and national prosperity by generating efficiency gains from urban agglomeration economies. Globally, cities are home to 55% of the population while accounting for 80% of total output. In Portugal, the largest metropolitan area represents 26% of the population, 33% of employment and 36% of the economic output, covering only 3% of the land area. Good transport networks are crucial in sustaining cities and promoting territorial cohesion. By changing accessibility patterns and, as result, the distribution of firms and households, transport improvements affect the urban spatial structure and its economic, social and environmental effects. Portugal experienced a massive expansion of its road network since joining the EU in 1986: between 1985 and 2015 motorway length increased by more than 15 times. According to EUROSTAT, in 2015 Portugal had one of the largest endowments of motorways per capita, with values two times higher than the EU28 average. Yet, the national urban system remains imbalanced between a very small number of large cities and a very large number of medium and small cities.</p> <p>This project will examine the relationship between the expansion of the road network and the urban spatial structure in Portugal over the last 30 years. It will measure the extent to which changes in this relationship have contributed to territorial cohesion by reducing regional disparities in economic accessibility, achieving a more balanced polycentric urban development, and sustainable mobility. These issues are at the core of EU's Europe 2020 strategy for smart, sustainable and inclusive growth, and the National (ENED) and Regional (EREL) Strategies for Smart Specialisation. The first task will examine how the expansion of the motorway network affected the national urban spatial structure, and if it encouraged greater concentration of economic activities in the largest urban areas. The work will consider changes at the wider regional level and locally in Lisbon's metropolitan area. The second task will estimate the direct and wider economic impacts of transport which arise through the urban spatial structure. The third task will examine if the expansion of the road network contributed to territorial cohesion by reducing regional disparities in economic accessibility and a promoting a more balanced polycentric urban system. The fourth task will investigate the environmental impacts on mobility patterns and road transport emissions.</p> <p>The team has complementary expertise and extensive experience in the topics and methods covered in the project, featuring economists, geographers, engineers and spatial planners. The project will provide new evidence for Portugal on the wider economic effects of transport that arise through its interactions with urban spatial structure. The outputs will be relevant for policy analysts and transport and urban planners, and can be used for higher education teaching.</p>	UECE - Patrícia Melo	Patrícia Melo (UECE) - PI, João de Abreu e Silva (IST-ID) - Co-PI, Sofia Franco (UECE and NOVA SBE), Marcos Correia (IST-ID)	2018-2021

FONTE: UECE



**Quadro
UECE – 2018
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 – UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
<p>Projecto de Investigação FTDC/IGE-IND/31081/2017 - Firms, competition and social welfare in a global economy</p>	<p>The proposal focuses on the effects of firms' interactions in a global market on the overall society welfare and environment. Five projects form our research agenda.</p> <p>Project 1 - The case for international antitrust agreements - We study the incentives of competition authorities to prosecute collusive practices of domestic and foreign firms. We develop a model of multi-market contact between two firms that can engage in collusion in two countries. In each country there is a competition authority with a mandate to maximize national welfare. Each competition authority decides its prosecution policy. We expect that in equilibrium, the ownership distribution of the firms (domestic versus foreign) affects prosecution policies and affects the behavior of firms both in the national and foreign market. The firms' ability to sustain collusion is damaging for global welfare but distortive prosecution policies should also be avoided. We will be able to discuss the importance of international cooperation in antitrust policy.</p> <p>Project 2 - Collude-then-merge strategies of firms and the incentives of antitrust agencies - In this project we explore collude-then-merge strategies of firms in a market. There is anecdotal evidence that in some industries, following prosecution of collusion, the involved firms file for a merger. We explore the consequences of such a strategy for global welfare, discuss whether this practice should be limited and propose a new procedure for antitrust authorities.</p> <p>Project 3 - Pricing of green-goods with peer effects - Some green goods, i.e. goods that are environmentally friendly, do not experience the adoption levels that would be considered optimal from the global environmental point of view. We propose a model in which early adoption is hindered by the absence of significant peer effects. The green good then suffers from adoption inertia that can be overcome with specific "take-off" incentives for adoption. In order to study this problem we develop a dynamic monopoly model of green good provision and pricing. We expect to obtain the optimal monopoly price and adoption rates. We will be able to discuss global welfare implications as we extend the model to a multi-country setup with environmental externalities.</p> <p>Project 4 - Environmental regulation in global economies - Environmental regulations have been proven effective in improving environmental compliance in one-country settings. In this project we study the implementation problems of environmental regulations in the presence of multinational firms and its impact on social welfare and global environment.</p> <p>Project 5 - Adoption of clean energy technology with heterogeneous firms - Following the intuition of project 3 that the effectiveness of clean technology adoption depends on the number of adopters, we study the adoption incentives when firms are heterogeneous on environmental impact and on environmental preferences. We are able to design optimal incentives schemes in this context.</p>	UECE - Filomena Gerda	Filomena Garcia (UECE) - PI, Gustavo Tomms (Indiana University) - Co-PI, José Manuel Paz y Miño (Indiana University), Cecilia Vergari (Università di Bologna), Joana Resende (FEUP), Muxin Li (Indiana University)	2018-2021

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 – UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
<p>Projecto de Investigação FTDC/IGE-ECO/30690/2017 - Global Innovation Trends: Determinants and Characteristics of the Innovative Performance of Nations</p>	<p>The purpose of the G-INNO project is to develop state-of-the-art knowledge on the determinants and outcomes of the innovative performance of countries worldwide. Despite an extensive literature on the factors behind innovation, there are still gaps, particularly in relation to cross-country analyses based on large samples of countries in different stages of development. One of the reasons for these gaps has to do with the lack of agreement on the indicators that adequately reflect innovation phenomena. In this context, the consensus among economists is that use of IP-related indicators remains a reasonable choice for studying innovation and structural change, with the use of those indicators apparently still far from diminishing returns.</p> <p>Module 1 will assess the possibility of using aggregates of patents and trademarks as indicators of innovative activity. Alternative compositions of those aggregates will be tested as dependent variables of an innovation production function. A fitting framework will be put forward and regressions will be made on the whole sample and on different groupings (e.g. Global South vs. Global North) to assess whether the determinants of performance vary between those groupings and over time. This analysis will allow for an evaluation of innovation convergence (or divergence) for the selected groupings of countries, a most pressing policy issue today. Modules 2 and 3 will seek to assess those trends in relation to two critical areas of technological competition and production of advanced knowledge to lever innovation. Module 2 will focus on two IP patent classes (G06 and H04) that have consistently expanded faster globally over the last decade. We will assess how major corporations leading patent application in those classes have performed in recent years, namely those of Chinese origin (Huawei and ZTE) vis-à-vis rivals from Korea, Japan, US and Europe.</p> <p>Module 3 will focus on university patenting, as technological competition and innovation have continued to move towards science based technologies. We will assess what have been the trends in university patenting worldwide, assess the degree of global convergence and how the relative quality of universities' patenting has evolved. Patent quality will be assessed in terms of patent grant rate, patent family size, renewals and numbers of citations.</p> <p>Module 4 considers the pros-and-cons of using IP-based indicators to measure or reflect innovation activities, taking in consideration the strategic use (and abuse) of IP by companies and the trend toward open modes of innovation. Despite much criticism about patent-based measures, patents continue to raise a huge interest among economists. This justifies an updated and critical evaluation of the arguments concerning those indicators.</p> <p>Finally, module 5 of the G-INNO Project will be dedicated to dissemination, producing information to relevant audiences and making available on a website the databases that will be built.</p>	UECE - Manuel Mira Godinho	Manuel Mira Godinho (UECE) - PI, Sandro Mendonça (ISCTE - IUL and UECE) - Co-PI, Rita Carvalho (ISEG), Yllor Ferreira, Hugo Confraria (LJN-MERIT), Pedro Lages, Kelyane da Silva	2018-2020

FONTE: UECE



*Quadro
UECE – 2018
Projetos*

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 - UNIDADE DE ESTUDOS SOBRE COMPLEXIDADE E ECONOMIA (UECE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
<p>Projecto de Investigação Project N° 029365 Welfare Intervention by the State and Economic Resilience in Portugal</p>	<p>In recent years the emphasis of the economic growth research has been changing to the identification of the fundamental growth determinants, those variables that have an important influence on a country's ability and capacity to accumulate inputs and invest in the production of knowledge, such as the institutional arrangements that frame economic activity. The WS comes under the rubric of fundamental sources, in particular institutions. From the mid-1980s to the late-1990s the empirical studies that investigated the impact of the WS on economic growth reached no definite conclusions on the sign, transmission mechanisms and direction of causality of the relationship. Some authors argue that the WS makes economies less productive and competitive, yet other authors call our attention to the fact that WS interventions have the potential to generate economic externalities that can outweigh their (potential) distortions. We aim at contributing to this debate by analysing the relationship between the WS and economic growth for Portugal, a country that has gone through important transformations in the scale and structure of the respective social model but seems to be stuck in a high inequality and poverty, low-growth trap, by addressing the following main issues:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Specify empirical models that allow us to robustly identify how and why the WS influences economic growth, highlighting the growth impact of different dimensions of the WS. The main question addressed is whether a change in the composition of the WS can enhance production capacity and innovation ability, and in this way promote long run macroeconomic performance. To answer this question it is necessary to examine in more detail the possible transmission mechanisms that connect the two variables. Our analysis will emphasize the inequality and human capital accumulation channels given Portugal's high inequality and low educational attainment levels. 2. Clarify the importance of using more accurate measures of the different types of WS combining data from different sources that include not only elements of WS expenditures, and the use of the tax system for welfare purposes, but 3. Apply the most recent methodological advances in the fields of time series and panel data econometrics to deal with some fundamental problems that confront empirical growth studies, in particular endogeneity, parameter heterogeneity and non-linearities. <p>We first take on a comparative perspective with the OECD and the EU that provide a benchmark with which to compare the Portuguese case. To empirically assess the growth impact of the WS in Portugal we will take on national and regional perspectives, exploring information from national and international datasets, also institutional indicators manifested in social policy national legislation and regulations.</p>	<p>Marta Simões (Universidade de Coimbra) - PI</p>	<p>Marta Simões (Universidade de Coimbra) - PI, Co-PI - Adelaide Duarte (Universidade de Coimbra); João de Sousa Andrade (Universidade de Coimbra); Sílvia Sousa (Universidade do Minho); Maria Teresa Garcia (UECE)</p>	<p>2018-2021</p>

FONTE: UECE

*Quadro
CEsA – 2018
Caracterização*

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2018	
Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento - CESA	
Data de Início da Actividade	1983
Área Científica	Sociologia
Coordenação	Direção: Presidente e coordenador científico - Prof. Doutor António Augusto Mendonça; Vice-Presidente - Prof. Doutor José Manuel Zorro Mendes; Vogal - Prof. Doutor Carlos Sangreman Proença
Grupos de Investigação e responsáveis	Desenvolvimento, Globalização e Mudanças Institucionais - Coordenador: Prof. João António Ramos Estêvão Estudos Africanos: História, dinâmicas contemporâneas e identidades luso-africanas pós coloniais - Coordenador: Profa. Joana Pereira Leite Migrações Contemporâneas - Coordenador: Prof. Carlos Sangreman Recolha Documental e criação de bases de dados
Número total de Investigadores	Integrados doutorados - 24; Integrados não doutorados (inclui alunos do PDED) - 21; Colaboradores - 42
Breve Apresentação	<p>O CEsA - Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina é um centro de investigação acreditado pela FCT que se tem dedicado ao estudo do desenvolvimento económico, social e cultural dos países em desenvolvimento da África, Ásia e América Latina, com especial ênfase no estudo dos países de língua oficial portuguesa, China e Ásia-Pacífico. Além disso, promove a investigação em outros tópicos, teóricos e aplicados, dos estudos de desenvolvimento em outras regiões, tentando promover uma abordagem multidisciplinar e uma interligação permanente entre os aspetos teóricos e aplicados da investigação. O trabalho de investigação do Centro desenvolve-se em torno de três grandes linhas de investigação e um programa transversal consagrado à recolha documental e à criação de bases de dados, de natureza quantitativa e qualitativa, relevantes para os estudos de desenvolvimento, que são:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História, diásporas e identidades luso-africanas pós coloniais. 2. Migrações contemporâneas 3. Crescimento, desenvolvimento e cooperação internacional. 4. Recolha Documental e criação de bases de dados. <p>O CEsA participa ativamente nas atividades de ensino do ISEG, nomeadamente, no Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional e no Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento / Development Studies, fundamentalmente a dois níveis: através do apoio que dá a esses cursos e da lecionação, pelos seus membros, de várias unidades curriculares, bem como da supervisão de teses e dissertações finais dos alunos. Organiza, igualmente, seminários e conferências ao longo de cada ano letivo, separadamente ou em colaboração com o Mestrado e o Doutoramento. As atividades de orientação da investigação e de teses e dissertações abrangem temas como: crescimento económico e desenvolvimento, globalização e regionalismo, instituições e mudança institucional, financiamento do desenvolvimento, cooperação para o desenvolvimento, história económica e social da colonização, migrações e diásporas, nação e identidades de expressão portuguesa, urbanização e desenvolvimento. A internacionalização é também um objetivo importante e que tem sido perseguido através da participação em redes internacionais e programas conjuntos de investigação, bem como na criação de incentivos para ajudar os seus investigadores a aumentar o número de publicações em revistas internacionais de reconhecido mérito. O CEsA está atualmente integrado no CSG - Investigação em Ciências Sociais e Gestão, um consórcio de I&D criado em 2013 no ISEG por quatro dos seus centros de investigação - ADVANCE, CEsA, GHES e SOCIUS. O CSG configura um quadro comum para a investigação e visa reunir investigadores que partilham concepções semelhantes do estudo da realidade socioeconómica e organizacional, para reforçar a complementaridade e atingir uma massa crítica nesta área de estudo.</p>
Última Classificação FCT (classificação e ano)	Excelente (Nota conjunta do Consórcio CSG, constituído por: CEsA, Socius, Advance e Ghes)

**Quadro
CEsA – 2018
Caracterização**

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria/ Prestação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/Seminários/ Conferências/Encontros Científicos/Eventos Organizados	Participação com Comunicações em Workshops/Seminários/ Conferências/Encontros Científicos	Actividades Escolares	Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (Última Disponível)
<p>Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento - CESA</p>	<p>Integrados doutorados - 24; Integrados não doutorados (alunos do PDED) - 21; Colaboradores - 42</p>	<p>O trabalho do centro desenvolve-se em torno de três grandes linhas de investigação e um programa transversal consagrado à recolha documental e à criação de bases de dados, de natureza quantitativa e qualitativa, relevantes para os estudos de desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Desenvolvimento, Globalização e Mudanças Institucionais; + Estudos Africanos: História, dinâmicas contemporâneas e identidades luso-africanas pós-coloniais; + Migrações Contemporâneas; + Recolha Documental e criação de bases de dados. <p>/ 12 Projectos de Investigação em curso</p>	<p>O CESA não tem desenvolvido actividades de consultoria, nem de prestação de serviços.</p>	<p>A actividade editorial própria do Centro é constituída pelas seguintes publicações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • "Tempos e Espaços Africanos", colecção dirigida pelo CESA e Centro de Estudos Africanos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, editada actualmente pela Colibri. Tem 11 livros publicados. • "Estudos de Desenvolvimento", colecção com 9 títulos. • "Documentos de Trabalho" (Working Papers), com 163 títulos. • "Textos de Apoio", com 9 títulos. • "Brief Papers", com 21 textos publicados. • "E-books", com 8 publicados. <p>Os membros do Centro publicam artigos individuais, ou colectivos, em revistas de especialidade, nacionais e estrangeiras, livros e capítulos de livros.</p>	<p>Seminário permanente ("Estudos de Desenvolvimento/Development Studies"), organizado em colaboração com o Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional e Doutoramento em Estudos do Desenvolvimento do ISEG, com a participação de investigadores nacionais e estrangeiros.</p>	<p>Os membros do CESA participam, a título individual, em encontros científicos nacionais e internacionais, com a apresentação de comunicações.</p>	<p>Além da docência nos cursos de licenciatura, os membros do CESA têm um papel fundamental no Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional e Doutoramento em Estudos do Desenvolvimento do ISEG. Estão presentes na Comissão Científica e Pedagógica do Mestrado e Doutoramento, na leccionação de disciplinas, animação do seminário permanente e na orientação de dissertações finais.</p>	<p>AEGIS - Africa-Europe Group for Interdisciplinary Studies; CEMAR - Centre D'Études des Mondes Africains; Centre Émile Durkheim - Science Politique et Sociologie Comparatives; CODESRIA - Council for the Development of Social Science Research in Africa; EADI - European Association of Development Research and Training Institutes; EHESS - L'École des Hautes Études en Sciences Sociales; Kapusciński Lectures; SOAS - School of Oriental and African Studies; Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais (ISCS); Câmara Municipal de Lagos; Korea Institute for International Economic Policy (KIEP)</p>	<p>Exceciente (Nota conjunta do Consórcio CSG, constituído por: CESA, Socus, Advance e Ghesi)</p>

FONTE: CESA



*Quadro
CEsA – 2018
Dados Estatísticos*

Indicadores Gerais 2018						
Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)*	60	71	74	69	76	87
Nº total de investigadores integrados doutorados	26	30	15	15	23	24
Nº total de docentes	28	35	11	35	27	15
Nº total de investigadores de carreira	1	1	0	0	0	0
Nº total de bolsellos	3	4	5	5	2	5
Nº total de colaboradores	34	41	43	40	2	42
Nº total de técnicos e administrativos	2	2	2	2	2	2
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	0	2	27	9	2	2
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	4	9	17	43	17	24
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	1	3	4	11	6	10
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	57	115	60	11	185	240
Nº de participações em reuniões científicas internacionais	13	36	13	35	11	56
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	16	40	19	25	59	19
Modelos	0	0	0	0	0	0
Patentes	0	0	0	0	0	0
Protótipos	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação industrial	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação com entidades nacionais ou internacionais	9	9	12	11	5	11
Outros indicadores de produção científica	46	92	79	94	51	92

Financiamento 2018						
Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Financiamento plurianual/PEst	29 006,99	39 517,00	56 190,00	51 263,05	50 047,78	58 176,00
Projetos de Investigação FCT	77 603,41	89 694,96	27 497,60	59 825,79	14 897,37	158 514,03
Projetos Comissão Europeia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5 597,00
Outros projetos internacionais	14 637,16	18 817,20	19 483,30	0,00	0,00	0,00
Outros projetos nacionais	139 843,00	97 791,00	134 067,26	105 800,00	51 450,00	44 249,75
Contratos com Indústria nacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos com Indústria internacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	261 090,56	245 820,16	237 238,16	216 888,84	116 395,15	266 536,78

FONTE: CEsA

**Quadro
CEsA – 2018
Projetos**

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE AFRICA - CISA				
DESCRIÇÃO DO PROJETO	TÍTULO PROJETO/OBJETIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projeto "Memórias de África e do Oriente Médio em Portugal de 1956 e tem sido avaliado com a mesma equipa (até ao nível de ensino). Contém num site em português - http://memoria-africa.uep.pt/ - de acesso livre contendo: - uma base de referências sobre a obra de P. D. P. Sá e T. José Leite e as suas atividades de ensino; - um conjunto de obras digitalizadas - o Memória Digital - com tecnologia que permite o contacto página a página facilmente - um diretório de pessoas e instituições que procuram os serviços. Carreio, aculturação, regimes instituídos em instituições e a sua participação em Portugal (Lisboa, Aveiro, Beira, Porto e Coimbra), Albuquerque, Cabo Verde, Goa, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.	Projeto CISA - Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina, Prof. Doutor Carlos Sangreman (UIA - CISA/ISEG/UL) Investigador Responsável, financiado pela Fundação Portuguesa e realizado em colaboração com o Instituto de Investigação Científica e Tecnológica e o Departamento de Economia e Telecomunicações da Universidade de Aveiro Apoio Fundação Portugal - África (FPA) Caixa Geral de Depósitos	Coordenação: Elisavira Joaquim Almeida Martins Carlos Sangreman (UIA - CISA/ISEG/UL) Márcio Oliveira Coordenação Técnica: Joaquim Sousa Brito Júlio Gonçalves Luís Miravete Recolha de Referências Bibliográficas: Luís Carlos Gonçalves	2006 - 2018	
Projeto "Olivário de Cooperação para o Desenvolvimento"	O presente projeto tem como principal objetivo criar um diretório, com temas como: Abordagens teóricas, Contextos, Programas e projetos, Atores do "campo", Agências internacionais e associadas; Investigação e ensino, etc. De salientar que, o presente projeto, não pretende ter a estrutura de um diretório do "tipo usual", nem de um glossário mas sim assumir uma forma de diretório composto por pequenos artigos científicos relativamente ao domínio da Cooperação Portuguesa para o Desenvolvimento que possa ser utilizada pelas empresas públicas e privadas na sua ação no "campo". Dado a importância e a que existe neste domínio no estudo de Cooperação para o Desenvolvimento, mais precisamente do caso da Cooperação Portuguesa, no âmbito académico e científico, os benefícios diretos serão todos os académicos e investigadores bem como os associados respectivos. Para isso a nível das instituições de ensino e de investigação portuguesas (ISEG, Fundações, Centros, Municipais, Associações, Grupos de trabalho e grupos) que foram com uma definição de conceitos e de entidades como não existe em Portugal, sendo mais orientada à sua aplicação. Para isso, os benefícios serão todos aqueles que independentemente de não serem o estado de "necessidade" ou de "ação", demonstram um particular interesse pelo tema.	CISA - Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento, Prof. Doutor Carlos Sangreman (UIA - CISA/ISEG/UL) e Prof. João Esteves (CISA/ISEG/UL)	Maria Ana Filipa Oliveira (ICP e CISA/ISEG/UL) e Rui	2010 - presente
Projeto "Situação Aplicada Avançada em Desenvolvimento / Avançada Aplicada: Studies in Development"	Este projeto integra a linha de investigação "Segurança Documental e criação de bases de dados", direccionada à análise das experiências históricas e actuais do mundo em desenvolvimento, quer em África, América Latina e Ásia, como sendo nos países do sul e norte europeu, e se lança no quadro de CISA/ISEG e em articulação com outras unidades de investigação, nacionais e estrangeiras, os estudos empíricos no domínio do desenvolvimento. Particular terreno de observação constituem os países e as sociedades que imaginam o espaço lusófono - ou seja trajetórias históricas partilhadas (justificam que os casos investigados, entre os países lusófonos, se apresentam no sentido da produção científica de académicos). Para o acolhimento e dinamização deste programa de investigação aplicado, o CISA vai reforçar o ritmo de publicação de artigos de Estudos de Desenvolvimento através de ações de ensino inovadoras e métodos de recolha de dados e métodos inovadores. Para o efeito, serão mobilizados quadros conceptuais, metodológicos e técnicos de análise actualizada, compatíveis com as percepções quantitativas e qualitativas da realidade e consonantes com métodos multidimensionais dos perfis de investigação. O sucesso deste projeto depende da capacidade de motivação de jovens investigadores (jovens mestres e doutorandos), de existência de um núcleo de investigadores seniores, e sobretudo da disponibilidade de um coordenador científico, qualificado para desenvolver este trabalho e ser capaz de manter o ritmo internacional de publicação.	Isabel Pereira Leite (Professora ISEG e Investigadora CISA) - Coordenadora científica Promotor: Fundação Calisto Tanzi (ICP)	Murilo de Oliveira (Professora ISEG e Investigadora CISA) / João Moço (Professor Universidade Politécnica / Investigador CISA / Coordenador do ISEP/Mestrado) / Luis Mira (Professor Auxiliar Colegiado ISEG / Investigador Pós-Doc CISA) / Carlos Lopes (Professor Colegiado ISEP / Investigador Pós-Doc CISA) / André Oliveira (Mestrado de UEM, Moçambique / Doutor em ID ISEG / Investigador Assente CISA) / Bernardo Catarino (Mestrado ISEG / Mestrado em DCI / Investigador Associado ao CISA) / Bruno Correia (Mestrado Promotor ISEP / Assente Colegiado ISEG / Investigador associado ao CISA/CDANAFRO) / Mariana Mesas (Mestrado ISEG / Mestrado em DCI / Investigadora Associada ao CISA) / Mariana Lopes (Mestrado em Economia / UIA, Economia) / Patrícia Moçambique (Investigadora Associada ao CISA) / Natália Bruna (Mestrado ISEG / Mestrado em Economia, UIA Economia) / Patrícia Moçambique / Investigadora Associada ao CISA) / Sofia Pereira de Silva Verdelhos (Mestrado em DCI / Investigadora associada ao CISA) / Nuno Dias (Mestrado ISEG / Mestrado em DCI / Investigador Associado ao CISA e ao ISEP, Moçambique)	2016-2018
Projeto "A Cooperação na Formação dos Recursos Humanos: O Caso de Luanda na Guiné-Bissau"	O objetivo principal deste projeto é a recolha e análise de dados sobre o acesso à justiça nas regiões de Guiné-Bissau e o impacto desta sobre o papel da Cooperação para o Desenvolvimento na promoção dos Direitos Humanos, bem como outras relevantes questões e a sua análise em duas conferências a realizar em Lisboa e em Bissau. Em Portugal será feita uma articulação com o programa de mestrado e doutoramento de GED através de atividades do ISEG incluindo DE ISEP detentores em Estudos de Desenvolvimento coordenado pelo professor doutor Luis Mira.	Prof. Doutor Carlos Sangreman (CISA) Entidade promotora: ADP - Associação para a Cooperação entre os Povos Promotor: Camões - Instituto de Cooperação e de Língua Entidades parceiras: CISA - Centro de Estudos sobre África, Ásia e América-Latina LUDH - Liga Guineense dos Direitos Humanos, Instituto Promotor Camões - Instituto de Cooperação e de Língua	Tânia Santos (ICP) Frederico Paqueta (aluno de Mestrado em Cooperação Internacional e Desenvolvimento/ISEG)	2018-2020

FONTE: CEsA



**Quadro
CEsA – 2018
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁFRICA - CESA				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDRÁRIO
Projeto "Da Redução da Pobreza ao Crescimento Económico: Ajuda, Interesses Empresariais e Agenda 2030- Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (Aid2Growth)" (PTDC/CPO-ADM/28597/2017)	Este projecto analisa a forma como as situações ricas estão, progressiva e explicitamente, a transformar as suas políticas de ajuda internacional (AID) para apoiar os seus interesses comerciais e empresariais. Desde os anos 1960, subsídios e empréstimos concessionais (ou mais simplesmente AID), têm sido o principal tipo de ajuda oficial oferecido pelos doadores ricos, em conjunto com o perdão de dívidas e assistência técnica. Mas a AID já não é a principal fonte de finança para o desenvolvimento da maioria dos países em desenvolvimento, superada agora por fluxos financeiros privados: investimento directo estrangeiro (IDE), remessas e filantropia. No seio do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) da OCDE, os doadores ricos estão a debater a modernização da AID de modo a incluir instrumentos do sector privado (SP). Isto segue-se a um período de austeridade orçamental após a crise financeira de 2008 e duas importantes conferências internacionais sobre a AID: Suzan (2011) e Kazo Abada (2018). Dado isto, a primeira das tarefas a importância do sector privado para liderar o crescimento económico, a segunda é a possibilidade para se reconfigurar a finança para o desenvolvimento como Apoio Oficial Total para o Desenvolvimento Sustentável (AOTDS). Esta tendência emergente tem sido encorajada pelo sucesso da Cooperação Sul-Sul (C3S) desde o princípio dos anos 2000 e pela forma como desafia a hegemonia do paradigma da AID dos doadores ricos. No seio da C3S, o papel dos doadores Atlânticos tem sido crucial por promoverem um paradigma de desenvolvimento fora de modo: favorecimento de fundos mistos em vez de AID, crescimento económico em vez de redução de pobreza e investimentos estatais mais liderados por empresas em infraestrutura e produção. Esta estratégia foi desenvolvida primeiro pela ligação na China e ao Sudeste Asiático e é agora seguida pela China em África e na América Latina. As relações Sul-Sul expandiram-se rapidamente contribuindo para a ascensão económica e geopolítica do Sul responsável por uma grande percentagem do comércio mundial. Assim, a C3S é vista mais como procurando (aportamente) gerar ganhos económicos mútuos do que uma resposta às necessidades de Desenvolvimento? dos países beneficiários. Neste contexto, os empréstimos de AID dos doadores ricos, sob pressão política para serem justificados, estão a mudar para ajudar as empresas nacionais competirem em países em desenvolvimento. Não está a combinar AID com outros recursos (fundos mistos) para criar e avançar fundos adicionais de outros actores, principalmente do sector privado, como concedem maiores recursos financeiros às suas instituições financeiras para o desenvolvimento (FD) para apoiar as empresas em países em desenvolvimento. Esta investigação oferece uma análise de economia política internacional da finança para o desenvolvimento mostrando como os doadores europeus estão a mudar as suas ITOs para prosseguir interesses comerciais a nível internacional.	Prof. Luis Mah (CESA/ISEG-Ulisboa), Financiador: FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/CPO-ADM/28597/2017)	Luis Mah Silva (CESA/ISEG), Pedro Miguel Raposo de Medeiros Carvalho (CESA), Soyeun Kim (Sogang University/Seoul, Seoul, South Korea), Etjeje Fourie (Maastricht University), Emma Maudsley (University of Cambridge Centre for Gender Studies), Yang Jiang (Danish Institute for International Studies)	2018-2021
Projeto "Afro descendência em Portugal: sociabilidades, representações e dinâmicas sociopolíticas e culturais: Um estudo na Área Metropolitana de Lisboa (AFRO-PORT)" (PTDC/SOC-ANT/30651/2017)	Numa altura em que se celebra a Década dos Afrodescendentes (2015-2024), proclamada pela ONU, é de alta relevância social e académica/científica abordar o tema em Portugal. A ONU considera que "as pessoas de ascendência africana ainda têm acesso limitado à educação de qualidade, serviços de saúde, habitação e segurança social. (...) A sua situação permanece em grande parte invisível e é insuficiente o reconhecimento do esforço em busca de reparação para a sua condição atual. Além disso, são discriminadas no acesso à justiça e apresentam taxas alarmantes de violência policial associada a perfis raciais". Neste projeto propomos caracterizar a população portuguesa de origem africana cuja autoidentificação como afrodescendente orienta a sua participação no cenário social português. Os principais objetivos são: 1) questionar a afrodescendência como uma categoria associada à história colonial; 2) interrogar sobre a emergência dos afrodescendentes como novo coletivo e o seu estatuto na sociedade portuguesa; 3) compreender quais são os mecanismos que excluem a afrodescendência enquanto uma identidade específica e, em simultâneo, identificar os processos de afirmação coletiva e de conquista de direitos e reconhecimento social; 4) identificar as principais dinâmicas do ativismo e da participação cultural. O foco deste trabalho incide sobre os modos de vida, sociabilidades e práticas discursivas; busca compreender as latitudes urbanas dos afrodescendentes, as territorialidades e centralidades que constroem na cidade. Em particular analisaremos a face pela qual são mais reconhecidos e se distinguem dos migrantes pela natureza das suas reivindicações: o ativismo. Este projeto é inovador na medida em que discute a emergência de uma categoria a partir de práticas e discursos de um coletivo sobre si mesmo e a sua participação social. O terreno privilegiado será a área metropolitana de Lisboa (AML), espaço da coexistência de mundos e lógicas, campo de mudanças dramáticas, de graves contrastes sociais e lutas de poder, de novas dinâmicas identitárias, de formas diversas de subjetividade individual e de determinações sociais. A escolha do campo/tema deve: a) refletir a diversidade desta população, incluindo afrodescendentes em Portugal; afrodescendentes que se deslocam entre Portugal e Reino Unido (incluindo afroportuguesas descendentes de sul-asiáticas nascidas nas ex-colónias portuguesas de África); b) compreender de que modo operacionalizam a identidade afrodescendente. A caracterização dessa população e o trabalho etnográfico serão realizados com a colaboração de mestrandos e doutorandos supervisionados pelos investigadores doutorados. Será central a análise sobre os modos de vida, sentidos, saberes próprios e estratégias, enquanto acesso privilegiado para reconhecer dimensões focultas? e muitas vezes omitidas na literatura, mas importantes para compreender o que acontece quando se passa a privilegiar a afrodescendência como enunciado de si e do seu lugar.	Prof.ª Iolanda Évora (CESA/ISEG-Ulisboa); Financiador: FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/SOC-ANT/30651/2017)	Prof.ª Doutora Iolanda Mariana Alves Évora-CESA/ISEG (Investigadora Responsável), Prof.ª Doutora Inocência Luciano dos Santos Mats (FUU), Prof. Doutor Pedro Schacht Pereira, Mestre Sadiq Sultanali Habib, Doutora Simone Amorim, Doutora Jessica Waleska Fernandes Norales (CESA/ISEG), Mestre Rita Apolo Pereira Sanchez de Carvalho	2018-2021
Projeto "Enquêtes sociologiques de terrain sur la perception du risque et la résilience des ménages en Guinée-Bissau"	O objetivo do projeto é a realização de uma pesquisa sociológica em dois passos às famílias de Guiné-Bissau, que visa a construção de um índice de resiliência/risco. Esta pesquisa será realizada em todo o país e irá centrar-se principalmente nas famílias mais pobres da sociedade, além de integrar representantes da "classe média" para permitir comparações. Será realizado nas áreas rurais e urbanas e, na medida do possível, as distribuições médias de homens / mulheres por chefes de família na Guiné-Bissau serão respeitadas. Neste projeto, a "classe média" é definida como o grupo de pessoas com uma renda média de US \$ 2 a US \$ 20 por dia.	Prof. Doutor Carlos Sangreman (CESA); Financiador: Comissão Europeia	Prof. Alexandre Abrão (CESA/ISEG); Mestranda Mariana Vieira (ISEG); Mestre Jessica Santos	2018-2019
DS LAB	O DS LAB é uma iniciativa da CESA (Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina/ISEG-Ulisboa) destinada a oferecer aos/às estudantes do MDCI (Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional) o desafio e a oportunidade de participação em projectos liderados por organizações da sociedade civil na área do Desenvolvimento e Cooperação Internacional. Temáticas: Cooperação Sul-Sul, Desigualdade, Inclusão, Direitos Humanos, Governança, Comércio, Finanças, Segurança, Política de Coerência para o Desenvolvimento europeia.	Prof. Luis Mah (CESA/ISEG)		2017

FONTE: CESA



**Quadro
CEsA – 2018
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE ÁFRICA - CEsA				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO/OBJECTIVO/BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Projeto "Business4SDGs: o sector privado e a inovação para o Desenvolvimento sustentável"	O projeto, constituído de dois Estudos e um Seminário Internacional, visa analisar de perto como podem os atores estatais e não estatais de cooperação para o desenvolvimento estabelecer sinergias na promoção de inovação para o desenvolvimento internacional. O trabalho irá focalizar-se nomeadamente no papel do setor privado, que se tem afirmado como um parceiro crucial para cumprir a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, dando seguimento às recomendações do Fórum de Busan para a Eficácia da Ajuda em 2011 e da Conferência Internacional sobre o Financiamento para o Desenvolvimento de 2015.	Prof. Luis Mah (CEsA/ISEG); Financiadores: Camões, IP; Fundação Calouste Gulbenkian	CEsO CI Internacional S.A. (Institucional)	2018
PROJETO AFRICA HABITAT "From the sustainability of habitat to the quality of inhabit in the urban margins of Luanda and Maputo"	Melhorar a qualidade de habitação nas margens urbanas de Luanda e Maputo.	Profa. Isabel Ortins de Simões Raposo (FA/ULisboa); Financiadores: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.; Rede Aga Khan para o Desenvolvimento	Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa; Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa; Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa;	2018-2020
Projecto "Narrativas do Oceano Índico no Espaço Lusófono" - NILUS (PTDC/CPCELT/4868/2014)	Objectivos Na sequência das produções teóricas que pautam a reflexão crítica e cultural sobre os espaços líquidos da contemporaneidade - do Black Atlantic (Gilroy, 1993) ao Atlântico sul (Santos, 2001, Vale de Almeida, 2000; Stam e Shoat, 2012) - O Projecto Narrativas do Oceano Índico no Espaço Lusófono fundamenta-se numa articulação teórica e disciplinar entre os Estudos do Oceano Índico - Indian Ocean Studies - e os Estudos Literários, Visuais e Culturais Lusófonos. Pretende-se deste modo colmatar uma lacuna disciplinar significativa motivada pela quase total ausência de um diálogo crítico entre estas duas áreas de estudos, sobretudo nos contextos de língua portuguesa. Observando a produção científica que se situa na área dos Estudos do Oceano Índico os estudos de natureza histórica, nas suas articulações políticas e antropológicas, sobressaem como os mais desenvolvidos, principalmente no que diz respeito ao período anterior à chegada dos europeus no Índico e à época pré-moderna, permanecendo menos aprofundados os períodos moderno e contemporâneo (Pearson, 2011). À luz destas considerações, julga-se que o diálogo disciplinar proposto por este Projecto aponta para potencialidades analíticas, conceptuais e epistemológicas de grande relevo e actualidade, proporcionando um alargamento significativo das áreas de estudo em objecto.	Prof. Doutora Ana Mafalda Leite - Investigadora responsável (CEsA/ISEG e FUL); Financiador: FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/CPCELT/4868/2014)	Elene Brugiotti (Centro de Estudos Humanísticos Universidade do Minho); Jessica Feliconi (CEsA/ISEG/UL); Joana Passos, (Centro de Estudos Humanísticos Universidade do Minho); Joana Pereira Leite (CEsA/ISEG/UL); Kamila Krakowska (CEsA/ISEG/UL, Universidade de Leiden); Nazir Can (Universidade Federal do Rio de Janeiro); Rita Chaves (Universidade de São Paulo); Ute Fendler (Bayreuth International Graduate School of African Studies)	2016-2019

FONTE: CEsA

**Quadro
ADVANCE – 2018
Caracterização**

Unidades de Investigação e Prestação de Serviços - 2018	
Centro de Estudos sobre Gestão - ADVANCE	
Data de Início da Actividade	2007
Área Científica	Gestão
Coordenação	Presidente: Prof. Vitor Gonçalves; Vogais: Prof. ^a Carla Maria Marques Curado e Prof. Pedro Verga Matos
Grupos de Investigação	Finanças e Contabilidade - Responsável: José Azevedo Pereira; Sistemas de Informação e Gestão de Operações - responsável: António Palma dos Reis; Estratégia e Marketing - Responsável Vitor Gonçalves; Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos - Responsável: Carla Curado
Número total de Investigadores	98, dos quais 49 investigadores doutorados integrados
Breve Apresentação	ISEG criou este Centro de maio de 2007, para incentivar e apoiar a investigação inovadora e de alta qualidade em gestão. Ele quer desenvolver atividades de investigação de topo, combinando uma base teórica profunda com extensa pesquisa empírica, a fim de ser um centro de pesquisa reconhecido internacionalmente. O Centro está determinado a produzir um corpo crescente de trabalhos de pesquisa a ser apresentado nas melhores conferências internacionais junto com trabalhos publicados em revistas acadêmicas de alta qualidade. O Centro tem como objetivo promover cursos de verão e seminários regulares de pesquisa, permitindo a sua promovendo a interação de seus membros com os principais pesquisadores nas diversas áreas da ciência da administração. Isso permite que os investigadores do Advance sejam frequentemente expostos às novas tendências de investigação. Esses eventos também são excelentes oportunidades para os membros do centro para discutir seu trabalho com pesquisadores perspicazes de outros centros e de outros países.
Última Classificação FCT (classificação e ano)	No âmbito do CSG (Advance, CESA, GHES e Socius): Excelente em 2015

FONTES: ADVANCE

*Quadro
ADVANCE – 2018
Caracterização*

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS CARACTERIZAÇÃO	Membros	Projectos de Investigação	Projectos de Consultadoria/Pr estação de Serviços	Actividade Editorial	Workshops/Semi nários/Conferên cias/Encontros Científicos/Event os Organizados	Participação com Comunicações em Workshops/Semi nários/Conferên cias/Encontros Científicos	Actividades Escolares	Cooperação Inter- institucional e Cooperação Internacional	Avaliação da FCT (Última Disponível)
ADVANCE	2009 - 15; 2010 - 44; 2011 - 44; 2012 - 45; 2013 - 45; 2014 - 66; 2015 - 80; 2016 - 82; 2017 - 95; 2018 - 96	2010 - 3; 2011 - 3; 2012 - 3; 2013 - 3; 2014 - 2; 2015 - 2; 2016 - 1; 2017 - 0; 2018 - 3	n.d.	2009 - 59; 2010 - 85; 2011 - 71; 2012 - 32; 2013 - 39; 2014 - 62; 2015 - 81; 2016 - 134; 2017 - 136; 2018 - 166; Working Papers Outras - nd	2009 - 6; 2010 - 21; 2011 - 16; 2012 - 4; 2013 - 21; 2014 - 30; 2015 - 16; 2016 - 34; 2017 - 8; 2018 - 27	2009 - 6; 2010 - 21; 2011 - 20; 2012 - 42; 2013 - 67; 2014 - 87; 2015 - 87; 2016 - 142; 2017 - 126; 2018 - 105	2009 - 43; 2010 - 8; 2011 - 108; 2012 - 109; 2013 - 147; 2014 - 172; 2015 - 162; 2016 - 275; 2017 - 280; 2018 - 249	n.d.	No âmbito do CSG (Advance, CESA, GHES e Socius): Excelente em 2015

FONTE: ADVANCE



*Quadro
ADVANCE – 2018
Dados Estatísticos*

INDICADORES GERAIS 2018

Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Nº total de investigadores (independentemente da sua situação)	45	66	80	82	97	98
Nº total de investigadores integrados doutorados	31	29	Membros doutorados - 60 Membros não doutorados - 20	Membros doutorados - 66 Membros não doutorados - 16	49 (67 membros Doutorados)	49 (68 membros Doutorados)
Nº total de docentes	45	48	67	71	74	75
Nº total de investigadores de carreira	0	0	0	0	0	
Nº total de bolseiros	1	1	1	2	2	1
Nº total de colaboradores	0	0	0	0	0	
Nº total de técnicos e administrativos	0	0	0	0	0	
Teses de doutoramento concluídas com orientação dos membros da equipa	5	3	7	10	8	10
Publicações em revistas internacionais com arbitragem científica	27	36	40	69	50	70
Nº de reuniões científicas internacionais organizadas	2	9	4		4	
Nº de participantes em reuniões científicas internacionais organizadas	320	70	66	108	670	173
Livros e capítulos de livros com circulação internacional	10	13	33	14	20	25
Modelos	0	0	0	0	0	0
Patentes	0	0	0	0	0	0
Protótipos	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação industrial	0	0	0	0	0	0
Contratos de investigação com entidades nacionais ou internacionais	0	0	0	0	0	0
Outros indicadores de produção científica	0	0	0	0	0	0

FINANCIAMENTO 2018

Descrição	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Financiamento plurianual/PEst	37 381,16 €	34 550,00	51 435,80	116 774,39	118 225,00	91 266,16
Projetos de Investigação FCT	31 533,15 €	33 899,76	35 332,88	2 083,00	0,00	5 778,66
Projetos Comissão Europeia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros projetos internacionais	1 730,98 €	0,00	0,00	8 812,83	9 134,00	11 287,00
Outros projetos nacionais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos com Indústria nacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratos com Indústria internacional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	70 645,29	68 449,76	86 768,68	127 670,22	127 359,00	108 331,82

FONTE: ADVANCE



**Quadro
ADVANCE – 2018
Projetos**

PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO 2018 - CENTRO DE INVESTIGAÇÃO AVANÇADA EM GESTÃO DO ISEG (ADVANCE)				
DENOMINAÇÃO DO PROJECTO	TIPO PROJECTO, OBJECTIVO, BREVE CARACTERIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	CALENDÁRIO
Learning cultures in organizations	Projeto financiado pelo CEEDE/OP; Instituição Principal: Universidade de Tartu, Estónia; Palavras Chave: Cultura empresarial; ; Aims at identifying different organizational learning processes and patterns and their usefulness and effectiveness at the organizational level. The overall theme for the collaboration is to research organizational level learning; visa identificar diferentes processos e padrões de aprendizagem organizacional e sua utilidade e eficácia em nível organizacional. O tema geral da colaboração é pesquisar a aprendizagem em nível organizacional.	Jorge Gomes	Teresa Lacarda	1 Jan 2016 - 30 Set 2018
SMEs Certification (Rating), Financing and Bank Relations: Evaluating the Consequences of the SME-Leader Program in Portugal 2008-2016 for SMEs and Banks	Projeto financiado pela FCT e pela FFRS; Instituição Principal: Advance; Palavras Chave: xxxxx We aim to study a public policy program of certification (rating) of small and medium-sized enterprises (SMEs) that was introduced in Portugal in 2008 by a governmental agency (IAPMEI), jointly with a group of banks and the national system of Mutual Guarantee. Known as SME-Leader, the program gained additional international visibility after winning the European Commission's 2016 European Enterprise Promotion Award. We want to understand the real effects of the program for SMEs that are certified, including access to financing, investment, and performance, as well as potential network externalities for companies that have business links with these firms. To establish a causal effect between certification of SME and firm-level outcomes we will use regression discontinuity design (RDD). We also plan to examine the incentives and effects for banks involved. We will combine firm-level financial data (BIS-databases), with Central Credit Register (CCR) data and information from IAPMEI.	Clara Raposo	Diana Borlhi; Cláudia Custódio	1 Out 2018 - 30 Set 2021
Beyond innovation networks: Portugal	Projeto financiado pela FCT; Instituição Principal: Advance; Palavras Chave: xxxxx The research project aims to understand the relationship between two modes of innovation based on knowledge and learning (i.e. the science, technology, and innovation mode and the doing, using, and interacting mode) and the social networks where the innovation process takes place. Furthermore, it is our intent to collect and analyze data from innovation networks in Portugal in order to contribute to the scarce knowledge about innovation in the Portuguese economy. Research will be carried out in three stages: 1) we intend to propose conceptual models for the agency and structure of STI and DUI networks based on extensive literature review; 2) we aim to assemble empirical models for the agency and structure of STI and DUI networks through social network analysis and multiple case studies; 3) we will test the empirical models from the second stage through a survey to a sample of Portuguese firms.	Manuel Laranja	Ana Sara Gonçalves	1 Out 2018 - 30 Set 2021
Well-Being & Sustainability: The spillover effect of social corporate responsibility practices on consumers' adoption of sustainable behaviors and on the consumption of sustainable products.	Projeto financiado pela FCT; Instituição Principal: Católica; Palavras Chave: xxxxx The aim of this research project is to analyze the impact of corporate social responsible strategies on consumers' preferences towards their products, and on consumers' adoption of similar sustainable and social responsible behaviors. Although some previous studies already focused on the sustainability phenomenon (Pelozo, White and Shang, 2013; Prothero et al., 2011), there are still several unanswered questions about this prevalent issue in consumers' shopping reality. With the present research we aim to contribute to this body of literature by highlighting effects of socially responsible and sustainable strategies at the level of consumers' attitudes and perceptions towards the products (project 1), together with the identification of corporate social responsible behaviors that generate a greater spillover effect regarding the consumers' embracement of sustainable behaviors (project 2).	Rita Vale Coelho	Pedro Verças Matos; Vera Caleça	1 Out 2018 - 30 Set 2021

FONTE: ADVANCE

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS – AÇÕES APOIO ALUNOS

a) Provedoria do Aluno

*Quadro
Provedoria do Aluno
Breve caracterização (2013/2018)*

N.º de Atendimentos por Ciclo de Estudo						
Ciclo de Estudo	2013	2014	2015	2016	2017	2018
1.º Ciclo	16	11	10	18	21	16
2.º Ciclo	7	8	13	20	6	8
Pós-Graduações	0	7	2	4	1	0
3.º Ciclo	1	0	0	2	7	2
Outros	0	0	2	0	0	1
Total	24	26	27	44	35	27

Tipo de Atendimento	Número de Solicitações					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Reclamações	12	12	17	10	14	12
Aconselhamento	12	10	6	10	9	9
Informação	7	9	18	21	8	12
Sugestão	2	8	3	14	10	3
Apoio – Ajuda	1	3	4	5	4	5
Total	34	42	48	60	45	41

Tipologia dos Assuntos	Número de Solicitações					
	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Propinas	4	1	13	6	7	5
Inscrições	2	10	7	9	4	8
Trabalhador Estudante	1	4	2	4	4	1
Avaliação	9	11	5	17	16	15
Época especial	0	0	0	0	0	0
Cursos_informação	0	0	3	7	0	1
Equivalências/Creditações	3	0	3	7	2	3
Apoio escolar	2	2	8	11	0	8
Aspectos Sociais	1	3	4	3	6	3
Diversos	1	3	12	15	21	14
Total	23	34	57	79	60	58

Atendimento Mails	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Número	320	204	160	390	369	181

FONTE: Provedoria Aluno

Missão: defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos alunos de todos os ciclos, através de uma ação independente, imparcial e confidencial. Trata-se de uma atividade cada vez mais interligada com o Sistema de Gestão da Qualidade no qual está sendo dada particular importância à satisfação do aluno, ouvindo sugestões e reclamações. E neste sentido o SGQ criou inquéritos anuais específicos sobre a satisfação do aluno, bem como a criação e disponibilidade em toda a Escola de folhetos que chegam semanalmente com reclamações e sugestões. De realçar a articulação e acompanhamento de casos com o Gabinete de Apoio ao Aluno e a Alumni Económicas.

a) Gabinete de Apoio ao Aluno

*Quadro
Gabinete de Apoio ao Aluno
Breve caracterização (2013/2017)*

Caracterização	2013	2014	2015	2016	2017
N.º de Alunos	155	160	160	165	170
Feminino	80	85	90	95	95
Masculino	75	75	70	70	75
Atendimento Presencial / N.º sessões	1094	1099	2000	2000	2000
N.º de Atendimentos por Ciclo de Estudo (n.º alunos)					
Ciclo de Estudo	2013	2014	2015	2016	2017
1.º Ciclo	125	130	120	124	129
2.º Ciclo (Mestrados e PG)	15	15	25	26	26
3.º Ciclo	15	15	15	15	15
Total	155	160	160	165	170
Tipologia dos Assuntos					
	2013	2014	2015	2016	2017
Transição Vida Activa	26	19	17	19	19
Gestão Curricular	30	34	32	35	35
Adaptação ao contexto universitário	39	39	39	40	40
Perturbações Psicológicas	60	68	73	71	76
Total	155	160	161	165	170
Tipo de Atendimento					
	2013	2014	2015	2016	2017
Avaliação / Acompanhamento	50	55	55	70	67
Encaminhamento (outras Inst.)	12	12	12	10	10
Altas do apoio psicológico	83	83	83	80	83
Desistências	10	10	10	5	10
Total	155	160	160	165	170

FONTE: Gabinete Apoio Aluno

Missão: O objetivo geral consiste na prestação de serviços de aconselhamento psicológico à instituição –ISEG, para que esta possa potenciar as capacidades dos alunos nos vários níveis de formação académica: licenciatura, pós-graduação, mestrado e doutoramento, na prossecução dos seus estudos e do seu desenvolvimento pessoal, tanto cognitivo como emocional.

Como objetivos específicos, propõe-se:

- 1- o apoio ao desenvolvimento, à prevenção e ao tratamento psicológicos.
- 2- Ações que promovam as relações interpessoais, de recrutamento e seleção.

As áreas de intervenção específica neste serviço, foram desenvolvidas no sentido de cumprir as funções e alcançar os objetivos propostos e constituem três grupos fundamentais:

- Adaptação ao contexto Universitário. Integração psico-ambiental. Relacionamento interpessoal (família, amigos, colegas, professores). Organização de ações promotoras da saúde psicológica do aluno.

- Gestão Curricular

Desenvolvimento de competências ao nível da gestão de tempo e de métodos de estudo. Motivação

Desenvolvimento de técnicas de autocontrolo ao nível da ansiedade nos exames.

- Transição para a vida ativa. Promoção de competências de exploração do mercado de trabalho. Preparação de entrevistas. Preparação do curriculum vitae.

Em 2018 este serviço foi assegurado a nível central pelos Serviços da ULisboa.

Mais recentemente e face à importância deste serviço o ISEG passou novamente a dispor de um Gabinete de Apoio ao Aluno.

b) Boost Your Talent Program

**Quadro
Boost Your Talent Program
Breve Caracterização (2013-18)**

Programa "Boost Your Talent" Módulos	Ano Curricular da Licenciatura	INSCRITOS					
		2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Métodos de Estudo e Investigação	1.º Ano / Your Future Starts Now	28	29	41	17	17	20
Técnicas de Comunicação Oral	1.º Ano / Your Future Starts Now	24	43	61	20	20	20
Técnicas de Comunicação Escrita	2.º Ano / I'm Growing Up	13	16	23	20	19	19
Preparação e Condução de Reuniões	2.º Ano / I'm Growing Up	28	20	30	-	-	-
Procura de emprego: Preparação e ferramentas	3.º Ano / Should I Stay or Should I Go	45	35	101	40	20	20
Ética e Responsabilidade Social	2.º Ano / I'm Growing Up	20	26	35	21	20	33
Ferramentas de Trabalho e Inv. na Web	1.º Ano / Your Future Starts Now	15	44	35	16	-	-
Empreendedorismo	3.º Ano / Should I Stay or Should I Go	18	26	21	-	20	17
Trabalho de Equipa e Criatividade	1.º Ano / Your Future Starts Now	20	41	45	20	20	20
Excel (avanzado)	2.º Ano / I'm Growing Up	29	66	148	71	49	-
Resolução Criativa de Problemas	3.º Ano / Should I Stay or Should I Go	18	n.a.	18	19	20	-
Diversidade Cultural	3.º Ano / Should I Stay or Should I Go	-	-	11	-	-	-
Planeamento e Desenvolvimento de Carreira	1.º Ano / Your Future Starts Now	-	-	-	-	49	31
Written Communication	2.º Ano / I'm Growing Up	-	-	-	-	19	19
Money Lab	3.º Ano / Should I Stay or Should I Go	-	-	-	23	23	17
Total		258	346	569	267	296	216

FONTE: Career Support Program/ Prof. José Gonçalves Pinto e Prof.ª Sofia Bento

Missão: O *Boost Your Talent* (BYT) é um programa desenvolvido pelo ISEG que visa proporcionar aos alunos o aprofundamento e a atualização de competências comportamentais e sociais (as chamadas *soft skills*) em áreas do conhecimento consideradas necessárias e complementares à formação de base. As atividades do BYT organizam-se em vários programas oferecidos nos dois ciclos de estudo (licenciatura e mestrado) e são objeto de creditação (ECTS). Um desses programas intitula-se “Grow With You” e dele fazem parte módulos formativos (ou cursos livres) com novas aprendizagens pessoais e profissionais, bem como sessões plenárias, estreitamente relacionadas com os temas daqueles módulos, e as atividades extra-curriculares.

O “Grow with you” acompanha os alunos ao longo das suas licenciaturas. No 1º ano, é importante que conheçam as exigências e os requisitos para serem bem-sucedidos nesta nova etapa das suas vidas, daí que, de forma sintomática, se apelide “Your future starts now”. O 2º ano é a fase do “I’m growing up”, pelo que aqui oferecem-se módulos e sessões que lhes permitem desenvolver as suas capacidades analíticas e relacionais. Na reta final da licenciatura, os alunos têm a oportunidade de se preparar para o mercado de trabalho ou para prosseguir para 2º ciclo – “Should I stay or should I go?” é, provavelmente, a questão que assalta o pensamento dos alunos.

A diversidade de módulos oferecida pelo ISEG visa:

- fornecer princípios e práticas metodológicas que possibilitem a aquisição e desenvolvimento de competências de estudo e iniciação à investigação (curso “Métodos de Estudo e Investigação”);

- desenvolver competências básicas de comunicação e preparar os estudantes, quer para a apresentação pública de comunicações orais (Curso “Técnicas de Comunicação Oral”), quer para a redação correta de documentos (curso “Técnicas de Comunicação Escrita);
- potenciar competências pessoais de criatividade e de resolução de problemas de trabalho de equipa (curso “Trabalho de Equipa e Criatividade”);
- treinar as competências inerentes à preparação, condução e avaliação de reuniões de forma a melhorar a produtividade das mesmas (curso “Preparação e Condução de Reuniões”);
- refletir criticamente em torno dos desafios que o planeta enfrenta no séc. XXI e as implicações para a gestão das empresas/organizações (Curso “Ética e Responsabilidade Social”);
- ministrar conhecimentos para a utilização de ferramentas de sistemas e tecnologias de informação (Curso “Ferramentas de Trabalho e Investigação na Web”) e para a utilização eficaz do Excel, potenciando o seu uso (para análise de cenários, simulações de dados e tabelas dinâmicas, por exemplo (curso “Excel (avançado)”);
- desenvolver competências de gestão de carreira e de pesquisa ativa de emprego (curso “Procura de Emprego”);
- aumentar a proatividade na resolução criativa de problemas (curso “Resolução Criativa de problemas”);
- estimular o gosto pelo empreendedorismo e capacitar para o reconhecimento/criação de oportunidades de negócio (curso de “Empreendedorismo”).

c) Programa Alumni Solidário

Quadro
Programa Alumni Solidário (2013-18)

CARACTERIZAÇÃO	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Candidaturas	10	16	16	16	11	7
candidaturas 1.ª vez	4	9	6	4	7	5
Candidaturas Aprovadas	7	12	15	13	10	7
Fundo disponível	9 389,42 €	13 219,39 €	3 388,00 €	9 800,00 €	4 582,99 €	2 426,42 €

FONTE: Alumni Económicas

Missão: O Programa Alumni Económicas Solidário (AES) foi criado em Dezembro de 2011 com o objetivo de apoiar os estudantes do 1º ciclo do ISEG com dificuldades económicas.

O Programa rege-se por um regulamento e é acompanhado por uma Comissão composta representantes do ISEG, da Associação de Estudantes do ISEG, dos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa e da Direção da Alumni Económicas que analisa as candidaturas dos alunos e decide a atribuição do apoio a conceder.

De Janeiro a Julho de 2016 (2º semestre do ano letivo 2015/2016) foram apoiados 14 alunos; de Setembro a Dezembro de 2016 foram apoiados 13 alunos (1º semestre do ano letivo 2016/2017). O apoio que traduziu-se no pagamento de propinas, alimentação, transporte e material escolar gerido pela Fundação Económicas. De referir o apoio prestado pelo GAA- Gabinete de Apoio ao Alunos a este projeto através de uma entrevista pessoal com a Dra. Alda Maduro com cada aluno, no início do ano letivo de forma a complementar o processo de análise da candidatura.

Ao longo dos semestres, a maior parte dos alunos, cumpriu os prazos para entrega dos recibos de alimentação, transporte e material escolar, respeitando os dias/horário estabelecidos para pagamento das respetivas despesas.

EVENTOS REALIZADOS 2018 – LISTAGEM

a. JANEIRO 2019

Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo

Em 09-01-2018 das 18:30 às 20:00 / Aud. CGD (Quelhas)

Seminário | Examining the Relationship between Institutional Logics and Trust in Complex Organisational Environments: the case of renegotiations in Portuguese public-private partnerships

Em 10-01-2018 das 11:30 às 12:30

Think Digital Talks | Quando um Blog se torna um Projeto de Vida

Em 15-01-2018 das 19:00 às 20:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Vigilância e Segurança nas Sociedades Contemporâneas: Estudos de Caso em Portugal e na América Latina

Em 16-01-2018 das 10:00 às 18:00

Seminário DS | Ajuda ao Desenvolvimento: Insuficiências Conceptuais, Determinantes da Afetação e Efeitos nos Recipientes

Em 18-01-2018 às 14:30 / Sala 104 (Ed. Miguel Lupi)

Seminário | Great People in Logistics

Em 19-01-2018 das 18:00 às 19:30 / Novo Banco

Seminário | O Papel dos Cidadãos na Nova Administração Pública e o Desempenho das Forças Armadas Portuguesas

Em 22-01-2018 às 15:00 / Sala Staples (Ed. Quelhas)

Sessão ISEG Research | Concurso Estímulo ao Emprego Científico 2018

Em 23-01-2018 das 15:00 às 16:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Conferência | prospetiva, Estratégia e Inovação'18

Em 24-01-2018 às 18:30 / Auditório 3 (Ed. Quelhas)

1º Encontro Anual de Economia Política A Economia Enquanto Realidade Substantiva

Em 25-01-2018 a 27-01-2018 / ISCTE-IUL

CONCERTO ANTENA 2 | Jed Barahal - Violoncelo

Em 25-01-2018 das 19:00 às 21:00 / Auditório CGD

Seminário ISEG 2S | Employment Adjustment and Part-time Work: Lessons from the United States

Em 29-01-2018 às 14:30

Convite | Sessão de Tomada de Posse

Em 30-01-2018 às 12:00 / Sala de Reuniões da Presidência

Prova de Doutoramento em Gestão

Em 30-01-2018 às 13:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

II Conferência na Caixa | A Economia Portuguesa em Debate

Em 30-01-2018 das 15:00 às 19:10 / Grande Auditório da Culturgest

b. FEVEREIRO 2018

Seminário | Relações Produção/ Distribuição: Conflito ou Parceria?

Em 01-02-2018 das 18:00 às 19:30 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

Seminário | Uso dos Estudos Meta Analíticos na Investigação Académica

Em 06-02-2018 às 18:00 / Sala Staples (Ed. Quelhas)

Colégio F3 | Seminário | AlimentAÇÃO: Direito Humano a uma Alimentação Adequada através de compras públicas a cadeias curtas agroalimentares

Em 07-02-2018 das 09:30 às 13:15

Seminários IPP 2018 | Transparência e rigor das finanças públicas

Em 08-02-2018 / Aud. CGD

Prova de Doutoramento em Economia

Em 08-02-2018 às 14:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Colégio F3 | 2.ª Sessão do Ciclo de Seminários sobre Planeamento Alimentar Urbano: A expansão urbana e regressão das áreas agrícolas: O caso da Área Metropolitana de Lisboa

Em 08-02-2018 às 18:00 / Auditório do CIUL

Workshop | Desenhos de Mercado Atacadista de Energia Elétrica

Em 09-02-2018 das 08:30 às 18:30 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Business Breakfast | Aprender com a Gestão do Luxo

Em 09-02-2018 das 09:00 às 11:30 / Aud. 4 (Novo Edifício Quelhas)

Seminários i2030 | Novos Modelos de Funding para Empresas Inovadoras

Em 14-02-2018 às 18:15 / Aud. 3 (Ed. Quelhas)

2º Encontro Nacional sobre Responsabilidade Social e Ensino Superior

Em 15-02-2018 das 10:00 às 17:00 / Teatro Thalia, em Lisboa

Prova de Doutoramento em Gestão

Em 15-02-2018 às 10:30 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Lançamento do Livro | Introdução ao Direito

Em 15-02-2018 às 16:00 / Terraço

Prova de Doutoramento em Gestão

Em 16-02-2018 / Auditório 2

Vale a pena ser Empreendedor?

Em 16-02-2018 das 14:30 às 15:30 / Aud. CGD

Workshop de formação em Meta Análise: Teoria e Prática

Em 19-02-2018 das 09:00 às 13:00 / Sala 102 (Ed. Francesinhas 2)

Mobilidade Internacional | Sessão Informativa

Em 19-02-2018 das 11:00 às 12:00

Seminário | A Armadilha do Rendimento Médio: Uma Análise aos Países de Rendimento Médio

Em 19-02-2018 às 14:00 / 104 (Ed. Miguel Lupi)

Seminário | Da Ciência Regional à Medicina do Território

Em 19-02-2018 às 15:00 / Novo Banco

Think Digital Talk com Bernardo Rodo, diretor-geral OMD (OMNICOM)

Em 19-02-2018 das 19:00 às 20:00

Rethinking Yourself Series #5

Em 19-02-2018 das 19:00 às 20:00 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas, 4º piso)

Seminário DS | Economic Motivations to Join Guerrillas in Colombia

Em 20-02-2018 às 12:00 / Sala 104 (Ed. Miguel Lupi)

Observatório Pedagógico | 7º Seminário Anual

Em 21-02-2018 das 14:00 às 18:30

Seminários i2030 | Industrial Dynamics in Aeronautics

Em 21-02-2018 às 18:15 / Auditório 3 (Ed. Quelhas)

Prova de Doutoramento em Gestão

Em 22-02-2018 às 14:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Seminário DS | Human Needs and Income Adequacy in Portugal

Em 22-02-2018 das 18:00 às 20:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Concerto de Inverno da Universidade de Lisboa | Pecados Musicais

Em 24-02-2018 às 16:30 / Aud. CGD

Seminário | On the Convergence to Walrasian Prices in Random Matching Edgeworthian Economies

Em 27-02-2018 às 14:00 / Sala Santander

Seminário | A Holistic Perspective on the International Market Selection Phenomenon

Em 27-02-2018 às 14:00 / Sala Staples (Ed. Quelhas)

Prova de Doutoramento em Economia

Em 28-02-2018 às 11:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Sessão de Apresentação | Prémio U-Active Award

Em 28-02-2018 das 14:30 às 17:25 / Auditório 4 (Novo Quelhas)

c. MARÇO 2018

Diálogo com os Cidadãos | Aprofundamento da União Económica e Monetária

Em 01-03-2018 das 17:30 às 19:00 / Aud. CGD

Convite | Sessão de Tomada de Posse

Em 02-03-2018 às 12:00 / Sala de Reuniões da Presidência

Concerto Antena 2 | Ensemble Darcos

Em 02-03-2018 às 19:00 / Aud. CGD

Jantar/Debate com Diamantino Marques | Ética Empresarial

Em 06-03-2018 às 19:45 / Salão Nobre

Programa de Mentoring | Workshop Pitch Perfect

Em 08-03-2018 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

ISEG Management Challenge

Em 08-03-2018 a 07-05-2018

Seminário DS | Blockchain's Potential for Financial Inclusion in Africa

Em 08-03-2018 às 18:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

Concerto Antena 2 | Adriana Russo, Rita Tavares e Melissa Fidalgo Fontoura

Em 08-03-2018 às 19:00 / Aud. CGD

Seminário DS | Development Cooperation SDG/EU Agenda 2030

Em 09-03-2018 das 18:00 às 20:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

Sessão de Divulgação ISEG Reserach | Concurso FCT para Atribuição de Bolsas de Doutoramento 2018

Em 12-03-2018 às 15:00 / Anfiteatro 1 (Ed. Quelhas)

Prova de Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento

Em 13-03-2018 às 09:00 / Auditório 2

Workshop | Desenvolvimentos Conjunturais da Economia Portuguesa: 2007-2017

Em 13-03-2018 das 10:00 às 12:30 / Salão Nobre

Seminários i2030 | Automação versus Empregos: A Indústria 4.0 vai fechar ou criar empregos?

Em 14-03-2018 às 18:15 / Auditório 3 (Ed. Quelhas)

Ciclo Livros do Nosso Tempo | "In the 100-Year Life - Living and Working in an Age of Longevity"

Em 15-03-2018 das 15:00 às 16:00 / Auditório 2 (ed. Quelhas, ISEG)

Seminário DS | Farming System Change under Climate, Policy and Market Change: Which are the Drivers of Change?

Em 15-03-2018 das 18:00 às 20:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

Seminário | O Marketing Farmacêutico na Encruzilhada - Como as Políticas Públicas, a Concorrência, as TI e os Parceiros Emergentes Influenciam a Atividade de Marketing

Em 15-03-2018 das 19:00 às 21:00 / Novo Banco

Concerto Antena 2 | O Trombone Virtuoso | Solistas da Metropolitana

Em 16-03-2018 às 19:00 / Aud. CGD

EXPOSIÇÃO Pais Com Amor | Inauguração dia 19 de março

Em 19-03-2018 às 17:15 / ISEG - Átrio Biblioteca

Mesa Redonda | Dia Mundial da Felicidade

Em 20-03-2018 das 14:00 às 17:00 / Auditório 2

Sessão de Lançamento do Livro de Homenagem a José da Silva Lopes

Em 20-03-2018 das 18:00 às 19:00 / Aud, CGD

Think Digital Talks | GDPR e Implicações para o Marketing Digital

Em 20-03-2018 às 19:00 / Salão Nobre

Aula Aberta | Medidas Sociais para Combater a Fraude Fiscal

Em 21-03-2018 às 18:00 / Sala lapmei

Seminários i2030 | Customização em Massa e Inovação Aberta

Em 21-03-2018 às 18:15 / Auditório 3 (Ed. Quelhas)

O Sucesso da Inteligência Emocional

Em 21-03-2018 às 18:30 / Anf. Novo Banco

Apresentação McKinsey & Company

Em 22-03-2018 das 16:30 às 18:00 / Aud. 4 (Novo Edifício Quelhas)

Conferência | A Crise Vista Pela Sociologia

Em 22-03-2018 às 17:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Seminário DS | 10 Anos de Crise Pós-2007

Em 22-03-2018 das 18:00 às 20:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

Conference Financing Belt & Road

Em 23-03-2018 das 09:00 às 18:00 / Aud. CGD

Seminário DS | Uma Crítica das Políticas de Negação: Pós-Lusotropicalismo, Luso-Lusofonia, Interculturalidade

Em 23-03-2018 das 18:00 às 20:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

Open Day | Banco de Portugal

Em 26-03-2018 das 08:45 às 16:00 / Antiga Igreja de S. Julião, em Lisboa.

d. ABRIL 2018

Rethinking Yourself Series #6

Em 02-04-2018 às 18:30 / Anf. Novo Banco

Jantar/Debate com Ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral

Em 03-04-2018 às 19:45 / Salão Nobre

Seminário | O Papel da Eficiência no Uso das Infraestruturas para o Desenvolvimento Económico

Em 04-04-2018 das 15:00 às 16:30 / Sala Santander

Seminário | China: Economic Miracle for Environmental Catastrophe

Em 04-04-2018 das 17:00 às 18:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

Cerimónias de Entrega de Diplomas | Pós-Graduação

Em 04-04-2018 às 18:00 a 05-04-2018 / Aud. CGD

Seminários i2030 | Inovação para a Inclusão Social

Em 04-04-2018 às 18:15 / Auditório 3 (Ed. Quelhas)

Spring Module | Success and Challenge of Community-Based Development Projects

Em 05-04-2018 a 07-04-2018

Seminário | As Estatísticas do Banco de Portugal

Em 05-04-2018 das 10:00 às 12:00 / Anf. 3 (Francesinhas 2)

Conference | Economic Convergence in the Euro Area: Coming Together or Drifting Apart?

Em 05-04-2018 às 16:00 / Aud. 4

Full House @ Estádio Universitário

Em 06-04-2018 às 08:00 a 13-04-2018 às 21:00 / Estádio Universitário de Lisboa

Seminário | ABC da Gestão por Categorias: Um Caso Prático

Em 06-04-2018 das 18:00 às 19:30 / Anf. 4 (Ed. Quelhas)

Concerto | Solistas da Metropolitana

Em 06-04-2018 às 19:00 / Aud. CGD

APPM Marketing Marathon | Stranger Marketing

Em 09-04-2018 / Aud. CGD

MBA Open Session

Em 10-04-2018

Lançamento do Livro | Uma Estratégia Orçamental Sustentável para Portugal

Em 10-04-2018 às 18:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Lançamento | Manual Teórico-Prático de IRC

Em 11-04-2018 às 18:00 / Terraço

Seminários i2030 | Design Industrial

Em 11-04-2018 às 18:15 / Auditório 3 (Ed. Quelhas)

Transforming Capitalism

Em 12-04-2018 às 15:00 / Sala 101 (Novo Quelhas)

Seminário DS | História Económica Portuguesa na Longa Duração

Em 12-04-2018 às 18:00 a 13-04-2018 às 20:00

Colégio F3 | Planeamento Alimentar Urbano: Os circuitos agroalimentares, o direito à alimentação e as redes cidadãos

Em 12-04-2018 às 18:00 / Auditório CIUL

Conferência | A Crise Vista Pela Ciência Política

Em 17-04-2018 das 17:00 às 18:30 / Aud. 5 (Novo Edifício Quelhas)

Encontro | Microcrédito e Micro-Empreendedorismo: Presente e Futuro

Em 18-04-2018 das 13:30 às 18:00 / Aud. CGD

Workshop | Software LaTeX

Em 18-04-2018 das 16:30 às 19:30 / Sala CTT

Ciclo Livros do Nosso Tempo | "Platform Revolution"

Em 19-04-2018 das 15:00 às 16:00 / Auditório 2 (ed. Quelhas, ISEG)

ISEG Actuarial Science Club | Addicted to De-risking

Em 19-04-2018 às 16:00 / Anf. 3 (Quelhas)

Conferência | A Crise Vista Pela Antropologia

Em 19-04-2018 das 17:00 às 18:30 / Aud. 5 (Novo Edifício Quelhas)

Seminário DS | África e Reconfiguração do Capital

Em 19-04-2018 das 18:00 às 20:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

Debate | Automated Valuation Models: A Brave New World?

Em 19-04-2018 das 18:30 às 20:00 / Aud. 2

Seminário DS | Direitos Humanos - Caso da Guiné-Bissau

Em 20-04-2018 das 18:00 às 20:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

3º Aniversário do Leadership Toastmasters Club | Public Speaking

Em 20-04-2018 das 19:00 às 20:30 / Aud. 3 (Ed. Quelhas)

Conferência | A Crise Vista Pela História

Em 26-04-2018 das 17:00 às 18:30 / Aud. 5 (Novo Edifício Quelhas)

Seminário DS | EU Policies on Trade, Development, Deforestation and Climate Change

Em 26-04-2018 às 18:00 a 27-04-2018 às 20:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

Seminário ISEG 2S | Values in management Control: Routines of Measurement and Deliberation

Em 27-04-2018 às 14:00 / Sala CTT (Ed. Quelhas)

Prova de Doutoramento em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão

Em 30-04-2018 às 14:00 / Aud. 2

e. MAIO 2018

Evocação de Francisco Pereira de Moura

Em 02-05-2018 das 14:30 às 16:30 / Auditório CGD

Conferência | A Crise Vista Pela Psicologia

Em 02-05-2018 das 17:00 às 18:30 / Aud. 5 (Novo Edifício Quelhas)

Seminário | Para que Servem as Ideias Económicas do Passado?

Em 03-05-2018 das 10:00 às 12:00 / Anf. 3 (Francesinhas 2)

Palestra | Start-up Eat Tasty

Em 03-05-2018 das 12:00 às 13:30 / Sala 005 (Francesinhas 1)

Seminário DS | Defragmentation and Connectivity from Colonial Corridors to the Belt Road Initiative

Em 03-05-2018 das 18:00 às 20:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

ISEG Junior Business Consulting | Cocktail 10º Aniversário

Em 03-05-2018 às 18:00 / Terraço

Workshop Doutoral em Estudos de Desenvolvimento | Sessão de Primavera 2018

Em 04-05-2018 a 05-05-2018 / Sala Novo Banco

Seminário DS | Graduação de Cabo Verde: Um Olhar Retrospectivo

Em 04-05-2018 das 18:00 às 20:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

Sessão Toastmasters | Emoções

Em 04-05-2018 das 19:00 às 20:30 / Aud. 3 (Ed. Quelhas)

Prova de Agregação em Gestão

Em 07-05-2018 a 08-05-2018 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Seminário | Selected Information Systems Research Approaches with a Focus on the Knowledge Management Characteristics of Specific Organizations

Em 08-05-2018 às 16:00 / Sala Delta (Ed. Quelhas)

Seminário DS | A Europa e a Globalização

Em 08-05-2018 das 18:00 às 20:00 / Anf. 3 (Ed. Quelhas)

Jantar/Debate com Presidente das Águas de Portugal, João Nuno Mendes

Em 08-05-2018 às 19:45 / Salão Nobre

Seminários i2030 | "Smart Specialisation Strategies" and Place Based Innovation in the European Union

Em 09-05-2018 às 18:15 / Auditório 3 (Ed. Quelhas)

Sessão de Esclarecimento | Curso de Preparação Intensiva para o Exame PMP

Em 09-05-2018 às 18:30 / Sala CTT (Ed. Quelhas)

Sessão Informativa sobre Prevenção e Combate a Incêndios

Em 10-05-2018 das 10:00 às 18:00

Transforming Capitalism Lab | Nature: The Disconnect Between Infinite Growth and Finite Resources

Em 10-05-2018 das 14:00 às 17:30 / Staples

Ciclo Livros do Nosso Tempo | "The Age of Sustainable Development"

Em 10-05-2018 das 15:00 às 16:00 / Auditório 2 (ed. Quelhas, ISEG)

Jornadas de Primavera de MAEG

Em 10-05-2018 às 15:00 / Aud. 5 (Novo Edifício Quelhas)

Seminário DS | Guns'n Roses: The Political Economy of Being in a Hurry

Em 10-05-2018 das 18:00 às 20:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

Lançamento do Livro | Economia e Sociedade. Pensar o Futuro

Em 10-05-2018 às 18:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Open Day | Pós-Graduação em Marketing Digital

Em 10-05-2018 às 19:00 / Terraço

CONCERTO ANTENA 2 | Cecília Rodrigues e João Paulo Santos (piano)

Em 10-05-2018 das 19:00 às 21:00 / Auditório CGD

Seminário | Incomplete Models of English Auctions

Em 14-05-2018 às 14:00 / Sala Santander (Ed. Quelhas)

Aula Aberta | O Potencial Analítico da Balança de Pagamentos para a Compreensão da Economia Portuguesa

Em 15-05-2018 às 20:30 / Anf. 22 (Ed. Francesinhas 1)

Seminário | The General Data Protection Regulation and its Impact on Social Sciences

Em 16-05-2018 das 09:00 às 18:15 / Auditório Sedas Nunes (ICS - Instituto de Ciências Sociais)

Aula Aberta | European and National Public Policies in the Digital Age

Em 16-05-2018 das 10:30 às 11:30 / Aud. CGD

Conferência | A Responsabilidade dos Economistas na Educação

Em 16-05-2018 às 18:00 / Sede da Ordem dos Economistas

Tertúlia | À Conversa sobre Gestão de Projetos

Em 16-05-2018 das 19:00 às 20:30 / Anf. Novo Banco

Seminário | Smiles & Smirks: A Tale of Factors

Em 17-05-2018 às 11:30 / Sala Delta

Seminário DS | The Political Economy of Agrarian Change in the Lower Limpopo (Mozambique): Chinese Cooperation and Sovereignty Powers

Em 17-05-2018 das 18:00 às 20:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

Lançamento do Livro | Análise Input-Output - Teoria e Aplicações

Em 17-05-2018 às 18:00 / Auditório 3 (Ed. Quelhas)

Seminário DS | From Minerals-Energy Complex to Industrialization: Looking at South Africa and Mozambique

Em 18-05-2018 das 18:00 às 20:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

Leadership Toastmasters Club | Dia Internacional dos Museus

Em 18-05-2018 das 19:00 às 20:30 / Aud. 3 (Ed. Quelhas)

Conferência | Economias(s) pelo Mundo

Em 19-05-2018 das 14:00 às 18:45 / Anf. 3 (Ed. Francesinhas 2)

Sessão de Apresentação | Programa PME Connect

Em 23-05-2018 das 08:30 às 13:00 / Sala dos Presidentes da AIP

DIA DO ISEG E DO ANTIGO ALUNO

Em 23-05-2018 às 18:00

3º Fórum de Investigação CSG

Em 24-05-2018 das 14:00 às 20:00

Seminário DS | Industrial Policy in Africa. An Exploration of Institutional Dimensions

Em 24-05-2018 das 18:00 às 20:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

Seminário | A Logística do Retalho: O Caso Intermarché

Em 25-05-2018 das 18:00 às 19:30 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

CONCERTO ANTENA 2 | Ciclo Compositores Exilados

Em 25-05-2018 das 19:00 às 21:00 / Auditório CGD

LxDS Spring School 2018

Em 28-05-2018 a 30-05-2018 / Novo Banco

Prova de Doutoramento em Sociologia Económica e das Organizações

Em 28-05-2018 às 14:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Conferência | Blockchain no Setor Financeiro

Em 28-05-2018 das 18:30 às 19:50 / Aud. 5 (Novo Quelhas)

Debate | O Futuro da Europa

Em 29-05-2018 das 10:00 às 13:00 / Assembleia da República - Salão Nobre

Seminário | Economia Portuguesa e Europeia: Situação Actual e Perspectivas

Em 29-05-2018 às 18:30 / Anf. Novo Banco (Ed. Quelhas)

f. JUNHO 2018

Workshop | Diálogo e Ação Participativa: Anfitriar Conversas com Significado para Gerar Impacto

Em 01-06-2018 das 10:00 às 16:30 / Terraço (Ed. Novo Quelhas)

Lançamento do livro | Utopia, Anarquia e Sociedade

Em 07-06-2018 às 18:00

Palestra | O Pensamento Social Luso-Brasileiro e a Análise Organizacional

Em 11-06-2018 às 17:00 / Sala Staples

Transforming Capitalism Lab | Labor: The Disconnect Between Work and Purpose

Em 14-06-2018 das 14:00 às 17:30 / 101 (Novo Quelhas)

Ciclo de Seminários sobre Planeamento Alimentar Urbano | A Influência da Ética e da Justiça Alimentar na Cidade

Em 14-06-2018 às 18:00 / Auditório do CIUL

Prova de Doutoramento em Gestão

Em 18-06-2018 às 15:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Fórum Auditoria Interna 2018 | Connecting the World Through Innovation

Em 21-06-2018 das 14:00 às 17:30 / Aud. CGD

ISEG MBA Information Session

Em 25-06-2018 das 18:30 às 19:30 / Delta

CONCERTO ANTENA 2 | Paulo Pires narra Ensemble Darcos

Em 25-06-2018 das 19:00 às 21:00 / Auditório CGD

The Migration Conference 2018 Lisbon

Em 26-06-2018 a 28-06-2018

Prova de Agregação em Economia

Em 26-06-2018 às 14:00 a 27-06-2018 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Lançamento | Manual de Sociologia Política

Em 27-06-2018 às 18:00 / Anf. 1 (Ed. Francesinhas 1)

Debate | Portugal e as Startups: Riscos, Oportunidades e o Papel do Estado

Em 28-06-2018 das 17:45 às 20:00 / Aud. 4 (Ed. Novo Quelhas)

Seminário | Um Sistema de Pensões para o Futuro

Em 29-06-2018 / Fundação Calouste Gulbenkian (Sala do Foyer)

Leadership Toastmasters Club | Santos Populares

Em 29-06-2018 das 19:00 às 20:30 / Aud. 3 (Ed. Quelhas)

g. JULHO 2018

Convite | Tomada de Posse da Presidente do ISEG

Auditório CGD

ISEG no Ciência 2018

Em 02-07-2018 a 04-07-2018 / Centro de Congressos de Lisboa

6ª Exposição do Atelier de Pintura do ISEG | Prelúdios em Azul Maior

Em 05-07-2018 a 25-07-2018 / Ed. Quelhas, 3º piso

Competitive Intelligence Masterclass | Digital Insights

Em 05-07-2018 das 19:00 às 20:30 / Novo Banco

12th Annual Meeting of the Portuguese Economic Journal

Em 06-07-2018 a 07-07-2018

Summer School | Concepts and tools to engage in knowledge co-production and public part

Em 09-07-2018 a 13-07-2018 / Montpellier, França

Coro da Assembleia da República

Em 10-07-2018 das 18:30 às 21:00 / Auditório CGD

Workshop Doutoral em Estudos de Desenvolvimento

Em 12-07-2018 às 09:30 a 13-07-2018 às 19:30 / Sala Novo Banco

ISEG Summer School 2018

Em 13-07-2018 a 19-07-2018

Leadership Toastmasters Club | Tempo de Verão e de Comunicação

Em 13-07-2018 às 19:00 a 27-07-2018 às 20:30 / Aud. 3 (Ed. Quelhas)

h. SETEMBRO 2018

Leadership Toastmasters Club | Regresso às Aulas

Em 07-09-2018 às 19:00 a 21-09-2018 / Aud. 3 (Ed. Quelhas)

Seminário | Hierarchical (tree-like) Data Presentation in Relational Databases

Em 10-09-2018 às 11:00 / Sala CTT

Welcome Day Doutoramentos / PhDs

Em 11-09-2018 às 18:00

Seminário | The Dynamic of the Co-Innovation Process: An Analysis of Multi-Actor Interactions

Em 12-09-2018 às 11:00 / Sala 104 (Ed. Miguel Lupi)

Welcome Day Mestrados / Masters

Em 12-09-2018 às 18:00 a 13-09-2018

Transforming Capitalism Lab | Technology: The Disconnect Between Technology and our Creative Humanity

Em 13-09-2018 das 14:00 às 17:30 / Sala 101 (Novo Quelhas)

International Students Welcome Day

Em 14-09-2018 das 10:30 às 18:30

Prova de Doutoramento em Economia

Em 17-09-2018 às 14:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Prova de Doutoramento em Gestão

Em 18-09-2018 às 10:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Seminário ISEG 25 | Do Limits to Arbitrage Explain the Benefits of Volatility-managed portfolios?

Em 18-09-2018 às 11:00 / Sala IAPMEI

SNC-AP: Desafios Atuais e Futuros

Em 18-09-2018 das 17:00 às 19:00 / Aud. 5 (Novo Quelhas)

Ciclo de Cinema e Debate | Alimentação e Ambiente

Em 18-09-2018 às 19:00 / Aud. 2 (Ed. Quelhas)

Universidade de Lisboa | Cerimónia de Abertura do Ano Académico 2018/2019

Em 20-09-2018 das 11:00 às 17:00

Boost Your Talent | "O que é ser líder?"

Em 26-09-2018 das 11:00 às 12:00 / Anfiteatro 3

Prova de Agregação em Gestão

Em 26-09-2018 às 14:30 a 27-09-2018 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Conferência | Logística 4.0

Em 27-09-2018 das 18:00 às 19:30 / Anf. 4 (Ed. Quelhas)

Seminário | A Partilha dos Recursos Hidrográficos Luso-Espanhóis no Âmbito do Relacionamento Bilateral entre Portugal e Espanha

Em 27-09-2018 das 18:30 às 19:30 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Pitch Bootcamp ISEG

Em 28-09-2018 a 29-09-2018 / Sala de Estudo (Biblioteca)

Conferência IPP 2018 | Que Pensões Podemos Esperar?

Em 28-09-2018 das 08:30 às 12:30 / Aud. CGD (Ed. Quelhas)

Debate sobre o Futuro da Europa

Em 28-09-2018 às 09:45 / Aud. 5 (Novo Quelhas)

Prova de Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento

Em 28-09-2018 às 14:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

i. OUTUBRO 2018

Prova de Doutoramento em Gestão

Em 01-10-2018 às 14:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Lançamento do Livro "O Capital de Karl Marx 150 anos depois", coordenado por Carlos Bastien e João Vasco Fagundes

Em 02-10-2018 às 18:30 / Livraria Almedina - Atrium Saldanha

Boost Your Talent | Educação na Era Digital: Desafios e Realidade

Em 03-10-2018 das 11:00 às 12:00 / Anf. 3 (Ed. Francesinhas 2)

Concerto Antena 2 | Marina Camponês e Francisco Sassetti

Em 04-10-2018 das 19:00 às 21:00 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

Lançamento do Livro | Gestão, Política e Economia, da autoria de Eduardo Catroga

Em 09-10-2018 às 17:30 / Auditório CGD (Ed. Quelhas)

Jantar-Debate com o Presidente da Accenture Portugal, Eng.º José Gonçalves

Em 09-10-2018 às 19:45

Boost Your Talent | O que é ser líder: o Diretor

Em 10-10-2018 das 11:00 às 12:00 / Anfiteatro 3

Lançamento do livro | Endividamento Brasileiro - Um Grande Negócio, da autoria de Rabah Benakouche

Em 10-10-2018 às 18:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Greenfest | Participação do ISEG

Em 11-10-2018 às 08:00 a 14-10-2018 às 19:00 / Centro de Congressos do Estoril

Conferência | Emoções na Experiência Digital

Em 11-10-2018 das 09:30 às 11:40 / Aud. CGD (Ed. Quelhas)

Transforming Capitalism Lab | The Future of Technology: From Tyranny of Technology to Tech for Good

Em 11-10-2018 das 14:00 às 17:30 / Terraço / Rooftop

Workshop Doutoral em Estudos de Desenvolvimento

Em 11-10-2018 às 14:30 a 12-10-2018 às 17:30 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

Prova de Doutoramento em Economia

Em 12-10-2018 às 14:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

25th IAMB Conference

Em 17-10-2018 às 08:30 a 19-10-2018 / Auditorium 2 & 3 (Quelhas Building)

Boost Your Talent | Eles foram os melhores. Queres saber mais?

Em 17-10-2018 das 11:00 às 12:00 / Anfiteatro 3

Seminário | Economia do Desenvolvimento: Localização das Atividades de I&D entre Países de Dimensão Desigual

Em 17-10-2018 às 14:30 / Santander Totta

Ciclo de Livros do Nosso Tempo - 4ª edição

Em 18-10-2018 a 16-05-2019 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Ciclo de Livros do Nosso Tempo | "A Economia do Bem Comum"

Em 18-10-2018 às 15:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

ISEG Actuarial Science Club | Addicted to De-risking

Em 18-10-2018 às 17:00 / Aud. 3 (Ed. Quelhas)

Concerto Antena 2 | Matilde Loureiro e Anne Kaasa

Em 18-10-2018 das 19:00 às 21:00 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

Curso de Leitura | O Capital, 150 Anos Depois

Em 20-10-2018 a 21-10-2018 / Biblioteca de S. Lázaro

Seminário | Prémio Nobel da Economia 2018 | William Nordhaus e Paul Romer

Em 22-10-2018 às 14:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Boost Your Talent | O que é ser líder?

Em 24-10-2018 das 11:00 às 12:00 / Anfiteatro 3

Doutoramento Honoris Causa | Alvin E. Roth

Em 24-10-2018 às 17:30 / Aud. CGD (Ed. Quelhas)

ISEG hosts the 10th UECE Game Theory Lisbon Meetings

Em 25-10-2018 a 27-10-2018

Concerto Antena 2 | Ensemble Darcos

Em 26-10-2018 das 19:00 às 21:00 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

Workshops | Transformação Digital - Websummit(R) Attack Plan

Em 29-10-2018 às 09:00 a 30-10-2018 às 18:00 / Aud. 2 (Ed. Quelhas)

Seminário | Knowledge Cycles on Software Development

Em 30-10-2018 às 17:00 / CTT

Seminário | Reproducible Research at REM

Em 30-10-2018 às 17:00 / Sala Delta (Ed. Quelhas)

Workshop | A Poupança Enquanto Fator de Desenvolvimento Económico

Em 31-10-2018 das 11:00 às 12:30 / ISEG, Aud. CGD

Aula Aberta | Ética Aplicada à Economia

Em 31-10-2018 às 18:00 / Sala 110 (Ed. Francesinhas 1)

Concerto Antena 2 | Ensemble MPMP

Em 31-10-2018 das 19:00 às 21:00 / Auditório Caixa Geral de Depósitos

j. **NOVEMBRO 2018**

Aula Aberta | Que Desafios e que futuro para as Universidades?

Em 05-11-2018 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Aula Aberta | Ética, Responsabilidade Social, Empresarial e Sustentabilidade

Em 07-11-2018 / Sala 110 (Ed. Francesinhas 1)

Seminário | PDMAEG + Oficina REM | Optimal Reinsurance of Dependent Risks

Em 07-11-2018 das 18:15 às 19:00 / Delta

Business Breakfast | Aprender com a Gestão do Luxo

Em 08-11-2018 das 09:00 às 11:00 / Aud. 2 (Ed. Quelhas)

Transforming Capitalism Lab | Education 4.0: The Disconnect between Learning and Deep Human Creativity

Em 08-11-2018 das 14:00 às 17:30 / Terraço / Rooftop

Prova de Doutoramento em Gestão

Em 09-11-2018 às 14:30 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Leadership Toastmasters Club | O Palco é Teu. Sem Medos

Em 09-11-2018 das 19:00 às 20:30 / Aud. 3 (Ed. Quelhas)

Sessão de Apresentação da Base de Dados Informa D&B

Em 12-11-2018 às 13:30 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Aula Aberta | O Que é um Museu Inovador? Observatório, Labortatório, Ponte?

Em 12-11-2018 às 18:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

AISEC | Share the Experience

Em 14-11-2018 às 16:00

IN PROGRESS 3: 3º Seminário Internacional sobre Ciências Sociais e Desenvolvimento em África

Em 15-11-2018 a 16-11-2018 / Aud. 3

XXV Conferência de Auditoria Interna IPAI | Connecting the World Through Innovation

Em 15-11-2018 das 09:30 às 17:15 / Aud. CGD

Seminário | How does what happens beyond the threshold of our consciousness affect our lives?

Em 15-11-2018 das 16:00 às 17:00 / Delta

Seminário | Performance measurement and high performance team building using the PRISM Team Performance Diagnostic

Em 15-11-2018 das 17:00 às 18:00 / Delta

Prova de Doutoramento em Gestão

Em 16-11-2018 às 11:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Masterclass | Gestão de Organizações Sociais

Em 16-11-2018 das 18:30 às 21:00 / Anf. 1 (Ed. Quelhas)

Jantar Solidário | Angariação de Fundos Alumni Económicas Solidária

Em 16-11-2018 às 20:00 / Casino do Estoril (Zeno Lounge)

ISEG Career Forum | Como Fazer o meu Pitch a uma Empresa?

Em 19-11-2018 às 10:00 / Aud. CGD (Ed. Quelhas)

Conferência IPP 2018 | Brexit: uma Negociação Complexa

Em 20-11-2018 das 09:30 às 13:15 / Aud. CGD (Ed. Quelhas)

Palestra | Mercer | Talent Trends: Unlocking Growth in the Human Age

Em 20-11-2018 às 16:00 / Aud. 4 (Ed. Novo Quelhas)

BusinessTalks | Michael Page-ISEG

Em 21-11-2018

Seminário | Price Promotions and Customer Behavior

Em 21-11-2018 às 16:00 / Anf. 21 (Ed. F1)

Seminário | PDMAEG + Oficina REM | From Lotka-Volterra Systems to Polymatrix Replicators

Em 21-11-2018 das 18:15 às 19:00 / Delta

Ciclo de Livros do Nosso Tempo | Capitalism without Capital. The Rise of the Intangible Economy

Em 22-11-2018 das 15:00 às 16:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

2ª Conferência de Outono da Unicâmbio

Em 22-11-2018 das 17:30 às 20:15 / Aud. CGD (Ed. Quelhas)

Debate | Novos Olhares sobre a Guerra Civil em Moçambique

Em 22-11-2018 das 18:00 às 20:00 / Sala Novo Banco

Leadership Toastmasters Club | O Palco é Teu. Sem Medos

Em 23-11-2018 das 19:00 às 20:30 / Aud. 3 (Ed. Quelhas)

Workshop | Riscos Psicossociais e Direitos Laborais

Em 26-11-2018 às 09:00 a 28-11-2018 às 18:00 / Anf. 3 (Ed. Quelhas)

Prova de Agregação em Gestão

Em 26-11-2018 às 14:30 a 27-11-2018 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Seminário | Aplicação do Design Thinking Integrado com Métodos Ágeis na Gestão de Projetos de Software

Em 26-11-2018 às 17:30 / CTT

Palestra | (In)Justiça e Violência Sexual

Em 27-11-2018 às 14:30 / Auditório 4 (Ed. Novo Quelhas)

ISEG Career Forum 2018/19

Em 28-11-2018 a 29-11-2018 às 23:59

Homenagem a António Patrício Gouveia

Em 28-11-2018 às 15:00 / Aud. CGD (Ed. Quelhas)

Prova de Doutoramento em Gestão

Em 29-11-2018 às 14:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Seminário Internacional | O Empoderamento dos Consumidores de Energia Elétrica

Em 30-11-2018 das 09:15 às 17:45 / Novo Banco

Budget Watch: OE 2019 - Rigor e Transparência Orçamental

Em 30-11-2018 às 14:30 / Aud. CGD

k. DEZEMBRO 2018

Graduation Ceremony | Licenciaturas & Mestrados

Em 01-12-2018 às 16:00

Seminário | Whose Interests? A Comparative Study on Trade Unions' Responses to Migration and Migrants in Finland, Ireland and Portugal

Em 03-12-2018 às 17:00 / Sala Delta

Hour of Code

Em 04-12-2018 / sala 201 (Ed. Francesinhas 2)

Boost Your Talent | O que é ser líder?

Em 05-12-2018 das 11:00 às 12:00 / Anfiteatro 3

Jornadas de Outono de MAEG

Em 06-12-2018 às 15:00 / Aud. 5 (Novo Quelhas)

Ciclo de Livros do Nosso Tempo | Debt: The First 5000 Years

Em 06-12-2018 às 15:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

ISEG recebe Primeiro-Ministro António Costa e Comissário Europeu Pierre Moscovici

Em 06-12-2018 das 15:30 às 17:30 / Aud. CGD

ISEG Actuarial Science Club | Data and Information: A Glimpse to Actuarial Science

Em 06-12-2018 das 15:30 às 17:00 / Sala Novo Banco

Seminário | A "Desindustrialização" do Mundo Avançado e nos Países Emergentes

Em 07-12-2018 às 15:00 / Santander Totta

Seminário | "Lá vem o Brasil descendo a Ladeira": E agora?

Em 07-12-2018 das 18:00 às 20:00 / Novo Banco

Leadership Toastmasters Club | O Palco é Teu. Sem Medos

Em 07-12-2018 das 19:00 às 20:30 / Aud. 3 (Ed. Quelhas)

Sessão de Esclarecimento | Apresentação do Programa Fullbright

Em 12-12-2018 das 18:00 às 19:30 / Aud. 5 (Novo Quelhas)

Seminário | PDMAEG + Oficina REM | Multivariate Markov Chains & Real Estate Time Series Forecasting under Bubble Regimes

Em 12-12-2018 às 18:15 / Delta

Transforming Capitalism Lab | Societal Transformation: From Ego to Eco

Em 13-12-2018 das 14:00 às 17:30 / Terraço / Rooftop

Sessão de Apresentação de Bolsas do Colégio Europa

Em 13-12-2018 das 18:00 às 19:00 / Novo Banco

Lançamento do Livro | Cenografias Pós-Coloniais & Estudos sobre Literatura Moçambicana

Em 14-12-2018 das 18:00 às 20:00 / Novo Banco

Cerimónia de Assinatura | Acordo de Adesão e de Renovação de Compromissos no âmbito do iGen-Fórum Organizações para a Igualdade

Em 18-12-2018 das 09:00 às 12:00 / Aud. CGD (Ed. Quelhas)

Prova de Doutoramento em Sociologia Económica e das Organizações

Em 20-12-2018 às 14:00 / Auditório 2 (Ed. Quelhas)

Concerto Antena 2 | Gregor Forbes e Filipa Portela

Em 20-12-2018 das 19:00 às 21:00 / Auditório Caixa Geral de Depósitos